DUAS SECÇÕES

O JORNAL

EXPEDIÇÃO

EDIÇÃO DE 24 PAGINAS

ANNO IX — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 2 DE JANEIRO DE 1927 — N. 2.4[illegible]

Annuncia-se que o novo Mikado vae assignar um decreto de ampla amnistia

Um jornal inglez affirma que ha grande intranquillidade na fronteira franco-allemã, prevendo uma proxima guerra entre os dois paizes

LIGANDO AS TRES AMERICAS NUM SO' VÔO

O máo tempo impede o proseguimento do "raid"

SALINA CRUZ, Mexico, 1 (U. P.) — Embora os aviadores do Exercito americano que estão empenhados na tentativa de voar ao redor da America [illegible] houvessem marcado que chegariam hoje aqui, procedentes de Manititlan, as condições de tempo se mostram muito desfavoraveis.

Um forte vento norte está soprando sobre a cidade e o céo está nublado.

O vôo, que até aqui tem sido feito seguindo a costa oriental do Mexico, começará, a partir de agora, a ser feito pela costa occidental, uma vez que os aviadores se preparam para cruzar de Manititlan até aqui. Depois, os aviadores seguirão para a estação aerea do Exercito americano, na zona do canal.

PORTO MEXICO, 1 (U. P.) — Os aviadores norte americanos pretendem partir ainda hoje de Manititlan para Salina Cruz.

A PARTIDA DE MINATLAN

PORTO MEXICO, 1 (U. P.) — Os aviadores norte americanos que realizam um raid aereo pelas republicas da America, deixaram hoje a localidade de Minatitlan ás 11 horas e 25 minutos com destino a Salina Cruz.

SALINA CRUZ, 1 (U. P.) — Os aviadores americanos chegaram a esta cidade em excellentes condições ás 13 horas atravessando forte tempestade na direcção norte.

INCENDIO NA CAMARA MUNICIPAL DE ROUEN

Toda a ala central foi destruida

ROUEN, 1 (U. P.) — Manifestou-se um incendio na Municipalidade desta cidade, ficando toda a sua ala central destruida. Os archivos da cidade foram salvos, mas os registros de impostos foram todos queimados.

PARIS, 1 (A.) — Acaba de chegar a esta capital a noticia de que o edificio da Camara Municipal de Rouen foi parcialmente destruido por incendio.

Faltam pormenores.

TRANSBORDARAM OS MANANCIAES DE HARTSVILLE

NOVA YORK, 1 (U. P.) — Telegrammas procedentes de Hartsville, Estado de Tennessee, dizem que essa localidade acha-se cercada pela agua em uma milha de extensão devido ao transbordamento dos mananciaes. Hartsville está completamente isolada, por se acharem paralysados todos os serviços de transportes nas proximidades. A cidade está [illegible] alagada, subindo a agua á altura de vinte pés.

DE LONDRES ÁS INDIAS EM AEROPLANO

CHEGARAM A ABOUKIR O MINISTRO HOARE E SUA ESPOSA

ALEXANDRIA, 1 (U. P.)—Chegou a Aboukir o aeroplano que conduz para a India o ministro da Aviação da Inglaterra, sir Samuel Hoare e sua esposa.

UM APPELLO DO PRESIDENTE CALVIN COOLIDGE

Para proteger a vida dos americanos no exterior

WASHINGTON, 1 (U. P.) — O presidente Coolidge, por intermedio de pessoa autorizada da Casa Branca, appellou para os jornaes, no sentido de que adoptem uma "attitude americana", apoiando a politica do governo, de proteger as vidas dos cidadãos dos Estados Unidos no exterior. Affirma que os paizes estrangeiros poderão pensar que o povo dos Estados Unidos não apoia a politica do Departamento do Estado, devido ás criticas da imprensa.

VASTA ORGANIZAÇÃO COMMUNISTA NA ITALIA

Seu objectivo era mais criminoso do que politico

PALERMO, 1 (U. P.) — A policia descobriu uma vasta organização communista com ramificações em todo o paiz. O seu objectivo era antes criminoso do que politico. O prefeito Mori determinou a prisão de todos os chefes. Foi apprehendida grande quantidade de literatura anti-fascista, além de trinta mil cadernetas de membros em confecção.

CAMPEONATO INTERNACIONAL DE XADREZ

RESULTADO DAS PARTIDAS DE HONTEM

HASTINGS, 1 (U. P.) — Resultado dos ultimos jogos do campeonato de xadrez disputado aqui: Tartakower venceu Reti, Sergeant venceu Mitchell, Buerger venceu Thomas, Yates venceu Teller, Colle venceu Norman.

Nos jogos adiados do primeiro round, Norman venceu Yates, nos do segundo, Reti e Thomas adiaram de novo.

O MOVIMENTO OPERARIO NA ITALIA

SERÃO LIMITADAS AS PRODUCÇÕES TEXTIS E REDUZIDAS AS HORAS DE TRABALHO EM MILÃO

MILÃO, 1 (U. P.) — A Associação de Manufactureiros Textis, na sessão de hontem, decidiu limitar a sua producção, em vista da actual situação do mercado e tambem reduzir as horas de trabalho nas suas fabricas, de 8 a 15 horas por semana, a partir de terça-feira proxima.

A embaixada brasileira homenagea o sr. Souza Dantas

A COMMEMORAÇÃO DO 4º ANNIVERSARIO DE SUA NOMEAÇÃO

PARIS, 1 (U. P.) — Os membros da embaixada brasileira, aqui, organizaram uma festa para commemorar o quarto anniversario da nomeação do embaixador Souza Dantas, para o posto que hoje occupa,nesta capital. Foi offerecida ao embaixador uma linda lembrança.

CONGRESSO DE ESTRADAS DE RODAGEM EM CHICAGO

5 nações latino-americanas serão representadas

WASHINGTON, 1 (U. P.) — Pelo menos cinco das nações Latino-Americanas estarão representadas do programma da reunião dos dirigentes, contractadores e engenheiros das estradas de rodagem, a realizar-se em Chicago de 10 a 15 do corrente, segundo annunciou hoje a Associação Americana de Constructores de Estradas.

O terceiro dia da Conferencia será dedicado á discussão dos problemas rodoviarios nos paizes centro e sul-americanos e na mesma tomarão parte os delegados officiaes dos paizes representados.

O programma do Dia Pan-Americano será presidido pelo sr. F. Diaz Leia, representante do governo mexicano, em cooperação com o coronel Deith Compton, director das obras publicas de Richmond, Virginia.

MAIS UM GRANDE "RAID" EM PERSPECTIVA

Paris-Dakar-Buenos Aires-Panamá-Nova York

PARIS, 1 (U. P.) — O tenente Couduret e o sargento Terrassier, pertencentes á Aviação, apresentaram ao Ministerio da Guerra, os planos para a realização do "raid" Paris-Dakar-Buenos Aires-Panamá, Nova York. O apparelho em que se propõem realizar essa grande prova tem capacidade para quarenta e duas horas de vôo, ou seja uma distancia de seis mil kilometros, sem parar.

O REI BORIS PERDOOU OS PRESOS POLITICOS

SOFIA, 1 (A) — O rei Boris perdoou, hontem, cem presos politicos, em honra do Novo Anno e commutou as sentenças de duzentos outros.

DIPLOMACIA BRASILEIRA NA ITALIA

O DR. FREDERICO BURLAMAQUI APRESENTADO AO MINISTRO DAS COMMUNICAÇÕES

ROMA, 1 (U. P.) — O embaixador brasileiro, sr. Oscar de Teffé, apresentou, hoje, ao ministro das Communicações, sr. Ciano, o dr. Frederico Burlamaqui, delegado do Brasil á Conferencia Naval do Cairo. Durante essa visita, combinou-se uma viagem, no proximo mez de junho, de representantes das industrias italianas no Brasil, afim de estudar o desenvolvimento do commercio com a Italia.

Encerramento dos trabalhos do Congresso mexicano

O PRESIDENTE CALLES FICOU BEM APPARELHADO EM MATERIA DE FINANÇAS

MEXICO, 1 (U. P.) — O Congresso encerrou os seus trabalhos, não sendo convocada nenhuma sessão especial. O presidente Calles ficou apparelhado com faculdades extraordinarias em materia de finanças.

REVALORIZAÇÃO E ESTABILIZAÇÃO

Uma das grandes differenças existentes entre os processos estabilizadores e os processos valorizadores, é o da retenção ou não, no paiz, do ouro dos nossos saldos economicos ou dos emprestimos externos que contrahimos

Augusto RAMOS
(Autor do livro "O Café")

(Para O JORNAL)

O MEU PROPOSITO

Discutindo com o illustre dr. Bulhões, tem sido meu proposito, além de defender a estabilização cambial, esforçar-me por modernizar a orientação de s. ex., cujo bello espirito se está perdendo com o doutrinarismo francez que sempre viveu alheio aos campos infestados de papel moeda e de cambio fluctuante, doutrinarismo de gabinete em que se hão engolfado muitos ministros da Fazenda, sul-americanos.

Não me leve a mal s. ex. a intromissão.

Vejamos o que disse o illustre financista.

Principiou citando-me mal. Eu não disse, como affirmou, que foi exclusivamente devido ao emprestimo de 60 milhões de dollares que subiu o cambio. Ao contrario, accentuei que o desequilibrio cambial já se vinha fazendo sentir desde os emprestimos de S. Paulo e do Rio Grande, e das precipitadas e enormes entradas de café no Rio e Santos em 1925, ordenadas, de caso pensado, pelo dr. Bernardes, com o fim de fazer baixar o preço do producto e levantar o cambio. Em minha conferencia de S. Paulo, em outubro de 1925, já eu trato disso. Vieram depois os 60 milhões e o plano se consummou.

A COINCIDENCIA DA CRISE EM OS EMPRESTIMOS

Nos meus artigos tão pouco me limitei a falar em tal emprestimo. Feita esta rectificação, esmiucemos a relação existente entre a crise actual e os emprestimos realizados.

Que a crise coincidiu com os emprestimos, não ha a menor duvida. Os artigos que se publicaram, as reclamações de varias procedencias e muitos outros factos ahi estão para comproval-o. A deflação agiu de outra forma, produziu as devastações do costume. Não podendo realizal-a com saldos orçamentarios — unico processo até hoje usado e até certo ponto explicavel (embora erradamente), que é que fez o dr. Bernardes? Lançou mão dos recursos do Banco do Brasil (directa ou indirectamente) e deixou quasi todas as agencias do Banco sem dinheiro e impossibilitadas de operar. Arrasou assim, no Brasil inteiro, o credito dos productores e commerciantes, que acabaram forçados a reduzir o trabalho de suas fabricas e celebrar, com seus credores, entendimentos e concordatas, quando não abriam fallencia.

Dahi resultou para o paiz um grande enfraquecimento economico. Pois foi em tão desfavoraveis condições que o dr. Bernardes e o dr. Bulhões se propuzeram a consolidar a taxa cambial de 8, segundo agora informa o ex-ministro da Fazenda.

Em materia financeira só um qualificativo cabe a semelhante loucura: — enorme!

ACCUSAÇÕES MOTIVADAS

Varias vezes accusei o dr. Bulhões de se furtar ao exame das repercussões de seus actos financeiros e sempre motivei a accusação. Nunca, porém, me forneceu s. ex. provas tão cabaes de que me sobrava razão. Escolher um momento em que as nossas exportações estão abaladas e em que a clientella de nossos productos, empobrecida e apprehensiva, se retrae, limitando suas compras; num momento como este em que tres quartas partes de nossa exportação é alimentada por um só producto, pretender consolidar uma alta cambial por meio de um emprestimo externo, é inimaginavel erro de technica das mais desastrosas consequencias.

Como a tendencia do cambio, a si mesmo abandonado, era permanecer na taxa baixa em que estava (visto só ter subido não com o auxilio da producção, conforme agora se patenteia, mas á custa de emprestimos externos), é claro que, para levantal-o, (o dr. Bulhões diz consolidal-o), foi necessario applicar parcelladamente o ouro emprestado e foi o que se fez.

Quando este ouro se esgotou, conforme já tantas vezes repeti, o cambio caiu.

Não se adeantou um passo. Ahi temos já uma das consequencias desastrosas a que alludi. A outra é a seguinte: sacado o emprestimo, o ouro delle resultante é evidentemente nosso, do paiz, e ahi devia permanecer, em troca da divida que contrahimos para obtel-o. Mas eis que sobrevem a lei de Gresham (essa lei de que o dr. Bulhões e sua tropa altista jamais se lembram, porque lhes destróe toda a argumentação), e todo esse ouro voltou para o estrangeiro. Ficamos, como disse, sem elle mas com a divida. A essa applicação do emprestimo para consolidar a taxa cambial, o dr. Bulhões chama sustentar ou levantar o cambio, mas os bancos, corretores e zangãos denominam especular.

NA HYPOTHESE DA ESTABILIZAÇÃO

Veja-se agora o que aconteceria se o cambio estivesse estabilizado. Levantados os mesmos emprestimos, seria levado ao mercado o respectivo producto, para ser trocado por papel; tal qual no 1º caso. A tendencia do cambio seria subir; mas ahi se apresentava a baixa de estabilização a offerecer o mesmo papel ao cambio de 6 (o da Caixa). A operação se fazia e todo o ouro do emprestimo ficaria no paiz, em condições portanto de enfrentar os onus da nova divida e mesmo de sustentar automaticamente o cambio.

Ao mesmo tempo não teriam sido suspensos os descontos nem sobrevindo a paralysação das fabricas, nem ainda veriamos fechadas as portas de tantas casas commerciaes arrastadas pela crise. Se duvidam dos effeitos da Lei de Gresham, no caso, é muito facil a verificação. Do ouro entrado (em metal ou em cambiaes) procurem uma só moeda no paiz e nada encontrarão.

E se em escapula, vier s. ex. dizer que tal ouro voltou ao estrangeiro para attender ao "deficit" de nossa balança de pagamentos, eu replicarei que nesse caso o paiz não podia pretender elevar nem sustentar cambio nenhum e que tudo o que nesse sentido se fez não passou de um acto perdulario e injustificavel, pelo qual se atiraram 40 ou 50 milhões de dollares pelas janellas do Thesouro.

E deante de actos de tal quilate poderá avaliar o publico se em 1910 se procedeu ou não da mesma forma. O doutrinario é um tyranno.

Uma das grandes differenças existentes entre os processos estabilizadores e os processos valorizadores, é esse da retenção ou não, no paiz, do ouro dos nossos saldos economicos ou dos emprestimos externos que contraimos. Nas mãos dos altistas a primeira coisa (verdadeira chocação) que fazem é atirar no mercado aquelle ouro. Immediatamente o cambio se eleva e expelle o metal. E' uma alta forçada, está se vendo, e que tambem só se poderá manter á custa de injecções de ouro.

Se este abunda no Thesouro, é frequente que o ministro da Fazenda entre no mercado. Dahi a pouco, a luta torna-se difficil; as perdas já volumosas ameaçam crescer dia a dia.

O remedio é liquidar para fugir á voragem.

Compulsem-se os annaes de nossa historia financeira e ahi se encontrarão traços de mais de uma campanha nesse genero. Se me não engano isso mesmo consigna o dr. Calogeras em seu magnifico livro sobre nossa politica monetaria.

Em 1910, o dr. Bulhões, ao que se deduz de referencias contidas nos annaes, entrou valentemente na primeira parte de um caso semelhante; mandou consolidar o cambio. Quanto á segunda parte, porém, — a liquidação — essa coube ao dr. Francisco Salles, que ainda por cima é accusado de haver sido o causador do que se perdeu. Já aqui affirmei, em um dos meus artigos: se o Thesouro ou o Banco não tivessem operado a descoberto, nenhuma perda poderia ter havido.

OS ESTABILIZADORES E OS ALTISTAS

Com os estabilizadores, conforme já vimos, o cambio não sóbe; deixa de ser fogo de vistas, mas não expelle o ouro o qual fica todo no paiz á disposição de suas necessidades no exterior.

Os altistas preferem o letreiro "CAMBIO ALTO" a esta realidade positiva: **"MUITO OURO", SITUAÇÃO PROSPERA.**

Na primeira commoção economica ou outra, vem abaixo o cambio altista e entra, com tudo o mais, em derrocada. São bolhas de sabão coloridas pelo sol e applaudidas pela criançada.

No emtanto, em um caso semelhante, mas com o cambio estabilizado, ha ouro para onde appellar e para enfrentar efficientemente a situação. E' pena que o illustre dr. Bulhões esteja figurando de capitão da petizada.

Em seu artigo de hoje (23) escreve s. ex. textualmente o seguinte: **"A verdade é que o ministro da Fazenda de 1910 não se oppoz ao limite da emissão da Caixa (de Conversão) e nem tampouco lhe elevou a taxa".**

Mas se s. ex. procedeu dessa forma, enche-me de contentamento.

Não tendo sido favoravel á ampliação da taxa de 15 o illustre ex-ministro mostrou-se um estabilizador de 1ª ordem, porque outra coisa não queriamos nós outros — os soldados da estabilização. S. ex. era estabilizador sem dar por isso. Em falta de outro proveito, esse, ao menos, rendeu a discussão.

Pugnando pela taxa de 15, não podia realmente s. ex. ser o responsavel pelas consequencias da elevação a 16, mas por outro lado devia estar tambem comnosco, agora, ao lado da estabilização do cambio da praça.

A verdade é que a coisa não está perfeitamente contada: faltam minucias que a completem.

Terei grande prazer em tratar do que, em materia economica financeira, e sobretudo, monetaria, se passou no memoravel periodo de 1905 a 1910. Neste momento, porém, só me devo occupar da Estabilização esclarecendo-a e defendendo-a contra os que a hostilizam.

Preciso, portanto, de alguma folga, para desempenhar-me da prebenda, pois, além da continuação desta agradavel troca de idéas com o illustre dr. Bulhões, falta-me ainda liquidar umas contas com o amavel sr. Bouilloux-Lafont e com outros altistas de São Paulo.

AMNISTIA AMPLA AOS PRESOS POLITICOS

Será concedida a 50.000 presos no Japão

TOKIO, 1 (A.) — Annuncia-se que o novo Mikado vae assignar brevemente um decreto amplo de amnistia, que affectará a 50.000 pessôas.

UM JULGAMENTO SENSACIONAL NOS ESTADOS UNIDOS

Serão submettidos a novo processo os réos

WASHINGTON, 1 (U. P.) — O segundo julgamento dos srs. Harry M. Daugherty, antigo procurador geral da Republica e Thomas W. Miller, ex-Depositario da propriedade dos estrangeiros apprehendida durante a guerra, que estava marcado para o dia 30 deste mez foi adiado até o dia 6 de fevereiro proximo, afim de que a principal testemunha da accusação que é o conhecido capitalista allemão Richard Merton tenha tempo para vir a esta capital e depôr no acto da audiencia publica.

Os referidos altos ex-funccionarios da administração são accusados do crime de conspiração contra os interesses do Estado no caso da concessão a reclamantes suissos de propriedade avaliada em $7.000.000 e que era o activo da Companhia Metallurgica Americana, bens esses que tinham sido apprehendidos durante a guerra por pertencerem a allemães.

Os srs. Daugherty e Miller foram absolvidos pelo jury em 11 de outubro ultimo após tres dias de julgamento, devido a se acharem em desaccordo os jurados quanto á culpabilidade dos accusados.

O procurador Buckner, não se conformando com o resultado do julgamento, requereu que os réos fossem submettidos a novo processo.

A LUTA REVOLUCIONARIA EM NICARAGUA

O governo enviou 800 homens de Chinandega

MANAGUA, 1 (U. P.) — O governo enviou 800 homens de Chinandega, para tentar interceptar a passagem das tropas liberaes, que estão marchando pelo interior. Diz-se que estas ultimas conseguiram grande quantidade de material de guerra, adquirido dos navios mexicanos contrabandistas de armas.

DESASTRE DE AVIÃO EM LONDRES

SEVILHA, 1 (U. P.) — Quando se realisava hoje um vôo de experiencia com o avião com que será tentado o "raid" sem etapas entre esta cidade e a Guiné hespanhola, o apparelho precipitou-se de uma altura de 15 metros.

O avião tinha a seu bordo os commandantes Pastor e Bollod, soffrendo o primeiro ligeiro ferimento no rosto. O segundo saiu illeso.

TEMPORAES NA HESPANHA

MADRID, 1 (U. P.) — Telegrapham de Jijona, dizendo ter desabado tremenda tempestade de neve sobre a localidade de Carrasqueta, subindo a neve a quatro metros de altura.

Os habitantes da aldeia acham-se isolados e em completa escuridão.

A Cruz Vermelha está prestando os necessarios soccorros.

FALLECIMENTO EM LISBOA

LISBOA, 1 (U. P.) — Falleceu em Lanhoso o capitalista Leite Azevedo.

A POLITICA EXTERNA DA HESPANHA

UM ARTIGO DE PRIMO DE RIVERA

MADRID, 1 (U.P.) — O jornal "A. B. C." publica hoje um artigo assignado pelo presidente do conselho general Primo de Rivera, fazendo um resumo da politica externa na Hespanha no decorrer de 1926.

Diz o articulista que a Hespanha, attendendo á sua posição internacional, retirou-se da Liga das Nações, affirmando a politica de approximação com as nações ibero-americanas.

FALLECIMENTO DE UM PHILOLOGO HESPANHOL

MADRID, 1 (U.P.) — Falleceu nesta capital o notavel philologo dr. Julio Cejador, lente da Universidade de Madrid.

ANNO BOM NA ITALIA

A RECEPÇÃO REAL

ROMA, 1. (U.P.) — O rei Victor Manoel recebeu, hoje, numerosas autoridades que foram lhe apresentar os cumprimentos do anno novo. O primeiro ministro Mussolini foi a primeira pessoa a ser recebida pelo monarcha, que conversou muito cordialmente durante um tempo mais longo que o fixado pelo protocollo.

Em seguida sua magestade recebeu os Cavalheiros da Annunciata, membros do Conselho de Ministros, membros do Senado e da Camara dos Deputados, secretario geral do partido fascista, sr. Turati, representantes da Marinha e do Exercito, do corpo diplomatico e o governador de Roma.

Grandes multidões desfilaram diante do palacio Quirinal, constituindo isso um brilhante espectaculo.

OS GRANDES PROGRESSOS DA RADIOTELEPHONIA

Pode-se falar de Londres para os Estados Unidos

WASHINGTON, 1 (U. P.) — O commissario da Navegação, D. B. Carson, predisse hoje que o serviço commercial de radiotelephonia, agora iniciado entre a Inglaterra e os Estados Unidos será utilizado com grande vantagem.

As provas já realizadas tiveram resultados animadores. A principal difficuldade prevista é a differença do tempo, no que respeita ás horas do trabalho dos bancos, das bolsas e das casas de corretagem de Londres e dos Estados Unidos.

Segundo informações ainda inseguras reunidas pelo commissario de Navegação, ha neste começo do anno, funccionando, 349 estações de broadcasting em todos os paizes estrangeiros, emquanto que nos Estados Unidos o total das estações é de 528.

Essas estações são distribuidas da maneira seguinte: Brasil, 12; Canadá, 47; Suecia, 22; França, 21; Allemanha, 21; Hespanha, 21; Reino Unido, 20; Russia, 18; Australia, 18; Cuba, 17; Mexico, 17; Argentina, 10 e Nova Zelandia, 10.

Ha mais de uma até 9 estações em cada um dos 49 paizes restantes.

GRANDE TEMPESTADE DESABA NO MONTE ETNA

Ameaça ás casas dos pescadores — Morte de 3 crianças

CATANIA, 1 (U. P.) — Caiu, hontem, uma grande tempestade no Monte Etna e no estreito de Messina. Morreram afogadas tres crianças.

Grandes vagas invadiram a praia de Galate Marina, ameaçando as casas dos pescadores, que fugiram aterrorizados.

A estrada de ferro que margina o Oceano foi parcialmente destruida.

TREMORES DE TERRA NA CALIFORNIA

NOVA YORK, 1 (U. P.) — Communicam de Calexico, California que entre uma e cinco horas de hoje sentiram-se nessa localidade para mais de cincoenta tremores de terra de differente intensidade.

Numerosos edificios soffreram damnos apreciaveis, quebrando-se os vidros de muitas janellas.

A população tomada de grande panico, abandonou as casas em procura dos jardins e do campo.

As autoridades annunciaram que alguns edificios ficaram tão damnificados que será necessario demolil-os.

Fallecimento de um notavel educador inglez

LONDRES, 1 (U. P.) — Falleceu hoje o famoso educador sir George Cockburn.

PREVÊ-SE UMA GUERRA ENTRE A ITALIA E A FRANÇA

Ha grande intranquillidade na fronteira franco-italiana

"DAILY SKETCH"

ESSE JORNAL INGLEZ DIZ QUE SE APPROXIMA UMA GUERRA ENTRE OS DOIS PAIZES

LONDRES, 1 (U. P.) — O "Daily Sketch" publica um artigo em que diz o seguinte:

"Ha grande tranquillidade na fronteira franco-italiana. Não é preciso ser um forjador de escandalos para dizer que se approxima uma guerra de primeira classe entre a Italia e a França.

Ha seis legiões fascistas mobilizadas ao longo da fronteira alpina franceza, de Mondane a Ventigiglia.

Esse movimento obrigou os francezes a uma grande concentração de tropas na Riviera.

Assim está em pleno vigor uma situação que a Liga das Nações é chamada a corrigir — o espectaculo de dois paizes armando-se abertamente.

E' tempo da Liga funccionar, se é que ella deseja fazer alguma coisa.

ENTRETANTO, O GOVERNO ITALIANO DESMENTE A NOTICIA

ROMA, 1 (U. P.) — O governo desmentiu plenamente a noticia publicada pelo "Daily Sketch" de Londres, de que seis legiões fascistas se acham concentradas nas fronteiras franco-italianas. Disse que apenas dois mil legionarios estão nas fronteiras no serviço de policiamento contra a entrada de indesejaveis politicos. Essa tarefa que cabia á Policia regular passou para os fascistas depois da tentativa de assassinio contra o primeiro ministro Mussolini em Bolonha.

CURIOSA ESTATISTICA DEMOGRAPHO SANITARIA

A média da existencia de um homem é de 58 annos

CHICAGO, 1 (U. P.) — Pelo que demonstram dados estatisticos tirados das estatisticas demographicas dos Estados Unidos, Grã Bretanha, França e Allemanha, a media da existencia de um homem é agora de 58 annos, mas será de 75 em 1950.

Quanto ás mulheres, vivem ellas em media mais tres annos do que os homens. Os referidos dados com relação a esta cidade, no anno de 1925, mostra que de 1.000 homens numa idade entre 25 e 35 annos, mortos, quinze eram divorciados, cinco eram solteiros e sómente 4 eram casados. A proporção é muito mais favoravel aos homens casados, quando elles attingem uma idade mais avançada.

A VIAGEM DO SR. VICTOR KONDER

Do Rio a Santa Catharina, em hydro-avião

A partida de Nictheroy e a chegada a Florianopolis

O sr. Victor Konder, ministro da Viação, realizou hontem, afinal, a sua viagem, em hydro-avião, aos Estado de Santa Catharina.

Ante-hontem, o sr. Konder já fizera uma tentativa, obrigando-o, porém, o máo tempo a retroceder de Santos.

Hontem, entretanto, mais feliz do que da primeira vez, o ministro da Viação conseguiu levar a termo a sua viagem.

A partida do sr. Konder realizou-se em Nictheroy, do Sacco de São Francisco, para onde o ministro da Viação se transportou em lancha especial.

Entre muitas outras pessoas, estiveram presentes á partida do sr. ministro da Viação, dr. Victor Konder, que hontem, ás 11 1/2, partiu em hydroplano para Santa Catharina, os seus officiaes de gabinete srs. drs. Garcez Filho, Francisco de Souza, Abelardo Autran e Autran Dourado.

EM NICTHEROY

A's 11 1/2 levantou vôo do Sacco de S. Francisco o hydroplano a cujo bordo o ministro da Viação dr. Victor Konder, se dirigiu para Santa Catharina.

A primeira escala do hydroplano será a cidade de Santos.

A CHEGADA A SANTOS

SANTOS, 1 — (A.) — No momento em que chegou a esta cidade o hydroavião que transporta para Santa Catharina o dr. Victor Konder, ministro da Viação, era incalculavel o numero de pessoas que o aguardavam na praia.

A's 14 1/2 horas, como informámos já, o hydroavião amarou, com perfeita felicidade. Dez minutos mais tarde, o sr. ministro da Viação e sua comitiva saltaram na "nacelle".

Depois de trocados os primeiros cumprimentos, dirigiram-se todos para um pequeno restaurante existente nas proximidades do local, onde fizeram ligeira refeição.

Ao regressar a bordo, foi o dr. Victor Konder alvo de enthusiastica e calorosa manifestação, por parte da grande massa de povo que estacionava, á sua espera, nas vizinhanças do apparelho, sendo geral a agradavel impressão que causou o distincto viajante, pelo trato franco e lhano que a todos dispensou.

O sr. ministro da Viação recebeu, em sua curta estadia nesta cidade, innumeros telegrammas de cumprimentos de todas as altas autoridades locaes e de muitas pessoas de relevo social.

A viagem do Rio de Janeiro até esta cidade foi feita em excellentes condições.

Ao "decollar", cerca das 15 1/2 horas, o representante do "O Paiz" sr. Machado Florence, em nome do sr. ministro da Viação, saudou a população santista, fazendo votos por um feliz anno novo.

A's 15.40, o avião, em plena barra, demandava o sul. Tempo encoberto.

SANTOS, 1 (A.) (Urgente) — Acaba de chegar a esta cidade o hydroplano em que o dr. Victor Konder demanda Santa Catharina.

Em sua companhia viajaram o representante da Agencia Americana sr. Raul F. Portugal; o representante do "O Paiz" sr. Machado Florence, e um representante da Botelho Film.

A amaragem realizou-se em excellentes condições, sendo crescido o numero de pessoas que aguardavam a sua chegada.

Ao desembarcar, o sr. ministro Victor Konder foi abraçado pelas autoridades presentes, entre as quaes o dr. Souza Dantas, prefeito da cidade.

A amaragem deu-se precisamente ás 14 1/2 horas.

TEMPO BOM

SANTOS, 1 (A.) — As informações meteorologicas aqui recebidas de S. Francisco, Paranaguá e Florianopolis são accordes em registrar tempo bom e ventos favoraveis, esperando-se assim que seja feita em esplendidas condições a viagem aerea do dr. Victor Konders, ministro da Viação, até Santa Catharina.

A PASSAGEM POR CONCEIÇÃO DE ITANHAEM

CONCEIÇÃO DE ITANHAEM, 1 (A.) — Acaba de passar sobre esta cidade o hydroavião em que o dr. Victor Konder, ministro da Viação, viaja para Santa Catharina.

São precisamente 16 horas e 10 minutos.

EM IGUAPE

SANTOS, 1 (A.) — O hydro-avião em que viaja para o sul o ministro Victor Konder, passou ás 16 horas e 45 minutos por sobre Iguape.

O AVIÃO PASSA POR CANANÉA

CANANÉA, 1 (A.) — Acaba de voar por sobre esta cidade o hydro-avião em que o dr. Victor Konder, ministro da Viação, em demanda de Santa Catharina. São 16 horas e 55 minutos.

EM ITAJAHY

ITAJAHY, 1 (A.) — Acaba de passar por sobre esta cidade o hydro-avião a cujo bordo viaja o dr. Victor Konder, ministro da Viação e sua comitiva.

A CHEGADA A FLORIANOPOLIS

FLORIANOPOLIS, 1 (A.) — Acaba de chegar o hydro-avião a bordo do qual viaja o dr. Victor Konder, ministro da Viação.

A amaragem foi feita em optimas condições.

MR. SLANG E O BRASIL

Colloquios com o inglez da Tijuca

Monteiro LOBATO

V

(Para O JORNAL)

Mr. Slang fez uma jogada de cavallo, que conseguiu travar com movimento de peão. Antes que elle começasse a estudar o caso, perguntei-lhe:

— E qual a sua opinião, Mr. Slang, a respeito da entrada de ouro e immigrantes, admittindo que a estabilização dê os resultados que seus promotores esperam?

— O Brasil está inexplorado. Constitue uma reserva immensa de possibilidades que se transformarão em riquezas no dia em que houver o capital necessario para seu movimento. O capital hoje foge do Brasil.

Isso explica a expansão assombrosa dos Estados Unidos e da Argentina em contraste com a estagnação brasileira. Capital procura negocios, não casas de jogo — e o Brasil não passa de um Monte-Carlo em ponto paiz.

— Isso não, Mr. Slang, porque não é pequeno o capital estrangeiro que está applicado no Brasil.

— E' minimo, é zero deante do que podia ser. E o que veiu, ou veiu garantido por leis especiaes ou veiu para emprestimos a governos, caso muito diverso. O capital com emprego na industria particular não pode pensar no Brasil.

— A Light, o Gaz...

— Empresas que talvez nem dividendo paguem, ou então que fazem o publico remunerar seus serviços em ouro — facto que transfere a parte jogo do negocio á besta do publico.

— Mas, no entanto, o capital encontra aqui a mais alta das remunerações.

— Em papel. Essa remuneração em papel, convertida em ouro, oscilla de tal maneira que até um simples emprestimo hypothecario se transforma em jogo de roleta. Ora, o fim do capital é obter renda, nunca jogar. Tive um amigo de Londres que num momento de cegueira applicou aqui 10.000 libras a 9 °|°, dinheiro esse que na Inglaterra nunca lho rendera mais de 3 °|°. A perspectiva de triplicar a renda seduziu-o. Trouxe o dinheiro, reduziu-o a papel e, como o cambio estava a 12 e a libra valia 20 mil réis, achou-se com 200 contos, os quaes, a 9 °|°, passaram a render-lhe 18:000$000 por anno. Meu amigo ficou radiante, visto como na Inglaterra só tirava desse dinheiro 6:000$000. Empregou-o sob hypotheca, a qual se venceu ha uns quatro annos atrás, com o cambio a 5. O devedor pagou-lhe pontualmente os 200 contos, mas o meu amigo, ao convertel-os de novo em libras, só se viu com 4.200 em vez das 10.000 que trouxe. Está claro que fez cruz no Brasil e foi empregar o resto do seu dinheiro no Uruguay onde o valor da moeda nacional é constante.

A um outro amigo succedeu o inverso. Trouxe 10.000 libras ao cambio de 5 e retirou-as ao cambio de 7. Ganhou na conversão 4.000 libras. Tambem se foi embora. "Quero negocio e não jogo; jogo por jogo, prefiro Monte-Carlo, disse-me elle ao partir.

Eis a razão do horror que o Brasil inspira ao capital europeu e americano. Os businessman preferem 3 °|° lá do que 12 °|° aqui, porque 3 lá são 3, e os 12 de cá valem tanto como uma parada em roleta. Pode ser muito, pode ser zero.

— De facto, Mr. Slang. Isso que acaba de dizer é irrespondivel. Mas, com a estabilização, virá capital?

— Em proporções que ninguem aqui pode siquer sonhar. No principio talvez não muito. A desconfiança será natural. O Brasil muda tanto de orientação que é preciso "ver primeiro".

Ver se ha constancia na nova politica e se o futuro governo não destruirá a obra deste, como os successores de Affonso Penna destruiram a sua. Mas verificado que o bom senso e a honestidade se implantaram de novo no Brasil, o ouro acudirá em ondas e este colosso passará de cul de jatte a Hercules.

— Os anjos diga mamen. Já é tempo de cessar o nosso eterno e vergonhoso cul-de-jattismo. E immigrantes?

— A mesma coisa. Hoje pode-se dizer que não ha corrente immigratoria para o Brasil.

Vêm para cá uns poucos de illudidos e um certo refugo que não encontra guarida em parte nenhuma.

— Mas é um erro, pois aqui o immigrante encontra o melhor campo de expansão, si é trabalhador.

— O homem trabalhador prospera em toda parte, porque riqueza é synonimo de trabalho accumulado. Mas como o producto do seu trabalho se reduz a moeda e esta joga, ainda quando immovel na gaveta, dá-se com elle o mesmo que com o capitalista.

Na minha ultima viagem á Inglaterra tive opportunidade de conversar com um carpinteiro desempregado que queria emigrar.

— "Quanto ganha no Brasil um carpinteiro? perguntou-me elle.

— "Dezesseis mil réis por dia, respondi.

— "E quanto valem dezesseis mil réis?

— "Varia. Valem 2 libras...

O homem deu um pulo.

— "Maravilhoso! Vou já para o Brasil!

Mas eu esfriel-o:

— "...ou valem 1|3 de libra apenas.

— "Como? Que absurdo é esse? exclamou o pobre homem, de olhos arregalados.

— "Cambio, meu caro. Ha lá uma coisa chamada cambio que espicha ou encolhe o valor da moeda nacional.

— "E a gente do Brasil vive sob um regimen desses? Não arrebentam todos?

— "A vida lá se resume em fazer gymnastica, em dar pinotes para adaptar-se ao cambio do dia. O brasileiro distrahe-se com isso e esquece-se de enriquecer. Vaes para o Brasil?

O carpinteiro, solida cabeçoura do Southdown, riscou o Brasil do mappa das suas cogitações. Dias depois partia para a Argentina.

— Realmente! exclamei. Está ahi um aspecto da questão que nunca me occorreu. Quer dizer que no dia em que tivermos moeda estavel o affluxo de braços vae ser enorme.

— Colossal. O Brasil inteiro se transformará num Estado de São Paulo, que, se é o que é, deve-o, sobretudo, a um pouco de braço e cerebro europeu que para lá se encaminhou.

— Mas o paulista não diz isso. Attribue tudo a si.

— Engano. Não confunda paulista estreitamente chauvin com paulista de descortino. Estes sabem que o extrangeiro foi "magna pars" do progresso local, como sabem ainda que tambem muito cooperou para esse progresso o senso das realidades que caracteriza a mentalidade paulista. Os brasileiros do norte, por exemplo, possuem o senso da irrealidade...

— Não só os do norte. O nosso ultimo presidente, sahido do centro, tambem possuia esse espirito.

— De accordo. Mas por excepção. E tanto que já está á margem, repudiado pelos seus proprios partidarios. Era um doente que via tudo ás avessas. O crime que esse homem commetteu contra a expansão economica de São Paulo é das maiores monstruosidades que se observaram no mundo! Especie de edito de Nantes.

— Dizem que o fez de proposito, por achar que S. Paulo estava se adeantando muito e os outros estados não podiam seguil-o...

— Meu caro, os thronos e as curues supremas teem abrigado as mais monstruosas cerebrações. E' uma contingencia humana que com a vontade de aço raro se allie a luz da intelligencia e vice-versa. Incalculavel o que teem soffrido os povos com a loucura dos governantes! Nas autocracias, com a loucura dos autocratas. Nas democracias, com a loucura dos congressos. Havemos que nos conformar com isso — com o periodico advento da loucura ao poder, seja elle Luiz 14, ex-presidente ou Convenção Franceza.

— Luiz 14? Põe então um rei tamanho entre os loucos?

— Do ponto de vista sociologico foi um monstro como outro qualquer.

— Vejo, disse eu movendo uma torre, que só não são monstros estes nossos reis de xadrez.

— E' que tem os movimentos muito restrictos e só defensivos. Dessemos a elles o movimento do cavallo e os veriamos a fazerem no xadrez tantas loucuras como os reis de carne e osso, concluiu Mr. Slang movendo tambem uma torre.

UM APPELLO AOS REVOLTOSOS

Fal-o a "Federação Brasileira pelo Progresso Feminino", por intermedio do deputado Plinio Casado

A "Federação Brasileira pelo Progresso Feminino", enviou ao deputado Plinio Casado a seguinte carta:

"Exmo. sr. deputado Plinio Casado.

A "Federação Brasileira pelo Progresso Feminino", traduzindo a funda aspiração de apaziguamento e concordia que ora anima o paiz inteiro, e honrando-se, muito especialmente, de interpretar, neste passo, os sentimentos de piedade e doçura tradicionaes da mulher brasileira, vem solicitar a v. ex. a interposição dos seus bons officios junto aos chefes e combatentes do movimento revolucionario que ainda perturba a vida nacional, afim de obter delles a cessação das hostilidades e consequente deposição das armas.

Houve por bem a directoria da "Federação" dirigir-se a v. ex., em attenção ao seu prestigio e provado patriotismo, como tambem ao seu prestigio inconteste dentro e fóra do Congresso Nacional. E tanto o um como o outro espera, convenientemente, a acolhida deste appello.

Por muito respeitaveis que tenham sido os motivos que impelliram os revoltosos a declarar e a manter até hoje a guerra civil, a continuação desta, actualmente, é ruinosa, primeiro, á actividade, ao progresso e ao bom nome do paiz; depois, aos proprios objectivos por elles defendidos.

Ponhamos de parte, comtudo, os prejuizos materiaes, em vidas e bens, e os moraes, que repercutem no estrangeiro, infligidos á Republica pela revolução.

Não porque nos pareçam menos apreciaveis, nem porque não collocaremos o interesse nacional acima de quaesquer reivindicações de partidos ou competições doutrinarias. Mas porque de homens endurecidos num combate de ha mais de dois annos, que se tem sacrificado rudemente, abdicando da vida, do amor da familia, de todo conforto, e até da esperança, não é possivel fazer ouvir alegando simples considerações de ordem geral. Os proprios ideaes que no começo os induziram nobremente a tão duro sacrificio se vêm com o tempo naturalmente misturando de muito resentimento e amargura, de muitas ambições, de muitas contingencias que lhes alteram a pureza primitiva. E a paixão politica leva sempre os revolucionarios a olhar como de somenos os males actuaes que causam, comparados ao beneficio da victoria dos seus planos.

Por isso é que preferimos desviar este appello do terreno das méras exortações civicas para o de exame da situação de facto, em referencia aos proprios revoltosos.

Se a luta foi determinada por uma questão pessoal, isto é, pela incompatibilidade entre as classes armadas e o ex-presidente; se foi o desaggravo dos brios do Exercito, julgando-se por injuriado, a provocou, cessada está a causa da rebellião contra a autoridade constituida, uma vez que o supremo magistrado, detentor della, visado pela desforra, terminou o mandado.

Dado, pois, esse motivo pessoal, não se explica o proseguimento das hostilidades contra um novo governo, tanto mais quanto este tem timbrado não só no respeito á lei, mas, o que no presente caso é ainda mais significativo, na pratica da tolerancia e da equidade. Já mandando restituir á liberdade todos os militares que se achavam presos sem culpa formada, já readmittindo aos seus postos, sem punir, os desertores que se tem apresentado, já augmentando vencimentos de terra e mar, já com estas iniciativas de paz, em sua mais perfeita cordialidade, o novo presidente tem feito tudo quanto, sem quebra da autoridade que representa, em suas mãos está para conciliar os animos e pacificar a nação. E sem que a isto nada o obrigue, a não ser a firmeza das suas proprias resoluções. No emtanto, mesmo que se queira desmerecer a significação destes gestos, sob a allegação do cumprimento de um dever, então é conveniente aproveitar a opportunidade para recordar que não só aos homens de governo correm deveres, mas a todos os cidadãos filhos da patria commum. E entre os mais imperiosos está o de renunciar ás animosidaeds pessoaes por amor do interesse collectivo.

Mas se a luta foi determinada por uma questão de principios; se a motivou o proposito, aliás digno, de acudir aos vicios do nosso regimen politico e moralisar a sua pratica, a dolorosissima experiencia destes agitados, sanguinolentos e estereis annos de revolução demonstra, melhor que qualquer dissertação ou exemplo, a improficuidade da violencia para alcançar aquelles fins.

Porque ou a revolta dispõe de meios para derrubar o poder constituido e erigir-se em governo, e, mesmo nesse caso, é duvidoso se essa victoria material não compromette, pelos processos de que usou, as conquistas moraes a que se propõe e com que se justifica. Ou a revolta é impotente para triumphar da legalidade e então se arrasta nas retaliações ferozes, nos estragos da propriedade publica e particular, na incerteza cruciante para a nação, o que tudo constitue a negação completa do programma de regeneração proclamado.

Ora, por motivos, cuja apreciação seria agora inopportuna, a revolução não poude vencer a resistencia do governo. E ha longo tempo, sitiados no interior do paiz, algumas centenas de patricios nossos offerecem á sensibilidade da nação agoniada o espectaculo de seu heroismo, de certo honroso, mas desorientado e prejudicial.

As requisições, as corridas, tanto de rebeldes quanto de legalistas, que depredam o sertão, os soffrimentos sem conta que os ferem a elles e se espalham em torno delles, os combates mil vezes atrozes entre brasileiros, tudo é um desperdicio criminoso das riquezas e das energias da nação, porque, nas condições actuaes, não visam, nem podem visar uma finalidade.

Nas condições actuaes em que a maioria esmagadora das forças armadas se pronunciou definitivamente, como lhes cumpre, pela vigente ordem de coisas, em que o novo presidente põe todo o seu esforço em realizar, e está praticamente realizando, pelos meios legaes e suaves, o que os rebeldes pretendem pela violencia — a moralização do regimen e o advento, tão ansiosamente esperado, de uma época de trabalho e honestidade nos negocios publicos — nas condições actuaes, repetimos, a revolução está virtualmente terminada e vencida, não tanto pela força das armas, o que é sempre uma victoria precaria, mas pela falta de objectivos e ideaes.

A propria amnistia, que constitue hoje a mais cara aspiração da alma brasileira, não a podem obter os revoltososo de armas em punho e com ellas ameaçando a clemencia do governo e o prestigio da autoridade.

Isto que todos sentem, devem tambem sentil-o os nossos irmãos rebeldes. Mas o temor, unico, aliás, que se permitte a soldados, de parecer covardes, traindo a causa que juraram defender, os tem de certo impedido até agora de depor as armas. Outra explicação não encontramos para a continuação das hostilidades.

Ora, além de que a sorte das armas é incerta, não é vergonha nenhuma ser vencido pela superioridade do numero e pelo concurso das circumstancias.

A empresa a que se lançaram, num momento de enthusiasmo, que acreditamos generoso, provou mal contra elles e contra a patria. Não é desdouro reconhecel-o e desistir do engano.

Comtudo, se persistem em julgar-se diminuidos com a espontanea deposição das armas, lembramos que não ha sacrificio mais alto nem mais raro que o do orgulho por amor do proximo. E quando este proximo é representado por trinta e tantos milhões de irmãos e pela patria, o sacrificio assume proporções tão augustas que é uma gloria o ser delle capaz. A elle concitamos os revoltosos, de todo o nosso coração de mulheres e brasileiras, e esperamos da sua coragem moral, de que têm dado provas tão commovedoras, esta ultima e suprema prova de amor ao Brasil. A directoria: Presidente, **Bertha Lutz**; Vice-presidente, **Jeronyma Mesquita**; Secretaria, **Maria Amalia Bastos**; Thesoureira, **Maria da Gloria Avila de Oliveira**; Consultora juridica, **Orminda Bastos**; Presidente da Commissão de actividades sociaes, **Esther Ferreira Vianna**".

A QUESTÃO DA AMNISTIA

Um caso delicado de consciencia

Todos os amigos do sr. Washington Luis dizem que o actual presidente se manifesta contrario á amnistia dos implicados nos movimentos revolucionarios durante a presidencia Bernardes.

Não somos suspeitos de preferencia pela revolução. O JORNAL sempre a condemnou e combateu. Somente não o fez nem o podia fazer com os methodos de diffamação de que serviu o ex-presidente, para apresentar officiaes transviados do seu dever militar, como salteadores da fortuna particular. Se isto pudesse ter sido, os officiaes da Marinha e do Exercito, que se amotinaram contra o presidente Bernardes, seriam todos elles mais respeitaveis, mais dignos de apreço publico do que este, o qual, abusando da sua autoridade, não só delapidou a fortuna privada como a publica.

Como director d'O JORNAL, victima ha um anno da sanha do sr. Bernardes, posso dar disso testemunho. O sr. Bernardes costumava accusar os seus adversarios daquillo que elle fazia, protegido pelo silencio da noite do sitio, quando a opinião brasileira mal distinguia nas vizinhanças do Thesouro Nacional e do Banco do Brasil o ruido daquella macabra symphonia dos queijos, em que se comprazia Zola, pintando uma malta de ratazanas a devorar avidamente um coalho já azedo.

Para que o governo actual insista em levar á barra dos tribunaes os que se revoltaram contra a legalidade bernardista, não promovendo a amnistia, é indispensavel que se promova tambem a responsabilidade do sr. Arthur Bernardes, por outros tantos movimentos revolucionarios com que elle ensanguentou o paiz e desprestigiou a majestade da Constituição, que jurara respeitar, tomando posse do governo. Considere-se o famoso caso fluminense, em 1922. O sr. Arthur Bernardes se serve de sargentos do Exercito para fazer um simulacro de revolução contra um governador eleito, empossado e garantido durante todo o prazo do seu mandato por um acordão da Côrte Suprema de Justiça.

Que exemplo de appello ás armas da revolução não significa este gesto! Um presidente que faz revoluções, que accumula lenha para atear fogo á fogueira da revolta, póde impôr-se ao seu successor a condemnação a legalidade? O tenente que vê o sargento conspirando por ordem do primeiro magistrado não está tentado a imital-o? Zeca Netto, quando recebeu armas que lhe mandou dar o sr. Bernardes para destruir o sr. Borges, era menos revolucionario do que quando decidiu volver essas mesmas armas contra o protector e professor de revolução?

Ponha o sr. Washington Luis deante da sua consciencia de brasileiro este problema delicado e procure resolvel-o, isento das paixões de antigo correligionario do sr. Bernardes. Este não póde ser senador da Republica e os outros rebeldes, seus discipulos, no fundo das prisões. A amnistia é o corollario da senatoria do ex-presidente. Salvo, se se resolverem mandar o sr. Bernardes tomar banhos de mar na ilha da Trindade. Mas isto seria muita honra dada a tão lamentavel criatura.

Assis CHATEAUBRIAND

CENTRO INDUSTRIAL DO BRASIL

A ultima reunião de 1926. — O imposto sobre a renda. — Um estudo sobre a fiscalização do imposto de consumo. — A reforma monetaria. — Outros assumptos

Sob a presidencia do sr. dr. Oliveira Passos, realizou-se na terça-feira ultima a reunião quinzenal da Directoria do Centro Industrial do Brasil.

Foi lido o expediente, constante de officios e diversas cartas, dentre os quaes estavam um officio da Embaixada de França, pedindo informações sobre fabricas de fiação e tecelagem no Brasil; dois officios do Ministerio das Relações Exteriores, assignados pelo dr. Raul Adalberto de Campos, relativamente á collocação de tecidos brasileiros no mercado do Paraguay e lembrando que seria vantajoso o estabelecimento de um serviço de navegação pelo Lloyd Brasileiro, no sentido de ser possivel o transporte de mercadorias, entre esta capital e a capital do Paraguay, com o conhecimento de cargas directo; um officio da Contadoria Ferroviaria, communicando que, tendo a Commissão de Tarifas de proceder, em breve, á revisão geral da pauta, por que se regem as estradas filiadas á referida Contadoria, solicitava, para melhor conciliar os interesses das vias ferreas com o das industrias e do commercio em geral, providencias do Centro, afim de que dentro do prazo de trinta dias sejam apresentadas suggestões sobre o assumpto pelos industriaes e commerciantes, suggestões essas que serão presentes á citada Commissão, para base de seus trabalhos; uma carta da Itabira do Campo, sobre o regulamento das ferias annuaes e diversos outros documentos.

Terminando o expediente, communicou o presidente, dr. Oliveira Passos, que, de accordo com o convite recebido, comparecera á reunião dos presidentes das associações de classe, convocada pelo exmo. sr. ministro da Fazenda, para tratar da modificação da lei do imposto de renda e á qual tambem estiveram presentes os srs. drs. Sampaio Corrêa e Cardoso de Almeida, dignos relatores do orçamento da receita no Senado Federal e na Camara dos Deputados. O orador resumiu os debates travados na referida reunião, durante os quaes os srs. drs. Sampaio Corrêa e Cardoso de Almeida se externaram favoravelmente á modificação da actual lei do referido imposto, afim de tornal-o mais consentaneo com os nossos habitos e as nossas necessidades. Ambos os relatores declararam, porém, que dada a exiguidade do tempo, se tornava materialmente impossivel levar a effeito uma reforma radical do imposto de renda ainda este anno, havendo, pois, necessidade de ser votada mais uma vez uma medida provisoria, que attenuasse de alguma forma os inconvenientes da actual lei, permittindo aguardar a sua reforma geral no proximo anno.

O dr. Oliveira Passos declarou que reaffirmara a solidariedade do Centro Industrial do Brasil com as demais associações das classes conservadoras, no sentido de que a reforma definitiva do imposto de renda deve ter por objectivo a abolição do imposto global progressivo, ainda pouco adaptavel em nosso meio e a instituição da cobrança nas fontes do imposto proporcional, na escala de 1 °|° e 5 °|°, tudo isso de modo a conciliar os interesses do paiz com os dos contribuintes.

O dr. Oliveira Passos informou mais, que, ante a declaração dos dois relatores, de ser necessaria ainda uma vez a votação de medida provisoria, havia suggerido a conveniencia de basear essa medida, não sómente na reducção das taxas especificas, como tambem na exclusão desde logo da parte global, sujeita ao imposto complementar progressivo, dos rendimentos já sujeitos á taxa proporcional.

Terminou o orador rendendo homenagem á attenção e deferencia com que o sr. dr. Getulio Vargas, digno ministro da Fazenda, ouviu as considerações dos presidentes das associações de classe, representativos do commercio, da industria e da agricultura.

Em seguida, pediu a palavra o sr. Cesar Augusto de Miranda Jordão, que havia recebido na penultima sessão a incumbencia de proceder a um estudo sobre a fiscalização do imposto de consumo e leu sobre a materia a seguinte exposição:

"O alargamento que tem tido o imposto de consumo, desde o seu inicio no quadriennio Campos Salles, de modo a abranger hoje as modalidades differentes com as multiplas subdivisões e incidencias, que recaem sobre as suas differentes especialidades, esta mostrando a necessidade de se estabelecer uma feição mais consentanea e mais equitativa em certas disposições regulamentares.

O regulamento em vigor sobre a materia contem 240 artigos, o que mostra logo que elle é um conjunto complexo de dispositivos, que têm de ser comprehendidos e praticados por negociantes e industriaes de cultura bem desigual e nem sempre auxiliados pelos agentes do fisco, com o nitido entendimento como fóra para desejar, em toda e qualquer circumscripção do territorio brasileiro. Só esta circumstancia serviria para patentear que um dispositivo legal de tão capital importancia, regulador do imposto que tem de ser arrecadados todos os recantos do paiz, deveria conter uma redacção da maior clareza, para permittir facil interpretação e correita de duvidas possiveis. No entretanto, é preciso confessar que a simplicidade não é o caracteristico dominante e que muita controversia se tem originado da dubiedade da redacção resultante em alguns casos de artigos que parecem indicar contradicção ou então a finalidade de interpretações, praticadas por outros agentes e em periodos diversos.

Têm sido registradas hypotheses extravagantes como é por exemplo, a de ser dada uma interpretação para a cobrança do imposto sobre um fabricante, durante mais de uma dezena de annos, com assentimento absoluto dos diversos agentes, que se succederam no mesmo estabelecimento e de repente ser dada interpretação completamente differente e aberrante do bom senso, com os consectarios praticados em tal caso de lavrar-se auto de infracção accusar a corporações, por mais respeitavel que seja, de supposta occultação do imposto ou, como é de praxe, tisnar taes entidades como tendo praticado sonegações, applicar-lhes desde logo a multa e submettel-as á tirannia da exigencia dos depositos fiscaes, que não facilitam a defesa em caso de recurso.

Em outros casos despreza-se acintosamente as perdas naturaes que apresentam muitas materias primas nas suas transformações industriaes para encontrar hypothese de fraude naquillo, que é, em repetidas vezes, a resultante de inferioridade do producto que serviu de base inicial de fabricação.

Cria-se uma atmosphera de animosidade accentuada entre o fisco e a maioria dos contribuintes de bôa fé, o que só inconvenientes desagradaveis acarreta para a cultura das relações commerciaes, que deveriam assentar em bases de maior harmonia e destoantes do que geralmente pratica o commercio ou a industria, quando trata com a clientella.

Não serão o commercio e a industria os melhores freguezes do erario publico e não são estas duas classes dignas de maior consideração ao pleitear seus direitos, quando se lhes lança a pecha de contravenções, que muitas vezes não passam de meras hypotheses para acobardar os timidos?

A este proposito, cumpre lembrar a falsa idéa, que têm em geral, a este respeito os funccionarios, que são revestidos da funcção de agentes do fisco. Pensam muitos dentre elles que as suas funcções consistem em manter-se em contraposição ás entidades junto das quaes tem de verificar o movimento de entrada e saida dos productos, para lhes ser applicada a taxa de incidencia. Cumpre-lhes antes de tudo ter completo conhecimento dos dispositivos referentes nas applicações legaes do imposto e outrosim do modo de fazer a escripta fiscal, com as exigencias que o regulamento determina. Sua funcção não é a do caçador occultado atraz das moitas, para espreitar negligencias, descuidos ou faltas de verdadeira comprehensão dos dispositivos legaes para lhes dar a devida significação e agir em consequencia, appondo os sellos convenientes ou praticando actos sem o rigorismo official. Ministro da Fazenda já houve e com satisfação convém referir o nome do exmo. sr. dr. Antonio Carlos, que, em circular, fez notar aos fiscaes que a sua missão era de acompanhar os actos dos seus fiscalizados, prevenir a hypothese de praticas erroneas, explicar-lhes as duvidas para evitar os autos de infracção, que só deviam ser lavrados quando praticados de má fé, contrarios ás explanações dadas tambem com sinceridade e anteriormente e, recentemente, acto igual praticado pelo dr. Annibal Freire.

Foi com este pensamento elevado que se quiz evitar a origem das chamada industria das multas, que tanto têm proliferado nos ultimos tempos.

O bom senso manda aconselhar que o regimen das multas com interesse avultado em face do fiscal é deprimente para a moralidade da classe de taes funccionarios, tanto mais quanto na legislação fiscal de outros povos não existe semelhante dispositivo com os caracteristicos do que regula entre nós, em que a alta percentagem de participação no computo da multa é convidativa para a pratica de taes exigencias.

Consequentemente, a defesa de taes controversias, suppostas ou verdadeiras, soffre muitas difficuldades, apesar de se dizer no artigo 135 do regulamento, que ella deve ter toda a amplitude.

Basta dizer, que na Recebedoria desta Capital, com a importancia das sommas avultadas que são arrecadadas diariamente, não pode a parte sujeita a um auto de infracção, colher os elementos para sua defesa no vae-vem ruidoso e no atropello, que é o caracteristico em geral do funccionamento dessa repartição. E' facto por todos averiguado a falta notoria até de espaço para a movimentação de uma repartição frequentada diariamente por tão grande numero de contribuintes. Não é permittido tambem aos seus advogados, por mais qualificados que sejam, levar os autos do processo fiscal para um estudo serio nos seus gabinetes e ahi architectarem os elementos de defesa, tal como se pratica no fôro, onde os autos referentes a questão da maior importancia e com documentos originaes são entregues ás partes com as cargas devidas, sem se registrar a menor falta, sujeitas, quando se verificassem, a penalidades rigorosas.

Feita a defesa, o autuante articula a sua contestação e sobe o processo a julgamento da 1ª instancia, sem conhecimento do interessado, com supplemento de carga de qualquer outro [illegible] partição. Na hypothese de recurso, o mesmo methodo é seguido, sem que a parte tenha direito de intervir e de chamar a attenção do ministro, que não tem tempo material para estudar as allegações pró e contra e, naturalmente, apoia a sua decisão no parecer resumido do seu gabinete, inclinado em geral a achar sempre justa a argumentação fiscal, por raramente o proloquio popular deixa de verificar-se, "que lobo não come lobo".

No interesse de approximar o contribuinte do fisco, nas differentes espheras de cultura que cada um pode ter e tornar bem claro que tranquillidade do seu direito, que a ultima instancia é sujeita a uma decisão imparcial em que o ministro deve opinar como juiz e com perfeito conhecimento da integridade das razões de um e outro lado, se faz mistér a criação de um conselho de fazenda, não composto, porém, como os outr'ora existentes, só de elementos fazendarios. E' necessario que neste conselho tomem parte representantes directos da industria e do commercio ao lado do director da Receita Publica e de um outro alto funccionario do Thesouro, sob a presidencia do ministro da Fazenda. Assim, dar-se-ia ao contribuinte a convicção de que antes de ser dada a solução final, o seu direito é apresentado com os seus caracteristicos integraes para proporcionar os elementos de uma decisão justa ou, pelo menos, equitativa. Não é uma novidade a idéa aqui externada, mas ella origina-se da convicção formada na apreciação de transes dolorosos para contribuintes de boa fé, ameaçados de fallencia por não disporem das vultosas sommas das multas para constituirem deposito, que só assim lhes faculta recurso para uma alçada superior, em que o seu direito não tem a amplitude que fôra para desejar, por se achar em posição inferior perante seu julgador.

Sem entrar em tantas outras considerações, que nos levariam muito longe, parece, portanto, ser licito, no interesse da moralidade administrativa, pedir:

1º — A organização de um conselho de fazenda, que resolva, sob a presidencia do ministro, os recursos em ultima instancia e onde se achem equivalentemente representados o commercio, a industria e o erario publico, por seus respectivos delegados.

2º — Que o privilegio da legislação fiscal brasileira, que torna o agente do fisco socio do proprio erario publico, em consequencia da avultada percentagem que lhe é assegurada nas multas, cesse, extinguindo-se por completo ou deduzindo essa percentagem, como mero estimulo, a 20 % e somente para depois de proferida a decisão final.

3º — que não seja obrigatorio o deposito, muitas vezes avultado, para o capital empregado na industria ou no commercio, como necessidade para fazer subir o recurso á instancia superior e sim substituido por termo legal, com caracter executivo para a hypothese de ser dada solução contraria ao contribuinte.

Ao terminar a leitura de seu interessante trabalho, foi o dr. Carlos Jordão, muito cumprimentado. O dr. Oliveira Passos congratulou-se com os presentes pelo acerto da escolha do dr. Carlos Jordão assás comprovado pelo valor do trabalho cuja leitura acabavam de ouvir, o qual apresenta subsidio sufficiente á demonstração da imperiosa necessidade da reforma almejada e submetteu á consideração da assembléa as tres conclusões finaes, que foram unanimemente approvadas.

Procedeu-se, a seguir, á leitura de uma carta da "Companhia Fabrica de Vidros e Crystaes" elogiando o discurso proferido pelo secretario geral dr. Costa Pinto, em defesa das legitimas industrias brasileiras e constantes da noticia de uma das ultimas sessões do Conselho Superior do Commercio e Industria, publicada no "Diario Official", de 25 de novembro passado. Foi unanimemente resolvido, por proposta do dr. Oliveira Passos, que se consignasse em acta uma referencia a esse discurso.

O presidente dr. Oliveira Passos declarou que, antes de encerrar a sessão, que era a ultima do anno de 1926, desejava assignalar aos seus collegas, que já se achava transformada, desde alguns dias, em lei do paiz a reforma monetaria, objectivo maximo do programma governamental do sr. presidente da Republica e que foi votada pelo Congresso Nacional de accordo com o projecto apresentado á Camara dos Deputados pelo illustre representante paulista, sr. dr. Julio Prestes, fazendo sobre o momentoso assumpto considerações, visando resaltar a importancia de semelhante commettimento na vida financeira e economica da nação. Concluiu s. s. por propôr que a directoria do Centro Industrial do Brasil, a respeito da lei de reforma monetaria, consignasse em acta uma declaração manifestando a completa confiança que o eminente estadista, que preside os destinos do Brasil, sr. dr. Washington Luiz, inspira á industria nacional, a qual assim está certa de que s. ex. e seu digno ministro da Fazenda executarão a respectiva lei de modo perfeitamente consentaneo com os grandes e complexos interesses economicos do paiz.

Essa proposta foi unanimemente approvada.

Desejando muitas felicidades no anno novo aos seus collegas de directoria, aos quaes agradeceu a efficiente e intelligente collaboração no anno a findar, encerrou o presidente a sessão.

AS RIQUEZAS DO NORTE

Não se esqueça o presidente da Republica, nas realizações do seu governo, de que o Norte, que s. ex. visitou e cujos problemas conheceu, tem possibilidades e virtudes para collaborar efficazmente na grandeza do Brasil

Mozart MONTEIRO

(Para O JORNAL)

UM TRABALHO QUE SERIA INTERESSANTE

Sob o titulo "Impressões de uma viagem ao norte", ou coisa parecida, quem poderia escrever um trabalho interessante, e, mais que isso, um trabalho util, seria o sr. Washington Luis, que fez recentemente uma excursão aos Estados septentrionaes, nas vesperas de assumir a presidencia da Republica.

Seria interessante porque mostraria o juizo, que s. ex. ha de ter feito, das possibilidades economicas, do caracter do povo, da situação social e politica de cada um dos Estados comprehendidos entre a Bahia e o Amazonas. S. ex. nunca andara por essa parte immensa do Brasil e ha de ter notado as differenças flagrantes que existem, sob multos aspectos, entre o Norte e o Sul.

Seria, sobretudo, util a revelação de suas impressões, se s. ex., com a autoridade que lhe outorga o cargo que está exercendo, dissesse á nação que problemas economicos encontrou no norte do Brasil, de que riquezas teve noticia, e de que recursos lançaria mão se quizesse, para honra do seu governo e em beneficio do paiz, resolver esses problemas.

Certamente não lhe passaram despercebidos alguns interesses nacionaes localizados naquella parte do nosso territorio; certamente já lhe não são estranhas as possibilidades dessa immensa região brasileira que o descaso ou a imprevidencia dos governos têm deixado de aproveitar, permittindo que ella figure como um rincão pobre, quando é immensamente rico, e quando a verdade é que o norte só precisa de que lhe aproveitem as enormes riquezas inexploradas.

O SR. WASHINGTON LUIS CONSIDERADO NO NORTE UMA GRATA ESPERANÇA

O sr. Washington Luis foi recebido em toda a parte como uma grata esperança: aquella gente é hospitaleira, e, para homenageal-o, levou ao maximo o seu espirito de hospitalidade. Não sei o que o presidente da Republica pensará dessa gente bôa, de todas essas populações brasileiras que mourejam do Espirito Santo ao Amazonas, com recursos limitados e quasi proprios, porque o governo federal, desde a fundação da Republica, sempre cuidou mais do Sul, por um erro de visão que, permitta Deus, nunca possa comprometter a unidade nacional. Ignorando o que o presidente pensará do Norte e dos nortistas, sei, entretanto, graças a uma viagem que fiz agora ao norte, que, ali, sobretudo no Nordeste, onde permaneci, o sr. Washington conseguiu deixar, na alma quasi ingenua das populações provincianas, uma impressão de sympathia pessoal, que já constitue, de si mesma, uma bôa etapa no sentido da sympathia pelo seu governo.

O sr. Washington, que antes de presidente era um homem que sorria pouco, talvez não saiba que o seu sorriso é agora proverbial em todo o norte, onde se acredita que s.ex., em toda a sua vida, foi sempre um sorridente, mesmo um jovial. S.ex., s rindo com affabilidade, conseguiu attrahir as sympathias do matuto desconfiado que vive naquellas bandas. Não pense s. ex. que isso não tenha importancia: creia que, pondo de parte as observações e os conhecimentos que foi fazer do Norte e que certamente ha de ter trazido para o Cattete, para seu uso, para o seu governo, o maior alcance de sua viagem áquellas remotas unidades da Federação consistirá na sympathia pessoal que s.ex. inspirou em

O ESPIRITO DE TOLERANCIA DO PRESIDENTE

Eu encontrei os homens do norte confiando em s. ex., ou melhor, depositando muitas esperanças no governo de s. ex. Encontrei, no seio daquella gente, quem perdesse noites inteiras estudando a queera do padrão e a estabilização da moeda, sem poder entender claramente esse intrincado problema financeiro, mas aguardando o seu bom exito, graças á sympathia pessoal inspirada por s. ex. Encontrei até um medico que me disse haver discutido com s.ex., pessoalmente, essa grave questão do cruzeiro e do cambio: disse-me que divergira em absoluto da orientação financeira do presidente, e que, quando essa divergencia não tivesse modificado o programma nem o ponto de vista do sr. Washington, serviu pelo menos para revelar o seu espirito de tolerancia, o seu espirito de cordialidade, permittindo, como permittiu, que, na presença de terceiros, as suas idéas financeiras, arraigadissimas, as mais caras idéas de quem ia ser pouco depois presidente da Republica, fossem contestadas por um medico que s. ex. conhecera na occasião, e cuja autoridade em finanças ainda não era tão grande quanto, por exemplo, a de Joaquim Murtinho. O sorriso affavel do sr. Washington, illuminando harmonicamente o seu sentimento de cordialidade e a sua tolerancia, ia abrindo alas entre as gentes simples do Norte. "E' um presidente democrata" — ouvi eu em toda a parte, sorretudo no Ceará, onde me demorei e cujo governo, aliás, se acha nas mãos de um democrata sincero, o desembargador Moreira da Rocha, que procura constantemente o contacto do povo, como ainda não se viu presidente fazer naquelle Estado. Esse homem procede silenciosamente no Ceará, como o sr. Mello Vianna, que é tambem, a este respeito, um republicano legitimo, procedia até ha pouco no governo de Minas, com frequentes elogios na imprensa do Rio, para a qual, nesta Republica aristocratica, é coisa extraordinaria andar um presidente pelas ruas.

INTERESSES NACIONAES LOCALIZADOS NO NORTE

E' preciso, entretanto, que a viagem do sr. Washington aos Estados do Norte tenha sido mais util do que, por exemplo, a de Affonso Penna; é preciso que ella tenha mostrado ao presidente certos interesses nacionaes que ali se acham localizados e que necessitam do governo da União para serem defendidos.

Terá visto, porventura, o presidente que, entre Bahia e Maranhão, numa longa faixa do littoral, se poderá praticar a cultura do coqueiro e das industrias annexas, com enormes resultados para o progresso dessa região e para os interesses do paiz?

Terá sabido, por acaso, o presidente que na ilha de Marajó relativamente proxima da Europa e dos Estados Unidos, a criação do gado pode ser giganteseamente intensificada, explorando-se em grande escala todas as industrias decorrentes, desde a da carne para exportação até a do queijo e a da manteiga?

Terá conhecido o presidente da Republica as possibilidades extraordinarias do aproveitamento systematico e em alta escala, do côco babassú, que abunda no Maranhão e que se exporta com as facilidades e com a mesma imprevidade com que se exportava a borracha na Amazonia, antes dos inglezes prescindirem della?

E das incalculaveis possibilidades da cultura do algodão em terras do Nordeste, particularmente no Ceará, no valle do Jaguaribe — terá o presidente seguro conhecimento?

Das immensas riquezas de toda a Amazonia, onde tambem esteve s. ex., quererá o presidente auferir os proveitos que os millionarios norte-americanos acham possiveis?

O QUE O NORTE ESPERA DO GOVERNO DA REPUBLICA

Eu tenho a impressão de que o presidente da Republica não fez viagem de "touriste". Eu tenho a impressão de que s. ex. viu no Norte mais do que aquillo que os governos lhe mostraram. S. ex., ao que parece, não se limitou ás visitas officiaes, preparadas previamente pelos governadores para impressionarem bem o preclaro hospede que se assentaria pouco depois na curul presidencial da Republica, de onde se governa mais ou menos arbitrariamente em beneficio ou em detrimento da nação.

O sr. Washington viu com certeza todos esses problemas e conheceu de perto varios outros.

Não nos interessa o conceito que faça s.ex. de cada um dos governadores, ou mesmo da politica de cada Estado que visitou; porque o que nós, nortistas, esperamos dessa visita é que o presidente da Republica, nas realizações do seu governo, não se esqueça de que o Norte tem possibilidades e virtudes para collaborar efficazmente na grandeza do Brasil.

A JORNADA DRAMATICA DE UM HERÓE DA GUERRA EUROPÉA

Como o capitão Christovão Barcellos, durante vinte mezes, lutou contra a espionagem da policia do Rio de Janeiro

O COMBATE DA RUA FLACK

A grande abnegação da mulher brasileira

(De um correspondente militar)

O capitão Christovão Barcellos, que nos primeiros dias do actual governo se apresentou ás autoridades militares, foi o official que, cercado na rua Flack, em agosto do anno passado, numa casa onde vivia refugiado com a sua familia, sustentou elle sózinho um combate cerrado com vinte e tantos agentes e investigadores da policia, sob o commando do conhecido major Carlos Reis. O capitão Christovão Barcellos é um dos mais brilhantes officiaes do Exercito Nacional. No Estado-Maior do Exercito, do qual fez parte até quando, ao saber que havia mandado de prisão contra si, desertou, é apontado como uma das nossas melhores e mais completas capacidades de chefe.

Para avaliar-se da situação que este brilhante official possuia entre os seus camaradas basta dizer que, quando se suicidou o major Souza Reis, chefe do estado-maior da primeira columna organizada contra os revoltosos de São Paulo, em 1922, foi o capitão Christovão Barcellos indicado pelo Estado-Maior do Exercito para substituil-o naquelle posto. Perseguido pela espionagem do governo, preterido de modo injusto e implacavel na sua promoção pelo sr. Arthur Bernardes, objecto de delações dos sargentos do marechal Fontoura, — tudo isto por haver, na campanha presidencial mandado um telegramma intimo ao sr. Nilo Peçanha, de quem era contra-parente, felicitando-o pela sua escolha para candidato á presidencia pelos elementos da chamada Reacção Republicana — o capitão Barcellos se encontrou um dia, em março de 1925, com um mandado de prisão expedido pelo marechal Setembrino de Carvalho.

Era a ultima gotta d'agua que deveria transbordar o calice. A ascensão do general Santa Cruz na Casa Militar e do general Fontoura á Policia determinou, em 15 de novembro de 1922, um regimen abominavel de perseguições a todos os officiaes do Exercito e da Marinha que se não salientaram pelo seu enthusiasmo publico á candidatura Bernardes. Deixou-se de fazer do juramento do soldado ao regimen e á patria o padrão da sua lealdade, pois que quem não hypothecava apoio incondicional ao sr. Arthur Bernardes passava logo aos olhos daquelles dois pobres e mediocres alcovetas como inimigo do poder constituido. O capitão Christovão Barcellos viu-se nessa situação. Tendo sympathizado, como cidadão, com a candidatura do sr. Nilo Peçanha e neste votado para presidente, esse facto foi o bastante para ver-se desde os primeiros dias do passado governo acossado pela vindicta pessoal do sr. Arthur Bernardes e dos seus dois auxiliares truculentos. Não podia dar um passo que não fosse acompanhado, por secretas, que á falta de melhor emprego da sua actividade se divertiam em enfezar officiaes do Exercito, olhados pelo chefe da casa militar do sr. Bernardes e pelo chefe de policia como suspeitos ao governo.

Um dia, conseguiram os dois obter a sua ordem de prisão. O capitão Barcellos desappareceu, dentro desse grande oceano protector de todos os perseguidos da tyrannia bernardista, que era a cidade do Rio de Janeiro.

A VIDA DE UM HEROE

Quem era o official que o sr. Bernardes se permittia tratar como um vulgar malfeitor, para preteril-o na sua promoção por merecimento, e trazendo-o ao mesmo tempo sob uma atmosphera asphyxiante de suspeitas e de delação dos esbirros da espionagem do general Fontoura?

O capitão Barcellos era primeiro tenente de cavallaria quando o Brasil entrou na guerra. Apaixonado pela sua carreira, amando-a com extremos de devotamento e de carinho, foi dos primeiros, em 1917, a pedir licença ao governo para partir para a Europa, onde se incorporou á missão Aché. Educado na escola e nas doutrinas dos grandes mestres allemães, dos Clausewitz, dos Gneisenau, dos Moltkes, dos Schlieffen, todas as suas sympathias espirituaes eram, como soldado e technico da arte da guerra, pelo exercito prusso-germanico. Uma vez, porém, que o Brasil entrou na luta, não hesitou em offerecer os seus serviços de brasileiro, partindo logo para o theatro das operações.

Em França, cursou a Escola de Saint-Cyr, durante dois mezes, onde recebeu o "brevet", e visitou depois varias frentes de batalha, em Verdun, nas Argonnes, na Belgica, sendo em julho classificado no 17° regimento de dragões francezes, operando na Belgica. Official de cavallaria, os estudos que fez no Estado-Maior francez levaram-no por tudo o que viu á convicção de que a sua arma estava destinada a representar um papel secundario, como desde a fixação do "front" occidental, depois do Marne, vinha ella desempenhando no grande theatro de batalha. A guerra de movimentos na frente anglo-belga-franceza póde dizer-se que virtualmente terminara, desde que o arco formado das fileiras belligerantes se retezara, e os exercitos mergulhavam no fundo da terra para fazerem a luta das toupeiras e dos condores.

Mas depois do desenlace da grande offensiva de Ludendorff, iniciada em março de 1918 e recomeçada tres mezes mais tarde, modificaram-se de tal modo novamente as condições da guerra, que a cavallaria voltou nella a intervir, senão com a efficiencia que se suppunha, antes de 1914, em todo o caso, como arma para de certo modo entreter o contacto do inimigo.

Roulers foi a primeira acção em que entrou o tenente Barcellos. Os belgas foram ali dizimados pelas metralhadoras allemãs. A infantaria quebrava a resistencia da infantaria, e depois entrava em acção a cavallaria para tomar contacto com um inimigo, ainda de posse de solida organização e reagindo com armas automaticas ás cargas que lhe davam os dragões francezes. Vink foi um dos combates mais sérios em que se empenhou o esquadrão commandado pelo capitão Barcellos. Quando veiu o armisticio, elle já se havia batido admiravelmente em Roulers, Ypres, Vink, Thielt, atravessado o Escalda, em pontes de barcos organizadas pelos batalhões de pontoneiros e perseguindo o inimigo, desde o começo da offensiva franceza, numa profundidade de mais de 40 kilometros. Os francezes consagram-n'o um dos mais impavidos heróes daquella jornada de quatro mezes, terminada gloriosamente pelo armisticio, que era o fim da resistencia moral do inimigo. O general Meplés, chefe da sua brigada, saudou-o calorosamente, e elle foi citado por actos de bravura e temeridade praticados em face do inimigo. Deram-lhe a Cruz de Guerra, a cruz dos valentes, a cruz dos bravos, e o governo nosso não trepidou em promovel-o, daqui, por actos de bravura no campo da honra, ao posto de capitão.

O capitão Barcellos, que partira para a França como uma bella esperança da sua carreira, regressou da Europa com a solida reputação de um official completo e ainda do Estado-Maior, porque os que viu que passou fóra do campo de acção estudou muito todas as modificações que o grande conflicto trouxera á arte e á sciencia da guerra.

A RONDA DOS PERSEGUIDORES

Intimo amigo, contra-parente e conterraneo do sr. Nilo Peçanha, idealista em politica, deu-lhe um apoio platonico, um apoio de cidadão apenas na eleição presidencial de 1922. Perseguiram-n'o. Trabalhando e estudando sempre, dedicado ao labor silencioso do Estado-Maior, onde o ambiente era totalmente diverso da vida militar nas ante-salas e o gabinete do ministro, impunha-se dia a dia á confiança dos chefes daquelle departamento. Manda a verdade dizer e proclamar que os generaes Tasso e Sezefredo dos Passos defendiam o mais possivel o Estado-Maior da infiltração do espirito faccioso que o governo Bernardes contaminava e pesteava toda a vida publica do Brasil. Tanto que ao estalar a revolta de São Paulo, os generaes Tasso e Sezefredo convidavam o capitão Barcellos para substituir o major Souza Reis, que se suicidara, na chefia do estado-maior da primeira columna legalista formada nos arredores de São Paulo para dar combate aos revoltosos do general Isidoro Lopes.

O capitão Christovão Barcellos tinha o governo findo atravessado na garganta. Não podia supportar os seus methodos pouco decentes de julgar a conducta dos homens de bem, desvirtuando os moveis mais honestos com as explicações mais desprezíveis.

UMA LUTA DE CONSCIENCIA

E' um momento dilacerante, esse, que atravessa o capitão Barcellos, viajando em caminho de ferro, do Rio para São Paulo, afim de assumir o seu novo posto. Elle não deseja de modo algum trahir a fé da sua palavra, a confiança dos seus chefes, que, no Estado-Maior, o indicaram para aquella grave missão. Toma o nocturno para São Paulo e leva um coração de chumbo, oppresso, a lhe estalar dentro do peito. As mais terriveis apprehensões se lhe gravam na imaginação, torturando-o cruelmente. Como acceitar a tarefa de dirigir o estado-maior da columna que vae assaltar São Paulo, se, no intimo, o seu coração de soldado comprehende o sacrificio em que se estão immolando os camaradas que lutam, dentro dos muros daquella cidade, pela causa revolucionaria? O governo, pelo qual o mandavam bater-se, não é um governo, mas uma facção, tripudiando sobre a lei, sobre a moral, e apandilhado com individuos sem escrupulos, do mesmo calibre do presidente, e que servem a este por uma questão de interesse de certas visceras insaciaveis. Assiste-lhe o direito de contribuir para o trucidamento de camaradas, que, embora violando a disciplina militar, se batem por dar á patria um governo melhor, mais honesto, mais limpo e inspirado por moveis impessoaes? O capitão Barcellos não assumiria a chefia do estado-maior da columna legalista. Afastou-se voluntariamente do exercicio de um dever penoso e que, se cumprisse, elle não se desempenharia, para o governo, com a efficiencia que qualquer com enthusiasmo pela legalidade bernardista e competencia profissional poderia fazel-o.

ESPERANDO A SORTE DO IGUASSU'

A partida jogada pelo general Isidoro Lopes na foz do Iguassú, não foi uma partida perdida desde o primeiro dia, como se póde suppor á primeira vista. A mudança do theatro da revolução para o sul trouxe aos revoltosos o concurso não só de novos elementos militares, como o de muitos chefes civis de actividade notavel. Quando o general Dias Lopes lança as suas tropas através das clareiras das florestas do Paraná, rumo do tronco ferro-viario da São Paulo--Rio Grande, com o objectivo estrategico de fazer em General Mallet uma pequena Cannes, a qual fosse o tumulo do general Rondon, — a revolução deixara de ser uma machorra militar para se transformar num movimento civil. O capitão Luiz Carlos Prestes, que se revoltára no Rio Grande, atirando-se em marcha forçada sobre Clevelandia, ameaçava com a sua cavallaria o flanco esquerdo e a retaguarda do general Rondon, cuja vanguarda se batia naquelle momento com os remanescentes da divisão paulista em Catanduvas e nas suas immediações. Era uma hora decisiva. Decisiva e tão grave que foi preciso ao Ministerio da Guerra accumular 14 mil homens naquella região e usar de toda energia de munições, afim de tomar a iniciativa que lhe cumpria, dada a sua situação de governo, que desejava exterminar os rebeldes.

Nas fileiras revolucionarias, havia, porém, uma forte expectativa em torno do desenlace da luta defronte de Catanduvas. O general Isidoro falava, em começo de 1925, aos jornalistas argentinos como se tivesse a posse desse estado de espirito e, fascinado pelas noticias que vinham do sul, onde o general Rondon permanecia ha mezes inactivo, resolveu tentar ativar a revolução.

Em março, se bem que nunca houvesse conspirado, o capitão Barcellos sabendo da ordem de prisão contra elle expedida, desappareceu.

CONTRA A DICTADURA

Emquanto outros militares eram partidarios de uma dictadura militar, o capitão Barcellos, que se manteve, embora desertado, alheio ao ambiente de conspirações, desejava, caso a revolução vencesse, que o paiz passasse a ser dirigido nos primeiros tempos por uma junta civil, tendo apenas as classes militares representadas por dois de seus membros. A idéa que prevalecia nos meios revolucionarios era a de uma pura dictadura, encabeçada pelo capitão Prestes, e a isto se oppoz sempre o capitão Barcellos, por entender que o Exercito deveria fazer um movimento militar para a nação, e, depois delle feito, chamar a nação e entregar-lhe o governo de si mesma, voltando o Exercito e a Marinha para as casernas e para bordo. Adversario intransigente do militarismo, não comprehendiu elle para o Brasil uma situação interna igual a do Hespanha e Portugal. O Exercito, para ser forte, para cumprir a sua missão de defesa nacional cumpre permanecer afastado das tentações do poder, que geram as discordias entre os chefes e lhe desmoralisam a disciplina.

Antes de tomar qualquer attitude, depois que desertou, o capitão Christovão Barcellos decidiu emprehender uma viagem ao Estado do Rio e ao Espirito Santo. Da Capital Federal e do São Paulo, através de viagens e de sondagens consecutivas, poude conhecer o sentimento de profunda animadversão contra o presidente Bernardes e a sua claque. No Estado do Rio encontrou em varias cidades que percorreu, uma repugnancia intraduzivel contra os methodos vis empregados no governo pelo sr. Bernardes. No Espirito Santo, a mesma coisa. Visitou muitas cidades nos dois Estados, e foi visital-as por uma questão de consciencia. Desejava conhecer o estado do espirito do paiz em face do governo, e chegou á conclusão que era de franca rebeldia. Regressando ao Rio foi morar na rua Flack.

UM EPISODIO HEROICO

Nessa rua do suburbio, é onde se desenrola um dos episodios mais emocionantes das caçadas a revolucionarios, emprehendidas pelo major Reis e pelo delegado Chagas. O capitão Christovão Barcellos tomou alguns aposentos naquella casa, onde residia a familia Shumacker, e foi ali morar com a esposa e tres filhinhas, de 13, 12 e 8 annos. Estava uma noite, ás 20 horas, na sala da frente, quando ouviu baterem. Foi ver. Tres homens tinham atravessado o pequeno jardim, e estavam já dentro delle.

Se lhe tivessem falado, como se o reconhecessem, dando-lhe voz de prisão, elle não teria resistido. Mas, um dos agentes, que ali estava, falou em voz insolente, emquanto outro tentava pôr a mão numa das suas filhinhas, como para interrogal-a. Perdeu a cabeça, por um instante, e, de um salto, arrebatou a filha das mãos do agente, que tentava prendel-a. Estabeleceu-se a luta, á queima roupa, entre o capitão Christovão, sózinho, e tres agentes, á porta de casa, e quatro que estavam no portão. Alvejado a revólver, o official desertor defendeu-se. Optimo atirador, tendo recuperado no mesmo instante em que libertou a filha e fel-a entrar, o seu sangue frio, procurou ferir os seus perseguidores — pobres investigadores e agentes sem culpa nos desatinos do bernardismo — nas pernas e nos braços. Com uma Colt em punho, feriu logo dois, que cairam ao chão, gemendo, e ao terceiro tambem attingiu, tomando-lhe a arma, que verificou depois tinha todas as capsulas do tambor mordidas pelo gatilho, sem que uma só houvesse deflagrado.

Os agentes atiravam no capitão Barcellos á cabeça, para matal-o, e nem um só conseguiu feril-o! Dos tres que elle deitou por terra, mordendo o pó do chão, todos escaparam á morte, porque o capitão Barcellos não teve o intuito de os matar, mas apenas inutilizal-os para o levarem preso, á presença do delegado Reis, que com mais 16 homens assitia na rua o tiroteio.

Uma vez no jardim, o capitão Barcellos viu voltar-se para si um quarto agente, que fôra destacado para guardar os fundos da casa. Esse agente, vendo-o, a empunhar duas pistolas, enganou-se e tomou-o pelo delegado do districto. Com voz forte, o official gritou-lhe que fosse buscar a ambulancia da Assistencia porque ali havia tres homens já feridos, á porta da casa.

— Vamos, então, sr. doutor.

E, tranquillamente, o capitão Barcellos sahiu com o agente á procura da Assistencia. Na rua, o movimento de pessoas era enorme. A policia, postada a uma distancia de 20 metros, não tinha coragem de avançar. O capitão Barcellos entrou no meio da multidão, contornou a turma da diligencia, passou por detrás della e occultou-se numa casa adiante, sem ser incommodado.

NOITE EMOCIONANTE

Dali, daquelle esconderijo, viu e ouviu tudo: as viuvas-alegres que chegaram, as ambulancias que vinham para buscar os feridos, toda a enscenação de uma policia inepta e inutil, que o deixava escapar, saindo fleugmaticamente pela porta da rua, sem ser incommodado por um investigador!

Disse immediatamente á dona da casa quem era: o capitão Barcellos, official perseguido pelo governo. Tinha a roupa tinta de sangue dos agentes aos quaes ferira. A dona da casa mostrou-se á altura da situação dramatica que tinha de defrontar. Não se deixou entibiar. Era uma victima do bernardismo, do fontourismo — tinha a sympathia e a protecção sua e dos seus. Durante a noite inteira, através de uma veneziana, observou o capitão Barcellos o movimento na rua, a batida para encontral-o, e, no dia seguinte, num grande grupo, de moças e rapazes, organizado por aquella creatura excepcional, prototypo da abnegação da mulher brasileira, saiu elle, á noite, para o cinema, de onde a seguir tomou um automovel, que deveria transportal-o ao Rio Comprido.

O capitão Barcellos partiu depois para Rio Preto, em São Paulo, onde fez vida de fazendeiro. Trabalhava, no campo, e amava a vida pastoril. A saida do marechal Fontoura da Policia animou-o a regressar ao Rio, donde seguiu para a fazendola que possue em Conrado Niemeyer. A posse da propriedade que tem nesta estação do Estado do Rio, deu logar a um dos episodios talvez mais tragicos do quadriennio Bernardes. Vamos narral-o em duas linhas.

A PRISÃO DO SR. CONRADO NIEMEYER

Depois da fuga do capitão Christovão Barcellos, da rua Flack, o delegado Chagas e o major Reis — dois energumenos conhecidos — prenderam as filhinhas daquelle official e levaram-n'as para a policia, onde as submetteram a interrogatorios demoradissimos, querendo obrigal-as a dizerem por onde tinha andado o pae. E a mais moça disse: "Elle esteve em Conrado Niemeyer" — que é a estação onde o capitão Barcellos tem a sua fazenda. O capitão Barcellos só conhecia o sr. Conrado Niemeyer pela compra que fizera, na casa commercial deste, de alguns artigos para a fazenda que tem naquella estação.

Foi essa a meada, partindo da qual aquellas duas autoridades mandaram prender o sr. Conrado Niemeyer, ambas suppondo ineptamente que fôra na sua casa que estivera refugiado o capitão Barcellos. Os insultos e supplicios do sr. Niemeyer, na Policia, são outra historia.

A APRESENTAÇÃO

A escolha do general Nestor Sezefredo dos Passos desarmou todos os elementos revolucionarios, pelo menos aqui, mesmo os extremistas. O actual ministro da Guerra é um homem de bem, cuja alta compostura e sentimento de justiça inspiram a maior confiança ao Exercito. O capitão Barcellos, á vista dessa escolha, considerou findo o regimen de perseguições, de suborno, que desmoralizava o Ministerio da Guerra. Apresentou-se então ao governo, para ser julgado pelo delicto de deserção. Está no 3° regimento, á Praia Vermelha, á espera de ser julgado pelo conselho de guerra, que já foi sorteado.

E' um official de grande valor, que seria pena ver o Exercito delle privado. A sua apresentação é o fruto da atmosphera de confiança que hoje predomina na caserna. Essa atmosphera é tamanha que no dia seguinte ao da escolha do general Sezefredo um official desertor, revolucionario extremadissimo, bradava desalentado:

— Estamos perdidos. A revolução morreu, com a entrada do general Sezefredo para a pasta da Guerra. Ninguem póde tirar a espada contra um homem destes, porque só um louco poderia acompanhar o outro louco que o fizesse."

O NATAL NO INSTITUTO S. RAPHAEL

Os pobres ceguinhos tambem receberam seus presentes

AS VISITAS

BELLO HORIZONTE (Minas Geraes) — O Papá Noel não se esqueceu dos ceguinhos do Instituto São Raphael, depositando em seus sapatinhos brinquedos e doces.

Durante o dia as crianças foram alvo de muitas gentilezas por parte de varias familias de nossa sociedade.

A's 13 horas, reunidos os visitantes na sala de musica, o alumno Asdrubalzinho e o prof. José Ferreira executaram varios trechos de musica ao piano, e alguns alumnos recitaram poesias.

Offereceram doces e brinquedos aos alumnos do Instituto as seguintes pessoas: d. Salomé Penna, senhora dr. Valerio Rezende, Tancredo Tinoco, Alzira Moreira, irmãos Vaz de Mello, José Paschoal Neves, d. Julia e dr. Eurelio de Britto.

O visitante, senhor Abilio Barreto deixou, em livro proprio, a seguinte impressão:

"Acabo de percorrer todas as dependencias do "Instituto São Raphael", e trago dessa visita a mais feliz e enternecida impressão. Absoluta ordem, irreprehensivel hygiene, admiravel disciplina por parte de alumnos e educadores, visivel impressão de bem-estar, de alegria, por parte dos ceguinhos, bom gosto e caprichoso esmero em tudo — eis, em synthese, o que pude apprehender do quanto vi na admiravel sobriedade do "Instituto", a que a competencia e a devotada dedicação patriotica do prof. José Donato Fonseca empresta o melhor de seu valor. Emfim, no meu entender, o "Instituto" é um estabelecimento benemerito, principalmente com está installado e administrado, proporcionando aos pequeninos patricios, que não vêem, a felicidade a que têm direito."

O BOX EM HAVANA

HAVANA, 1 (U. P.) — O campeão europeu de peso-pesado Paolino Uzcudun derrotou hoje por knock-out no primeiro round o boxeur newyorkino da mesma classe Martin O'Grady. O combate estava fixado em doze rounds.

Iniciado o gong Paolino investiu contra o seu adversario, pondo-o fóra de combate com um sôcco na mandibula.

Milhares de turistas americanos que vieram a esta cidade passar as festas do Natal, assistiram o match.

EM HOMENAGEM A DATA DA CONFRATERNIZAÇÃO DOS POVOS

A recepção do presidente da Republica no Palacio do Cattete

No momento em que saíam do Cattete o corpo diplomatico aqui acreditado e a officialidade do Exercito

Em commemoração á data de hontem, consagrada á Confraternização dos Povos, o sr. Washington Luis, presidente da Republica, deu uma recepção solemne, no palacio do Cattete. S. ex. achava-se acompanhado dos srs. Vianna do Castello, ministro da Justiça e Negocios Interiores; Octavio Mangabeira, ministro das Relações Exteriores; general Nestor Sezefredo dos Passos, ministro da Guerra; almirante Pinto da Luz, ministro da Marinha; Getulio Vargas, ministro da Fazenda; Lyra Castro, ministro da Agricultura; Coriolano de Góes, chefe de policia do Districto Federal; Alarico Silveira, secretario da presidencia; coronel Teixeira de Freitas, chefe do estado maior do presidente; capitão de fragata Roure Mariz, sub-chefe; dr. Ferreira Braga, major Barbosa Gonçalves, dr. José Gomes Coimbra, dr. Mendes Gonçalves, dr. Djalma de Lessa, officiaes de gabinete; major Brasilio Carneiro, capitão Affonso Ferreira, capitão-tenente Braz Velloso e capitão-tenente Ayres Fonseca, ajudantes de ordens.

Deixaram de comparecer, por se acharem ausentes desta capital, os srs. Victor Konder, ministro da Viação, que se fez representar pelo chefe do seu gabinete, dr. Augusto de Menezes, e o sr. Antonio Prado Junior, prefeito do Districto Federal, que se fez representar pelo seu secretario, sr. Mario Cardim.

A's 14 horas, teve inicio a recepção do corpo diplomatico estrangeiro acreditado junto ao governo do Brasil, que foi recebido á entrada do edificio pelo dr. Ferreira Braga, official de gabinete do presidente da Republica, e introduzido no salão de honra pelo dr. Henrique Saules, director do protocollo do Ministerio das Relações Exteriores; tendo comparecido os seguintes senhores, acompanhados do pessoal de embaixada: Edwin Morgan, embaixador dos Estados Unidos; dr. Duarte Leite Pereira, embaixador de Portugal; sr. Alexandre Robert Conty, embaixador da França; dr. Mora y Araujo, embaixador da Argentina; sr. Alfredo Irarrazaval Zañartu, embaixador do Chile; cav. Giulio Cesare Montagna, embaixador da Italia; sir Beilby Francis Alston, embaixador da Inglaterra; general Pascual Ortiz Rubio, embaixador do Mexico; sr. Antonio Benitez, ministro plenipotenciario da Hespanha; sr. Shia Yo-ding, ministro plenipotenciario da China; sr. Joham Theodor Paues, ministro plenipotenciario da Suecia, acompanhado do secretario da legação; dr. Dionisio Ramos Montero, ministro plenipotenciario do Uruguay; dr. Victor Maurtua, ministro plenipotenciario do Perú; sr. Nicolas Jurystowski, ministro plenipotenciario da Polonia; sr. Rogelio Ibarra, ministro plenipotenciario do Paraguay; dr. Vastimil Kybal, ministro plenipotenciario da Tcheco-Slovaquia; sr. Hubert Knipping, ministro plenipotenciario da Allemanha; dr. José Abel Montilá, ministro plenipotenciario da Venezuela, acompanhado do secretario da legação; sr. Barnett y Vinageras, ministro plenipotenciario de Cuba, acompanhado do secretario da legação; dr. Laureano Garcia Ortiz, ministro plenipotenciario da Colombia; dr. José Antezana, ministro plenipotenciario da Bolivia; monsenhor Egidio Lari, encarregado de negocios da Santa Sé; sr. C. F. Sandberg, encarregado de negocios da Noruega; sr. A. C. Fensmark, encarregado de negocios da Dinamarca; sr. J. W. C. Quarles d'Ufford, encarregado de negocios da Hollanda; e sr. Charles Retard, encarregado de negocios da Suissa.

Os representantes do corpo diplomatico formaram em semicirculo e, adeantando-se, o embaixador Edwin Morgan proferiu, na qualidade de Decano, o seguinte discurso:

DISCURSO DO EMBAIXADOR MORGAN

"Senhor presidente:

Ha, apenas, algumas semanas que, em nome dos membros do corpo diplomatico acreditamos junto ao governo do Brasil, tive a honra de apresentar a vossa excellencia as nossas felicitações pela sua posse no seu alto cargo actual como chefe supremo da nobre nação brasileira.

Desde esse dia, seguimos com viva sympathia os esforços de v. ex., tenedentes a augmentar a felicidade e a prosperidade deste paiz; apreciamos a opportunidade que v. excellencia nos offereceu, no inicio do Anno Novo e que nos permitte renovar a v. ex. os votos os mais sinceros que formulamos pelo exito da administração de que v. ex. se acaba de investir, administração que já demonstrou os nobres designios que inspiram os seus esforços.

A posição cada vez mais importante que o Brasil attinge entre as nações cujos representantes se encontram aqui reunidos, não póde deixar de crescer, graças á obra de v. ex. e de seus habeis collegas. Lamentamos vivamente a ausencia de alguns destes ultimos, affectados pelo fallecimento de seu augusto soberano, o imperador do Japão e que não podem aceitar a honra de se juntar a nós para apresentar a v. ex. os votos mais ardentes pelo successo desta obra.

Ao mesmo tempo, senhor presidente, rogamos-lhe aceitar os melhores votos que formulamos pela felicidade de v. ex. de sua digna familia, de seu nobre paiz.

DISCURSO DO SR. WASHINGTON LUIS

Respondendo á saudação do decano do corpo diplomatico, o presidente da Republica proferiu o discurso seguinte:

"E' com a mais viva satisfação que ouço v. ex. recordar as felicitações a mim dirigidas, em nome do corpo diplomatico acreditado junto ao governo do Brasil, por occasião da minha posse no alto cargo de presidente da Republica. Penhora-me sobremaneira essa recordação e agradeço a sympathia com que o corpo diplomatico tem acompanhado os esforços do governo em prol da felicidade e prosperidade deste paiz.

Do mesmo modo, tenho a manifestar a v. ex. a minha gratidão pelos votos que então externou e agora renova, tão affectuosamente.

A posição em que o Brasil se encontra entre as nações aqui representadas o autoriza a manifestar o seu grande e constante desejo de estreitar, com ellas, cada vez mais, os laços dessa fecunda e benefica fraternidade á qual o Brasil republicano consagrou o dia de hoje.

Profundamente reconhecido por todas essas demonstrações de cordialidade, tenho a exprimir a v. ex., e aos demais dignos membros da representação diplomatica os meus mais sinceros agradecimentos, desejando, por minha vez, manifestar em meu nome e do Povo Brasileiro, aos soberanos e chefes de Estado aqui representados, os votos mais sinceros que formulo pela sua completa felicidade, das suas nobres nações e dos seus illustres representantes acreditados junto ao governo do Brasil."

Após as apresentações da pragmatica, retiraram-se os representantes do corpo diplomatico.

Das 14 1|2 em deante o presidente Washington Luis, recebeu os cumprimentos das pessoas que o foram cumprimentar.

O JORNAL

ASSIGNATURAS

INTERIOR		EXTERIOR	
Anno . . .	50$000	Anno	80$000
Semestre. . .	28$000	Semestre. .	45$000

AVULSO 200 RS.

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

Directores. Assis Chateaubriand e Gabriel L. Bernardes
Redactor-Chefe. Saboia de Medeiros
Rua Rodrigo Silva 11 e 14

A EXPLORAÇÃO DE UM CASO CLINICO

A volta ao regimen da normalidade constitucional não póde ser ainda apreciada pelo paiz, tão sobrecarregado se acha o ambiente nacional com as emanações que se escapam desse quatriennio de decomposição das instituições e de avitamento geral. O traço mais impressionante, e que seria comico, se o ridiculo pudesse subsistir em tão tragica situação, é o contraste entre a figura central de tantas calamidades e a mesquinhez pessoal desse causador de todos os infortunios.

Contra o sr. Arthur Bernardes desencadeou-se neste paiz a mais violenta tempestade de odio que um homem publico jamais provocou entre nós. Esses rancores não se abateram, nem se podem amainar tão cedo, porque vasto é o circulo daquelles que foram directamente attingidos pela violencia e pelo arbitrio da situação que findou. E mesmo os que escaparam pessoalmente aos effeitos dessa sombria dictadura não podem deixar de sentir, como brasileiros, viva hostilidade ao homem que a personificou. Comtudo, o sr. Arthur Bernardes é, em ultima analyse, a primeira victima do seu proprio governo.

Um destino ironico e cruel foi retirar da obscuridade municipal em que devera sempre vegetar aquella figura de politico rural de terceira ou quarta ordem, e trouxe-a para um scenario em que a desproporção entre o homem e os meios de que dispunha não podia deixar de precipitar desastres.

Como a obra nefasta do quatriennio Bernardes tem de ser examinada, discutida e julgada, porque os mais altos interesses do paiz exigem o esclarecimento de tudo o que se praticou de criminoso nesses annos de angustia nacional, parece-nos justo reduzir ás suas verdadeiras proporções a personalidade do ex-presidente da Republica, afim de evitar a iniquidade de uma figura tão fraca ficar convertida em pára-raios das maldições de um povo inteiro. O sr. Arthur Bernardes é o caso simples de um homem que um conjuncto de circumstancias, tendo levado ao desempenho de uma funcção social muito superior ás suas aptidões, foi victima do seu processo gradual de deterioração psychologica que torna o seu governo interessante á curiosidade do psychiatria. A hypertrophia do egotismo, que chegou no sr. Bernardes a dar-lhe a illusão de que era um grande homem, e mais do que isso, um enviado divino com uma missão a desempenhar no Brasil, teve o corollario logico que acompanha a evolução mental de todos os paranoicos. A' medida que a consciencia doentia da importancia da sua propria personalidade se ampliava, adormeciam no sr. Arthur Bernardes as forças inhibitorias da cultura moral que o teriam impedido de chegar a excessos lamentaveis, se, emvés do desequilibrio que lhe causou a altura do Cattete, elle tivesse ficado a representar o seu papel natural de politico parochial em Viçosa.

Não é esse aspecto pessoal da tragedia do ex-presidente que interessa a opinião publica. Não foi o sr. Arthur Bernardes o primeiro caso de um individuo a quem o demasiado poder fez rachar o vaso fragil de uma pequena mentalidade. O que ha de grave, em relação ao quatriennio findo, é a impunidade com que os homens mais atilados que cercavam o fraco recluso do Cattete souberam tirar partido da sua debilidade, para a pratica dos mais grosseiros e brutaes attentados, tanto contra as liberdades publicas e os direitos politicos da nação, como em detrimento dos interesses do Thesouro. O paiz em peso sente que não é possivel deixar cair em olvido, sem um acto vehemente de reparação da dignidade nacional offendida, a serie de crimes, cada qual mais revoltante, que se commetteram á sombra do estado de sitio que o terror panico do presidente mantinha indefinidamente.

Não sabemos se a anesthesia moral dos politicos que monopolizaram a Republica os deixa insensiveis a esse clamor da opinião, exigindo justiça. Mas, seja qual fôr a attitude dos que podem e deviam fazer a luz sobre esses attentados e chamar a contas os responsaveis por elles, é o dever da imprensa independente articular desassombradamente o libello accusatorio, denunciando os factos ominosos de que tivesse conhecimento, para que ao menos fique registrado o protesto da opinião nacional contra os que, entrincheirados por traz da irresponsabilidade do presidente doente, arranjaram os seus negocios inconfessaveis emquanto o chefe da nação tremia deante do fantasma de conspirações imaginarias.

No cumprimento desse dever civico, não recuaremos, por mais penosas e desagradaveis que sejam as excavações no lodo miasmatico desse pantano que se intercalou na vida brasileira. E para que não se julgue que ha o exaggero ou que a vehemencia da paixão politica nos leva para além das realidades, apontaremos hoje, aqui, em maiores minucias, a primeira proeza do quatriennio a que já nos referimos de um modo geral em editoriaes anteriores.

Quatro mezes depois de haver assumido a presidencia da Republica, o sr. Arthur Bernardes, consummava-se um dos maiores escandalos administrativos praticados neste paiz e para o qual não será talvez possivel encontrar parallelo na historia dos escandalos das terras mais escandalosas, salvo o da "Revista do Supremo".

O "Jornal do Commercio" devia ao Banco do Brasil cerca de réis 7.000:000$000 e, com a garantia dessa divida, tinha o Banco em caução toda a emissão de "debentures daquella empresa. . O Banco, como garantia do seu credito, dispunha do meio que o tornava o privilegiado credor da totalidade dos bens do "Jornal do Commercio", inclusive predio, machinaria e titulo. Nessa occasião foi feita uma proposta de compra do "Jornal do Commercio", em termos commercialmente vantajosos ao credor debenturista, cujas prestações estavam vencidas, e essa proposta partia de homens da mais alta idoneidade financeira e social, que eram os srs. Affonso Vizeu, Guilherme Guinle, Carvalho de Mendonça e Raul Fernandes.

Por ordem presidencial essa proposta foi posta de lado e fez-se uma transacção pela qual o sr. Felix Pacheco, ministro das Relações Exteriores, tornou-se magnificamente co-proprietario do "Jornal do Commercio". Os termos da operação pela qual o chanceller do sr. Bernardes foi presenteado com a empresa jornalistica que se achava virtualmente fallida, na carteira do Banco do Brasil, attinge ás proporções do fabuloso, que só se podia tornar realidade naquelle regimen de extravagancia e de insania.

Calcule-se que, além dos seis mil contos que o "Jornal" já devia, o Banco do Brasil adeantou mais seis mil e tantos contos para os arranjos domesticos da empresa, isto é, para della desinteressar o socio solidario sr. Ferreira Botelho.

Mas o escandalo não ficou nisso: foi muito além. O Banco entregou ao "Jornal do Commercio", ou ao sr. Felix Pacheco, a totalidade das "debentures" que lhe serviam de garantia da divida e que lhe confeririam uma posição privilegiada e acautelatoria da sua situação como credor.

O quatriennio Bernardes não encerrou a sua carreira memoravel com essa proeza. Outras vieram mostrar que o precedente se firmára. Mas por hoje basta, que o publico medite sobre essa transacção. Para ella e para as outras que hão de vir a furo, agora que a censura não comprime mais o lençol de vasa que se accumulava, esses quatros annos, nos batentes do Palacio do Cattete, volte o sr. Washington Luis a sua attenção, ponha a mão na consciencia e decida se é possivel pacificar o Brasil, sem desaffrontar a consciencia nacional, apurando as responsabilidades e restituindo, tanto quanto possivel fôr, ao erario publico lesado, aquillo que delle se arrancou criminosamente no silencio e na escuridão do sitio interminavel.

A SITUAÇÃO ORÇAMENTARIA E O VETO PARCIAL

Estamos accordes em que constituiria uma tarefa de ardua, senão de impossivel realização, no curto periodo de pouco mais de um mez, que é o prazo que dista da sua posse até á data do encerramento dos trabalhos do Congresso, emprehender o governo o trabalho de expungir do corpo do orçamento, bem como das leis especiaes, os onerosos dispositivos de caracter pessoal que as assignalam. Foi, sem duvida alguma, um anno parlamentar excepcionalmente tumultuario e nocivo o que hontem se encerrou.

Poucas vezes o Congresso terá deixado absorver-se tanto pelo proposito de augmento de despesas como agora, visando retribuições dos serviços trocados entre o poder e aquelles que interesseiramente delles se acercam, agindo, portanto, em proveito proprio. Essa obra de perturbação do equilibrio orçamentario, para a qual se requer o mais amplo e equitativo exercicio da faculdade do véto parcial, por parte do presidente da Republica, culminou com a aggravação dos subsidios. Além de distribuir beneficios a granel entre as classes que lograram captar as suas sympathias, o legislativo, consumada essa tarefa de desproporção dos recursos do Thesouro, volveu-se para a defesa de si mesmo.

Uma verdadeira preamar de proposições, contendo estrictamente, unicamente, medidas de puro gozo pessoal, se avolumava ás portas do Cattete, ansiosa por vêr nella envolvida e por ella enfraquecida a vontade do chefe da Nação. Se a reforma constitucional, na seriação dos incalculaveis males com que, por seu intermedio, o ex-presidente procurou ferir o espirito liberal do paiz, não houvesse consubstanciado a providencia do véto parcial, nunca a sua necessidade teria sido tão sentida quanto na hora presente. O sr. Washington Luis vae cumprir essa prerogativa que a nossa lei basica lhe confere em condições de excepcional propriedade. Mesmo que o véto parcial estivesse ainda revestido do caracter de controversia que levantou quando pela primeira vez foi ensaiado na presidencia do sr. Epitacio Pessoa, ainda assim a reproducção daquella attitude governamental se impunha.

A opinião dos que privam directa ou indirectamente com o Cattete, persiste na affirmativa de que o sr. Washington Luis deseja dirigir o paiz sob um regimen de claridade absoluta, indifferente á seducção das verbas secretas, dos creditos illimitados, das caudas orçamentarias e desse recurso fraudulento e illegal, que são as contas do Thesouro com o Banco do Brasil. Não temos elementos de prova que nos habilitem a oppôr o nosso modo de vêr contrario ao ponto de vista em que se collocam os que acreditam na effectivação desse programma de saneamento financeiro da nacionalidade. Tudo quanto porventura dissessemos, como restricção ao optimismo daquellas opiniões, representaria simples conjectura sem o lastro da verdade dos factos.

Aguardemos, porém, esses factos. Elles terão a opportunidade de patentear os intuitos presidenciaes aos olhos do paiz, dentro de poucos dias, não só por occasião de serem sanccionados os orçamentos da receita e da despesa mas, ainda, a proposito da attitude a ser mantida pelo governo em face de muitas leis especiaes merecedoras de um escrupuloso exame. Praticando, pela primeira vez, a legislação orçamentaria que o congresso acaba de concluir, o véto parcial, o sr. Washington Luis deve ter em mente que o paiz está de olhos volvidos para s. ex., na espectativa de saber até onde a acção saneadora do presidente possuirá o desassombro de recusar o seu apoio á série de providencias, tão nocivas ao credito nacional, que o legislativo acaba de elaborar.

A despeito do principio constitucional que impede a inclusão, no corpo das leis de despesa e de receita, de todo o assumpto que intrinsecamente lhes não diga respeito, e até onde podemos opinar através da balburdia com que a Camara e o Senado legislaram nestes ultimos dias, sabe-se que aquelle principio não foi acatado. Relatores houve, em ambas as casas do legislativo, que ficaram irreductiveis no ponto de vista de que só as verbas tributarias e as tabellas da despesa representam materia comportavel no quadro dos orçamentos. Mas, essa attitude não só deixou de ser mantida, como uma directriz uniforme, como tambem, onde ella fôra mais ou menos observada, passou a soffrer, á ultima hora, collapsos profundos.

E' essa a obra defeituosa, anti-patriotica, cheia do vicio dos interesses personalissimos, no computo dos quaes tanto avulta a sem-ceremonia com que o Congresso cuidou de si mesmo, sobre que a autoridade do sr. Washington Luis se vae manifestar, para apoial-a ou expurgal-a, mediante o uso do véto parcial. Se a tarefa exige o sacrificio da renuncia dos interesses agitados em torno das allianças politicas, descontentando os grupos que vivem á sombra do erario, com a cumplicidade dos legisladores, por outro lado o seu alcance, para a nação, é incalculavel. Córte o presidente da Republica inexoravelmente todos os dispositivos que não consultam á necessidade do equilibrio orçamentario; arranque, pelas raizes, os enxertos excusos que a leviandade legislativa permittiu se insinuassem no corpo dos orçamentos e das leis especiaes, e os maximos resultados proveitosos sem duvida alguma advirão para o Brasil.

Não queremos desilludir os que acenam ao paiz com a esperança de melhores dias. Preferimos aguardar o testemunho do tempo, afim de que a nação possa julgar os intuitos do sr. Washington Lu's através da attitude que s. ex. tiver assumido, ao examinar a obra monstruosa de anarchia e de desperdicio que o Congresso ultimou no anno parlamentar findo.

A presidencia da Sociedade Anonyma O JORNAL

Já tivemos occasião de declarar e julgamos excusado estar a repetir que o eminente sr. senador Epitacio Pessôa nunca teve e nada tem que ver com a orientação e redacção deste jornal, cujas idéas ou linguagem nunca inspirou e para o qual nunca escreveu senão com a sua assignatura.

Convidado insistentemente para o logar de director, s. ex. recusou-o, e só aceitou o de presidente da sociedade anonyma, precisamente por ser extranho á direcção da folha.

Por ultimo, não é máo que se saiba tambem que o illustre ex-presidente da Republica nenhum capital tem no O JORNAL e nenhuma remuneração percebe pelo cargo que occupa.

O SITIO

O DECRETO QUE O SUSPENDEU NO RIO DE JANEIRO PROROGOU-O NO TERRITORIO DOS ESTADOS DO RIO GRANDE DO SUL, SANTA CATHARINA, MATTO GROSSO E GOYAZ

E' do seguinte teor o decreto assignado pelo presidente da Republica, ante-hontem:

DECRETO N. 17.616 — de 31 de dezembro de 1926

Declara em estado de sitio, até 31 de janeiro de 1927, o territorio dos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Matto Grosso e Goyaz

O presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil, considerando que perduram ainda as condições de perturbação da ordem, em alguns pontos do territorio nacional, que obrigaram o governo a expedir o decreto numero 17.291, de 23 de abril de 1926, resolve, usando da attribuição que lhe confere o art. 48, n. 15, da Constituição, declarar em estado de sitio, até 31 de janeiro de 1927, o territorio dos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Matto Grosso e Goyaz.

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1926, 105° da Independencia e 38° da Republica.

Washington Luis P. de Souza.
Augusto de Vianna do Castello

O MONTEPIO DOS FUNCCIONARIOS PUBLICOS

O presidente da Republica sanccionou, em data de 31 do mez findo, a resolução legislativa que reorganiza o Montepio dos funccionarios civis da União.

Em torno dos mais palpitantes problemas administrativos da cidade

A elaboração orçamentaria e a attitude do Conselho Municipal. — O Legislativo negou ao Prefeito os recursos necessarios aos encargos da Municipalidade. — Operações de credito. — O veto parcial. — Os terrenos do Castello

FALA A "O JORNAL" O DR. GEREMARIO DANNTAS, DIRECTOR DA FAZENDA MUNICIPAL

Na sessão nocturna do ultimo dia de 1926, o Conselho Municipal votou o orçamento para o exercicio de 1927.

Não correu serenamente a elaboração orçamentaria do Districto Federal — tarefa essa que, aliás, era do maior interesse para a vida administrativa da cidade, sabido que o Executivo local pleiteava uma série de dispositivos novos, constantes da proposta Alaôr Prata, afim de poder fazer face aos crescentes compromissos da Prefeitura e alcançar emfim um equilibrio relativo.

Os membros do Legislativo Municipal não quizeram seguir, nesse particular, uma orientação em harmonia com o Executivo, tendo se falado, por isso, que houvera serio attricto entre o sr. Antonio Prado Junior e o senhor Paulo de Frontin, que é o chefe da maioria do Conselho.

Buscando esclarecimentos a respeito dessas occurrencias, falámos ao senhor Geremario Dantas, director da Fazenda Municipal, com quem, no decorrer da palestra, se nos abriu ensejo de abordar os mais palpitantes problemas administrativos do Districto Federal, no momento que passa.

Assim se expressou o sr. Geremario Dantas, respondendo á nossa pergunta inicial:

O PREFEITO E O SENADOR FRONTIN

Sobre attricto entre o dr. Antonio Prado e o senador Frontin, nada me constou. Não tive conhecimento disso. Soube apenas que o prefeito pleiteou a approvação da proposta elaborada pelo sr. Alaôr Prata com as modificações que o Conselho achasse conveniente introduzir. O grupo chefiado pelo senador Frontin entendeu de modo diverso e achou que deveria revigorar o orçamento do corrente anno, que por sua vez já é o de 1925 prorogado. Não tendo sido possivel chegar a um entendimento no assumpto, o prefeito autorizou-me a declarar aos intendentes que me procuraram para tratar dessa materia que elle se desinteressava, deixando o Conselho inteiramente á vontade para deliberar a respeito.

Penso que não chegou a haver attrictos, mas apenas divergencia na maneira de apreciar a questão.

O DIRECTOR DA FAZENDA NO CONSELHO

E' verdade que eu compareci no Conselho para prestar esclarecimentos a respeito da proposta orçamentaria e o fiz em vista de convite da Commissão de Orçamento.

E' mesmo certo que, em uma das vezes, o intendente Baptista Pereira, que se mostrava muito desejoso de que fosse votado o orçamento, foi especialmente á Prefeitura me buscar. Li que o intendente Mauricio de Lacerda havia protestado contra minha presença no Conselho, vendo nella uma intervenção indebita do Executivo nos trabalhos do Legislativo.

Não me parece que lhe assista razão na critica, porque essa presença deveria até, no meu entender, ser obrigatoria, porque o Executivo deve realmente comparecer ás commissões para lhes prestar todos os esclarecimentos e fornecer as razões da sua proposta. E se o Conselho votou algumas vezes de accôrdo muitas suggestões, isto devo provar que ellas eram razoaveis e justas, não havendo no caso nada a ser arguido em desabono do mesmo Conselho. Se lá estivesse, por exemplo, teria esclarecido um ponto da proposta orçamentaria que causou escandalo e serviu de pretexto para severas criticas.

O intendente Salles Filho citou como uma das monstruosidades da proposta do prefeito Alaor a criação de um imposto de 50$ sobre cada bezerro de menos de um anno.

Ora, em 1º logar, não se trata de nenhuma fonte de renda, mas precisamente de uma taxação prohibitiva para evitar que sejam abatidos em Santa Cruz bezerros de menos de um anno.

Em 2º logar, não ha nenhuma criação nem innovação, pois o que estava na proposta era repetição, sem mudança de uma virgula, do que está no orçamento em vigor e, mais ainda, do que consta das leis orçamentarias da Prefeitura, pelo menos desde 1918, até onde tive tempo de levar as minhas pesquizas.

A PROPOSTA ALAOR E AS NECESSIDADES DO ERARIO

Isto não quer dizer que a proposta do prefeito Alaor Prata não merecesse revisão e até mesmo alteração. Eu mesmo discordei e discordo ainda de algumas disposições que lhe foram incluidas. Mas o que é verdade bem verdadeira é que a proposta Alaor ainda está longe de corresponder ás necessidades do erario municipal.

O "DEFICIT" INSUPERAVEL

Attenda o que a receita do exercicio de 1926 deve exceder um bocado de 130.000 contos. Imaginemos que a proposta Alaor pudesse dar 145 mil contos e não 200.000, como se andou maldosamente propalando.

"Mas a Prefeitura paga só de pessoal cerca de 75.000 contos annuaes. A divida consolidada, segundo a proposta e a cambio de 7, deveria consumir um pouco menos de 54.000 contos. A cambio de 6, consumirá perto de 60.000 contos. Calculemos agora quanto a Prefeitura carece de modo imperioso e imprescindivel, para custear todos os seus multiplos serviços, attendendo a que são ruinosas as condições de toda a pavimentação da cidade, a que ha um clamor geral e até certo ponto justo contra o máo estado dos calçamentos a maior parte da area, asphaltada já excedeu bastante o prazo razoavel de sua durabilidade; a que as escolas funccionam em pardieiros imprestaveis e desprovidas de todos apparelhamentos; a que o serviço de lixo póde ser aferido pelos cariocas que todos os dias nos envergonham através da cidade e pela ignominia da ilha de Sapucaya.. Vá por ahi afora e veja dos recursos de que a administração precisa para attender ás mais prementes necessidades da capital do paiz.

O Conselho negou recursos no Executivo

Entretanto, o Conselho, na sua alta e respeitavel sabedoria, sabendo de sciencia propria que a receita actual não pode, de nenhum modo, fazer face ás despesas inevitaveis, resolveu não dar ao prefeito os recursos de que elle carecia o carece para attender aos maiores reclamos da administração.

A orientação adoptada pelo Conselho é, realmente de assombrar: augmentou quanto pôde as despesas; votou equiparações e liberalidades que representam varios milhares de contos sobrecarregou desabaladamente os compromissos da Prefeitura e entendeu conservar o mesmo orçamento, que já não correspondia ás necessidades existentes.

— Mas não houve modificações na receita? As alterações da receita?

— Sei que foram feitas na receita algumas alterações. Tenho apenas informações que me foram prestadas por um membro da Commissão de Orçamento.

Ainda não vi o trabalho de conjuncto, mas, ao que me consta, foram augmentados os impostos dos moinhos de trigo, de ourivesarias, de casas de diversões e não mais que outros.

Essas majorações não indago se foram justas; mas, de qualquer modo, em nada virão alterar a situação financeira da cidade, por isso que colherão apenas duas ou tres duzias de estabelecimentos. Não sou e nunca fui favoravel ás taxações impiedosas. Mas não resta nenhuma duvida de que o orçamento actual é muito deficiente, é de todo arbitrario e se grande numero de taxações não podem e não devem soffrer nenhuma majoração, outras ha susceptiveis de augmento! Quero referir-me só ao imposto territorial, que em uma cidade da extensão da nossa não produz mais de mil contos annuaes.

O ORÇAMENTO E' O MESMO ANTERIOR

Em regra geral, estou informado de que o Conselho manteve o orçamento em vigor e isso quer dizer que a Prefeitura continúa desprovida de recursos, para a manutenção de seus serviços. A não ser que lhe venham auxilios de fóra, em pouco teremos novamente de cair no regimen dos atrazos de pagamentos.

AS CONSEQUENCIAS DAS EQUIPARAÇÕES DE VENCIMENTOS

Diz-se commummente que sou contrario a toda e qualquer melhoria de vencimentos. Sou sempre contrario a que essas melhorias se façam arbitrariamente, attendendo não ás funcções do cargo, mas aos nomes de seus titulares. As equiparações notadas incessantemente pelo Conselho dão de vez em quando em resultado os superiores hierarchicos ficarem vencendo menos que os seus subordinados. E' o caso do director da Escola Normal, do director da Bibliotheca Municipal, do secretario geral da Assistencia e recentemente do depositario da Prefeitura. O que nunca me pareceu justo nem honesto é que o Conselho não cesse de augmentar vencimentos quando sabidamente não ha meios para pagar os actuaes. Ainda agora, nas ultimas horas de sessão, o Conselho votou equiparações que representam encargos de milhares de contos. E onde estão os recursos para pagal-as? E' contra isso que sempre me insurgi. Para que o funccionario seja como deve ser bem pago é preciso que elle exista apenas em numero rigorosamente necessario aos serviços, o que muito differe do que se pratica na Prefeitura. Vou dar-lhe mais um exemplo do que lhe estou dizendo. A Escola Normal é um caso, talvez, unico no mundo. Tem 817 alumnos matriculados e possue perto de 200 professores. Pois bem, o Senado continúa a rejeitar repetidos vétos com que os ultimos prefeitos têm procurado conter essa avalanche de professores. E como estou tratando de encargos da Prefeitura, não é fóra de proposito sallentar que os vétos rejeitados pelo Senado nestes ultimos seis mezes, criaram despesas novas para a Prefeitura que excedem de 1.200 contos annuaes.

O VETO PARCIAL

Felizmente, o projecto que acaba de ser votado pelo Congresso vae melhorar sensivelmente a situação criando defesas efficientes para o erario da cidade. O veto parcial é medida salutar e que terá, sobretudo na Prefeitura, uma actuação de singulares beneficios.

Quasi, sem excepção, as medidas pleiteadas no interesse da administração, sobem á sancção enxertadas de "casinhos" pessoaes e de méros interesses eleitoraes.

Asism, são as reformas de repartições. Assim, são quasi sem excepção todos os orçamentos, onde os prefeitos se vêem forçados a aceitar verdadeiros absurdos, ante o dilemma de sacrificar as demais disposições uteis de uma lei. Com o veto parcial, será possivel defender efficazmente os reaes interesses da administração.

Outra providencia efficientissima é a da approvação automatica do veto, desde que sobre elle o Senado não se manifeste no prazo de seis mezes. Até agora, os vetos permaneciam durante annos á espreita do momento favoravel á sua victoria.

Inesperadamente, e não raro em virtude de requerimentos de urgencia, surgiam na ordem do dia e conseguiam triumphar sem grande difficuldade, mas com grave damno para a Prefeitura.

Ha vetos de excepcional importancia para a administração municipal, que ha bons pares de annos aguardam no Senado o momento propicio para o seu triumpho.

Os ultimos momentos de cada governo e as ultimas sessões de cada anno são occasiões favoraveis á victoria de taes processos.

Tenho bastante fé e bastante confiança de que o projecto ha pouco votado pelo Congresso vem prestar á Prefeitura incalculaveis beneficios.

OPERAÇÕES DE CREDITO

— Pensará, porventura, o prefeito em alguma operação de credito?

— Não estou autorizado a declarar se a Prefeitura pensa ou não na realização de emprestimo externo ou interno. Só o prefeito lhe poderá dizer a respeito. E' certo, entretanto, que a situação financeira e administrativa da Prefeitura está merecendo estudos e cuidados especiaes e em tempo opportuno deverão ser divulgadas as providencias assentadas para a solução de tão complexo problema.

OS TERRENOS DO CASTELLO

— Mas os terrenos do Castello não poderiam, de prompto, solucionar essas difficuldades financeiras da Prefeitura?

— Fui sempre favoravel á venda dos terrenos do Castello, e não foi sem espanto que ainda ha pouco li mais uma vez que estiveram em conferencia com o prefeito, ha cerca de duas semanas, que taes terrenos não deveriam ser allenados. Fui contrario e combati o desmonte do morro, por motivos de esthetica e de tradição da cidade. Sob o ponto de vista propriamente technico, nada posso dizer, porque não tenho estudos sobre o assumpto. Mas, financeiramente, o desmonte do Castello não póde dar prejuizos á Prefeitura e de futuro será uma valiosissima fonte de renda. O que eu disse na alludida reunião é que não poderiamos contar com o Castello para solução immediata da questão financeira da Prefeitura, porque a venda dos terrenos seria demorada, não havendo, entre nós, mesmo calculando o metro quadrado a 500$, fundos disponiveis em importancia superior a 120.000 contos para serem de prompto invertidos em terrenos onde só poderão ser feitas construcções custosissimas.

— Mas não houve um syndicato estrangeiro que pretendeu adquirir esses terrenos?

— O dr. Carlos Sampaio tem affirmado mais de uma vez que foram feitas ao dr. Alaor Prata propostas vantajosas para a acquisição dos terrenos do Castello. O dr. Alaor, por sua vez, e em documentos officiaes, contestou formalmente a existencia de taes propostas, e o que lhe posso garantir é que, pelas minhas mãos jamais passou qualquer papel dessa natureza.

Cartas á direcção

"UM EQUIVOCO DO DR. ASSIS CHATEAUBRIAND

Sob o titulo acima, escreve-nos o deputado Wenceslau Escobar:

"O brilhante publicista Assis Chateaubriand, em seu artigo sob a epigraphe "A caricatura da legalidade", publicado n'O JORNAL, de 1º do corrente, commette um grave erro historico, cuja rectificação se impõe, em nome da verdade:

Attribuindo ao sr. Arthur Bernardes a responsabilidade de principal infractor da legalidade, em seu quatriennio, diz o emerito jornalista:

"Veiu, depois, a revolução gaúcha. O sr. Borges de Medeiros, indiscutivelmente, ganhára, nas urnas, a eleição."

Neste ponto, o abalisado escriptor enganou-se redondamente.

A Constituição riograndense, em seu art. 9º, dispõe:

"O presidente exercerá a presidencia durante cinco annos, não podendo ser reeleito para o periodo seguinte, salvo se merecer o suffragio de tres quartos do eleitorado."

O dr. Borges de Medeiros ficou muito longe de merecer o suffragio das tres quartas partes do eleitorado. Não alcançou, mesmo, nem as tres quartas partes do suffragio do eleitorado que compareceu ás urnas, apesar de ter presidido a eleição em que elle proprio era o candidato.

A despeito desse facto inconcusso, mandou, entretanto, que sua assembléa o reconhecesse, annullando tantos quantos votos fossem precisos a seu competidor, afim de que lhe ficasse inferior em tres quartas partes da votação dos eleitores que concorressem ás urnas.

Esta é a verdade. A derrota do sr. Borges foi estrondosa.

Que o dr. Arthur Bernardes era sympathico á revolução, parece incontestavel, embora, para dissimular, fornecesse munições ao dr. Borges de Medeiros e, por outro lado, aos revolucionarios!...

Seu fim era, de facto, enfraquecer o dr. Borges, pouco se lhe importando que fosse á custa do sacrificio de vida dos riograndenses.

Nada mais temos a oppôr ao artigo do illustre sr. Assis Chateaubriand, com o qual, a não ser no ponto contestado, estamos de perfeito accôrdo.

Rio, 1º-1-927. — (a) **Wenceslau Escobar.**"

PRESOS EM CONSEQUENCIA DO SITIO AINDA NÃO RESTITUIDOS A' LIBERDADE

Escrevem-nos: "Sr. director do O JORNAL — Está terminado o estado de sitio. O governo, que o não quiz prorogar tem, sem duvida, intuitos de paz e deseja para todos a situação criada pela volta do paiz á normalidade constitucional.

O sr. ministro da Justiça, entretanto, talvez ignore que ha, ainda hoje, victimas do regimen de excepção — victimas essas que, só por equivoco, não sentiram o effeito da cessação do sitio.

Os capitães-tenentes Esculapio de Paiva e Nelson Simas de Souza, e os tenentes Aldo Leão de Souza, Ary Parreiras, Victor de Carvalho e Palhares, foram recolhidos ao presidio da Fortaleza de Santa Cruz, como implicados na conspiração Protogenes. Foram, porém, impronunciados e em favor delles expediu o juiz da 2ª Vara alvará de soltura.

O governo Bernardes não cumpriu o alvará, allegando que os officiaes referidos continuariam presos em virtude do estado de sitio.

Está, pois, bem patente que esses officiaes, presos inicialmente como implicados na conspiração Protogenes, passaram a ser méras victimas do estado de sitio desde o momento em que lhes foi expedido alvará de soltura, em vista do impronunciamento. No presidio da Fortaleza de Santa Cruz não estão officiaes suspeitos de conspiradores e, sim, officiaes que o sr. Arthur Bernardes houve por bem privar da liberdade, não por um motivo qualquer, mas por abuso de poder.

Ora, cessada a causa, deve cessar o effeito. Extinguiu-se o sitio; portanto, é logico que aquelles officiaes, detidos exclusivamente em virtude delle, devem ser postos em liberdade, porquanto — repita-se ainda — já estava liquidada, a respeito delles, a questão da conspiração Protogenes: a Justiça os havia impronunciado.

Esperemos, pois, que o governo lhes abra as portas do carcere.

Com os agradecimentos de um

Constancio leitor.

VIDA LITERARIA

REHABILI AÇÃO DE UM CONTINENTE

I

Tristão de ATHAYDE

Se ha um continente, ao qual devemos uma reparação, esse continente é a Africa. Não quero enveredar por sentimentalismos de Mãe Preta. A' Africa devemos o desbravamento desta nossa aspera terra de sol e de espinhos. Sem virtude, pois o fez sem querer. A' Africa devemos tambem a calamidade, que ainda estamos pagando, da escravidão, que tornou artificial e prematuro o nosso progresso do seculo passado. Sem culpa, pois o fez ainda mais sem querer... Estamos equilibrados. Mas não estamos quites. Pois se alguma coisa somos, a ella o devemos tambem. E reconhecemos sempre a divida, quando a reconhecemos, envergonhados. E se hoje falamos com mais desembaraço, é que o tempo vae polindo as arestas e ennobrecendo as genealogias. O filho de algum minhoto bronco, mas "self made man", tem vergonha de falar nos pés descalços do pae. O neto já sorri apenas do avô. O bisneto põe-lhe o retrato na sala.

Temos vergonha ainda, bem menos aliás que os nossos paes, de descender da pobre Africa. Que nunca saiu dos seus pantanos sem fim. Do seu matto ralo. Ou gigantesco. Dos seus 45° á sombra. Da Africa mergulhada no esquecimento, no cannibalismo, na escravidão perenne.

A Africa foi sempre o continente desprezado. E o norte? Mas acaso consideramos Africa esse norte? Esse norte é o Egypto. E' a civilização do Nilo, á parte, isolada do resto, de outra raça, de outras origens. E' a civilização carthagineza, vaga, perdida no tempo, vista sempre pelo seu reflexo na historia de Roma. E' ainda a formidavel vaga de romanismo que recobriu os restos de sua rival e hoje resurge das areias ardentes, ainda mais assombrosa do que se julgara. E' emfim a epopéa arabe, subjugando, unificando tudo á sua imagem. E a reacção christã. Incessante. Banhada a principio de um immenso sonho de fé. De tragedias incomparaveis. De uma belleza estranha em que o requinte mais polido de viver reflecte, de quando em quando, sombras terriveis, manchas de sangue, torturas, heroismos. Até o commercialismo contemporaneo. Em que o genio colonizador europeu se revela, por vezes, em sua efficiencia mais pura como na obra do marechal Lyautey, em Marrocos. E em que outras vezes sossobra o seu imperialismo, como se deu com a Italia na Abyssinia, onde até hoje impera a mais original das seitas christãs.

Todo esse norte da Africa, toda essa margem sul do Mediterraneo é uma terra impregnada de historia e de belleza, por onde passaram as mais illustres civilizações da terra: a egypcia, a alexandrina, a romana, a arabe, a medieval e a moderna. Terra que o espirito do paganismo, o do arabismo e o do christianismo amassaram e fecundaram successivamente. Mas terra que não julgamos Africa. Ou que, pelo menos, é coisa tão diversa do coração do continente negro, como se fôra outro continente. O deserto é o fim da civilização. Para além, a barbaria primitiva, o homem animalizado, a selva selvagem. De onde fomos buscar instrumentos de trabalho, as machinas do tempo, sobre os quaes pesava o nosso desdem ou quando muito a nossa piedade.

Essa a idéa que temos da Africa. Que sempre tivemos. Que todos tiveram. E que vimos repetida na phrase do sr. Backheuser, que deu origem a estas considerações. O povo africano, o selvagem africano, — "teria parado em rudimentares estagios culturaes, nos quaes o branco o foi encontrar recentemente".

Poderia ainda ir-se além. A Africa foi mesmo considerada mais ainda do que as ilhas da Oceania, como sendo o continente de transição, o degráo entre os dois reinos, o paraiso dos primatas, a residencia desse impalpavel mas tão falado "missing link", pesadello dos naturalistas.

Ha dias, em conversa, um dos nossos jovens scientistas, que é das primeiras cabeças aliás de sua geração, apresentava como prova do obscurantismo da Igreja Catholica, o facto de só no Concilio de Nicéa se ter reconhecido á mulher a posse de uma alma, e isso mesmo por poucos votos... Ha um seculo, Alexandre Herculano invectivava a Igreja por um motivo opposto, isto é, por ter approvado o dogma da Immaculada Conceição só para captar a sympathia das mulheres. Mas, seja como for, o facto é de uma indelicadeza a toda prova. E desde os romanticos que nos penitenciamos, dando á mulher duas almas — a de anjo e a de demonio. E hoje mais uma — a alma masculina. E sabe Deus quantas ainda lhe daremos nesse proximo futuro por nossa penitencia...

Mas não é isso que vem ao caso. Lembrei apenas o argumento para mostrar que, ao passo que o obscurantismo da Igreja levava alguns seculos a reconhecer uma alma ás mulheres, a luz da sciencia levava alguns seculos mais a negar esse mesmo accessorio aos pretos. Ou pelo menos a reduzil-o ao minimo. E no seculo XIX, quando já por quatro seculos se batia a Igreja em favor dos povos primitivos, dos indios da America e dos negros da Africa, procurava a sciencia apenas nesses negros os vestigios do macaco inicial. E a cohabitação, no mesmo continente, com os gorillas e chimpanzés, levou Darwin a concluir, no seu "The Descent of Man" — "que é mais provavel que os nossos progenitores primitivos tenham vivido no continente africano do que em qualquer outro ponto da terra". E quando, recentemente, o professor Raymond Dart annunciou ter descoberto na Africa mais um craneo de "missing link", que talvez, em virtude de tantos craneos que possue, é ainda hoje bem mais "missing" quo "link"..., os naturalistas se alvoroçaram appellando logo para a hypothese de Darwin (cf. **Elliot Smith — Anthropology, in Evolution in the Light of Modern Thought** — Londres — 1925).

Essa era, portanto, a opinião aceita sobre o continente africano. A não ser a faixa do norte, que fica como que á parte, isolada do resto pelo Sahara intransponivel, nunca tinha a Africa saido do estado mais rudimentar de civilização. Fôra ahi que se dera a transição entre o macaco e o homem. Era ahi que ainda hoje viviam os homens que tinham muito mais de macaco que de homem, essas populações negroides cuja civilização não se elevara acima dos estagios mais primitivos.

Eis, por exemplo, como num livro recente e aliás de inspiração muito justa, pois tende a mostrar á Europa os perigos de que a ameaça a infiltração asiatica, se refere o autor [illegible] povos africanos: — "Nenhuma das raças pretas, nem o negro nem o Australiano, mostraram em tempos historicos a capacidade de desenvolver uma civilização. Elles nunca passaram, como conquistadores dos limites de seus proprios "habitats", e nunca exerceram a menor influencia em povos não pretos. Nunca fundaram uma cidade de pedra, nunca construiram um navio, nunca produziram uma literatura, nunca suggeriram um credo". (**Meredith Townsend** — Asia and Europe, p. 92 — Londres — 1921.)

E se Townsend fazia a justa restricção — "em tempos historicos", o que torna sua affirmação muito menos discutivel, outros são ainda mais radicaes e [illegible] toda existencia de civilização entre as raças de cor negra. "Os povos negros não têm historia. Nunca tendo cri[illegible] civilização pessoal... jamais manifestou a raça negra verdadeira faculdade de criação. Nunca edificou uma civilização propria". (**Lothrop Stoddard** — Le Flot Montant des Races de Couleur — Trad. franc. — Paris — 1925, pgs. 90-93).

Se esta ainda é hoje a opinião corrente de autores, que parecem desconhecer totalmente a obra de Frobenius e seus auxiliares, imagina-se como não seria no seculo passado, antes que Frobenius tivesse trazido á luz os documentos que mesmo no caso provavel de terem despertado em seu descobridor um enthusiasmo muitas vezes exaggerado, e levado a conclusões grandiosas, que nem sempre se enquadram dentro da escassez dos documentos effectivos sobre que pretendem assentar — mesmo assim não permittem mais hoje affirmar-se a inexistencia de qualquer civilização negra antiga.

No seculo passado, a inexistencia de qualquer fórma de civilização propria, na Africa, era portanto, um dogma entre os homens de sciencia. O que não impediu aliás que se despertasse o interesse pelo continente esquecido, e começasse a sciencia a estudal-o, mas como simples objecto de curiosidade scientifica, sem se preoccupar com a possibilidade de qualquer remota civilização africana. Começou a Africa a ser cruzada por um numero pequeno, mas crescente, a principio de simples descobridores, depois de viajantes e caçadores e pouco a pouco de especialistas, de geologos e botanicos, de medicos e meteorologistas, de geologos e historiadores, que foram pouco a pouco recolhendo um material valioso de observações variadas. Sem nenhuma preoccupação, entretanto, de unificar os estudos, de dar-lhes uma orientação systematica e sobretudo de exceder a simples observação da natureza ou a collectanea de curiosidades ethnographicas.

Era esta a situação dos estudos africanos, em fins do seculo passado, quando um joven discipulo de Ratzel e de Schurtz, apaixonado pelo assumpto, resolveu dedicar a elles todas as suas forças e em pouco tempo conseguira enveredar por caminhos originaes, ultrapassando as concepções de Ratzel e de Bastian então dominantes. Tratava-se de Leo Frobenius, que em 1898 publicava o seu trabalho sobre a origem das culturas em que lançava a concepção chamada circular das culturas, que hoje em dia alcançou tão grande exito e que Spengler reduziu a um systematismo, a um rigor mecanico, que força mais a realidade a entrar em seu ambito do que propriamente se adapta ao conteudo dessa realidade. Segundo a sua concepção original — "desenvolve-se a cultura como independente da vontade do homem, está mais ligada ao espaço do que á raça e é concebida como organica". (**Erlebte Erdteile** — Vol. I, p. 61). Tanto Ratzel, com a sua concepção geographica, como Bastian, com a sua concepção psychologica, consideravam a cultura como uma criação do homem. Vinha Frobenius inverter os termos do problema e considerar o homem até certo ponto como uma criação da cultura, e esta como um todo organico, sujeito ás mesmas vicissitudes da vida humana e possuindo uma personalidade propria.

Essa concepção primitiva, aliás de suas theorias, modificou-se sensivelmente com o correr dos annos e com a immensa experiencia que adquiriu em suas incessantes pesquisas locaes. Foi pouco a pouco deixando a subordinação inicial ás condições estrictamente espaciaes, sem nunca embora desconhecel-as, e chegando á comprehensão crescente dos factores de espirito.

"Porquanto, que a cultura, como já disse anteriormente, seja um terceiro reino (junto ao mundo organico e inorganico), isso cada vez mais se confirmou durante os meus annos de viagens. Esse terceiro reino, porém, não é attingido pela nossa consciencia com o auxilio das sciencias naturaes, como eu anteriormente acreditei, porém, por um reconhecimento piedoso de uma metaphysica attingivel por caminhos scientificos". (**Erlebte Erdteile** — Vol. III, p. 462).

Não desejo, porém, discutir aqui a discutivel concepção philosophica que transformou Frobenius de ethnographo em metaphysico. Isso me levaria a desenvolvimentos incompativeis com esta simples informação de sua obra. E' indispensavel, apenas, accentuar o seu ponto de vista geral, que marca um momento consideravel na critica ao materialismo do seculo passado e hoje ainda tão corrente em certos meios. Frobenius emprehendeu uma obra de ethnologia estrictamente scientifica, animado por um espirito de supremacia do espirito, que seria, e ainda é, para os ethnologos atrazados, uma verdadeira heresia scientifica.

Elle começou, assim, por um trabalho intenso de estudo, de leitura, de monographias parciaes e afinal de doutrina, antes de se lançar a campo para procurar em investigações proprias e originaes o que lhe parecia resultar de suas concepções theoricas. E ahi começa, a meu ver, a sua grande obra, a que seu nome estará para sempre ligado, muito depois que as suas explicações metaphysicas estiverem piedosamente esquecidas. Como regularmente nos esquecemos de toda essa torrente de systemas philosophicos que cada professor allemão se julga obrigado a fornecer ao mundo, e que o mundo vae esquecendo, com displicencia. O systema de Frobenius está exposto no volume "Paideuma", que hoje é o quarto de suas "Erlebte Erdteile". E naturalmente quem quizer ter a explicação de sua obra e de sua acção fecunda na ethnographia moderna, não poderá prescindir delle.

Aqui, porém, o que nos interessaria é a sua obra africana. Que começou, theoricamente, desde os seus primeiros trabalhos em 1891. Mas que só em 1904, com a sua primeira expedição ao Congo, ia tomar o vulto que hoje tem. Procurara sempre, como elle diz, distribuir os seus estudos por dois polos: — "a dedicação á pesquisa de phenomenos comprehensivos e expressivos da cultura material, sempre se alternava com o aprofundamento na formação e evolução da vida do espirito e da alma".

E ia ser, assim, o primeiro que penetrava o continente africano, não para conquistar, nem para descobrir regiões desconhecidas, ou pesquizar plantas exoticas ou especies animaes desconhecidas, mas para procurar os restos de uma cultura immemorial, cuja suspeita lhe fôra incutida por seus estudos theoricos. Ainda na Allemanha, submetteu ao famoso Bastian, então a maior autoridade em coisas africanas, as conclusões a que chegou, de que na Africa devia ter existido alguma grande civilização propria. Bastian não approvou as suas suggestões. Nem quiz auxiliar as expedições projectadas.

Mas Frobenius proseguiu. Fez a primeira. Fez a segunda viagem. Acabou fazendo cinco expedições completas. Viveu no coração da Africa durante dez annos. E ainda durante a guerra, em 1915, saiu pela Turquia e foi percorrer a Abyssinia e o Sudan. Organizou uma verdadeira campanha de penetração scientifica. Aprendeu os mais variados dialectos. Distribuiu pesquizadores por todos os cantos mais inaccessiveis do continente negro. Fundou em Francfort um instituto para elaboração e publicação, bem como para museu dos achados e documentos ethnographicos. Dos 15 volumes projectados, sob o titulo geral de "Atlantis", para publicar o thesouro de lendas, narrativas geographicas, contos, estatisticas, etc., relativos ás suas viagens e de seus auxiliares, já tem nove publicados. Além dos volumes propriamente narrativos de suas expedições e dos resultados a que ia chegando, como sejam: "Auf dem Wege nach Atlantis", Im Schatten der Congostaat", "Und Afrika Sprach", etc. E da collecção de volumes, ao todo sete, de que quatro já estão publicados, em que, sob o titulo geral de "Erlebte Erdteile", reuniu todos os seus estudos esparsos, bem como os resultados systematicos e a sua concepção final desses 30 annos de pesquisas e esforços, theoricos e praticos, exhaustivos. Elaborou e editou estudos cartographicos rigorosos que a seu ver foram um dos elementos capitaes do seu exito. Teve difficuldades memoraveis com as administrações inglezas. Foi a um tempo chefe militar, homem de sciencia, viajante incansavel, pesquisador de extrema paciencia, artista, philosopho e sobretudo um apaixonado do continente de Cham.

(Continua)

Recebidos — **Raul Tavares** — Moltke. **Masson da Fonseca Filho** — Melancholia. **Laura Villares** — Vertigem. **Maria Eugenia Celso** — Desdobramento. **Renato Tavares** — Eu vi você bolinar.

NA SIBERIA QUE O QUADRIENNIO PASSADO CRIOU NO BRASIL

Um protesto dos desterrados na Ilha da Trindade ao apagar-se a vida de um dos companheiros ali abandonado e isolado da familia

RELAÇÃO COMPLETA DOS "HABITANTES" QUE TEVE, AO FINDAR O GOVERNO BERNARDES, INHOSPITA REGIÃO

A' Ilha da Trindade poderia fornecer elementos para que se escrevesse uma nova "Recordação da Casa dos Mortos". Dostoiewski, melhor que na Siberia, encontraria ahi, nesse local tenebroso de desterro dos inimigos ou pseudo-inimigos do quatriennio que findou, elementos para escrever paginas vivas de emoção e de horror. Barracas de lona, ao tempo, como abrigo unico; homens maltrapilhos, sem roupa, soffrendo todas as vicissitudes e cobrindo a nudez, á canicula da ilha inhospita, com destroços de cobertores de caserna, que lhes esfarrapam a pelle, servindo de calções; alimentação horrenda de conservas a que estomago algum resiste — tudo isso que não daria, transportado para o papel com suas côres reaes?

Vamos dar, hoje, aos nossos leitores um testemunho insuspeito de que não exaggeramos. E' elle um protesto que os habitantes forçados da ilha do degredo, desesperados, enviaram ao commandante do presidio quando ainda não extincto pelo actual governo.

"Sr. commandante do presidio da Ilha da Trindade: Ante o doloroso desfecho que apagou, hontem, do numero dos vivos mais um patricio humilde, desterrado nesto recanto longinquo e abandonado do Brasil, privado dos carinhos da familia e dos recursos da civilização, sentimo-nos forçados a romper o natural retrahimento que nos tem imposto a nossa situação de prisioneiros, lavrando á beira dessa nova cova que se abriu, um protesto vehemente contra o arbitrio dos que não trepidam em desembaraçar-se por tal forma de seus adversarios.

Levando ao vosso conhecimento este protesto, dictado menos pelo interesse proprio do que por um justo sentimento de humanidade, de nenhum modo pretendemos affectar a vossa responsabilidade, pois temos sido testemunhas da solicitude com que tendes procurado minorar a situação afflictiva de quantos têm sido nesta triste contingencia confiados á vossa guarda.

O zelo com que ao lado do facultativo da ilha, procurastes salvar a vida do nosso infeliz companheiro de presidio e o generoso acompanhamento com que quizestes honrar o esquife de um soldado destacado, são bem uma prova da vossa dedicação.

Sepulturas de prisioneiros que morreram na Ilha, carinhosamente conservados e ornamentados pelos companheiros

Forçoso é confessar, entretanto, que nem a vossa solicitude, nem os esforços do facultativo da ilha bastarão para vencer a fatalidade que vão matando, aos poucos, esse punhado de brasileiros que os odios politicos atiraram neste desterro.

E não são necessarios grandes conhecimentos technicos de medicina para demonstral-o, diante das circumstancias especiaes que concorrem para o desfecho.

1°) E' innegavel que a polynevrite existiu e existe na ilha, ceifando desde ha um anno, até esta data varias vidas, não só de presos como, tambem, de praças da guarnição. Simples enumeração mostrará isso. Cada navio que aporta á ilha tem conduzido para o Rio uma leva de enfermos dos quaes, alguns mesmo, depois de chegados á capital da Republica não resistiram aos progressos do mal.

E' o caso do sargento da Escola de Veterinaria — Scaramella — fallecido no deposito de convalescentes de Campo Bello e de um dos soldados que com elle baixaram, fallecido no Isolamento do Hospital Central do Exercito, o anno passado.

Já este anno, pelo "Ubá" e pelo "Cuyabá", seguiram numerosos doentes de polynevrite, inclusive, no ultimo vapor, dois dos quatro officiaes que aqui estavam presos.

Na propria ilha falleceu no anno passado o sargento da guarnição — Oliveira — e, agora, dentro do curto espaço de 36 dias, morreram os soldados do 28 B. C. — Julio Lopes, em 12 de junho e Raymundo P. da Fonseca, a 17 de julho.

2°) — A precariedade dos recursos de que dispõe a ambulancia medica legal é de molde a baldar os melhores esforços do facultativo da ilha.

Basta dizer que ella não dispõe, sequer, de um thermometro para medir a febre dos doentes. Faltam-lhe varios medicamentos de uso diario e commum, citando-se entre elles, alcool de que ha pequena quantidade, agua oxygenada, iodeto de potassio e, sobretudo, strychnina, de que não ha nenhuma empola, sal ou formula. E', entretanto, sabido que a strychnina faz parte da therapeutica da polynevrite.

3°) — O regime alimentar constituido quasi exclusivamente de conservas, inteiramente desprovidas de vitaminas, vem augmentar a estatistica nosologica da ilha, criando um importante factor para a etiologia da polynevrite. Ademais, tal situação impossibilita praticamente qualquer regime dietetico.

4°) — A difficuldade de transportes para os centros populosos do Paiz, desattende a urgencia da necessidade de remoção immediata dos casos graves. Basta lembrar que, apenas de 2 em 2 ou de 3 em 3 mezes, surge a opportunidade de uma conducção para o continente. Os doentes graves terão, fatalmente, que morrer á mingua de recursos, antes que a conhecida má vontade do governo lhes mande um navio especial para salval-os.

5°) — Ha, emfim, a situação precaria, para não dizer francamente miseravel, em que se encontram cerca de 100 soldados presos, á beira mar, desde ha cinco mezes, maltrapilhos e descalços, na maior parte, deficientemente alimentados e forçados aos trabalhos de pesadas faxinas diarias. E', sobretudo, penalizados pela sorte desse punhado de humildes companheiros de degredo que não podemos sopitar este brado de protesto contra a injustiça da sorte que tão duramente os vae castigando.

Visamos, portanto, apenas, nesta ingrata conjunctura, exteriorizar a situação precaria em que todos aqui nos encontrâmos — apezar da vossa boa vontade — para que, ao menos, possam as familias de algumas victimas fundamentar, mais tarde, com dados positivos, a accusação aos responsaveis pelo sacrificio de tantas vidas.

E como existem actualmente na ilha numerosos casos de edema dos membros inferiores entre officiaes e praças presos e da guarnição — deixando prever novos desfechos graves e fataes — lavramos, perante vós, este protesto, esperando que delle dareis sciencia ao sr. ministro da Marinha, para que se tomem as medidas urgentes que de direito forem aconselhadas.

Sem outro motivo reiteram-vos os protestos de nossa consideração e assignamo-nos patricios e camaradas."

Officiaes que assignaram o protesto.

General João Maria Xavier Britto, general Sylvestre Rocha, coronel Waldomiro de Castilho Lima, tenente coronel Djalma Ulrich de Oliveira, capitães Mario de Magalhães Cardoso Barata, Juarez do Nascimento Tavora, capitão Solon Lopes de Oliveira, Francisco Pereira da Silva, Alcindo Artidoro da Silva; Godofredo Franco de Faria, Carlos Miguel de Vasconcellos Querê, 1.°° tenentes Eduardo Gomes, Augusto Maynard Gomes, Carlos Saldanha da Gama Chevalier, Cesar Gonçalves, Jonathas de Moraes Correia, Léo Costa, Sylo Furtado Soares de Meirelles, Luiz Cordeiro de Castro Afilhado, dr. Arlindo de Castro Carvalho, Roberto Carneiro de Mendonça, Aristoteles de Souza Dantas, Arlindo Maurity da Cunha Menezes, Langloberto Pinheiro Soares, Manoel Messias de Mendonça, Raphael Fernandes Guimarães, Olindo Denys, 2.°° tenente Ruy da Cruz Almeida e Aurelio da Silva Py.

RELAÇÃO DOS OFFICIAES DO EXERCITO E DA MARINHA QUE SE ACHAVAM DESTERRADOS NA ILHA DA TRINDADE

General José Maria Xavier Britto Junior, coronel Waldomiro Castilho Lima, tenente coronel José Sotero de Menezes Junior, tenente coronel Djalma Ulrich de Oliveira, capitão tenente Esculapio Cesar de Paiva, capitão Juarez do Nascimento Tavora, capitão tenente Arthur de Freitas Seabra, capitão tenente Nelson Simas de Souza, capitão Carlos Miguel de Vasconcellos Querê, 1° tenente do Exercito Augusto Maynard Gomes, 1° tenente do Exercito Eduardo Gomes, 1.°° tenentes da Armada Ary Parreiras, Benjamin Gonçalves da Costa, Victor de Carvalho e Silva, Mario Carvalho Hoffmann, João Pereira Machado, Yomar Neves Marques, Fernando Garcia Vidal, 2° tenente Carlos de Carvalho Rego, 1.°° tenentes do Exercito Arlindo Maurity da Cunha Menezes, João Soarino de Mello, Aristoteles de Souza Dantas, Raphael Fernandes Guimarães, Carlos Saldanha da Gama Chevalier, Roberto Carneiro de Mendonça, Jonathas Moraes Correia, Luiz Cordeiro de Castro Afilhado, Sylo Furtado Soares de Meirelles; Civil, Celso da Silva Mafra.

RELAÇÃO DOS OFFICIAES DO EXERCITO QUE FORAM DESTERRADOS PARA A ILHA DA TRINDADE E DALI REGRESSARAM DOENTES:

General Sylvestre Rocha; capitães Mario de Magalhães Cardoso Barata, Euripedes Lima, Solon Lopes de Oliveira, Francisco Pereira da Silva, Benjamin Pereira da Silva, Alcino Artidoro da Costa, Godofredo Francisco de Faria; 1° tenentes medicos drs. José Atahyde da Silva e Arlindo de Castro Carvalho; 1.°° tenentes Olindo Denys, Cesar Gonçalves, Léo da Costa, Manoel Messias de Mendonça, Langloberto Pinheiro Soares; 2.°° tenentes Ruy da Cruz Almeida e Aurelio da Silva Py.

O tenente Chevalier e companheiros, ao baptisarem uma das praias com o nome de sua filhinha Iza

Os productos de Granado foram premiados na Grande Exposição de Roma

Medalha de ouro e Grande Premio de Honra

Photographia das medalhas de ouro conquistadas pelos productos dos laboratorios de Granado, na Grande Exposição de Roma

Se ha um ramo de actividade em que o Brasil haja alcançado, de facto, perfeição absoluta, esse é, por certo, o da industria scientifica. Possuimos, incontestavelmente, os melhores e mais completos laboratorios chimico-pharmaceuticos. Disso acabamos de ter mais uma demonstração positiva com as recompensas obtidas pela casa Granado, na Grande Exposição de Roma. Affirmámos, por vezes, que os productos dos laboratorios de Granado não eram só conhecidos e apreciados dentro do paiz. Fóra de nossas fronteiras, tambem já gozavam elles de justa e merecida fama, com proveito para o bom nome da capacidade realizadora da nossa gente.

Agora temos mais uma prova robusta dessa asserção.

No memoravel certamen italiano, que vem de ser encerrado —a Grande Exposição de Roma— os productos de Granado tiveram medalha de ouro e grande premio de honra.

O facto merece ser registrado, pela sua alta significação. Elle pertence ao numero dos acontecimentos que enchem de jubilo uma nacionalidade.

Justo é, pois, que nos associemos, com o mais vivo enthusiasmo, ás alegrias despertadas por essa honrosa e alta distincção, no coração de quantos exercem sua actividade nessa formidavel colmeia de trabalho que são os laboratorios de Granado.

Ao lado da campa de uma mulher

A carta de despedida do suicida do cemiterio de Inhaúma

Esclareceu-se, agora, e completamente, o suicidio do ancião José Kirszembaum, que varou o craneo com uma bala no cemiterio de Inhaúma, junto á sepultura de uma mulher, na área destinada aos israelitas. Entre os papeis arrecadados nos bolsos do morto, foi encontrada uma carta, escripta no idioma israelita e que Salomão, o filho de José, traduziu nestes termos:

"Saiba que não pude mais supportar (deve referir-se á vida). Convencer-se-ão mais tarde disso. Fiquei completamente pobre e não pude mais resistir aos desgostos. José."

O suicida era negociante estabelecido com armarinho. Como quasi todos os seus patricios, vendia a prestações. Seu armarinho era á rua dos Artistas n. 51.

O enterramento de José realiza-se, hoje, no cemiterio, onde elle poz termo á vida.

O novo auxiliar de gabinete do director da Central

O dr. Romero Fernando Zander, director da Central do Brasil, nomeou hontem auxiliar de seu gabinete, o sr. Octavio Mignon, conductor de trem de 4ª classe.

O sr. Mignon, que tem exercido varias commissões de confiança, encontrava-se agora dirigindo o escriptorio dos serviços do Selectivo.

Tentou suicidar-se

A menor Zulmira de Souza, de 17 annos, conversava com o namorado no portão da casa em que reside seu irmão Francisco de Oliveira, á rua Baroneza, em Jacarépaguá, quando o mesmo chegou e admoestou-a.

Zulmira, sentindo-se melindrada, tentou suicidar-se, ingerindo lysol.

A Assistencia do Meyer medicou-a.

4° Congresso Nacional de Estradas de Rodagem

O passeio maritimo de hoje

As delegações dos ministerios da Marinha e da Guerra junto ao Quarto Congresso Nacional de Estradas de Rodagem, offereceu, para hoje, um passeio maritimo aos congressistas. O embarque effetuar-se-á ás 8 horas na praça Mauá.

IMPRENSA CARIOCA

"A NAÇÃO"

Reapparecerá amanhã "A Nação", o vespertino dirigido pelo sr. Leonidas de Rezende.

"A Nação", que não circulava desde que foram suspensas as garantias constitucionaes, volta agora, restabelecidas essas, a realizar o seu mesmo programma anterior.

O SITIO HUMORISTICO

Petição de "habeas-corpus" enviada ao Supremo Tribunal Federal pelo tenente Carlos Chévalier

Em meiados de 1926, deu entrada no Supremo Tribunal Federal, a seguinte petição de habeas-corpus:

"Egregio Supremo Tribunal Federal. — Carlos de Saldanha da Gama Chevalier, primeiro tenente de artilharia, piloto aviador e observador-militar do glorioso exercito brasileiro, vem respeitosamente impetrar a este collendo Tribunal uma ordem de habeas-corpus, com o fim de obrigar o individuo, ao serviço do exercito, Fernando Setembrino de Carvalho, a mandar transcrever, para a fé de officio do peticionario, a alteração de sua vida militar no que diz respeito a sua inclusão no cubiculo 21 da 10ª galeria da Casa de Correcção, durante o periodo comprehendido entre 4 de Novembro de 1924 e 27 do mesmo mez e anno. O impetrante justifica este seu pedido, dizendo ter sido um acto militar aquella sua reclusão e que, como tal, não pode deixar de ser transcripto na sua fé de officio. E que tenha sido um acto publico militar não pode restar a menor duvida, por isso que foi legalizado por um decreto presidencial, tornado publico pelo Diario Official de 5 de Novembro de 1924 e assignado por pessoas com funcções militares, como sóem ser os srs. Arhtur da Silva Bernardes — commandante em chefe das forças de terra e mar — o que segundo consta aqui, nesta inhospita ilha da Trindade, é ainda o presidente da Republica, e Fernando Setembrino de Carvalho, marechal reformado e indicado por aquelle para gerenciar os Negocios da Guerra, presentear munições aos revolucionarios da Alliança Libertadora, no Sul, em 1923 — conforme documentos que possue o capitão João Teixeira Marques, fazer accordos em casos de fracasso e uma serie de outras attribuições, que tão bem foram levadas ao conhecimento desse Egregio Tribunal pelo capitão Manoel Rabello.

Ainda a nomeação de Homero Maisonnette, capitão do Exercito, para commandante militar, ou coisa que o valha, da Casa de Correcção, deixa patente e de modo irrefutavel ter sido a reclusão do paciente na Casa de Correcção um acto militar, e que, como ta,l não pode deixar de ser averbado em sua fé de officio.

Por outro lado diz o peticionario ter escrupulos de apparecer em publico com uma fé de officio em tudo semelhante ás dos collegas de classe, que sabia e patrioticamente consentiram e concordaram com tal medida. Finalmente, que, tendo-se tornado amigo por convivio de igual sorte, de individuos contumazes na alteração da ordem publica, taes como: major Bertholdo Klinger (commandante da columna governista de Matto Grosso), Dente de Ouro, Dulcidio Espirito Santo Cardoso (ajudante de ordens do coronel Almada), Sete Corôas, Piolho de Cobra, Muleque Cadê, Tua Mãe, Rocca Carletto, capitão Arthur Guedes de Abreu (assistente do general Socrates) e muitos outros, não seria justo e a sua honestidade o condemnaria se aceitasse uma tal semelhança de assentamentos da sua vida publica. Pelo que vem de explicar, acha justo e por isso pede ao mais alto Tribunal a concessão de uma ordem de habeas-corpus para: que seja averbado na fé de officio do impetrante a alteração de sua vida militar, no que diz respeito á sua reclusão no cubiculo 21 da 10ª galeria da Casa de Correcção do Rio de Janeiro.

O peticionario deixa de sellar e pagar as custas por falta absoluta de recursos financeiros, e não haver collectoria federal na ilha onde se acha.

NÃO HOUVE DOLO

A policia está apurando o caso em que se acha envolvido o sr. José Paracampos

Noticiámos, ha dias, o incidente de uma nota julgada falsa, de que era portador o dr. José Paracampos, reputado medico cearense, que exercia, em Fortaleza, o cargo de director da Hygiene do Estado.

Trata-se de uma pessoa vastamente conhecida, nos meios sociaes do Ceará e do Rio de Janeiro, que é, agora, victima desse aborrecido incidente, que está sendo convenientemente apurado pela policia.

Tendo realizado muitas compras, nos ultimos dias, aconteceu-lhe receber uma nota de 100$, reputada falsa, e, sem advertir nisso, deu-a, em pagamento, a um dos cinemas desta capital. Observado pela bilheteira, apressou-se em trocar a nota e em fazer chegar o caso ao conhecimento da policia.

Gesto de imprudencia

Atirou-se do trem em velocidade

O menor Almerildo Ribeiro, filho de Manoel Ribeiro, residente á rua Alzira Aleixo, em Bento Ribeiro, praticou, hontem, uma imprudencia que lhe ia custando a vida. Tomando um trem na estação em que reside, com destino a Madureira, como o comboio não parasse nessa estação, atirou-se da plataforma. Na quéa recebeu graves ferimentos e fracturas, tendo sido medicado na Assistencia e internado no hospital em estado grave. O pobre menino tem 16 annos de idade.

EXAMES

ACADEMIA DE COMMERCIO

Exames de 1ª época

Deverão comparecer, segunda-feira, ás provas oraes, os seguintes alumnos:

Curso diurno

1° anno do curso geral — A's 12 horas — Portuguez: Jayme Orris Ostrowski, Sonia Hochman, Venus Caldeira d'Andrade, Waldemar Francisco de Oliveira, Walter de Lima e Silva e Yolanda da Veiga Martins; Algebra: Jayme Orris Ostrowski, Sonia Hochman, Venus Caldeira d'Andrade, Waldemar Francisco de Oliveira, Walter de Lima e Silva e Yolanda da Veiga Martins; Contabilidade: Elysio Lacerda Lyra da Silva, Sonia Hochman, Venus Caldeira d'Andrade, Waldemar Francisco de Oliveira, Walter de Lima e Silva e Yolanda da Veiga Martins.

1° anno do curso geral — A's 14 horas — Portuguez: Francisca Salvaterra Dutra, Rogerio Barata, Ruth Levy Mesquita, Stella Solano, Theophrasto Sá de Miranda, Virginia De Candia e Walter da Silveira Dias Carneiro; Algebra: Antonio da Luz Pereira da Silva, Francisca Salvaterra Dutra, John Janin Rohe, Mario da Fonseca e Silva, Ruben Augusto de Figueiredo, Ruth Levy Mesquita, Stella Solano, Theophrasto Sá de Miranda, Virginia De Candia e Walter da Silveira Dias Carneiro; Contabilidade: Edmundo Pimentel Muniz, Francisca Salvaterra Dutra, Francisco Paulo Alves, Guilhermina Bornéo, Hadyr Machado Mesquita, Helena Baptista Alves, Heraldo Ferreira, Igyno Barbastefano, Joaquim de Oliveira Maigre Ferreira da Gama e José Barbosa Rodrigues Filho.

1° anno do curso geral — A's 16 horas — Contabilidade: José Pereira Sampaio, Julio Saramago Fonseca, Laura Bezerra, Laurinda Soares Pinheiro, Leonor de Oliveira Campos, Lina Klinger, Lindolpho de Paula Antunes Junior, Lionel Alfredo Herberto Fischer, Luiz da Costa e Luzia do Stefano; Arithmetica: Norberto Filgueiras e Virginia De Candia.

2° e 3° annos do curso geral — Todos os alumnos restantes serão chamados á prova oral, na proxima terça-feira, ás 14 e 16 horas.

4° anno do curso geral — A ultima chamada de Mathematica, Chimica e Historia Geral, será feita na proxima terça-feira, ás 13 horas.

O DIREITO E O FORO

Redactores da secção:
Carlos Sussekind de Mendonça
e
Otto A. Gil

O JULGADO DO DIA

Denegação de suspensão da pena em caso de estellionato

"O réo Joaquim Guaraná de Santa Anna, bacharel em direito e advogado nos auditorios desta cidade, brasileiro, casado, tendo de seu consorcio quatro filhos menores, proprietario residente á rua Alice, n. , requereu, fls. 442, com fundamento no art. 1.º do decr. n. 16.588 de 6 de setembro de 1925, fosse suspensa execução da pena de um anno de prisão cellular e multa de 5 % sobre 50:000$000, que lhe foi imposta por sentença de 27 do mez findo, fls. 414 a 423 v., por incurso no art. 338 n. 7 do cod. pen. Diz o réo que se encontra nas condições exigidas pelo cit. decr. para obter a sua liberdade condicional e, espera que, em obediencia á lei, se lhe defira o privilegio a que tem direito, sem prejuizo do proseguimento da acção criminal, pela interposição, em tempo opportuno, do recurso de appellação.

Evidentemente é o réo delinquente primario; preenche, assim uma das condições exigidas no cit. decreto art. 1.º Por outro lado a pena, que lhe foi imposta, — a de um anno de prisão cellular — não impede, mas autoriza, a applicação da medida solicitada. Das sua condições individuaes deve ser destacada, como lhe sendo propicia, o ser chefe de familia legitimamente constituida, composta de sua mulher e de quatro filhos menores, dos quaes é arrimo. Mas a idade do réo, o seu sexo, a sua censuravel conducta social, de que ha reflexos nestes autos, a grande importancia do seu crime, o não tel-o praticado por motivos de interesse social, nem sob paixão excusavel, ou emoção provinda de intensa dôr, etc., sendo essas e outras mais, condições subjectivas positivas que facultam a concessão do beneficio legal "Chrysolito de Gusmão — "Da susp cond. da pena", pg. 140 a 144), indicam sufficientemente que, se o réo houvera merecido o favor da sobrestação da pena, tel-o-ia conseguido por iniciativa deste mesmo Juizo, sempre propenso a usal-a. O ser o réo advogado, e, consequentemente, exercer profissão honesta, é condição individual que, só apparentemente, lhe seria proveitosa, porque, em verdade, tal profissão impõe os mais serios deveres, e della se serviu o réo, não para attender a taes deveres, mas para os violar. O grão de illustração que ella requer nos que a praticam, implica, por outro lado, no se olhar para o advogado estellionatario com severidade maior; conhecendo, como profissional, já a lei civil, já a penal, sabia o réo que aquella se incumbe da protecção dos loucos de todo o genero e a segunda de punir os que abusem da incapacidade destes. Desta maneira a profissão de advogado, exercida pelo réo, deixa de constituir condição individual em seu favor, assumindo, ao revéz feição comprometedora.

De todos os crimes é o estellionato o de mais multiformes e variados aspectos. Registra o cod. pen. dez fórmas distinctas e mais uma, do n. 5 do art. 338, que é a formula geral, onde outras se enterreiram. No lhe apurar a existencia se ha de medir, na victima, o grão de intelligencia e de conhecimento; no artificio, posto em pratica pelo meliante, cumpre verificar se era grosseiro, capaz de illudir, ou se poderia attingir o fim collimado pelo agente; ha mil outras subtilezas desnorteadoras dos juizes mais habeis no apurar a configuração delictuosa. Crimes ha que só a um sexo, só a certa idade, só a determinadas pessoas podem ser endereçados; o estellionato, porém, não olha sexos; não conta idades; não distingue pessoas, e quando as distingue é para o arduo problema da escolha da victima; não busca horas, porque todas as horas lhe convém, e tanto busca a publicidade, caracteristico dos delictos de imprensa, (aos quaes não se applica o "sursis"), como se acoberta com as formalidades da lei, entrando pelos tabellionatos, attrahindo testemunhas.

Pois de todas as multiplices fórmas do estellionato buscou o réo, candidato á suspensão da execução da pena, exactamente aquella que mais se avantaja em perversidade: abusou das paixões e da inexperiencia de individuo provadamente incapaz, e fel-o subscrever acto de que resulta effeito juridico damnoso á victima, sendo o réo o que de tudo tirou o melhor proveito, a gorda propina. No escolher a victima de seu estellionato, descomediu-se o réo em audacia, e revelou a sabedoria consummada do psychologo. A audacia requintou em zombar da vigilancia carinhosa do pae da victima em meio ás negruras da sorte de um filho fadado ao infortunio.

Quem não descobre nesse envolvimento da maroteira ladina a astucia do camaleão, do "stellione", reptil que deu nome ao crime? Quem não divisa, em tudo quanto o réo levou a remate, a insidia do polvo, do qual já me foi dado dizer que, melhor que "stellione" na terra, retracta, no mar, o estellionato?

Diga-o o padre Vieira:

"O polvo, com aquele seu capello, parece um monge, com aquelles seus raios estendidos, parece uma estrella; com aquelle não ter osso nem espinha, parece a mesma brandura e mansidão. E debaixo desta apparencia tão modesta, ou desta hypocrisia tão santa, testemunham os doutores da igreja que o dito polvo é o maior traidor do mar. Consiste esta traição do polvo primeiramente em se vestir ou pintar das mesmas côres de todas aquellas côres a que está pegado. As côres, que, no camaleão são galas, no polvo são malicia; as figuras, que em Protheu são fabula, no polvo são verdade e artificio. Se está nos limos faz-se verde; se está na areia faz-se branco; se está no lôdo faz-se pardo; se está em alguma pedra, como mais ordinariamente costuma estar, faz-se da côr da mesma pedra. E daqui que succede? Succede que o outro peixe, innocente da traição, vae passando desacautelado, e o salteador, que está de emboscada dentro do seu proprio engano, lança-lhe os braços de repente e fal-o prisioneiro."

(Sermão de Santo Antonio, prégado no Maranhão, em 1654).

Pois bem, o réo com aquelle parecer á victima o seu "carissimo irmão", com aquelles ares e mesuras de protector, com aquelle geito blandicioso de quem procurava para o seu protegido, com aquella brandura e mansidão tão fraternaes, era o maior inimigo da sua victima, innocente da tranção, desacautelada, e, num lance de magica, prisioneira da sua insidia immensuravel.

A suspensão condicional da pena não é concedivel a criminosos que se revelam dotados de tal caracter, nem se compadece com a figura gravissima do estellionato, definida no n. 7 do art. 338 do cod. pen.

Confrange-me multissimo pensar na situação da mulher e dos filhinhos do réo, mas resisto á tristeza deste quadro doloroso; o réo é "proprietario", tem recursos, e o exemplo, que a justiça forneceria pondo-o em liberdade, quando reconhecida a importancia de seu crime, desarmaria a sociedade contra malfeitores de tal jaez. Indefiro, pois, a petição de fls. 442.

Rio de Janeiro, 9 de outubro de 1926.

a) Eurico Torres Cruz.

Locação de predios

O successor "causa mortis" não é novo adquirente. Em face da Lei do Inquilinato não ha mais locações por prazo indeterminado. Quando a locação for verbal o prazo é de um anno.

Morrendo o locadr o arrendamento transfere-se aos herdeiros, para todos os effeitos de direito.

Notificação para augmento de aluguel. Prazo necessario.

CONSULTA

J. D., em 9 de maio de 1921 alugou de d. A. C. C. da Rocha o sobrado do predio á Rua S. Pedro n. pela quantia de rs. 500$000 mensaes, sem contracto escripto. **Na vigencia da locação falleceu a locadora** e o seu herdeiro F., a quem coube o immovel, continuou a receber os alugueres regularmente, por varios mezes, até que no dia 15 do mez de dezembro corrente **avisou verbalmente ao locatario que o aluguer**, a partir de 1.º de janeiro de 1927 passaria a ser de 1:000$000, e que o não pagamento dessa majoração acarretaria immediato despejo.

O locatario, surprehendido com a intimação, pergunta:

I — Se o successor "causa mortis" tem o direito de rehaver o immovel locado com fundamento no art. 1.197 no Codigo Civil, mormente depois de ter continuado a receber os alugueres do inquilino.

II — Se a circumstancia de ter o locatario sublocado uma sala do sobrado póde justificar o pedido de despejo.

III — Se a falta de pagamento do aluguer augmentado com aviso prévio de 15 dias dá logar ao despejo.

RESPONDO:

Ao 1.º quesito:

Não vemos como possa o novo locador do sobrado do predio em questão pretender o despejo do inquilino baseando-se no art. 1197 do Codigo Civil.

E isso, porque, diz esse art.: Se, durante a locação, **fôr alienada** a causa, não **ficará o adquirente** obrigado a respeitar o contracto, se nelle não fôr estabelecida a clausula de sua vigencia em caso de **alienação**".

A letra do dispositivo não póde deixar margem a duvidas: só se applica **ao adquirente por compra e venda**, e successor **causa mortis** nunca foi, nem nunca poderá ser, **o novo adquirente de que trata o art. 1197**. E isso não só porque, aberta **a successão** o dominio e a posse da herança **transmittem-se** aos herdeiros legitimos (art. 1572 do Cod. Civil) e a transmissão **não póde ser equiparada á alienação**, como tambem porque, ainda quando, por absurdo, se quizesse equiparar o successor ao novo adquirente a nova qualidade não lhe daria direito de romper a locação, visto como o Codigo Civil no art. 1198 preceitua que "morrendo o locador, ou o locatario, **transfere-se aos seus herdeiros a locação** por tempo determinado."

E', pois, em torno deste dispositivo que gira a questão formulada pelo consulente e que, estou certo, foi "ab initio" mal posta em juizo pelo locador.

Querer que o successor "mortis causa" seja equiparado ao "novo adquirente" de que trata o artigo 1197 do Codigo, me parece conclusão sem apoio em lei ou na doutrina. O proprio art. 530 do Codigo, quando enumera os modos de adquirir a propriedade e divide em grupos diversos a acquisição, conforme se dá por "compra e venda" pela "accessão" pela "usucapião" ou pelo "direito hereditario", não autorize a conclusão de que, por serem esses os diversos modos de adquirir a propriedade, sejam titulos perfeitamente iguaes. E, assim sendo, se varias são as fórmas de adquirir a propriedade immovel, é bem de ver que o legislador quando allude no art. 1197 "á alienação da causa", não quiz referir-se senão á alienação por compra e venda que é a fórma mais vulgar e usual da transferencia da propriedade. Seria mesmo uma interpretação forçada pretender-se admittir "alienação de immovel" pelo titulo do n. IV, do art. 530 do Codigo Civil. A alienação é um contracto bilateral; para sua validade ha mister a coexistencia de duas vontades accordes na causa nas condições e no preço.

Como pretender-se que haja esse consenso, quando a propriedade se transfere não pelo consentimento do transmissor (em tal hypothese impossivel) mas "ex-vi legis?"

Assim, posto á margem o artigo 1197, vejamos se com apoio no art. 1198 póde o locador pretender o despejo do inquilino, "na locação verbal."

A questão se resume em saber se a locação verbal é ou não por "praso determinado."

Antes da promulgação das leis do inquilinato a locação podia ser estipulada por qualquer praso (artigo 1200 do Codigo Civil) que podia ser determinado ou indeterminado, de accordo com a vontade das partes.

Mas, com a promulgação do Decreto 4403, de 1921, todas as locações passaram a ter prazo determinado, que é o de "um anno nas locações verbaes" e o de "mais ou de menos de um anno nos contractos escriptos, de accordo com o que convencionarem os contractantes". (Art. 1.º e art. 1.º paragrapho 1.º)

Assim, se a Lei do Inquilinato declara que a locação verbal é por "um anno, esse praso é fixo". Durante elle locador e locatario estão vinculados ao contracto. O locador não poderá despejar o locatario que tenha cumprido suas obrigações nem o locatario poderá dar como finda a locação. (Cand. Oliveira Filho, in Rev. Dir. vol. 80, p. 293).

E' ainda esse conceituado mestre quem esclarece: o facto de ficar "a locação prorogada" por não ter havido a denuncia com tres mezes de antecedencia, não quer dizer que não seja o contracto a praso fixo.

Ora, no caso da consulta, por este fundamento já não poderia o herdeiro romper a locação feita pelo "de cujus" com o locatario.

Mas, segundo se diz na consulta, depois da morte do locador o seu successor continuou a receber os alugueres por varios mezes. Ora, se assim é, elle firmou com o inquilino um contracto de locação verbal, que passa igualmente a ser regulado pela Lei do Inquilinato. (Decreto 4403, de 1921). A sua situação é "simile" da do locador por contracto escripto que, findo o arrendamento, continua a receber os alugueis do locatario. (Ferreira dos Santos. Parecer, no O JORNAL, de 6-6-1926).

Assim pois, o successor "causa mortis" de que trata a consulta não póde rehaver o sobrado do immovel locado, visto como, no regimen da locação verbal, só cabe o despejo nos seguintes casos:

I — Se o inquilino não pagar o aluguer no praso convencionado e, na falta de praso, até o segundo mez vencido.

II — Se o locador precizar do predio para sua residencia. (**Decr 4975, de 1923, art. 1.c**)

II

O segundo quesito se encontra implicitamente respondido alinea acima.

Diz o art. 1201 do Codigo Civil que não havendo estipulação expressa em contrario, o locatario, nas "locações a praso fixo, poderá sublocar" o predio, no todo, ou em parte.

Ora, no regimen da Lei do Inquilinato, não ha locações sem praso fixo, e, assim, é permittido ao inquilino, na locação sem contracto escripto, sublocar o immovel, independente do consentimento do proprietario. E' a mesma conclusão a que chega **Arruda**, nas suas **Questões Prediaes**, a pags. 89:

"E' sabido que, no actual regimen da Lei do Inquilinato, não existem locações de praso incerto ou indeterminado, mas unicamente locações de prazo fixo.

Ora, sendo o prazo legal de um anno, da locação verbal, **prazo fixo**, póde o inquilino sublocar o predio, salvo se tiver fornecido ao locador uma declaração escripta em contrario."

III

Ao terceiro quesito:

Nas locações que se regem pela Lei do Inquilinato o augmento de aluguel só póde ser feito, mediante notificação judicial **com dois annos de antecedencia.**

Assim se tem uniformemente entendido e applicado, sendo pacifica a jurisprudencia actual dos nossos

....

tribunaes. Se vacillação houve, a principio, foi somente no sentido de dar validade á notificação para o augmento de aluguel, mas nunca no de permittir diminuição ou abolição daquelle prazo de dois annos.

Aliás, a lei do inquilinato que está sendo votada no Congresso para o proximo anno contém um dispositivo que manda suspender até setembro de 1927, os effeitos das notificações para augmento de aluguel. Portanto, mesmo para os inquilinos que já receberam notificação, não quer o legislador que caiba despejo, por falta de pagamento do novo aluguel arbitrado.

E' este o meu parecer. — L. M. J.

(a) **Otto Gil.**

A REVOLUÇÃO NO SUL

Uma narrativa dos acontecimentos de Santa Maria

COMO OS RELATA O CORONEL ENÉAS PIRES

O "Diario de Noticias", de Porto Alegre, em sua edição de 19 de dezembro, publica o seguinte:

"Informou-nos, hontem, um telegramma de Santa Maria que o coronel Enéas Pires, commandante da 5ª brigada de infantaria, resolvera fazer uma narrativa dos acontecimentos occorridos naquella cidade, nos dias 16 e 17 do mez passado.

Essa narrativa foi, com effeito publicada, hontem, com o titulo "Os acontecimentos de 16 e 17 do passado" e com o sub-titulo: "Escrevo para que o publico sensato julgue a minha conducta".

Eis o que escreve o coronel Enéas Pires:

"Hoje, com mais calma e servido por dados seguros, passo a historiar os factos que abalaram a vida pacifica da população ordeira desta cidade.

O que, em realidade, se passou foi motivado por um estado de loucura momentanea e contagiosa.

Quem já leu o "Delirio das multidões", por Le Bon, facilmente comhende quão difficil é conter um agrupamento de individuos armados, que, perdendo o senso commum, lançam-se para a frente, guiados, apenas, pelos instinctos, que, sem peias, campeiam á solta, levando tudo de roldão, commettendo toda sorte de desatinos, para, horas depois, quando lhes volta a razão, arrependerem-se, porém já tardiamente.

Tal é a psychologia dos acontecimentos de 16 e 17. Jovens sadios, cheios de nobres aspirações, alguns com pesados encargos de familia, tudo sacrificaram nas aras de um pseudo ideal. Ideal que, se lhes pedirem traçar-lhe as linhas que melhor lhe definam o perfil, jamais o poderão fazer, porque, em realidade, elle não existe objectivamente, vivendo, apenas, na imaginação exaltada dos que julgam a sua existencia sómente pelo prisma de um estado pathologico da moral e da razão.

A humanidade atravessa um verdadeiro momento em que, soltos os instinctos, a razão fugiu, espavorida, de braço com o senso commum.

Os grupamentos humanos acham-se atacados de uma "nevrose rubra", segundo já disse alguem. Esta sêde de sangue e de destruição vêm se alastrando pelo mundo em fóra, sem encontrar barreiras; é como as epidemias que se propagam através do tempo e do espaço, sem encontrar obices ao seu poder destruidor. O exemplo é sempre contagioso, e, se uma manopla de ferro não o contém em tempo, elle alastra-se, como plantas maninhas. Basta que uma companhia de pelotiqueiros dê uma funcção para que, no dia seguinte, seja vista a petizada cabriolando pelas praças e armando trapezios e barras nos quintaes.

Os adultos não differem das crianças: tal qual ellas, vivem de suggestões e imitações, para mais uma vez confirmarem a sua origem simiesca.

Feito este ligeiro exordio de philosophia barata, passo a narrar os factos.

Antes de entrar em materia, uma explicação necessaria.

O edificio do quartel-general da 5ª brigada de infantaria tem a sua fachada para a rua Dr. Bozano; a entrada para o primeiro andar fica defronte ao quartel do 7º regimento de infantaria, separado por uma rua estreita; os fundos, que dão para a rua Coronel Niderauer, são completamente abertos. Dito isto, prosigo.

NO DIA 15

No dia 15 de novembro, a officialidade do 7º regimento de infantaria, tendo á frente o seu commandante, veiu cumprimentar-me, em meu quartel-general, ás 10 horas do dia. Nessa occasião, agradecendo, ainda os exhortei ao cumprimento do dever, declarando que, no terreno da legalidade, podiam contar comigo, incondicionalmente, e que, em se tratando de revolução, ninguem me teria ao lado, e sim no campo opposto.

Ao meio-dia houve a parada militar, formando, mais ou menos, setecentos homens. Tudo correu em perfeita ordem. A' noite, tendo o sr. Peixoto, proprietario do Colyseu, offerecido uma funcção gratuita ás praças, a casa encheu-se de soldados do 5º R. A. M. e do 7º R. I. A' meia-noite, retirei-me para casa, com a minha familia, nada notando de anormal; o quartel do 7º regimento de infantaria estava illuminado, a sentinella das armas em seu posto, tudo annunciando calma e ordem. Deitei-me despreoccupado, pois quem poderia suppôr, em face da calmaria reinante, poucas horas depois a cidade seria despertada pelo troar da artilharia em franca revolta?

Eis como se passaram os factos, segundo testemunhas oculares:

A's 3 horas da manhã, uma patrulha do 5º R. A. M., entrando pelo portão da frente do quartel do 7º R. I., prendeu e desarmou a sentinella, e, dirigindo-se para o corpo da guarda, apossou-se do armamento, dando logo voz de prisão ao pessoal, que, despertado "ex-abrupto", não offereceu resistencia.

Nesse interim, o tenente Iguatemy Gracilliano Moreira penetrava no quarto do 2º tenente, em commissão, Manoel Augusto Ribeiro, official de dia de dia ao regimento, e communicava-lhe que o regimento estava revoltado, convidando-o a adherir. Nesse momento, entra no quartel do tenente um sargento, que logo se apossou do revólver que estava em cima da mesa. Incontinenti, o official foi preso e conduzido ao estado-maior pelo referido sargento, acompanhado por praças do 5º R. A. M.

A PRISÃO DO MAJOR ABBOTT

Momentos depois, chegou o 1º tenente Heitor Lobato Valle, a cavallo, e logo em seguida o dito Alcides Gonçalves Etchgoyen, que, confabulando com o tenente Iguatemy, no portão, lhe disse:

— Está tudo prompto: um canhão guarda os fundos do quartel; outro está alli, no desaterro, e o outro aqui, á direita do quartel, enfiando a rua Coronel Niderauer. Manda toda a infantaria para a frente, e eu, com a minha gente, tomo conta do quartel.

Acto continuo, foi preso o major Eliezer Abbott, e o tenente Iguatemy, auxiliado pelos sargentos do 7º R. I. e do 5º R. A. M., penetrou nos alojamentos, gritando:

— Levantem-se, que a Brigada está revoltada e vem atacar o quartel.

— As praças, póde-se dizer, imbecilizadas, cumpriram a ordem, indo armar-se e municiar-se no almoxarifado, cuja porta já estava arrombada. Nesse interim, era cercada a porta do quarto do major Abbott, que recebeu ordem de prisão ainda na cama. A's 5.45, mais ou menos, foi dado o primeiro tiro de canhão, em direcção ao quartel do 1º regimento de cavallaria da Brigada Militar.

Despertado com o estampido, attribui que fosse uma faisca; mas logo em seguida, outro me fez vêr que se tratava de um tiro de canhão. Levantei-me, e, abrindo uma das janellas dos fundos, deparou-se-me um cordão de sentinellas guardando toda essa parte do edificio.

Indaguei do que se tratava, e uma praça do 5º R. A. M. respondeu-me que não sabia. Ouvindo forte algazarra para o lado do quartel do 7º, já em companhia do meu ajudante de ordens, 1º tenente Annibal Napoleão, abriu uma janella, para verificar o que havia.

Ao apparecer, dez praças do 5º, sob o commando de um sargento, levaram os fuzis á posição de atirar. Estando ao lado deste o 1º tenente Alcides Etchgoyen, com elle estabeleci este dialogo:

— Que é isto, tenente?

— Recolha-se, recolha-se.

— Mas, ao menos, explique o que é isto.

— Já disse que se recolha; do contrario, não respondo pela sua vida.

Em vista da attitude das praças e do official, fechei a janella. Tendo o tenente Napoleão aberto a porta da rua, teve o passo embargado por uma sentinella, que, apontando o fuzil, declarou:

— Se tentar sair, tenho ordem de fazer fogo.

Mesmo assim, consentiu que o tenente Alcides se approximasse. Napoleão declarou-lhe que estavam illudidos, pois o tenente Vicente não tinha revoltado a bateria de São Gabriel. Alcides ficou contrariado, e respondeu:

— Bem, agora já está começado.

Procurando Napoleão ainda falar, foi interrompido por Alcides, nestes termos:

— Cala a bocca: sou teu amigo, mas não respondo pela tua vida. Fecha essa porta.

Durante todo este tempo, as praças matinham-se em attitude aggressiva. Não podendo reagir, pois no Q. G. estavam tres sargentos e cinco praças, todos desarmados, porque não se dispunha de um cartucho, resolvi aguardar os acontecimentos. Tendo sido o major Abbott intimado a recolher-se ao xadrez, recusou-se peremptoriamente, ao que Alcides declarou-lhe que era o unico meio de garantir-lhe a vida.

— Neste caso, eu recolho-me ao Q. G.

— Nada adeanta — retrucou Alcides, pois a vida do coronel Enéas está em perigo. Querem assassinal-o, e eu estou contendo esta gente, para evitar derramamento de sangue.

— Se é assim, eu desejo compartilhar da sorte do coronel — respondeu o major.

Conseguindo permissão, o major veiu ter ao meu Q. G.

Com alguma difficuldade, consegui que o tenente viesse á porta, pois não queria falar-me. Apenas se apeou para dizer:

— O senhor, agora, vae para o quartel, para ser recolhido á prisão fechada.

— De modo algum me sujeito a tal.

— Pois é o unico meio de garantir-lhe a vida.

— Não estou pedindo garantia alguma. Não reajo, porque não disponho de elementos. Depois, estou desarmado, e o senhor, com um revólver no cinto, póde empunhal-o e assassinar-me, aqui mesmo, já que não o quizeram fazer na janella.

O tenente não respondeu, limitando-se a montar a cavallo e retirar-se. Desde então não nos falamos mais.

Procurei retirar a minha familia para a cidade; fui prohibido, com a declaração de que do Q. G. não sairia ninguem. Comemos de fóra, bem como as praças, de modo que não dispunha de alimento algum em casa. Com difficuldade a criada foi a uma venda proxima comprar xarque e farinha.

Procurando sair novamente, foi obstado pela sentinella, que já havia sido substituida, naturalmente por ter consentido na primeira saida.

A' 1 hora da tarde, escrevi um bilhete ao tenente Iguatemy, pedindo para que permittisse á criada ir á venda proxima, pois nem leite tinha para as crianças.

Pouco depois, recebi duas garrafas de leite, dois pães e algumas latas de conserva, e com isso passámos o dia.

Estando o 1º regimento de cavallaria da B. M. atirando a cavalleiro do Q. G., para o quartel do 7º, constantemente o pavimento superior era varrido por balas perdidas, tornando-se um perigo andar-se de um lado para outro. Coloquei a familia em um compartimento central, e ficámos, eu, o major Abbott e o tenente Napoleão na sala de jantar.

Estão á disposição de quem quizer vêr 25 vidros perfurados e outros quebrados pelo deslocamento de ar proveniente dos tiros de canhões e mais 60 telhas partidas por tiro de fuzil. Isto mostra que, dentro de casa, sem combater, tinhamos a vida em perigo. De quando em vez observavamos, pelas frestas dos postigos, o que se passava, pois estavamos prohibidos não só de abrir janellas como mesmo postigos. Foi uma bôa medida. Soube, mais tarde, que um cabo do 5º R. A. M., rebaixado mezes atraz, achava-se postado na rua Dr. Bozano, e dizia a todos:

— Hoje elle me paga o rebaixamento. Só quero caçar-lhe a figura.

As fuzilarias e os tiros de canhão prolongaram-se noite a dentro.

Não podendo vencer a resistencia offerecida pelo 1º R. C. B. M., e temendo a chegada rapida de reforços, resolveram os amotinadores a retirada.

Dizem testemunhas oculares que á meia-noite saiu a primeira força, sob o commando do tenente Lo-

(Continúa na 7ª pagina)

Companhia Cessionaria das Docas do Porto da Bahia

RELATORIO A SER APRESENTADO A' ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA CONVOCADA PARA 23 DE DEZEMBRO DE 1926

Senhores Accionistas:

Em obediencia aos nossos Estatutos vimos apresentar-vos as contas e os resultados do exercicio de 1925.

Nosso presidente dr. Pedro Nolasco P. da Cunha, como, aliás, nos tinha feito prever ha dois annos, nos entregou sua renuncia, no fim do exercicio, desejando tomar algum repouso após uma vida inteira de trabalho. Não ignoraes os eminentes serviços prestados por elle a esta Companhia, desde ha longos annos, pelo que estamos certos que vos associareis ao testemunho de gratidão e de affectuosa sympathia que lhe dirigimos.

De accordo com o artigo 13, dos Estatutos, chamámos para substituil-o na Directoria, um dos nossos accionistas, o dr. Victor Vée, tendo o dr. Francisco Manoel Chagas Doria, nos termos do mesmo art. assumido a presidencia.

Contavamos que o fim do ultimo exercicio fosse assignalado pela entrada em vigor do dispositivo legislativo que devia permittir-nos a conclusão dos trabalhos do porto. No projecto da lei de Despesa para o exercicio de 1926, figurava um artigo assim redigido:

> Fica o Governo autorisado: "A providenciar para a conclusão das obras do porto da Bahia, comprehendida a construcção da chamada Avenida Jequitaia, podendo fazer os accordos, abrir creditos e realisar as operações de credito que considerar necessarias para esse fim, correndo os juros dessas operações por conta dos 2 % ouro sobre o valor official da importação pelo porto da Bahia, inclusive o saldo existente dessa renda já arrecadada, e, no caso de ser ella inferior aos mesmos juros, completará o Thesouro a importancia destes, com credito que abrirá, não excedente de mil contos de réis annuaes."

Não tendo sido votada em tempo util a Lei da Despesa, a questão ficou em suspenso. Durante o primeiro semestre do corrente anno ella foi retomada e após as discussões regimentaes em ambas as casas do Congresso, foi finalmente votado e sanccionado o seguinte:

Decreto num. 5.066 — de 11 de Novembro de 1926.

Autorisa a conclusão das obras do porto da Bahia, comprehendidos os melhoramentos entre o Mercado do Ouro e a Jequitaia e a encampação da E. F. de Santo Amaro.

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil.

Faço saber que o Congresso Nacional decretou e eu sancciono a seguinte resolução:

> Art. 1º Fica o Governo autorisado a providenciar para a conclusão das obras do porto da Bahia, comprehendidos os melhoramentos entre o Mercado do Ouro e a Jequitaia, approvados pelo decreto n. 9.254, de 28 de Dezembro de 1911, podendo fazer os accordos necessarios, abrir creditos e fazer operações de credito que considerar necessarios para produzir até 4.500:000$ ouro, para as obras do porto e até 8.000:000$000 papel, para a execução dos referidos melhoramentos entre o Mercado do Ouro e a Jequitaia, correndo os juros relativos a essas operações por conta da renda dos 2 % ouro, sobre o valor official da importação pelo porto da Bahia.
>
> No caso de ser a arrecadação dessa renda ouro insufficiente para attender, de accordo com os decretos 10.207, de 30 de abril de 1913 e 14.417, de 16 de outubro de 1920, ao serviço financeiro do capital empregado nas obras e já reconhecido, a que é normalmente attribuido e mais ás operações acima referidas, o governo preencherá a insufficiencia abrindo credito ou creditos não excedentes de 1.000:000$000 papel, annuaes, quanto á parte exclusivamente relativa aos melhoramentos entre o Mercado do Ouro e a Jequitaia.
>
> Art. 2.º Para conclusão da Estrada de Ferro Central este e ligação da Estrada de Ferro Central da Bahia á Estrada de Ferro Bahia a São Francisco, por intermedio do ramal Jacú-Alagoinhas, fica o governo autorizado a encampar a Estrada de Ferro Santo Amaro, de propriedade do Estado da Bahia, podendo abrir os creditos necessarios e fazer as necessarias operações de credito até a importancia de 4.000:000$000.
>
> Art. 3.º Revogam-se as disposições em contrario.

Esperamos, pois, poder, em breve, recomeçar os nossos trabalhos paralysados ha algum tempo já, em consequencia da crise universal.

Elles são cada vez mais urgentes, visto que o extremo do nosso caes não está sufficientemente protegido pelo Quebra-mar Interior, cujo prolongamento devemos realizar; o trecho do caes de 10 m., seu aterro pelo lado de terra bem como o caes de 9 m. são de inadiavel conveniencia.

Estamos estudando as bases do termo de contracto a ser effectuado para essa realização. Com esse intuito tivemos de reforçar nosso fundo de movimento, para fazer face aos gastos com a reparação de nosso material naval, inactivo durante largo periodo, em consequencia da paralysação das obras e com os primeiros trabalhos, e a transferir, com esse fim, ao novo exercicio, depois das deducções estatutarias, o saldo da conta de Lucros e Perdas.

No correr do exercicio fizemos a liquidação dos adiantamentos consentidos pelo Banco do Brasil, cujo reembolso se effectuava por annuidades, e fixamos definitivamente com os nossos empreiteiros as ultimas modalidades da regularização da empreitada.

O Balanço que vos apresentamos, comparado com o precedente, accusa sensiveis variações, tanto no Activo como no Passivo que, entretanto, encontram explicação natural no convulsionamento dos cambios que teve logar no decorrer do anno passado, affectando as moedas que nos interessam.

A subida brusca do mil réis teve como consequencia reduzir de mais de 23.000 contos o valor pelo qual estavam lançados a concessão e os trabalhos do porto, e de 1.300 contos o de nosso material; essa diminuição de Activo em moeda nacional, teve a sua compensação no Passivo, por uma reducção quasi equivalente de nossa divida em francos, em consequencia da queda dessa moeda, o que nos evitou ter que appellar para nossa reserva de cambio e de amortização.

O movimento do porto continuou em augmento, sendo, durante o anno de 1925, sua tonelagem de 495.909 toneladas (241.086 de exportação e 254.824 de importação) contra 478.427 toneladas em 1924.

O porto da Bahia foi frequentado, durante o anno de 1925, por 1.444 vapores e 4.500 embarcações á vela e alvarengas.

Os resultados da exploração do exercicio foram os seguintes:

As receitas elevaram-se a 5.043:341$390 contra 4.608:568$440 em 1924.

Em compensação, as rendas arrecadadas durante os mezes do corrente anno, fazem prever uma diminuição na receita, a qual deverá ser inferior á do anno passado.

Essa depressão não é muito impressionante se se considerar a diminuição geral dos negocios, causada de um lado pela crise geral e, de outro lado, pela repercussão da parede dos mineiros inglezes sobre os transportes maritimos e, emfim, pela paralysação devida ás inundações excepcionaes do rio S. Francisco, na Bahia, e á permanencia prolongada dos rebeldes no Oéste e no Sul do paiz.

Entretanto, cumpre não esquecer que as taxas do porto, cobradas para pagar o serviço e remunerar o capital, continuam hoje as mesmas que vigoravam em 1906, isto é, ha vinte annos, em condições de cambio, e, portanto, de valor real da moeda papel, muito differentes das actuaes.

Hoje, o custo da vida, com o cambio a 6 d. e influencia da ultima guerra, é muito diverso do de 1906, com cambio estavel a 16 d. e situação mundial normal. Em face de taes circumstancias a manutenção das mesmas taxas de ha 20 annos, não se justifica e uma revisão se impõe, tanto mais aceitavel quanto o valor das mercadorias, em papel, é hoje varias vezes mais elevado do que então.

A Companhia foi, no correr do presente exercicio, objecto de uma acção judiciaria, perante o Tribunal de Sena, para pagamento em ouro dos coupons em francos francezes, que foram sempre pagos na unica moeda que tem curso liberatorio na França.

Essa citação dos obrigacionistas da 1.ª hypotheca está em contradição formal com as declarações contidas nos titulos, com o art. 131 do nosso Codigo de Commercio e, sobretudo, com o **funding** feito em 1917, o qual determina claramente o preço do coupon a pagar na França, e recebeu a approação da assembléa geral dos obrigacionistas da 1.ª hypotheca.

Por outro lado, no mez de setembro ultimo, um obrigacionista de nosso 2.º emprestimo, considerando-se lesado no seu direito e na garantia do seu credito, pela pretenção dos obrigacionistas de 1.ª hypotheca, citou estes ultimos e a Companhia perante a Justiça do Rio de Janeiro, afim de apresentarem seus argumentos e ver declarar que a Companhia, não tendo assumido nenhum compromisso em ouro, deve continuar a pagar seus coupons em francos papel.

Forte de seu direito e de sua bôa fé, a Companhia espera com grande serenidade o resultado das acções iniciadas; a Directoria sustentará, com a maior firmeza, a defesa de nossos legitimos interesses.

De accordo com a Lei e com o art. 20º, dos Estatutos, deveis eleger os 3 membros do Conselho Fiscal e os 3 supplentes, para o exercicio corrente.

Junto encontrareis o Relatorio apresentado á Directoria pelo dr. Frederico Ferreira Pontes, engenheiro-chefe dos trabalhos da Companhia, onde se acham detalhadas informações sobre as obras de occorrencias na Bahia.

Quaesquer outros esclarecimentos que desejardes, vos serão prestados.

Rio de Janeiro, 4 de dezembro de 1926 — **A Directoria.**

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da Companhia Cessionaria das Docas do Porto da Bahia, no desempenho das funcções que lhe incumbem, examinaram a escripturação dessa Companhia durante o ultimo exercicio administrativo, tendo encontrado tudo na melhor ordem de contabilidade.

Mereceu-lhe, igualmente, leitura attenciosa o relatorio da Directoria, dando conta aos srs. accionistas dos actos capitaes da administração, durante o referido exercicio.

As medidas referidas no decreto n. 5.066, de 11 de novembro do corrente anno, são de relevante importancia para essa Companhia, e, uma vez realizadas, estará o seu acervo grandemente enriquecido e abertas as melhores perspectivas de compensação dos arduos trabalhos e sacrificios que vae custando essa grandiosa obra que constitue o seu programma.

Julgamos, por isso, que as contas e os actos da administração devem ser approvados pelos srs. accionistas.

Rio de Janeiro, 17 de dezembro de 1926 — **Americo Ludolf — Dr. Magalhães Castro — Eugenio de Andrade.**

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1925

Activo

Conta	Valor
Concessão e obras do porto	186.298:553$522
Obras em execução e materiaes em provimento	1.046:753$978
Material e installações	5.225:136$874
Deposito no Thesouro Nacional	106:000$000
Dinheiro nos bancos	3.055:318$892
Diversos devedores	455:031$830
Dinheiro em caixa	83:690$545
Governo Federal, c/garantia de juros	2.528:081$818
Governo Federal, c/avenida da Jequitaia	120:834$340
Titulos em carteira	5.738:533$125
Moveis e utensilios	46:731$694
Deposito da Directoria	120:000$000
	204.834:717$394

Passivo

Conta	Parcial	Total
Capital		100.000:000$000
Differença de cambio e conta de amortização		18.876:633$187
Diversas reservas e provisões		3.856:649$629
Obrigações da 1.ª hypotheca:		
Emissão franceza	17.553:983$062	
Emissão ingleza	18.202:367$700	35.756:350$762
Obrigações da 2.ª hypotheca		9.506:750$500
Annuidades a pagar		3.523:509$762
Diversas contas credoras		2.820:825$657
Caução da Directoria		120:000$000
Lucros suspensos		374:297$917
		204.834:717$394

S. E. ou O. — Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1925 — **Francisco Manoel Chagas Doria**, presidente — **Victor de Castro**, guarda-livros.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1925

Credito

Conta	Valor
Receitas do porto	5.043:341$390
Garantia de juros	2.538:081$818
Beneficios diversos	17:951$570
	7.599:374$778

Debito

Conta	Valor
Serviços dos emprestimos	3.411:246$345
Custeio do porto e despesas geraes	2.275:420$069
Juros e commissões e despesas diversas	605:706$004
Provisão para reparação do material	1.000:000$000
Fundo de reserva — Arts. 10 e 11 dos Estatutos	268:790$408
Lucros suspensos	38:202$952
	7.599:374$778

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1925 — **Francisco Manoel Chagas Doria, presidente — Victor de Castro, guarda-livros.**

EDITAES

BANCO DO BRASIL

Concurso de habilitação

De ordem do sr. presidente, declaro que, até o dia 10 de Janeiro de 1927, estará aberta, na Secção de Funccionalismo e Expedição, deste Banco, (Rua 1º de Março n. 66, 2º andar) a inscripção para o concurso ao cargo de escripturario a titulo precario e em commissão, realizando-se as provas em data e local prévia e opportunamente annunciados.

O CONCURSO DESTINA-SE AO PREENCHIMENTO DE VAGAS NAS AGENCIAS DO BANCO e constará de provas escriptas das seguintes materias:

Portuguez — redacção de carta commercial sobre thema apresentado.

Francez — traducção de carta commercial, sem auxilio de diccionario.

Inglez — Idem.

Arithmetica — seis problemas.

Escripturação Mercantil — lançamentos em geral.

Dactylographia — cópia de trecho impresso (5 minutos).

NOTA — Em logar da prova de inglez, poderá ser feita a de allemão, sendo facultativa a de italiano, considerada extraordinaria. O candidato que desejar ser submettido a qualquer dessas provas deverá declaral-o no requerimento de inscripção.

A inscripção será resolvida mediante requerimento do interessado, sendo obrigatoria a menção do endereço e prévio exame de saude por medico da confiança e designação do Banco. Não será inscripto o candidato cujo indice de robustez physica não lhe permittir supportar serviço de escriptorio por 10 horas diarias, nem o que soffrer de molestia contagiosa ou outra que o impossibilite de exercer as funcções.

Não será inscripto o candidato reprovado ha menos de seis mezes em qualquer dos concursos realizados no Banco.

O candidato approvado deverá satisfazer ainda ás seguintes condições, verificadas e provadas a juizo do Banco, antes da nomeação.

Idoneidade moral — Entrega de, pelo menos, dois attestados de conducta passados pelas firmas ou empresas onde houver trabalhado e, na falta, abonação de conducta por duas pessoas de respeitabilidade;

Idade minima de 18 annos e maxima de 29 annos incompletos — Certidão do registro civil, feito em devido tempo, ou na falta a de baptismo.

Serviço militar — Apresentação da caderneta de reservista do exercito ou da Armada ou documento suppletorio. Quando a não possuir ou não estiver, por qualquer dos motivos previstos em lei e já reconhecidos pelos autoridades militares competentes, isento do serviço militar, assignará compromisso de apresentar a caderneta dentro de 18 mezes, contados da data da posse, sem prejuizo dos serviços do Banco, sob pena, na falta, de ser cancellada a nomeação:

Carteira de identidade da Policia — modelo internacional — Deverá ser apresentada.

Retratos — Entrega de tres, com as dimensões de 0,03 x 0,04.

O candidato approvado que não satisfizer qualquer das condições enumeradas, a juizo do Banco, não poderá ser nomeado.

Fica de nenhum effeito a approvação em concurso, desde que a nomeação do candidato não se verifique dentro de um anno, contado da data da realização.

A posse se verificará dentro de trinta dias contados da data da nomeação, sob pena, na falta, de cancellamento desta e da approvação em concurso.

Rio de Janeiro, 28 de Dezembro de 1926.

Rodolpho Ambronn — Gerente

A PEDIDOS

O "DR." TUNÉCO EM CAXAMBÚ

Embarcou para Caxambu' para fazer uma estação de aguas o sr. dr. Antonio Pedroso de Lima (Jornal do Brasil, de 28-12-926).

Foi protestado no 2º officio desta Capital uma promissoria de Antonio Pedroso Lima, na importancia de 4:000$000. (Consultor do Commercio, de 1-12-926).

AVISOS E DECLARAÇÕES

ASSISTENCIA DO CLUB MILITAR

ASSEMBLÉA GERAL EXTRAORDINARIA

2ª convocação (Ultima)

Em nome do exmo. sr. general presidente do Club Militar, convido os srs. associados da Assistencia a se reunirem em sessão de assembléa geral extraordinaria, segunda convocação, no dia 3 de janeiro proximo, ás 20 horas, de accordo com a alinea "D" do art. 38 do Regulamento da mesma Assistencia.

Terminado o assumpto da convocação, serão discutidos outros de interesses geraes.

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1926.

Capitão Sylvio Romero Ribeiro Tacques, sub-director-secretario da Assistencia.

John J. Bechtinger mudou o seu escriptorio da rua General Camara n. 34, para a rua da Alfandega n. 43, sob.

Caixa Auxiliar de S. I. dos Empregados do Movimento da E. F. C. do Brasil

EDIFICIO PROPRIO
RUA GENERAL CALDWELL 162
SOBRADO

Assembléa Geral Extraordinaria
2.ª convocação

De ordem do sr. presidente, convido os srs. associados quites a comparecerem á séde social no dia 4 do corrente, ás 19,30, para discussão e votação dos novos estatutos e ratificação da prorogação de amnistia.

Esta assembléa se realizará com qualquer numero.

Séde social, 1 de janeiro de 1927

Octavio Julio de Medeiros
1.º secretario

UM CONSPIRADOR

Phantasia que parece literaria mas não é, dedicada áquelle ao qual sirva a carapuça

Tenente Cordeiro AFILHADO
(Um dos officiaes revolucionarios que esteve desterrado na Ilha da Trindade)

(Para O JORNAL)

ILHA DA TRINDADE, novembro de 1926.

Terrivel, singelamente terrivel o cap. J... de tal.

Lembro-me bem, como se fôra hoje, agora mesmo.

Foi na primeira metade do anno da graça de 1924, na avenida Vautier — tumultuaria e tosca republica do tenente Custodio de Oliveira, a qual, não ha negar, era republica na expressão genuina da palavra: coisa publica, em que todos mandam, ninguem obedece e onde a ordem é uma entidade continuamente periclitante, em virtude da dezastrada, incoherente, desenchavada mentalidade dos seus inneffaveis dirigentes.

Reuniam-se então, na Vautier, conspiradores de todas as categorias, de todas as especies, de todos os credos, de todos os temperamentos, e todas as patentes.

Tinham logar ali, tertulias agitadas: um ruidoso trocar de idéas antagonicas; um grandioso formular de planos estupendos; um incessante suggerir de idéas vastas e ciclopicas.

Os grupos, ultimamente, se dividiam com clareza: duma banda os moderados, os que queriam agir e agiram de facto; doutro lado os intransigentes, sob todas as suas variadas cambiantes: carbonarios, tufões, terremotos e quejandos. Nesse segundo grupo enquadrava-se, abalroando os demais, a figura contuso-perfuro-cortante do cap. J... de tal.

As reuniões se faziam na sala principal do modestissimo salão — um grande retangulo, escassamente mobiliado, onde caberiam vinte pessoas quando muito. No centro do salão, alta, rigida, numa barra do gymnastica — espectadora austéra e indifferente da procella.

Mas o espaço era desconcertantemente exiguo, era acanhado de mais, demasiado estreito para a expansão verbal e mimica do famanaz e temivel capitão.

Era de vel-o: alto, magro, tez clara, um pouco pallida, rosto glabro, olhos pequeninos e vivazes, cabellos castanhos e revoltos, atirados para traz e cuidadosamente espichados a cosmeticos e untos. Nervoso, açodado, insoffrido.

Tinha sempre uma novidade a relatar: a historia de uns boatos que corriam, alarmantes, de prisões em massa, de denuncias, de traições... Ou então o descrever complicado de episodios em que apparecia um individuo de grande capa preta, chapéo de abas largas, olhar obliquo, que o espionava, que lhe seguia os passos, perseguindo-o incessantemente, como um rafeiro dedicado.

Era, sem duvida, um secreta da policia.

E então, em cochichos pelos cantos, pegando amigavelmente um companheiro pelo braço, carregando-o para um lado da sala, gisava planos infernaes, dava expansão ao enthusiasmo e remattava sempre num largo abraço cordial. Quasi sempre, porém, num gesto intimo de brincar com um dos botões do paletot da victima indefesa, concluia, numa phrase balbuciada a custo, ressumando mysterio e revoltando o perigo: — "E' preciso cuidado com os espiões... Desconfiemos sempre..."

Não obstante, ou mercê talvez desses temores estimulantes e fundados — o enthusiasmo era escaldante. De fórma que nos ultimos dias do mez de maio de 1924, era já coisa definitivamente resolvida, o movimento que, a 5 de julho, da capital paulista se irradiou para o Brasil inteiro. A agitação era surda, mas forte; as adhesões discretas, mas innumeraveis.

Irromperia a revolta, sem duvida nenhuma, mais dia menos dia. A curva ascendente da effervescencia revolucionaria attingira o seu ápice e, maiores delongas, poderiam fazer estravasar o espirito de ventura, de longa data, sendo escondido com a maxima avareza á profana ávidez da espionagem multiforme. Haviam já chegado aos ouvidos governamentaes, leves sussurros, donde surgiram desconfianças inseguras. Para o governo, qualquer coisa existia. Não positivada, que pairava no ar.

Por isso mesmo, a actividade dos proceres rebellionarios ultimamente redobrava.

Joaquim e Juarez Tavora, num perfeito conjugado, com aquella tenacidade e energia dignas de nota, ap'ainavam difficuldades e resolviam, numa superior acrobacia da vontade, problemas intrincadissimos.

Seguiam-nos Simas Enéas, Djalma Dutra, Asdrubal Gayer e tantos mais. Esses e outros poucos, convictos com que o fóco incandescente do enthusiasmo sadio. E, em torno desse fóco, tremeluzindo e saltitando, gravitava verdadeira constellação de estrellinhas menores, de todos os tamanhos, quasi todas brilhantes e muitissimo vivas.

O cap. J... de tal fazia parte dessa constellação offuscadora. Emprestava-lhe até um brilho especial.

De sorte que, ao findar o mez de junho, estava quasi tudo assentado. Havia, é bem verdade, alguma difficuldades a vencer, algumas minucias a solucionar.

Mas tudo isso, quasi desapparecia, visto como os elementos eram sobremente senegalesco. Rio, Minas, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul formavam o forte massiço central em derredor do qual outras pequenas se agrupavam.

Mas, em todas ellas, a voz era uma só, unanime, unisona: — "Está demorando muito". "Mas, afinal, quando sae essa coisa?" "E' preciso arrazar, derruir, achatar, para depois reconstruir, de novo, tudo isso!"

Arre! Que até fazia medo aos outros, aos mais pacatos... Que gente sanguinaria!

E não se continha.

Duma feita, numa assembléa das mais serenas, agarrou nervosamente um companheiro pelo braço, insulou-se com elle em um dos cantos do salão e propoz numa surriada de doestos:

"Que o movimento estava demorando. Que a continuar assim, não seria mais. Era preciso que se aziassem as combinações. Elle estava prompto. Havia de mostrar. A politicalha brasileira necessitava duma ducha de metralha e elle, J... havia de concorrer com seu sacrificio, seu sangue, sua vida talvez, pelo soerguimento do Brasil. Mas que não demorasse muito... Senão elle faria uma asneira: sairia sózinho, com sua tropa, matando, fuzilando, degolando, desastradamente, barbaramente, a esmo, até cair morto tambem, estraçalhado, feito pedaços, em nome da honra, da integridade, do brio da Patria!"

Pavoroso...

O outro pasmou de ouvil-o, amedrontou-se fundamente e, em confidencia, contou aos demais. Era preciso que o chefe da assembléa lhe chamasse a attenção e désse alguns conselhos. E assim se fez.

O mais graduado, chamou-o, abraçou-o num largo gesto paternal e levou-o a outra sala onde lhe salpicou algumas gotas dagua fria na ebulição daquelle arrebatamento furioso.

Era preciso ter calma, lhe disse o chefe. Esperasse com paciencia. O movimento irromperia, opportunamente, quando em ordem todos os elementos, para que houvesse triumpho e não um fracasso ruidoso. Era preciso ter pertinacia e fé. Tanto mais que, entre os adeptos do movimento se contavam com figuras como a delle, J..., de valor comprovado, provada lealdade, e acima de tudo, com aquelle enthusiasmo, aquelle calor.

Mas, apesar de tudo ficaram todos apprehensivos.

E chegou-se até a murmurar: "E' um perigo esse J...". "E' necessario ter vistas sobre elle".

Não fosse aquelle bom e dedicado camarada, prejudicar-se por ahi, naquilla insensatez.

E os conselhos choviam, ao dissolver-se a reunião: "J..., calma, heim?" "E' preciso cautela, J..." "Escuta J...: prometes então, esperar com paciencia?"

E os ultimos dias da conspiração se passaram agitados, cheios de incertezas e temores.

* *

Num dos dias de julho de 24, na cidade de São Paulo, estoura o movimento revolucionario. E, não graças aos seus autores e não desejassem, a grande officina está transformada no grande campo de batalha.

Granadas passam, zunindo pelo ar e espoucam e estilhaçam-se, matando e trucidando.

A morte ronda pelas ruas abandonadas da cidade onde, de quando em quando, se topam corpos mutilados.

E' por todos os cantos o pipocar monotono das metralhadoras, na furia do morticinio. A artilharia governista, segundo ordens recebidas despeja borbotões de ferro e de fogo sobre a cidade aberta e indefesa, sob o fundamento porventura um pouco fragil de que se fazia mister levantar o moral da tropa que rugia lá fóra...

E' tal a confusão, é tal o arremesso da refrega que, muitos adeptos da rebellião, aturdidos, desvairados, por esquecimento, ou descuido, lá estão atirando contra as tropas revoltadas, assustadoramente dedicadas aos chefes.

E foi nesse ambiente de angustia e soffrimentos indiziveis que surge, num dos postos de commando, uma patrulha trazendo á sua frente um capitão, feito prisioneiro num recontro recente verificado lá para as bandas da Villa Marianna: uma companhia rebelada ataca e consegue envolver uma bateria governista, das que mais furiosamente despejavam os estilhaços da morte sobre a cidade estarrecida.

Do choque violento, poucos sobreviveram. Commandava-a aquelle capitão. Nos seus bolsos encontraram-se ordens, croquis, observações...

Conduzem-no ao Quartel General. Lá chegados, levam-no á presença de um dos chefes.

Reconhecem-no.

Corre de boca em boca um murmurio de espanto, fuzila em cada olhar uma centelha de colera..

Era elle!...

Era Judas de tal!...

Os grandes melhoramentos telephonicos emprehendidos na Europa

Noticias que chegam de Madrid e Paris

Telegrammas recebidos de Madrid informam que no dia 29 de dezembro findo, o rei Affonso XIII, general Primo de Rivera e grande numero de officiaes do governo, diplomatas e pessoas da elite social hespanhola assistiram ao estabelecimento do novo record europeu de communicação telephonica á longa distancia, por occasião da conversação sobre um circuito de 3.800 kilometros como uma parte da inauguração em todo Madrid do serviço telephonico rotativo mecanico automatico da International Standard Electric Corporation, antigamente International Western Electric Company.

O record foi estabelecido como uma demonstração das linhas do systema que abrange todo o paiz construido pela Companhia Telephonica de Hespanha nos ultimos 18 mezes; embora a distancia coberta fosse igual aquella de Madrid a Moscou o circuito não saiu do territorio hespanhol. Omesmo atravessa, entretanto, o estreito de Gibraltar por um cabo submarino e une os continentes da Europa e Africa.

Começando em Madrid, o circuito segue em direcção norte a S. Sebastião, no golfo de Biscaia, passando a oeste rumo a Barcelona, no Mediterraneo, voltando em direcção oeste de Madrid e caindo para o sul até mergulhar no oceano abaixo de Algeciras, de onde é levado até Ceuta, no protectorado hespanhol de Marrocos. Voltando em direcção norte para Madrid, por um cabo ainda, o circuito dirige-se á Galicia, terminando em Corunha, no noroeste da peninsula iberica.

Dezeseis estações responderam á chamada geral sobre este circuito, tendo-se trocado felicitações entre os quatro pontos cardeaes da Hespanha.

A demonstração foi inaugurada por um discurso do marquez de Urquijo, presidente da companhia, no qual se descreve o trabalho realizado em anno e meio.

O general Primo de Rivera respondeu em nome do governo, expressando seu apreço e congratulações á companhia pelo que já havia realizado em beneficio das communicações nacionaes, em tão pouco tempo.

Depois de terminada a chamada geral, sua majestade dirigiu-se ás 16 estações do circuito, felicitando a Companhia Telephonica Nacional de Hespanha e a nação pelo importante melhoramento introduzido no serviço telephonico do paiz e expressando sua satisfação por tal motivo.

Este acontecimento foi uma preliminar da abertura formal pelo rei Affonso da nova central do systema telephonico local completamente installado em 14 mezes pela Companhia Telephonica Nacional de Hespanha, substituindo por equipamento rotativo mecanico automatico da International Standard Electric Corporation e cabos subterraneos os antigos centros manuaes e linhas aereas.

A modificação do serviço foi realizada simultaneamente em toda a capital, tendo sido muito elogiada pelo publico que ha muitos annos se queixava da deficiencia do serviço. Madrid é a segunda cidade na série de 19 cidades nas quaes a Companhia Telephonica Nacional de Hespanha converterá o serviço em mecanico automatico dentro de tres annos vindouros.

Simultaneamente chegam-nos as noticias dos melhoramentos telephonicos a serem realizados em Paris:

Uma subsidiaria franceza da International Standard Electric Corporation, que é o departamento manufactureiro da International Telephone and Telegraph Corporation, recebeu uma encommenda do governo francez para quatro estações centraes telephonicas mecanicas automaticas de 10.000 linhas cada uma. Este equipamento será usado para modernizar o systema telephonico de Paris.

O programma de melhoramentos requererá dez annos para ser realizado e abrangerá 400.000 linhas. O orçamento de 1927 prevê 90 milhões de francos para a modernização do systema telephonico, esperando-se inaugurar em 1928 o serviço da primeira das centraes automaticas mecanicas rotativas.

A International Telephone and Telegraph Company, mencionada acima, é possuidora de uma grande parte das acções da Companhia Telephonica Nacional de Hespanha, como tambem da Compagnie des Telephones Thomson-Houston de Paris. Suas subsidiarias são a Cuban Telephone Company, Porto Rico Telephone Company, Mexican Telephone and Telegraph Company e a International Standard Electric Corporation (antigamente International Western Electric Incorporated), que é a secção manufactureira que fornece os materiaes para o novo serviço telephonico em Hespanha. O systema telephonico mecanico automatico rotativo é o mais moderno que existe e está descripto e illustrado na "Revista Brasileira de Engenharia", nos numeros de outubro e novembro de 1926.

A REVOLUÇÃO NO SUL

(Conclusão da 6ª pag.)

bato Valle. Dessa hora em deante, o fogo de artilharia, sobre a cidade, foi intensificado; tres canhões dispararam, sem interrupção. A's 2 1|2, mais ou menos, as duas peças que se achavam junto ao quartel do 7º cessaram o fogo, ficando apenas atirando espaçadamente, uma que estava em frente ao quartel do 5º. Esta emmudeceu ás 3 horas. Dessa hora em deante, tambem a fuzilaria tornou-se rarefeita.

Affirmam ainda testemunhas visuaes que a segunda columna partiu ás 3 horas, e ás 4 os ultimos elementos.

Logo que parou o fogo de artilharia, eu disse ao major Abbott e ao tenente Napoleão:

— Chegou a hora de liquidação de contas. Elles vão retirar, e, das duas, uma: ou nos intimam a seguil-os ou nos fuzilam aqui mesmo.

Pondo o meu revólver ao alcance de mão, declarei:

— Para chegarem aqui, têm que subir a escada de costas para nós. Portanto, logo que tal se dér, occuparemos o alto da escada e iremos fuzilando, a revólver, os que se aventurarem, e depois é entregar o pescoço.

A RETIRADA

Felizmente, tal não se deu, devido — quem sabe? — ao estado de desmoralização em que se retiraram. A's 5 horas, um dos officiaes presos communicou que o quartel estava abandonado, tendo-se retirado os revoltosos. Immediatamente o major Abbott para ali se dirigiu, tartando de pôr os officiaes e praças em liberdade, o que não foi facil, visto ter-se que procurar um serralheiro, por não se ter encontrado as chaves.

Mandei o tenente Napoleão, com uma bandeira branca, procurar ligação com o major Barão, o que não conseguiu. Seguindo pela rua Coronel Niederauer, após percorrer poucas quadras, recebeu uma rajada de metralhadora, tendo que refugiar-se em uma casa, regressando ao Q. G., saltando cercas de quintaes. Mandei levantar bandeira branca no meu Q. G. e no quartel do 7º.

Não tendo os rebeldes communicado ás suas guardas avançadas a retirada, estas se mantiveram nas posições até ás 9 horas, quando, informadas, começaram a debandar. Mais ou menos a essa hora, chegou ao meu Q. G. o sr. Adouyho Hausen, delegado de policia, no auto da Assistencia, e assim pude estabelecer a ligação com o major Barão. Do resto a população tem conhecimento, "de visu".

Eis, a traços largos, como se passaram os acontecimentos relatados, sob testemunhos insuspeitos.

E o povo sensato que julgue a minha conducta.

Santa Maria, 7-12-26. — Enéas Pires, coronel."

NOTAS MUNDANAS

Anno Velho... Anno Novo...

Depois de 365 dias de permanencia entre nós, retirou-se do mundo o anno da graça de 1926.

Melancolico e silencioso, elle se retirou sem pressa. Sem pressa e sem amargura. E desde já promette perdoar-nos todo o mal que delle dissermos — em troca do nosso perdão para os males, que elle nos fez... Eu pessoalmente só lhe devo beneficios: foi para mim doce e feliz. Deu-me tantas alegrias boas, este 1926 que nos deixou!

Ainda ha pouco, veiu elle trazer-nos, na tristeza banal das suas horas inuteis, as suas despedidas.

A' meia-noite de 31 partiu! Deixou-nos — deixou-nos para sempre!

A sua bagagem foi vulgar e feia: desenganos, ruinas, sonhos perdidos, farrapos tristes de illusão, coisas deterioradas, imprestaveis.

Entretanto, elle não foi bom nem foi máo. Não foi peor nem melhor do que os outros. Foi um anno como todos os annos que se prezam: cheio de ligeiras alegrias e tristezas longas, de bens e de males, de coisas bellas e coisas feias.

Quando chegou, trazia-nos lindas promessas, boas esperanças, tanta coisa! E trazia, tambem, para todos nós, um doce e mysterioso sorriso...

Depois, o que nos deu? Apenas o que nos póde dar a indifferença inexoravel do Tempo — deu-nos horas alegres e gloriosas, deu-nos horas tristes e obscuras, deu-nos horas felizes, deu-nos horas inuteis, deu-nos horas afflictivas — deu-nos horas; apenas isso — horas...

Nada mais. Com essas pobres horas que passaram, elle nos deu ainda a surpresa de algumas emoções inesperadas...

E agora, fatigado e triste, elle se foi.

Não foi bom, nem foi máo. Foi como a vida, indifferente... Foi um anno como os outros — que a voragem do Tempo engoliu, que desappareceu na curva melancolica do Silencio e do Esquecimento.

* * *

1927 já está aqui! Chegou alegre e apressado, para o encantamento da vida que sorri. Traz-nos, na alegria destas horas claras e suaves, uma palpitação de esperança e mocidade. Vem passar comnosco 365 dias! Como todas as visitas que demoram muito tornar-se-á decerto aborrecido e enfadonho. Mas, nestes primeiros dias, será amavel e querido, porque traz nas mãos o segredo da novidade...

A bagagem delle ainda está fechada. E' nova e interessante. Decerto, só tem — promessas, esperanças, sonhos e outras coisas igualmente doces e inuteis.

Não será bom nem será máo. Será apenas, como 1926, como todos os annos — um anno banal, que nos levará mais para perto da melancolia irremediavel de envelhecer...

Os oraculos devem falar. Dirão delle coisas graves, alarmantes, cabalisticas. Mas, elle, acreditem, indifferente e silencioso, não ouvirá a voz dos oraculos. Limitar-se-á a reeditar, para a tristeza incuravel do nosso tédio — os mesmos factos, os mesmos gestos, as mesmas coisas que foram o encanto e a monotonia do Anno Velho.

Mas, que querem? A vida é uma repetição constante.

Não ha nada novo sob o sol... Está no Ecclesiastes. Elle, pois, não nos dirá novidades. Dirá velhas mentiras, que nós receberemos como verdades novas; mostrar-nos-á velhos horrores, que nós olharemos como bellezas novas; dar-nos-á as tristezas de sempre, que nós soffreremos como inéditas alegrias!

Mas, confiemos nelle. Esperemos que elle seja bom e seja amavel. Façamos com elle o que fazemos com os novos governos: festejemos-lhe os primeiros dias, que são dias gloriosos e felizes!... Depois, ensinemos aos nossos olhos uma philosophia sabia e amavel, para que elles, indulgentes, continuem a ver nas pessoas e nas coisas, nos factos e nas palavras, apenas o que é alegre, o que é bom, o que esconde alguma parcella de bondade ou de belleza.

O Anno Novo é sempre o Anno Bom.

Porque é elle que nos traz, com a promessa de uma universal felicidade, a alegria do sonho e a doçura da illusão — que fazem os homens melhores e menos tristes.

Eu amo o Anno Novo pelo bem que elle faz aos homens, espalhando entre elles illusão e esperança...

PEREGRINO

Elegancias

Foi uma noite de encantamento a que viveu a alta sociedade do Rio nos salões deslumbrantes do Hippodromo da Gavea.

O "revellion" do Jockey Club reuniu, na cordialidade da mais espiritual das alegrias, tudo o que o Rio possue de elegante e fino.

E a festa do Hippodromo constituiu, pelo seu brilho e elegancia, o maior acontecimento mundano da noite de S. Sylvestre.

* * *

Entre as festas com que o Rio recebeu o Anno Novo, nenhuma foi mais brilhante, nem mais alegre do que o grande baile do Copacabana Palace.

A linda festa levou aos salões Luiz XVI da Avenida Atlantica um mundo de gente chic e distincta.

SABONETES
DUSE
INDEPENDENCIA
THYMOLINO
São os melhores para toilette e banho
Rua S. Pedro n. 91, sobrado

BRINQUEDOS
Velocipedes americanos, 28$000 — Automoveis 59$500 — Rua 7 de Setembro 82 e Praça 15 de Novembro, 42.

E era sobretudo interessante, naquelle surprehendente ambiente cosmopolita, a nota de unanime e cordial alegria que todas as pessoas lhe emprestavam.

Foi uma noite de maravilha a noite de S. Sylvestre no Copacabana Palace.

* * *

Prendas bellissimas foram distribuidas durante o "cotillon".

Entre as muitas pessoas, notamos as seguintes: Moretzsohn, Mario de Carvalho, Horacio de Faria, A. Moraes, Oséas Motta, J. Taborda de Azevedo, dr. Duque Estrada, Pereira da Costa, Mim Pedro Mavielli, K. Kerti, dr. Francisco Frota, dr. R. Bongeau, dr. Raul Veiga, Germano Boettcher, João Camargo, Rogelio Rodrigues, Alexandre Vigorito, dr. Cesar Lobo, Cardoso Ayres, commandante Pinto Ribeiro, A. Lanza, W. Ward, dr. Corrêa Dutra, ministro da Suecia, coronel Waldimiro Lima, Corrêa Castro, B. A. Buffa, D. Fitz Gibbon, Silvestre Simões, Antonio A. Ferreira, J. C. Miranda, H. Braunstein, Herberto Quadros, Condor Jannuzzi, dr. José A. Saraiva, coronel Samuel E. Adair, Parodi J. dr. Ed. Pederneiras, Reserve; (Franc. M.) dr. José M. Pinto Monteiro, Torres Carneiro, R. L. Pereira de Souza, Mendes Campos, dr. Maya, Engro O. Ligotti, dr. P. Arerico Werneck, Moraes Sarmento Filho, dr. Souza Mendes, dr. Getulio dos Santos, dr. Silvestre Araujo, dr. Francisco Marcondes, dr. Alberto Torres Filho, Ligores, Castro Silva, Engro Schiler, Engro Armand Petitjean, H. Krause, Aristomedio Bellia, J. Serrado, Artur Vecchi, capitão Jacob Nogueira, dr. Marcellino de Sá Almeida, Pierre Latecoère, Condor Giuseppe Martinelli, Roberto Veiga, Deputado José Braz, N. B. Drummond, Reginald Ibbs, R. Gladulich, dr. Pedro Costa, Luiz de Souza Sampaio, Rocha Pinto, mme. Lacerda Franco, mme. Fernandez, dr. J. Daudt Oliveira, dr. Corrêa Meyer, dr. Octavio Souza Dantas, dr. Enéas de Castro, dr. Luiz de Paula, dr. Albuquerque, barão de Saavedra, Carlos Sylvestre, L. Valle, mme. Jardim de Lima, dr. Carlos F. de Abreu, Sergio Rocha Miranda, Condor Ferreira Botelho, J. de Menezes, H. Kuhlman, dr. Vespucio de Abreu, mme. Doniel, mlle. Zerbini, R. Costa, C. Lacerda, mr. May, dr. dr. Aurelio de Lima, dr. Rohr, dr. Raul Wellisch, dr. Luiz Bastos, Lipiani, E. Prado Lopes, Eduardo Mendonça, dr. Francesco Fan soni, commandante Alex. Charleton, Decio Moura, Raul M. Bittencourt, M. de Valle, dr. Rosembourg, dr. Mario Ramos, Condor O. Cavalcanti, dr. S. Mendes, E. Schnoor, mme. Luotti, J. A. de Penido, Luiz de Queiroz, J. A. Souza Piegas da Cunha, A. Castro Cerqueira, dr. Galdino Travassos, dr. Carlos Sanzio, dr. A. Emba Belgica (Notari), coronel Henrique Faria, A. Ewbank, Sá Carvalho, dr. C. Bianchini, dr. J. Daudt de Oliveira, dr. Tomas Alves, Antonio Swenson, A. Ungria Machado, Paulo Alves Ferreira, Engro Renato Pamplona, dr. Amarilho de Noronha, G. Medina, Armando Waddington, Francisco Mendes, Ferreira Junior, Griebbib, dr. Valverde, dr. Miguel Meira, dr. Rego Barros, M. Maya, Doloza, Luiz Miranda Jordão, Ernani de Souza, Brutus Pedreira, M. G. Moreira, dr. Carlos de Sá, Alvaro de Araujo, João Baptista Rodrigues, L. Efira, dr. Raul Rodrigues, A. R. Rustim, Emmanuel Whittaker, Mario Pinto, Pedro Vivacqua, J. Pereira dos Santos, Alfredo Hertz, A. Steinthal, João Baptista Rodrigues, dr. Almeida Pires, Heitor de Sá, dr. Henrique Vasconcellos, F. Magalhães, Domingos Segreto, coronel Joaquim Assumpção, dr. Calmon F. Dupont, Vasco Sotto Maior, Alfredo Ferreira, dr. Joaquim Ferreirinha, mme. Silveira, dr. Mario Hue, Floriano Moniz, coronel Alfredo Mattos, João Cortez, A. Gomes Figueira, Dourado Lopes, Paulo Pedro Bertras, dr. Paulo de Proença, F. Ceppas, Nestor de Oliveira, Cumplido de Sant'Anna, dr. Victor Lascano, Geraldo Olive, Mario Assumpção, R. Repke, A. Karam, commandante Pires de Castro, Marc Kitover, F. Werneck, dr. Francisco Muniz Freire, mr. Rudi, Celio Coelho, mme. Jordão, F. Motta Filho, dr. Onar Dutra, Richard Meyer, H. A. Lowdes, Mario Ludolf, Antonio Feixeira, dr. E. Pederneiras Furkim, Paulo Laport, F. Vasques, João Borges, Raymundo Perez da Silva, Poltro, Mario Pareto, dr. Jorge Carvalho, M. Franco Amaral, Antonio Perpetuo S. Rodrigues, Guichard, Santerre, dr. A. Dias, dr. A. Miranda, dr. A. M. E. Jardim, P. Torres, dr. L. Ribeiro, D. F. Snell, Daniel Vivacqua, dr. Figueiredo Caponé, M. Garcia, Paulo Ourivio e Reinhold Schmidt.

* * *

A tradicional festa com que o Fluminense recebe o Anno Novo, teve desta vez um lindo brilho excepcional.

Os salões do palacete da rua Alvaro Chaves encheram-se de alegria e elegancia.

* * *

Tambem esteve animado e brilhante o "revellion" do Hotel Gloria, que reuniu muita gente chic.

Anniversarios

Fazem annos hoje:

O coronel Fridolino Cardoso.

— A sra. Arminda Pinto.

— A menina Emilia, filha do dr. Feliciano Souza Aguiar.

— O dr. Faria Rocha.

— O desembargador Bulhões Pereira.

— A sra. Heloisa Azevedo Milanez.

— O dr. Eduardo França.

— O dr. Raul Leitão da Cunha, professor da Faculdade de Medicina.

— A senhorita Marietta Coelho Netto, filha do sr. Coelho Netto.

— O tenente Francisco Bulcão Vianna.

— Completa annos, amanhã, o sr. Paulo de Campos Braga, conhecido turfman. O anniversariante será alvo de manifestação de apreço, por parte de seus amigos.

Contractos de nupcias

Com a senhorita Maria Antonietta, filha do ministro Pires e Albuquerque, procurador geral da Republica, contractou casamento o dr. Luiz Gallotti, que acaba de receber o grão de bacharel pela Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro.

— O sr. Rubens Malagueta, do alto commercio desta praça, contractou casamento com a senhorita Dulce Maldonado d'Eça, professora diplomada pela Escola Normal.

— Com a senhorita Olewa de Almeida Machado, filha do coronel Carlos Alberto Machado e d. Amelia de Almeida Machado, contractou casamento o sr. José Briani Junior, do "Diario Official".

— Contractou casamento a senhorita Judith Barbosa Ribeiro Soares, filha da viuva sra. Alfredo Soares, e sobrinha do deputado Domingos Barbosa, com o sr. Antonio Ruiz Esteves, do alto commercio desta praça.

— Contractou seu casamento, o pharmaceutico sr. José Affonso Miranda, com a senhorita Romana da Conceição Diniz, filha do sr. Antonio Diniz e d. Euphemia Diniz.

Nascimentos

Acha-se em festa o lar do sr. José Fernandes de Britto e d. Dulce Fernandes de Britto, pelo nascimento de sua filhinha Léa, occorrido no dia 26 do passado.

— O lar do dr. Fernando Marinho dos Reis e de sua senhora d. Guineza Azevedo dos Reis, acha-se enriquecido com o nascimento de seu filhinho Léo. Por esse motivo o casal Marinho dos Reis tem recebido muitas felicitações.

— Nasceu na séde da Embaixada do Chile, uma filha do sr. Larrain, consul geral daquella Republica nesta capital, e exma. sra. Larrain.

Nupcias

Realizou-se, quinta-feira ultima, o enlace matrimonial do sr. José Tiburcio de Oliveira, com a senhorita Esther da Costa Brito.

A' ceremonia, realizada na casa dos padrinhos da noiva, sr. Armando Esch e esposa, d. Gloria da Costa Esch, compareceu grande numero de parentes e amigos dos jovens nubentes.

— Consorciaram-se a senhorita Maria da Gloria Magno da Silva, filha do major Domingos Magno da Silva e da sra. Carmella Magno da Silva e irmã do nosso collega de imprensa Hildevardo Magno da Silva, e o sr. Clovis de Castro Menezes, do commercio desta praça.

— Realizou-se na residencia do dr. Mario Ruch, á rua General Pereira da Silva n. 105, Icarahy, o casamento de sua cunhada, senhorita Estephania Caldas Coelho Fortes, filha do sr. José Coelho Fortes (fallecido), e da sra. Luiza Corina Caldas Fortes, com o sr. Armando Pimentel Vieira.

— Realizou-se, na matriz da Candelaria, o enlace matrimonial do sr. Paulo Pessoa, funccionario da C. Nacional Lloyd Brasileiro, com a senhorita Filóca Polycarpo das Dôres, filha do dr. Sebastião Lopes, advogado em nosso fôro.

Conferencias

Conforme noticiamos, vae ter logar no Centro Paulista, amanhã, 3, ás 20 horas, a primeira das tres conferencias do philosopho brasileiro professor Alberto Conte.

Entrada franca.

Formaturas

Concluiu o curso da Escola de Engenharia, de Bello Horizonte, a senhorita Edith Baêta Neves, filha do engenheiro Lourenço Baêta Neves, que, interinamente, dirige a Rêde Sul-Mineira.

A joven engenheira, que obteve no seu curso notas brilhantes, é a segunda senhorita que se forma naquella escola superior.

Hospedes e viajantes

A bordo do "Commandante Ripper", partiu para Fortaleza, o coronel José Luiz Teixeira, do commercio daquella praça.

— Pelo nocturno de luxo seguiu, em viagem de recreio, para S. Paulo, o sportman e presidente do Club de Regatas Vasco da Gama, sr. Raul Campos.

— Vindo pelo "Manáos", acha-se nesta capital, o sr. Julio de Mattos, Ibiapicuna, director d'"O Ceará", de Fortaleza, e professor do Collegio Militar do Ceará.

— Partiu para S. Lourenço, em viagem de descanso, acompanhado de sua exma. familia, o dr. Alvaro da Cunha Duque Estrada, clinico no Meyer.

— Parte para Fortaleza, no dia 7, o deputado José Accioly, chefe do Partido Conservador do Ceará.

— Acham-se novamente em nossa capital, de regresso de uma viagem de cura ás estações thermaes de Portugal, o commendador Luiz Affonso Espada, alta patente da marinha de guerra daquelle paiz, e sua esposa e filha d. Maria Eloia Espada e Maria Margarida.

— Em viagem de recreio para conhecer as nossas possibilidades economicas, encontra-se nesta capital o commendador José Julio Corrêa da Silva, armador de navios em Portugal. O sr. José Julio veiu acompanhado de sua esposa d. Maria Rosa Corrêa e de seu filho Adhemar e pretende demorar-se algum tempo em nosso paiz.

— Hospedaram-se hontem no Hotel Gloria, as seguintes pessoas: Ferdinand M. Labastille e senhora, sra. M. Sama de Atero, W. P. Curley, sra. H. Barclay, H. Sands e senhora, Robert J. O'Brien, William B. Owen, Walter Macafee, Lucian Thermas, mme. Luise de la Motte e Celso Teixeira de Castro.

Enfermos

Acha-se restabelecido da enfermidade que, ha alguns dias, o reteve ao leito, o professor Dulcidio Pereira, cathedratico da Escola Polytechnica e sub-inspector da Inspectoria Geral de Illuminação.

O EXODO DO POVO PORTUGUEZ

LISBOA, Dezembro (U. P.) — A emigração de portuguezes para a America do Sul, especialmente para o Brasil e Argentina, assumiu nos ultimos mezes do anno que está a findar, proporções tão graves que de todos os lados se levantaram protestos contra a inercia dos poderes publicos pelo facto de não terem assentado medidas que puzessem termo ao alarmante despovoamento de Portugal.

Todos os dias passam no Tejo e em Leixões grandes transatlanticos que nesses portos carregam centenas de portuguezes. Desamparados pelos dirigentes da nação e vendo a miseria a lhes bater á porta, procuram com as ultimas economias restantes adquirir passagem num paquete que os leve a terras desconhecidas, onde suppõem encontrar o trabalho e a fortuna que a Mãe Patria lhes negou. Esse exodo de população portugueza tem por base a densidade de população em certas regiões do nosso paiz e ainda a precaria situação financeira das provincias do Norte de Portugal. A falta de trabalho e a desvalorização da moeda são tambem importantes factores que favorecem o exodo da população para o estrangeiro. A accrescentar a esse estado de coisas temos ainda um outro factor que é o peor de todos, o qual tem contribuido grandemente para o terrivel augmento da emigração e que se deve aos engajadores que andam pelo Norte e centro do paiz com suggestões de riqueza incitando os trabalhadores ruraes a emigrarem.

Varias commissões se têm organizado para impedir que se continue a registrar a fuga de tão numerosos braços indispensaveis á agricultura, á industria e aos campos. Uma dellas composta dos srs. Ernesto Navarro, Mattos Braancamp, Affonso de Mello, Trindade Coelho, Hyppolito Raposo e José de Athayde, entregou ao sr. dr. Ribeiro Castanho, ministro do Interior o seguinte "memorandum":

"Para impedir que a emigração de portuguezes para o estrangeiro continue a fazer-se nas actuaes condições de fraude, em perfeita ignorancia do destino que aguarda os individuos e as familias dos emigrados, temos a honra de alvitrar as seguintes medidas: 1º) Que por intermedio dos parochos e dos professores primarios de todas as freguezias do continente e ilhas adjacentes sejam convenientemente elucidadas as populações dos campos sobre as inconveniencias e perigos da emigração, sem a certeza previa de collocação nos paizes de destino; 2º) Que pelas autoridades administrativas sejam publicados e affixados editaes no mesmo sentido e ao mesmo tempo que seja exercida a mais rigorosa vigilancia e repressão sobre os chamados engajadores; 3º) Que se promova a abertura de trabalhos publicos (estradas, caminhos de ferro, construcções, etc.) para atenuar a grande crise do salario no corrente anno e se estudem as condições de melhoramento dos instrumentos, methodos e circumstancias regionaes do exercicio do trabalho nas officinas e nos campos; 4º) Que aos individuos e chefes de familia analphabetos que não exerçam qualquer arte ou officio só seja permittida a emigração depois de assegurada a collocação perante os consulados dos districtos consulares dos destinos; 5º) Que pelo Ministerio das Colonias, de accordo com as empresas de exploração e transportes coloniaes, sejam immediatamente estudadas as mais convenientes condições de emigração e collocação de colonos metropolitanos e insulares nos nossos dominios ultramarinos."

O sr. dr. Riberi Castanho respondeu a esse memorandum dizendo, sejam immediatamente estudo que servirá de base para a promulgação de qualquer medida governamental que se venha a tomar. Para elaboração desse estudo tem tido algumas conferencias com o seu collega da pasta do Commercio pois o assumpto necessita de um entendimento entre os dois Ministerios.

ANNO NOVO

Tudo mais barato

"A NOBREZA"

Offerece preços vantajosos para todo o stock em commemoração ao novo anno!

TUDO SEM LUCRO! VER PARA ACREDITAR!

Atoalhados, Cretones, Morins, Colchas, Toalhas, Pannos felpudos, etc.

Atoalhado branco superior, larg. 1,50, seis padrões, metro ..... 3$900
Atoalhado de côr, padrões diversos, bôa qualidade, metro ..... 4$200
Atoalhado branco adamascado, meio linho, larg. 1,60, desenhos de realce, reclame, metro ..... 5$800
Cretone nacional, panno alagoano, muito forte, metro ..... 2$800
Cretone para lençóes, larg. 1,40, qualidade extra, metro ..... 3$700
Cretone para casal, bôa qualidade, metro ..... 4$800
Morim Economia, especial panno lavado, peça ..... 9$500
Morim Carmen, panno superior, lavado, peça ..... 12$900
Morim Cardeal, panno fino, peça com 20 yards, por ..... 15$900
Morim Florista, bôa qualidade, peça com 20 yards, por ..... 18$500
Morim Chicago, panno fortissimo, peça com 20 yards, por ..... 22$800
Morim Moscow, verdadeiro, especialidade, peça com 20 yards, reclame ..... 28$500
Colchas grandes em côr, grande reclame, uma ..... 6$000
Colchas brancas, fustão nacional, uma ..... 8$900
Toalhas felpudas em fantasia para rosto, uma ..... 1$400
Toalhas lisas em meio linho, muito fortes, uma ..... 1$500
Toalhas felpudas inglezas, côres diversas, uma ..... 2$000
Toalhas para banho, muito felpudas, uma ..... 5$900
Panno felpudo inglez, larg. 1,50, o melhor que ha, lindos desenhos, metro ..... 8$900

Terninhos por qualquer preço

UM COLLOSSAL LOTE DE TERNINHOS DE BRINS DIVERSOS, ESTA' SENDO VENDIDO POR QUALQUER PREÇO

Terninhos de brim, desde ..... 6$900
Vestidinhos de jersey de seda para meninas, de 4 a 14 annos, pura seda, por ..... 18$500

SEDAS

Seda lavavel japoneza, perfeitas côres differentes, metro ..... 2$400
Seda lavavel, encorpadissima, largura 1 metro, em muitas cores, metro ..... 4$900
Seda lavavel, encorpadissima, largura 1 metro, beje escuro, cinza e marron claro, só estas cores, metro ..... 4$500
Seda lavavel japoneza, superior, em 20 cores differentes, metro ..... 5$600
Gaze de pura seda, largura 1 metro, saldo de cores, metro ..... 1$900
Voile de pura seda, largura 1 metro, por ser só cores escuras, metro ..... 4$800
Radium de Lyon, pesando 120 grs. cada metro, diversas cores, metro ..... 15$000
Crépe da China, pura seda, larg. 1 metro, em cores diversas, perfeito, metro ..... 7$500
Crépe Georgette, bordado, em alto relevo, a seda, larg. 1,20, em 12 cores mimosas, metro ..... 8$900
Setim charmeuse, de seda superior, larg. 1 metro, todas as cores, metro ..... 12$500
Radium mousmé, seda, em fantasia encantadora, largura 1 metro, córte c| 2,50, por ..... 29$500
Crépe nympha, pura seda, largura 1 metro, seda mimosa, em 10 cores differentes, metro ..... 6$800
Seda pura lavavel, fundo béje, listrado, 5 padrões differentes, metro ..... 12$500
Tricoline listrada, padrões modernos, metro ..... 4$200
Tricoline de seda, 25 padrões modernos, 42 °|° de seda, metro ..... 5$900
Tricoline de seda, só preto, largura 1 metro, muito brilho, metro ..... 4$500
Crépe setim, pura seda largura 1 metro, francez legitimo, só azul marinho, perfeito, metro ..... 16$800
Faille lamé, novidade em seda de grande realce, largura 1 metro, 8 bellissimas côres, córte c| 2,50 por ..... 28$500
Voile de seda superior e encorpadissimo só preto, larg. 1 metro, reclame, metro ..... 5$800
Setim fulgurante de primeira qualidade, furta côr differentes tons, larg. 1 metro, reclame, metro ..... 12$500

LINHOS

Linho francez, todas as cores, qualidade extra, córte c| 9 metros, por ..... 7$500
Linho belga, puro linho, qualidade superior, todas as côres, largura 1 metro, córte por ..... 12$000
Linho mixto, bôa qualidade, todas as cores, metro ..... 1$900
Linho superior para lençóes, largura, 2,20 metro ..... 10$000

MOSQUITEIROS

Mosquiteiro de filó bordado em alto relevo, artigo de luxo, reclame ..... 49$000
Mosquiteiros norte americanos de finissimo filó, onde não passa o menor mosquito até hoje existente, os mais praticos, reclame ..... 69$500

LEQUES

Leques japonezes, de realce vaporoso, lindas paisagens, grandes, um $900
Leques japonezes, qualidade fina, padrões bellissimos, um ..... 1$500

TECIDOS DIVERSOS

Voile desinfestado, padrão de gosto, fundo béje, córte com tres metros ..... 4$800
Voile oriental, padronagem bonita e vaporosa, córte com 3 metros, por ..... 7$500
Voile Perle, alta novidade norte-americana, 15 bellissimas cores, larg. 1 metro, córte por ..... 9$800
Voile barrado, larg. 1,20, padrão de successo, 5 cores, córte por ..... 9$800
Voile finissimo de grande realce, padrões modernos, largura 1 metro, córte ..... 11$500
Voile Berly, mimoso tecido, de grande moda, córte ..... 13$800
Opaline suissa, saldo de cores, qualidade extra, metro ..... 1$200
Opala belga, qualidade superior, muito larga, metro ..... 2$500
Opala finissima, franceza, enfestada, todas as cores, metro ..... 2$000
Opala suissa, a melhor qualidade, larg. 1 metro, todas as cores, metro ..... 3$000
Creponzinho gigolete, em 12 cores, inclusive preto, metro $700
Levantine mimosa, padrões delicados, 8 padrões, metro $600
Algodãozinho pechincha, peça com 10 metros ..... 9$500
Zephir austriaco, listadinho, 5 padrões, metro ..... 1$600
Padrão de tricoline, metro ..... 1$000
Zephir listadinho inglez, qualidade superior, diversos padrões, metro ..... 2$500
Zephir crepon, preto e branco, durabilissimo, metro ..... 2$600
Zephir futurista, padrão novidade, metro ..... 2$000
Percale francez listadinho, 6 bellas cores, metro ..... 1$600
Brim branco superior qualidade marca S 100, reclame, metro ..... 6$500
Brim branco, meio linho, qualidade extra, reclame, metro ..... 4$500

PARA CORTINAS ETAMINES E REPS

Etamine c| 2 barras, desenhos de rosas, fundo branco ou creme, metro ..... 1$700
Etamine enfestada, c| 2 barras, desenhos variados, metro ..... 1$900
Etamine enfestada, c| 2 barras, fundo oriental, desenhos deslumbrantes, metro ..... 2$200
Etamine ingleza, toda branca, bordada em alto relevo, larg. 1 metro, 5 padrões differentes, metro ..... 2$500
Reps com florões, padrões variados, côres vivas, metro ..... 1$900
Reps novidade, padrão vaporoso, larg. 0,85, côres diversas, metro ..... 2$500

ULTIMOS DIAS!...

CAMISARIA

Lenços inglezes, brancos, bainha laçada, duzia ..... 5$500
Lenços pretos, inglezes, mercerizados, duzia ..... 7$500
Gravatas, diversos modelos, em seda ou foullard, para acabar, uma ..... 1$500
Gravatas de fino tricot, padrões recentes, uma $800
Camisetas de meia para homens, grande saldo, desde ..... 2$600
Camisas de luizine finissima, ingleza, com collarinho, todos os numeros, desde ..... 8$900
Camisas de tricoline ingleza, todos os numeros, com collarinho, desde ..... 11$900
Collarinhos molles, grande saldo de numeros, duzia ..... 2$900
Ligas, diversos typos, par $900
Toalhas felpudas para rosto, uma ..... 1$400

MEIAS

Meias de fio de Escossia, para crianças, cores sortidas, par ..... 1$200
Meias de pura seda, para criança de 1 a 14 annos, todas as cores, par ..... 1$500
Meias para senhoras, fio Escossia, grande saldo desde, par ..... 2$500
Meias para senhoras, toda seda, desde, par ..... 2$500
Meias para homens, superior qualidade, par, desde ..... 1$500
Meias compridas, para meninas de 4 a 8 annos, Escossia, par ..... 1$500
Meias Gilson, para senhodesde, par ..... 2$500
Meias de seda, fio duplo, compridas, com baguet, para meninas de 4 a 12 annos, par ..... 7$500

INTERIOR

"A Nobreza" envia qualquer mercadoria para o interior, mediante vale postal, não remette amostras.

"A NOBREZA"

95 — URUGUAYANA — 95

VIDA SUBURBANA

Séde da succursal nos Suburbios: Rua Dias da Cruz, 153 (1º andar) telephone Jardim 1026 — Meyer

A VIAÇÃO NOS SUBURBIOS. — UMA INAUGURAÇÃO. — O ESTADO DAS RUAS. — LOGRADOUROS PUBLICOS. — VARIAS NOTICIAS

O bondinho de Irajá transpondo a Linha Auxiliar, em Magno, lembrando velhos aspectos da cidade

A VIAÇÃO NOS SUBURBIOS

De Madureira a Tombadouro e Pedreira — O bomdinho de Irajá

Um dos bairros que mais tem prosperado, quebrando a monotonia do abandono que caracteriza toda a zona suburbana, é o de Madureira.

Occupa uma área plana, cortada de ruas na sua maioria edificadas, sendo a sua população de alguns milhares de almas. Possue recursos locaes necessarios á vida, embora se resinta de melhoramentos de primeira necessidade, como calçamento agua e luz em alguns pontos.

E' Madureira um bairro de contacto e ligação com outros bairros, cujo progresso cresce dia a dia: Pedreira, Tombadouro e Vaz Lobo.

Mesmo o espectaculo de flagrante actividade que se nota em Madureira, não suavisa a tortura do suburbano. O fraccionamento dos latifundios do Districto Federal e o systema do pagamento a prestações razoaveis, com a faculdade da construcção immediata, tem impulsionado a população e a pequena propriedade na zona rural.

O afastamento desse bairro do centro industrial, traz como consequencia um grande consumo de tempo no transporte, tanto mais que esse transporte exige baldeação.

Um operario (e os ha) que more na Pedreira ou no Turyassú e trabalhe em Villa Izabel viaja no trem da Auxiliar ou no bonde da Circular, no trem da Central e no bonde da Light. Nada menos de hora e meia a duas horas para ir de casa ao trabalho e do trabalho a casa. São, no minimo, 3 horas perdidas, que exhaurem a paciencia do mortal.

Haverá maior prova de paciencia para o carioca suburbano do que viajar num bondinho da Empresa Circular de Tramway, antiquado, com o longerar embodecado, puxado por uma trinca de burrinhos magros e depauperados?

Os moradores de Pedreira do Irajá, Tombadouro, Vaz Lobo, têm de se sujeitar a esse vehiculo, não que a velocidade reduza o tempo, apenas porque carregado o cidadão expende menos energias.

Aquelles bairros são cortados por varias estradas de rodagem, a começar logo de Madureira, algumas construidas e outras restauradas pelo saudoso prefeito Amaro Cavalcante.

Comprehende-se, agora, a visão daquelle estadista, cujo programma foi vitalizar o Districto Federal, dando-lhe um systema de vias para circulação de sua economia.

A tortura do suburbano é, como já o dissemos, o transporte.

Em ir á cidade tem que se atrazar e prejudica o seu horario, trem em que é forçado a viajar sem o menor conforto e sem ar, durante minutos que parecem horas.

Madureira, Tombadouro, Irajá, Inhaumá, Vaz Lobo, Vicente de Carvalho, prosperam e considerada a sua falta de transportes, os seus progressos são verdadeiramente assombrosos.

Quando os poderes publicos entenderão aquelle desenvolvimento, correspondendo á expectativa dos milhares de trabalhadores que moram naquelle pittoresco recanto da nossa capital?

RIACHUELO

INAUGURAÇÃO DA PHARMACIA RIACHUELO

Está marcada para hoje, ás 14 horas, a inauguração da Pharmacia Riachuelo, á rua 24 de Maio n. 166, na estação do Riachuelo.

O novo estabelecimento commercial girará sob a razão social de Oliveira Nello & Cia., constituida pelos socios solidarios Eugenio Fernandes de Oliveira e Nello Borsaro e um socio commanditario.

ENGENHO DE DENTRO

O ESTADO DE ALGUMAS RUAS

As ruas Braulio Muniz, Macedo Braga e Teixeira de Carvalho, conforme reclamações que recebemos e pessoalmente constatamos, estão em lastimavel estado.

Quasi não permittem transito. Encaminhamos á limpeza publica a reclamação dos moradores, certos de que serão tomadas providencias a respeito.

JACAREPAGUA'

REFORMAS DE SEPULTURAS

A Directoria Geral de Assistencia Municipal está convidando os responsaveis pelas sepulturas do cemiterio municipal de Jacarepaguá, abaixo indicadas, a, com a maior urgencia, darem cumprimento aos despachos exarados nos respectivos requerimentos:

2.943, Alsemindo Moreira Sant'Anna, reforma; 3.622, Marcellino Pavão, reforma; 111, Manoel Souza Costa, reforma; Abigail de Freitas Durães, compra de nicho; 216, Joaquina Farias Silva, reforma; 2.605, Octavio de Castro, reforma; 3.588, Maria Gabriela de Souza, exhumação; 576, Joaquim Gonçalves de Andrade, reforma; 3.207, Manoel M. dos Santos, reforma; 1.551, Oscar Egypto Rosa de Carvalho, reforma; C-22, Francisco de Barros, exhumação; 3.219, Leonardo Gomes de Abreu, reforma; 2.433, Zacharias Ferreira Maia, reforma; C-148, Alexandre Costa, reforma; 1.107, Mario Von Doellinger, reforma; 1.675, Adelino Amorim, reforma; 105, José Maria Castro Neves, reforma; 3.410, José Rodrigues Penna, reforma; 2.349, Rodolpho Pratis Diniz Petronio, reforma; 1.173, Epiphanio Ramos Carvalho, reforma; 1.357, Fortunato da Cunha Gil, reforma; 1.707, Victor dos Santos Sayão, reforma.

CAMPO GRANDE

NOVO LOGRADOURO PUBLICO

O prefeito do Districto Federal reconheceu como logradouro publico, com a denominação official approvada de "Rua Luiz Barata", o logradouro que começa na Estrada do Monteiro, 61 metros depois do n. 52 e termina na rua D. Silverio, no 22º districto, em Campo Grande.

VARIAS NOTICIAS

OS EXAMES NA ESCOLA SILVA JARDIM

O resultado dos exames realizados na Escola Silva Jardim, do 14º districto, foi o seguinte:

1º turno — Plenamente, 9: Edina Santos Tenorio, Christolalindo Lima e Zelia Moutinho; simplesmente, 6: Idalia Krau, Pedro Moutinho e Zaira Marcello; simplesmente, 5: Ignez A. Souto Maior, Oyama Albuquerque, Laurentina Costa, Yone Pinto da Silva, Francisca Hercilia Assis e Hercilio Assis.

2º turno — Distincção: Noemia Cunha Rasteiro; plenamente, 9: Reynaldo Pimenta, Helena Orsolan, Deolinda Monis Silva, Aristotelina Miranda e João Lazzarini; plenamente, 8: Ruth Nogueira Muniz, Genny Pinheiro Santos, Ormy Gonçalves, Celia Brito, Ephygenia Pacheco, Yolanda Soares e Benedicta M. Brum; plenamente, 7: Joanilda Carvalho, Chrysolita Araujo, Celia Pacheco da Rocha, Orchidéa Andrade e Sylvio Capella; simplesmente, 6: Anilia Souza, Zaira Lisboa, Christina Barros, Edméa A. Souto Maior, Delmar Xavier, Pedrina Pacheco, Celia Dias e Zulmira Soares Souza; simplesmente, 5: Amelia Oliveira; simplesmente, 4: Albertina Costa Valente, Alaydo Cabral e Carmelita S. Cabral.

7º anno — Distincção: Oswaldo Moutinho Maia; plenamente, 9: Eurydice Soares, Ruben dos Santos, Julieta Santos Quintas, Irene Roxo, Nilza Orsolon e Zelia Amado Machado; plenamente, 8: Sara Martins Fontes, Laura Corrêa, Irene F. Pacheco, Irene Pimenta, Irene Bonilha Rodrigues, Odette Carvalhaes, Celina Amado Machado, Jurema Mattoso, Francisco de Paula e Silva e Jacy Villas Boas; plenamente, 7: Olga Rabello; simplesmente, 6: Adyr Teixeira e Dyla Santos Maia; simplesmente, 5: Osmarina Camacho; simplesmente, 4: Palmyra de Freitas e Zilda Costa Campos e simplesmente, 3: Coracy Mattoso.

ACQUISIÇÃO DE IMMOVEIS

Adquiriram immoveis na zona suburbana:

Companhia Nacional de Tecidos S. Francisco Xavier, predio n. 85, á rua João Rodrigues, por 500:000$000;

Companhia Propriedade Immovel, predios ns. 222 e 224, á Estrada Monsenhor Felix, por 120:000$000;

Pedro Rodrigues Cerea, predios á rua 24 de Maio n. 295 e D. Sophia n. 38, por 50:000$000;

Companhia Brasileira de Immoveis e Construcções, predio n. 617, á rua S. Luiz Gonzaga, por 48:000$;

D. Gloria Joaquina de Jesus, predio n. 189, á rua José Bonifacio, por 27:000$000;

Antonio de Sá, predio n. 49, á rua Miguel Angelo, por 20:000$000;

D. Maria Valentina, predio n. 119, á rua Pinto Telles, por 12:000$000;

D. Euridia Maria Valentina, predio á mesma rua, por 12:000$000;

Carbino & Orofino, predio n. 35, á rua Padre Miguelino, por 9:000$;

Heitor Ribeiro de Andrade, predio n. 25-A, á mesma rua, por 9:000$;

Elpidio Galvão, barracão á rua General Labatut, por 5:000$;

José Perdigão, predio n. 7, á rua Silva Cardoso, por 4:500$000;

José Pessôa do Amaral, terreno em Irajá, por 3:000$000;

André Avelino Teixeira, terreno á Estrada Vigario Geral, por 2:000$.

LICENÇAS DE ESTABELECIMENTOS COMMERCIAES

A Sub-Directoria de Rendas da Prefeitura está scientificando aos interessados, que a cobrança de licenças de estabelecimentos commerciaes, será effectuada, independente de multa, durante os mezes de janeiro e fevereiro proximos, incorrendo em penalidades os que não effectuarem o pagamento dentro do prazo determinado.

ISENÇÃO DE PAGAMENTO DA LOCAÇÃO NAS FEIRAS LIVRES

Só estarão isentos do pagamento da locação nas feiras livres, os lavradores, pescadores, criadores e productores da industria rural.

LICENÇA PARA FUNCCIONAR NAS FEIRAS LIVRES

A Directoria Geral do Abastecimento e Fomento Agricola, está scientificando aos interessados, que os mercadores das feiras livres deverão solicitar licença á mesma directoria, por meio de requerimento, ao prefeito, no qual devem declarar o genero das mercadorias que pretendem vender, sórte da feira e bem assim a área que pretendem occupar.

PRESEPIOS

Acham-se expostos nos templos catholicos existentes nos suburbios, os seguintes presepios:

Matriz do Engenho Novo, Santuario do Coração de Maria, do Meyer; Matriz do Engenho de Dentro, Igreja do Divino Salvador, á rua Berquó, na Piedade; Matriz da Piedade; Matriz de Jacarépaguá, Matriz de Bangú, Matriz de Campo Grande e Matriz de Olaria.

HORARIO DO EXPEDIENTE NA IGREJA DE N. S. DA PENHA

Missas — Domingos e dias de preceito, ás 8 e 10 horas — Todos os demais dias, ás 9 ½ horas.

Baptisados — Diariamente, até ás 11 horas, excepto aos domingos, dias de guarda e feriados, até ás 14 horas.

Catecismo — Quartas e sabbados, das 8 ás 11 ½ horas.

A encommenda de missas faz-se na Casa dos Romeiros, diariamente, a qualquer hora.

Quanto aos demais actos extraordinarios os fieis devem entender-se directamente com o rev. capellão padre José Maria da Rocha.

PHARMACIAS DE PLANTÃO

Estão de plantão, hoje, as seguintes pharmacias dos suburbios:

Districto do Engenho Novo - Ruas: S. Francisco Xavier, 665; Viuva Claudio, 227-A; 24 de Maio, 425 e D. Anna Nery, 374.

Districto do Meyer — Ruas: Barão do Bom Retiro, 131; Archias Cordeiro, 212 e 444; Dias da Cruz, 312 e Clirne Maia, 35.

Districto de Inhauma - Ruas: Engenho de Dentro, 13 e 26; Alvaro de Miranda, 21; Maria Passos, 114; Assis Carneiro, 19; praça do Encantado, 2; praça Quintino Bocayuva, 16 e Avenida Suburbana, 2.798 e 3.126.

As pharmacias que permanecerem fechadas aos domingos e feriados affixarão aviso que informe ao publico a séde das pharmacias mais proximas que se acham de plantão. As pharmacias de plantão, como sabem, são todas obrigadas depois do seu fechamento ao pernoite no local de um pratico, afim de aviar as receitas medicas que forem apresentadas.

O COMBATE A' VARIOLA

A população da zona rural, comprehendida pelas localidades de Pavuna, Nilopolis e Anchieta, tem um posto de vaccinação gratuita installado na residencia do dr. Antenor Costa, medico legista da policia, á rua Pavuna n. 89, onde diariamente vaccinará gratuitamente todas as pessoas, das 8 ás 9 horas.

POSTOS DE VACCINAÇÃO

Funccionam diariamente nos suburbios e zona rural, os seguintes postos de vaccinação:

Engenho Novo — Rua 24 de Maio n. 561, das 10 ás 16 horas e travessa General Bellegarde n. 15, das 9 ás 12 horas.

Meyer — Rua Dias da Cruz 201 das 10 ás 16 horas.

Inhauma — Rua Maria Flora n. 17, das 8 ás 11 horas.

Inhauma — Caminho dos Pilares 166, das 7 ás 12 horas.

Cascadura — Rua Silva Gomes, 11, das 13 ás 20 horas.

Jacarépaguá — Estrada da Freguezia n. 1.185, das 7 ás 13 horas.

Madureira — Rua Firmino Fragoso n. 57, das 7 ás 12 horas.

Villa Proletaria — Avenida Frontin, das 7 ás 12 horas.

Campo Grande — Rua Augusto Vasconcellos n. 88, das 7 ás 12 horas.

Bangú — Rua Silva Cardoso n. 31 das 10 ás 16 horas.

Anchieta — Rua Borges de Freitas Filho n. 2, das 7 ás 12 horas.

Guaratiba — Rua Magalhães (Pedra de Guaratiba, (Ilha), das 7 ás 12 horas.

Santa Cruz: Hospital D. Pedro II, das 8 ás 12 horas, e rua Senador Camará n. 56, das 7 ás 12 horas.

Ramos — Avenida dos Democraticos n. 1.118, das 9 ás 14 horas.

Penha — Rua Fernandes Pinheiro n. 2, das 7 ás 12 horas.

Além da vaccinação que será feita gratuitamente em todos os postos acima indicados, os vaccinadores do Departamento Nacional da Saude Publica irão tambem gratuitamente á casa de quem solicitar os seus serviços, por escripto, verbalmente ou pelo telephone.

NO MUNDO CINEMATOGRAPHICO

BIOGRAPHIAS

DAUGLAS FAIRBANKS

Nasceu em Denver, em 1883, educado na Academia Militar e no Collegio Colorado de Mines, Harvard. Experiencia theatral: representações e "vaudevilles" sob a direcção de William A. Arady. Carreira cinematographica iniciada com a "Fine Arts". Tem 5 pés e 11 pollegadas de altura. Tem o cabello negro e os olhos verdes. Divorciou-se de sua primeira esposa, de quem tem um filho. Hoje é marido de Mary Pickford.

Direcção: Hoely Wood, Ca.

WILLIAM C. DUNCAN

E' um grande director.

Nasceu na Escocia e foi educado nos Estados Unidos. Sua primeira profissão foi professor de cultura physica.

A segunda foi actor de "vaudeville".

A terceira foi escriptor theatral.

A quarta foi artista da scena muda.

A quinta foi director.

Esta carreira começou-a elle na Vitagraph, depois passou-se para a Universal. Hoje já se contam muitas as pelliculas em que elle tem actuado.

Mede 5 pés e 10 pollegadas. Tem 180 libras de peso. Olhos azues e cabellos castanhos. Casado com sua "Cading-Women" — Edith Johnson.

Direcção: Los Angeles Foot-Ball Club. Los Angeles, California.

ELIANOR TAIR

Nasceu em Richmond, Virginia, em 1903. Antes de entrar para o cinema foi comediante.

Sua estréa como estrella foi com a Robertson Cole, em "Hlemet".

Tem 5 pés e 4 pollegadas. Pesa 120 libras. Olhos e cabellos negros.

Direcção. Enstrum Apts., Los Angeles, California.

OLGA PETROVA

Nasceu em Varsovia, Polonia, e educou-se em Paris, Bruxellas e Londres.

Iniciou sua carreira artistica com a idade de 20 annos, no repertorio classico interpretando as obras de Shakespeare, Ibsen, Bernstein e Strindbey.

Seguindo para os Estados Unidos, entrou para o "Variedades", tendo desempenhado em outros varios theatros multos papeis dramaticos de responsabilidade.

Seus triumphos cinematographicos começaram na "Metro" de onde, depois, passou-se para a Paramount.

Tempos depois voltou novamente para a "Metro".

Actualmente dirigia companhia propria.

Olga Petrowa é uma actriz de invulgar belleza e admiravel talento.

Mede 5 pés e 3 pollegadas de altura. Pesa 130 libras. Tem cabellos fulvos e os olhos verdes.

"CAVALHEIRO DA ROSA"

O parque dorme e as suas esphinges sonham nas brenhas... Na cidade tudo é silencio... Só a senhora marechala não consegue dormir... Só ella, não... Ha mais alguem que vela: é Octaviano, conde de Kofrano, um joven aristocrata de alta nobreza e que é seu primo.

E' assim que começa o enredo da grande obra musical do grande maestro austriaco Richar Strauss "Cavalheiro da Rosa", a superproducção viennense mais perfeita chegada ao Brasil e de fabricação da Pan-Film, de Vienna.

"Cavalheiro da Rosa" passará no écran do cinema Odeon, da Companhia Brasil Cinematographica, no proximo dia 17 de janeiro e estamos certos que alcançará tambem da platéa carioca os applausos que já conquistou nos grandes centros europeus e dos Estados Unidos.

UMA PRODUCÇÃO FRANCO-ALLEMA QUE ALCANÇARA' GRANDE SUCCESSO

Como ha tempos tivemos occasião de noticiar, fundou-se em maio de 1926 um consorcio franco-allemão para producção de trabalhos cinematographicos.

Este grande passo, que se deve, exclusivamente, á directoria da Ufa, de Berlim, que assim queria tambem provar os intuitos pacificos de bem viver com seus inimigos de hontem, vae começar agora a dar os seus primeiros fructos.

Em vesperas do Natal do anno passado começou a filmagem da primeira producção deste consorcio, nos "ateliers" da Gaumont, em Paris.

O manuscripto foi concertado pelo conhecido escriptor allemão Robert Reinert e pelo "metteur-en-scène" francez Marcel L'Herbier, calcando-o do conhecido romance "Paname", de autoria do conhecido libretista francez Carco.

A acção do novo film é em Paris, nos seus boulevards e em especial no centro de seus apaches. A direcção scenica do film está a cargo de Malikoff e a direcção artistica é do L'Herbier.

NAO PERCA O PROGRAMMA DE HOJE DO ODEON

Domingo... Começo do anno... Nada mais proprio que estas duas coisas juntas para o programma que hoje nos dá o Odeon. E' que esse programma é especial. Basta dizer que temos nelle os filmes — um romance lindo e uma comedia esplendida — e os numeros de palco, isto é, os numeros executados pela troupe infantil do pequeno Edison. Com certeza já ouviu falar nelle. Pois o pequeno Edison é tambem uma pequena maravilha. Ha dois dias já que elle trabalha no palco do Odeon e já meio Rio, esse meio Rio elegante que vae ao Odeon, o consagrou grande artista, apesar de pequenino que elle é. Sete annos... Mas nesses sete annos faz coisas! Elle e a troupe, mas elle especialmente, por ser o menor e, entretanto, o principal astro da troupe.

Apparecem em dez numeros, ora de monologos, ora de duetos, ora de canções em conjunto, ora em bailados e em uma comedia — "O papão". Por uma hora inteira elles deliciam o publico que tem ido ao Odeon, quer se trate de crianças, que ficam radiantes, quer de adultos, que se espantam ante tanta sagacidade. E os applausos rebôam, enchendo o ambiente e cada vez mais encorajando os pequenos artistas.

Domingo... Aproveitem todos, porque, além de Edison, ha no Odeon o programma de filmes — um trabalho lindo da First National "Evitando o peccado", em que tomam parte Conrad Nagel, Eleanor Boardman e William Haines, e ainda uma esplendida comedia da Universal.

"PEDRO, O CORSARIO"

Apesar dos máos dias que temos tido, com chuvas constantes, o Gloria tem apanhado boas, magnificas casas. E' a mais solemne indicação de que o programma do Gloria attrae, tem elementos capazes de arrancar o carioca de sua casa, embora se molhando um pouco. Essa attracção principal está no bello film que hoje, aliás pela ultima vez, apparecerá no cartaz daquelle cinema — "Pedro, o Corsario". E' o segundo film que nos apresenta a Ufa, e, dado o conceito de que já goza essa marca e mais a certeza de que o film é realmente bom, de scenas de emoções palpitantes, o exito que tem alcançado o programma do Gloria.

Nesse film apparece Paul Richter, u mbello rapaz e esplendido artista... "Passarinho verde", com o trabalho de Alda Egede Nissen, a personificação da graça e da belleza, de uma formosura que fascina. São dois outros motivos para a grande attracção desse film.

No programma do Gloria ha ainda o passa-tempo que a Tangará nos está dando ha alguns dias "Passarinho cerde", com o trabalho de Alda Garrido.

E' o segundo motivo do agrado immenso que tem tido o programma daquella sala elegante.

"OS MISERAVEIS"

Ja ha alguns dias que vinham apparecendo os annuncios com a promessa de exhibição do film "Os Miseraveis", não aquelle que vimos ha pouco, mas um outro, mais completo, mais detalhado, bastando dizer que se compõe de seis capitulos a serem exhibidos em seis espectaculos differentes. Pois só agora se sabe que elle vae ser lançado no Imperio, o elegante cinema que a Paramount cuida com mimo, escolhendo para o seu publico os programmas magnificos a que já o habituou.

Por isso mesmo não é de admirar que fosse no Imperio que tivesse de apparecer esse film pelo qual o publico estava realmente ansioso. O Imperio vae começar a exhibil-o, isto é, nos dará já amanhã o seu primeiro capitulo, que se intitula "Fantine".

Nesse primeiro capitulo vamos conhecer a pobre Fantine, moça e linda, e por isso mesmo amando, deixando-se levar por esse amor e vindo a soffrer as consequencias d'isso. Em detalhes teremos o romance de sua vida, o nascimento do fructo do seu amor, a morte do seu amado, a entrega da pequena Cozette aos Thernadier, que pareciam tão bons... Surge a figura de Jean Valjean, a miseria que o levou a roubar o pão, a injustiça da sociedade que o aggride e prende...

E toda uma serie de scenas lindas, que correm em seis longas partes, forma o primeiro capitulo de adaptação da obra de Victor Hugo, feita pela Pathé, e distribuida pela Companhia Brasil Cinematographica.

Será preciso ser propheta para dizer que o Imperio vae se encher amanhã, e por toda a semana?

OS INTERPRETES DA "A CANÇÃO DO DRAGÃO" E O PRESIDENTE COOLIDGE

O elenco da First National, que ora está filmando a maravilhosa pellicula "A canção do dragão", durante a semana atrazada esteve em visita ao presidente Coolidge, em Washington.

O illustre estadista americano teve para os interpretes do film as palavras mais elogiosas e confortadoras.

"A canção do dragão" será a segunda producção que obedecerá á orientação do director allemão Lothar Mendés.

Lothar é genial "metteur-en-scène". Seu primeiro trabalho na America foi "O principe dos tentadores", que alcançou um formidavel successo para a First National.

O argumento da "A canção do dragão" é da autoria de John Tainter Foote e seus scenarios são devidos ao excellente artista Williams Goldbeck, o mesmo que pintou os scenarios de "Peter Pan" e de muitas outras boas pelliculas.

Lothar Mendés, antes de transportar-se á America, foi o "leading-man" dos studios da Ufa em Berlim.

Sua viagem á America foi devida ao contracto com Robert Kane, da First National.

MARSHALL NEILAN VAE DIRIGIR CONSTANCE TALMADGE

Marshall Neilan dirigirá Constance Talmadge na sua proxima producção para a First National, num argumento especial escripto para ella por Hans Kraly, intitulada "O sol de Montmartre".

Elle já assignou o respectivo contracto com Joseph M. Schenck e será esta a primeira vez que vae dirigir Constance.

A pellicula será filmada no studio de Marshall, em Glendale, California. Nella, Constance viverá o papel de uma "fanciulla" encantadora, a considerar pelos ensaios preliminares que tem feito antes de "posar".

A MULHER MAIS LINDA DA RUSSIA VAE FAZER PELLICULAS NA AMERICA

A mulher mais formosa da Russia, conforme foi eleita por uma commissão de artistas slavos, Natalie Barrache, vae fazer pelliculas na America.

Alexander Hooda, um dos mais reputados directores allemães, associado á Ufa, acaba de proporcionar á artista russa o ensejo de pisar os studios da First National.

Assim é que seu contracto já foi firmado e nos resta sómente aguardar o seu magnifico successo em "Os ultimos dias de Pompéa".

OS PROGRAMMAS

HOJE

Na Ajuda:

CAPITOLIO — "Tyranno e martyr", Metro Goldwin, com Lon Chaney Owen Moore, Lois Moran e Henry B. Wathal.

IMPERIO — "A protegida", Paramount, com Neil Hamilton, Shirley Mason, Robert Frazer e William Towell.

GLORIA — "Pedro, o corsario", Ufa, distribuido pela Urania-Film, com Paul Prechter e Aud Egede Nissen.

ODEON — "Evitando o peccado", First National, com Eleanor Boardman, Conrad Nagel e William Haines.

Na Avenida:

CENTRAL — "O mais bello sacrificio", Programma Excelsior, com Norman Pratt.

PARISIENSE — "Dia de pagamento", com Charles Chaplin e "Cartas trocadas", com Fred Gilman.

Na Carioca:

IRIS — "O rival perigoso", com Reed Howes e "A verdade acima de tudo", Fox Film, com Pauline Starke e Johnie Walker.

Nos bairros:

POPULAR — "A verdade dos factos", com Petty Marrison e Fred Thomson e "Incitando ao roubo", com Fred Humes.

PRIMOR — "Sua vida pelo seu amor", com Mary Pickford e Hoot Gibson e "Na pista dos salteadores".

MASCOTTE — "Divina loucura", com Edmund Lowe e "Suffocando escandalos", com Ruth, Ciford e Montagu Love.

LAPA — "Cavalheiro audaz", Fox-Film, com Buck Jones e "A desforra", com George O'Brien.

AMERICA — "Ou dinheiro, ou amor", Paramount, com Warner Baxter e Clara Bow e "Sangue e areia", com Rodolpho Valentino.

AVENIDA — "Victima do divorcio", com Constance Bennett, e "A divina loucura", com Edmund Lowe.

BRASIL — "Eva no throno", Metro, com Marion Davies e Antonio Moreno, e "Inconstancia do amor", com Anna Q. Nilsen.

HADDOCK LOBO — "O homem perfeito", com Moana Tufunga e "Directo de Paris", com Clara Kimball.

TIJUCA — "Compromisso de honra" e "Como se conta a historia", com Harry Carey.

(Conclue na 2ª Secção)

Collisão de vehiculos na praia de Botafogo

Um auto de praça foi de encontro a um transporte da Policia Militar

Na avenida Beira Mar, proximo á rua S. Clemente, o auto n. 7.372, desrespeitando o signal da Inspectoria de Vehiculos, avançou, indo chocar-se com um auto-transporte da Policia Militar.

Do desastre saiu ferido o sr. Joel Garcia, passageiro do auto, o qual teve os soccorros da Assistencia.

O auto-transporte da Policia era dirigido pelo soldado n. 245, da 1ª secção do 2º batalhão, levando como passageiros os soldados ns. 62 da 4ª companhia, e 55, da 1ª companhia, ambos do 2º batalhão.

O outro carro era dirigido pelo "chauffeur" Eurico Benedicto Gonçalves, que foi autuado em flagrante pela policia do 7º districto.

Victima de um auto

Foi atropelado por um auto, na rua das Laranjeiras, o carroceiro João Gobel, de 25 annos de idade, morador á rua Ribeiro de Almeida n. 48.

A Assistencia soccorreu-o, no Posto Central.

RELIGIÃO

CATHOLICISMO

FESTA DO MENINO JESUS

REALIZA-SE, HOJE, A C. DO MENINO JESUS DE PRAGA

Como nos annos anteriores, a Confraria do Menino Jesus de Praga, alliada ao Circulo do Menino Jesus, com séde no santuario de Santa Therezinha, á rua Mariz e Barros, realiza hoje com pompa liturgica a festa annua do Menino Jesus.

A festa de hoje obedecerá ao seguinte programma:

A's 7 1|2 horas, missa com canticos e communhão geral dos associados da Archiconfraria do Menino Jesus de Praga e do Circulo do Menino Jesus, ás 10 horas, missa solemne acompanhada á grande orchestra.

A's 5 1|2 horas, solemne procissão com a imagem do Divino Infante, percorrendo o seguinte itinerario: ruas Mariz e Barros, Senador Furtado, avenida Maracanã, ruas Ibituruna, Moraes e Silva e Bandeirantes, voltando dahi ao santuario pela rua Mariz e Barros.

Em seguida haverá sermão, canticos, orações do Tresenario e benção do Santissimo Sacramento.

Todas as associações do santuario tomarão parte na procissão, a qual será acompanhada por uma banda de musica militar.

CAMARA ECCLESIASTICA

As férias da Camara Ecclesiastica se prolongam até o dia do corrente.

MATRIZ DA LUZ

COMMEMORAÇÃO DO BI-CENTENARIO DA CANONIZAÇÃO DE SÃO LUIZ GONZAGA

Hoje, domingo, na matriz de Nossa Senhora da Luz, no Rocha, será commemorado festivamente o bi-centenario da canonização de S. Luiz Gonzaga, promovido pela companhia que tem o seu excelso nome.

Foi organizado um programma para a festa commemorativa de hoje, do qual constam as seguintes ceremonias:

A's 8 horas, communhão geral; ás 10 1|2 horas, missa solemne com sermão pelo rev. padre Henrique Magalhães, no fim, benção solemne da nova imagem de S. Luiz; ás 16 1|2 horas, procissão e "Te-Deum", occupando a tribuna sagrada o rev. conego Gonçalves de Rezende.

A festa foi precedida de um triduo (29, 30 e 31), ás 19 horas.

No proximo dia 8 do corrente realizar-se-á a annunciada romaria da parochia do Engenho de Dentro ao santuario de Nossa Senhora Apparecida, em S. Paulo.

O vigario conego Jeronymo Rodrigues, muito se tem empenhado para que nada falte ao bom exito dessa prova de fé.

Sendo limitado o numero de cartões e muito diminuto os ainda existentes, os candidatos á romaria devem quanto antes entender-se na matriz do Engenho de Dentro, com o conego Jeronymo Rodrigues.

O trem partirá ás 21 horas da estação D. Pedro II.

RETIRO PARA HOMENS

Patrocinado pela commissão de piedade e culto teve inicio hontem, no edificio do Collegio Diocesano de São José, o retiro fechado para homens.

O retiro terminará amanhã ás primeiras horas. O numero de matriculas (50), foi coberto.

ILHA DE PAQUETA'

Festa do Senhor Bom Jesus do Monte

Será effectuada hoje, 2 do corrente, a festa do Senhor Bom Jesus do Monte constando de missa com communhão geral, ás 8 horas; missa solemne ás 11 horas, prégando ao Evangelho o revmo. conego Olympio de Castro; "Te-Deum" e benção do Santissimo Sacramento, ás 19 1|2 horas.

Em frente á matriz serão armadas barraquinhas, tocando em um coreto excellente banda de musica da Policia Militar, sendo a ultima barca ás 22 horas, após os festejos.

IGREJA DE N. S. DA PENHA

Horario do movimento religioso

Missas aos domingos e dias santos de guarda ás 8 e 10 horas, esta com acompanhamento de orgão, homilia ao Evangelho pelo rev. padre José Maria da Rocha, e assistencia da mesa administrativa revistida de suas insignias e nos demais dias, missa ás 9 1|2 horas.

Baptisados — Diariamente, até ás 11 horas — Nos domingos e feriados e dias santos de guarda até ás 14 horas.

Catecismo — Quartas-feiras e sabbados, das 8 ás 11 1|2 horas.

A encommenda de missas faz-se diariamente na Casa dos Romeiros a qualquer hora.

Quanto aos fieis devem entender-se, diariamente, com o rev. padre José Maria da Rocha.

EVANGELISMO

CONVENÇÃO BAPTISTA FEDERAL

Realizar-se-á esta semana, com a Igreja Baptista da Catumby a Convenção Baptista Federal, constituida das desoito igrejas baptistas desta capital. Os trabalhos convencionaes terão inicio segunda-feira, ás 19,30 horas, e continuarão todas as noites, á mesma hora. A ultima reunião será domingo, 9 de janeiro, ás 15.00 horas, conforme o programma.

O escopo principal da convenção é estudar e coordenar planos para a propaganda do Evangelho do Salvador, o Senhor Jesus Christo.

Estudar-se-á, hoje, em todas as igrejas evangelicas desta capital, a bella licção, "O christão como seguidor de Christo". Basea-se nos tres passos seguintes: Marcos 1:16-20; 2:13-17; João 2:6. O texto aureo reza assim: "E disse-lhe (Jesus): Segue-me. E levantando-se, o seguiu." (Mar. 2:14).

O christão é aquelle que segue nas pegadas de Christo. E' o que vive como Christo viveu. Esta é a significação etymologica do termo. E' a unica significação. Ser christão é ser como Christo.

Mais do que nunca precisamos voltar ao Evangelho primitivo. A nossa lição trata, em particular, da chamada para o apostolado, por Jesus Christo, de Pedro, André, Thiago, João e Levi. Estes homens, assim receberam o amavel convite do mestre, deixaram immediatamente os seus negocios e o seguiram. E' assim que cada um de nós deve fazer, ao ouvir o doce convite do Senhor Jesus Christo. Devemos deixar o peccado e seguil-o. "Vinde a mim", exclama elle do patibulo da cruz. Oxalá sejamos christãos genuinos. Só desta modo seremos coherdeiros com Christo das bemaventuranças eternas, como afirma o apostolo Paulo.

IGREJA EVANGELICA PREBYTERIANA DE THOMAZ COELHO

Realiza-se, hoje, nesse templo, com séde no prospero suburbio de Thomaz Coelho, á rua Italia d'Incan n. 125, a escola dominical, para estudar a meditação da palavra de Deus, e bem assim o desenvolvimento espiritual dos fieis, sob a direcção do diacono, tendo inicio ás 17 1|2 horas.

A's 19 horas, na fórma do costume, terá inicio o culto, com prégação do Santo Evangelho, dirigido pelo presbytero da Igreja Presbyteriana do Rio, sr. Alfredo Rebouças.

ESTUDANTES DA BIBLIA

Os magos do Oriente eram emissarios de Deus ou do Diabo?

Por nosso intermedio, os membros da Associação Internacional dos Estudantes da Biblia desta capital convidam a todos os crentes na veracidade das Sagradas Escripturas e ao publico em geral, para assistirem hoje, domingo, ás 19 1|2 horas, á rua Ubaldino do Amaral, 90 (proximo á rua do Senado), a outra instructiva conferencia do sr. Domingos Denovais, sob o thema: "Os Magos do Oriente eram emissarios de Deus ou do Diabo?" O orador explicará o ensino biblico a respeito dos magos; estudará aquella supposta "estrella" guiadora de magos; dirá por que foram assim guiados; quem dirigia aquella "estrella"; e por que foram por ella guiados para Jerusalem e não directamente para Belem.

O ingresso é absolutamente franco. Não se tira collecta aos assistentes. Todos pois, á conferencia hoje, á noite.

ESPIRITISMO

FRAQUEZAS HUMANAS

Em todos os tempos, a humanidade foi presa de defeitos incorrigiveis, dada a natureza do seu feitio anormal em relação ao ser vivente do espaço.

Digo ser vivente, porque, baseado nos principios que determinam a lei humana, a existencia é uma só, quer se desenvolva no plano inferior, ou na terra, quer nas alturas vertiginosas do espaço infindo, onde as aves do céo desferem o seu vôo com a facilidade e presteza do raio, para se dirigirem aos paizes sideraes onde habitam, ou para exercerem commissões gloriosas que as elevem até Deus.

Estas aves do espaço que, fendendo os ares em todas as direcções, visitam os mais longinquos paizes, do universo, são os nossos amigos que, de quando em quando, nos trazem conforto, nos animam a enfrentar a lucta pela vida para conseguirmos um dia a nossa libertação deste fardo pesado que nos envolve e que concorre grandemente para as nossas descahidas na terra.

Sem este fardo pesadissimo sem esta substancia que o compõe, seriamos mais felizes, não estariamos sujeitos ás contingencias da vida, nem tão pouco praticariamos os actos reprovaveis que nos infelicitam e nos tornam intrataveis, conhecedores dos principios humanos que constituem a base da vida feliz — que é, incontestavelmente, adquirida com o carinho para com o nosso irmão, com a caridade exercida mui silenciosamente e com a dedicação á doutrina que nos revela o futuro.

Mas esta doutrina que nos mostrará um dia as portas do paiz da felicidade, já existe entre nós, e se não fosse a imperfeição nossa, proveniente dos defeitos adquiridos nos meios cultos em que nos encontramos, já tel-a-iamos encontrado, pois ella está nos acenando o espaço admiravel que nos leva ao seu verdadeiro retiro.

Parece que ao referir-me ás imperfeições nossas, estou accusando a sociedade culta em que vivemos como o principal factor dessa irregularidade nossa; mas, sejamos justos, os preconceitos mais detestaveis, como sejam: o orgulho, a vaidade, o egoismo e as distincções de casta e de raça, existem em maior dose. Infelizmente neste meio, afeito como é, aos prazeres ephemeros da vida, ás sensações prejudiciaes ao nosso bem estar e ao progresso humano.

Entre os incultos ha a attenuante da propria ignorancia; e em geral, vemos os sentimentos de bondade e amor produzirem effeitos mais salutares, e a razão capital desse procedimento se funda no instincto de conservação do seu proprio eu, isto quer dizer que os necessitados da sorte, os ignorantes que são em grande quantidade, conhecem o valor da necessidade quando lhes bate ás portas, sentem-lhe os effeitos e por isso procuram amenizar os soffrimentos de seu irmão que jaz ás vezes atirado aos quatro cantos sem um tecto protector que os abrigue das intemperies, e sem o pão material para o seu sustento!

A humanidade é assim: egoista, interesseira e raramente se vê um acto meritorio que não tenha um fim occulto abrigando proventos futuros; e como de um modo geral todos soffrem do mesmo mal, vivemos sob a acção nefasta do interesse vil que nos anima a proseguir nesta jornada inglória até comprehendermos a nossa verdadeira situação de hospedes humildes, na terra da dor e das imperfeições.

Fraquezas humanas, eis o titulo deste modesto commento, e ellas realmente são dignas de estudo, porque emquanto formos dados aos preconceitos que desvirtuam a nossa missão, havemos de ser retrogrados e de concorrer grandemente para o insuccesso do planeta que é destinado a grande futuro e no entanto vem soffrendo as consequencias nefastas dos desregramentos dos seus filhos — fracos por excellencia emquanto se julgarem acima dos preconceitos basicos da felicidade humana.

F. Wanderley

CENTRO ESPIRITA MARIA MAGDALENA

Rua Pereira Landim, 104 — Ramos

Em commemoração á data do seu primeiro anniversario, este Centro realiza uma sessão solemne, hoje, ás 20 horas, falando, por essa occasião, o sr. Manoel Quintão, da Federação Espirita Brasileira.

OCCULTISMO

ORDEM MYSTICA DO PENSAMENTO

Communicam-nos:

"Hoje, 2 de janeiro, esta Veneravel Ordem visitará os nossos irmãos encarcerados, levando-lhes os votos de felicidade pela entrada do anno de 1927.

Conferencias

No dia 5 do corrente, o nosso prestimoso irmão sr. Alberto Barbosa Miller fará uma conferencia, a qual versará sobre o seguinte thhema: "Porque devemos ser fraternos". No dia 12, o secretario geral da Sociedade Theosophica no Brasil, general Raymundo Pinto Seidl, fará uma conferencia sobre o assumpto palpitante da catualidade: "A vinda do mestres e, no dia 19, o reverendo sacerdote da Igreja Catholica Liberal e presidente da Loja Orpheu, sr. Aleixo Alves de Souza, tambem fará uma conferencia, cujo thema, brevemente, será annunciado. A Ordem Mystica do Pensamento não poderia fazer melhor escolha, pois, vamos iniciar o anno de 1927, com tres sociedades propagadoras da Theosophia, cuja religião vem prestando innumeros beneficios á humanidade.

Passes magneticos

Hoje, domingo, das 8 ás 12 horas, e durante a semana das 8 ás 19 horas. Rua do Mercado, 14, 2º andar.

POSITIVISMO

CONFERENCIA

A Loja Pythagoras realizará, na proxima quarta-feira, 5 do corrente, ás 20 horas, em sua séde á Praça Tiradentes, 48, sobrado, a sua segunda conferencia publica de propaganda. Falará a professora d. Deolinda Fernandes, sobre "A Theosophia como religião", cujo resumo é o seguinte: Essencia das religiões — Fraternidade nas religiões — Arte — Sciencia — Philosophia — Factores religiosos — Evangelho da Theosophia. Todos são convidados.

LOJA PYTHAGORAS

A Loja Pythagoras effectuará, hoje, a sua habitual sessão de estudo. Occupará a tribuna o illustre theosopho patricio dr. Henrique de Macedo, de S. Paulo.

THEOSOPHIA

A FRATERNIDADE

Assim como existem leis humanas que regulam a vida de um povo, coartando até um certo ponto a liberdade de acção dos que as transgridem; assim, tambem, leis divinas existem que, de forma menos visivel mas, nem por esse facto, menos efficaz, regem o evoluir de todos os seres. Aquelles que conhecem as leis humanas, com facilidade podem cumpril-as e viver livres de suas penalidades, sobretudo si as podem torcer, como succede ás vezes; a lei divina exige tambem conhecimento, mas, alem disso, fiel cumprimento, para assegurar aos homens plena liberdade, dentro das relatividades deste e de outros mundos.

A fraternidade é uma lei divina, que se manifesta independentemente das leis terrenas. Quem vive fraternalmente viverá em paz com seus semelhantes e com a sua consciencia e será livre para falar e tratar seja com quem fôr e ir aonde quizer.

Ha um dia no anno, consagrado no Brasil á fraternidade, dia esse em que todas as religiões deveriam viver unidas para a adoração e veneração de Deus, a Chamma Divina que é o Todo e vive no Tabernaculo do coração humano.

Aquelle que bem realizar isto, comprehenderá perfeitamente a razão de se viver fraternalmente, cooperando alegremente, mas com outros, cumprindo, assim, com mais suavidade, os nossos deveres neste mundo.

Offendendo, criticando, maltratando o nosso semelhante, obscurecemos a Luz divina que em nós e em nossos irmãos habita; ao passo que a ternura, o ensino suave e a brandura, fazem a Luz resplandecer e, coando-se atravez da forma phisica do nosso irmão agradecido, jorrar sobre nós em forma de um meigo sorriso de paz.

Virgilio Goulart Penteado

ACTOS RELIGIOSOS

MISSAS

Rezam-se as seguintes:

Amanhã:

Na matriz de N. S. da Candelaria, ás 9 horas, por alma de José Theodoro Cicero da Silva;

No altar-mór da matriz do SS. Sacramento, ás 8 1|2 horas, por alma de Ignacio Babo;

Na matriz de São Joaquim, em São Christovão, ás 9 horas, por alma de Manoel José Carvalhada;

Na igreja de S. Francisco de Paula:

ás 9 1|2 horas, por alma do dr. Salvador Felicio dos Santos;

ás 8 horas, por alma de Theodoro Montarroyos;

ás 9 horas, por alma de d. Marina Ferreira de Mello;

Na igreja de N. S. do Carmo, ás 9 1|2 horas, por alma de Bobby Mathesou;

no altar-mór da mesma igreja, ás 9 1|2 horas, por alma de d. Amelia da Matta Machado Bruce.

Dr. Salvador Felicio dos Santos

Amalia Felicio dos Santos, Adelmaro Felicio dos Santos, senhora e filhos, Alderico Felicio dos Santos, senhora e filhos, Amadeu Felicio dos Santos, Alberto Felicio dos Santos, Arcina, Aurea, Nina e Lecticia Felicio dos Santos e viuva Arnaldo Felicio dos Santos e filha e demais parentos, reconhecidos a todos que os acompanharam no doloroso golpe com a perda do seu inesquecivel e idolatrado esposo, pae, sogro e avô, SALVADOR FELICIO DOS SANTOS, convidam para assistir á missa de setimo dia, que será rezada amanhã, 3 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da Capella de Nossa Senhora das Victorias na igreja de S. Francisco de Paula.

D. Deolinda Prates de Sá

Os filhos, genros, nóras e netos de D. DEOLINDA PRATES DE SA' (viuva Carlos Sá) mandam celebrar missa de setimo dia em suffragio de sua alma no dia 4 de janeiro, terça-feira, ás 10 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

THEATRO E MUSICA

O THEATRO

CRI-CRI DA' HOJE OS SEUS ULTIMOS ESPECTACULOS

Cri-Cri dá hoje seus ultimos espectaculos. A policia, prohibindo, depois de haver consentido, a representação de peças genero livre, torna a sua existencia impossivel. São quinze artistas, onze bailarinas, grande numero de auxiliares da caixa, e todo o pessoal do theatro que fica sem trabalho. Fez a empresa o que poude para evitar a consummação da arbitrariedade. Nada conseguiu. Paciencia. No Brasil não se deve ter iniciativas, o caminho do successo e da fortuna é outro.

Emquanto isso, o genero bregeiro continuará a ser representado em todo o mundo.

Agiu a policia discricionariamente por caminhos tortuosos, para chegar aos seus fins.

A notificação directa, prohibitoria, ella não intentou fazer, pois arriscava-se a perder a partida e a pagar, talvez, uma indemnização. Trucidou a bel prazer os originaes que lhe cairam sob o lapis rubro, — originaes já tantas vezes representados nesta capital, sem a declaração de genero livre! — e forçou uma empresa a fechar as portas do seu theatro, dando de hombros ao prejuizo pecuniario que essa arbitrariedade pudesse causar a quem jámais suppoz que o criterio de censura variasse da noite para o dia.

Se achava o genero livre improprio, melhor fôra que não o houvesse permittido. Porque consentil-o, para depois de organizada uma empresa, que arriscou capitaes, voltar atrás do seu acto, é tudo quanto póde haver de mais clamoroso e injusto.

E chama-se a esse desmandado mister, censura theatral!...

Pobre theatro...

"MARIDO DE OCCASIÃO", HONTEM, NO PALACIO THEATRO

A sala do Palacio Theatro, o alegre theatrinho da rua do Passeio, ficou hontem repleta. Representou-se ali mais uma peça de genero alegre, das mais interessantes: "Marido de occasião", tres actos de continua gargalhada, original argentino, do sr. Alberto Novion, que foi traduzido para portuguez pelos srs. Rego Barros e Avellar Pereira, já conhecida, aliás, do publico carioca. Espectaculo essencialmente para rir, a interessante peça é daquellas que satisfazem ao espectador mais exigente, pois não ha nos seus tres actos uma unica scena que não seja engraçada.

O desempenho satisfez plenamente, entregue aos artistas Carmen de Azevedo, Chaves Filho, Maria Duarte, Antonio Sampaio, Eduardo Pereira, Conchita Bernard, Carolina Maldonado, Samuel Rosalvos, José Mafra, Leonardo de Souza, Mario Soares e Rafael de Paolo.

"TAN-TAN" PARTIRA' AMANHÃ

Partirá amanhã para Victoria, onde inaugurará o theatro Carlos Gomes, iniciando a sua digressão artistica ao norte do paiz, a Companhia de Revistas e Féeries "Tan-Tan", de que é empresario-director o sr. Isidro Nunes.

Dispondo de um elenco perfeitamente organizado para o genero que vae explorar e de um repertorio composto das mais applaudidas revistas representadas nesta capital, não será difficil a "Tan-Tan" alcançar o exito que muito justamente o seu director espera. Demais leva material que proporcionará a apresentação de todos os seus espectaculos com brilho e luxo.

O embarque de "Tan-Tan", que seguirá por terra, será á tarde, na estação inicial da Leopoldina, na Praia Formosa.

"RA-TA-PLAN!..." VAE DAR PEÇA NOVA

A feérie-humoristica do sr. Alvaro Moreyra, cuja "première" será depois de amanhã, no theatro João Caetano, mereceu os maiores cuidados da direcção da companhia de ballados e sketches Ra-Ta-Plan!... em sua "mise-en-scène" e decoração.

O sr. Luiz de Barros, auxiliado por J. Barros e Del Barco, criou bizarros scenarios. Os quadros de "Noé e os outros" são os seguintes: Depois do diluvio, abertura; Madrugada, canção; A dansa dos ventos e das folhas mortas, bailado; Barafunda, cortina comica; Realejo, canção; Abelhinha, cortina; Dois desgraçados, satyra; Amores..., cortina; Coitado!, charge; Cochichos, dueto; Patria dos nossos sentidos, fantasia; As corujas, bailado; Mãos cheias de rosas, cortina; Encontros, satyra; Fichas, final do 1º acto.

Verde, bailado; Caso tragico, charge; Um capitulo que faltava, sketch; Ferrinhos, canção; Córos craneanos, satyra; Dansa do amor triste, bailado; Um pequeno feliz, canção; Sertão, scena caracteristica; Estylisação, bailado; Pampa, canção gaucha; Vogaes, sketch; E' por isso, cançoneta; Presos, dueto; Oração, cortina; A vida é assim, pantomima comica; União impossivel, cortina; Acabou-se, final do 2º acto.

Terça-feira será publicada toda a distribuição de "Noé e os outros".

Hoje, em "matinée" e á noite, tres ultimas representações da revista-feérie "Missangas".

A partitura de "Noé e os outros" é original do maestro sr. Antonio Lago.

Ra-Ta-Plan!... dará seus ultimos espectaculos, nestes primeiros dias de janeiro, por haver assumido compromisso anterior para S. Paulo.

A "RAINHA DO THEATRO"

Não bastava a sra. Margarida Max ter sido a primeira collocada no plebiscito aberto para saber-se qual era a "rainha dos theatros em 1927": o segundo plebiscito aberto confirmou a votação obtida primitivamente e a ultima refere-se á escolha da artista mais sympathica e mais querida do nosso publico.

Na proxima terça-feira, 4 do corrente no theatro Carlos Gomes, em duas sessões magnificas e naturalmente muito concorridas, receberá a "Rainha do Theatro" a homenagem que lhe é devida, pois que para essa noite poucos são já os bilhetes á disposição do publico que existem na bilheteria do theatro.

A revista soffrerá nessa noite varias e interessantes modificações para que as homenagens se possam realizar a horas convenientes.

Actos variados, theatro ornamentado, bandas de musica, surpresas e muitas attracções se farão na festa da "Rainha", que ficará inesquecida para a sra. Margarida Max e para todos os seus admiradores.

S. B. A. T.

Terça-feira proxima, realizar-se-á a assembléa geral da Sociedade Brasileira de Autores Theatraes, para posse da administração eleita para o biennio de 1927 e 1928.

"A LAGARTIXA", EM RECITA DA ACTRIZ CARMEN DE AZEVEDO

A sra. Carmen de Azevedo, sem favor um dos nossos principaes elementos do theatro de comedia, a que tem dado sempre collaboração efficiente e compensadora, realizará breve, no Palacio Theatro, de cuja companhia é primeira figura, a sua recita artistica.

Essa festa, marcada para a noite de 8 do corrente, será levada a effeito com a representação, pela primeira vez, nesta época, do engraçadissimo vaudeville "A lagartixa", fazendo e sra. Carmen a protagonista.

"E'S TU, MALAQUIAS ?..." NO TRIANON

Prepara a companhia do Trianon novo original brasileiro, que deverá ser dado em "première" dentro de breves dias. Trata-se da comedia "E's tu, Malaquias?...", firmada pelo sr. Armando Gonzaga, applaudido autor de "Cala a boca, Etelvina!..." e de tantos outros originaes representados com exito pelas nossas companhias de declamação.

Peça vivida em ambiente muito nosso, como todas as outras, aliás, que têm saido da penna do autor festejado de "Ministro do Supremo", esse novo trabalho do sr. Armando Gonzaga, pelas informações que temos relativas á sua feitura, destina-se a marcar um novo exito na sua já volmuosa bagagem theatral.

No desempenho de "E's tu, Malaquias?..." intervirão todos os artistas da companhia do Trianon, sendo que aos srs. Brandão Sobrinho e Palmeirim Silva foram entregues papeis de destaque.

NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

O SR. HERRIOT ESTUDA A SITUAÇÃO DOS ARTISTAS DA COMEDIE FRANÇAISE

PARIS, 1 (A.) — O ministro da Instrucção Publica, sr. Herriot, está examinando os decretos que visam fixar a situação dos artistas da "Comedie Française".

O ACTOR SYLVAIN FOI REINTEGRADO NO THEATRO OFFICIAL

PARIS, 1 (A.) — O actor Sylvain foi reintegrado como secretario da "Comedie Française" pelo prazo de um anno.

VARIEDADES

NO S. JOSE'

Quer em "matinée", quer á noite, serão hoje apresentados os films e numeros de variedades constantes do programma ha dias em cartaz.

Amanhã estrearão as bailarinas "Las Chrysalidas" e, na terça-feira, "Royalino", contorcionista e "Os Mendes", acrobatas e equilibristas.

NOTAS E INFORMAÇÕES

Recebemos hontem cumprimentos muito gentis com votos de felicidades no Novo Anno, que agradecemos e retribuimos, das actrizes sras. Margarida Max, do Carlos Gomes; Léa Binatti, do Recreio; e Carmen de Azevedo, do Palacio-Theatro.

—— Realizam-se hoje á tarde e á noite, no Theatro Lyrico, os ultimos espectaculos de "Cri-Cri", a alegre companhia que tanto divertiu o publico carioca. Leva-se á scena, "Em flagrante", de André Barde e "Passo-lhe a mão...", de Feydeau, duas peças engraçadas, brejeiras, mas que pódem ser assistidas por familias.

Na triumphadora revista "Prestes a chegar", cujo exito de estréa como que garantiu ao Recreio a mais feliz e proveitosa temporada, ha um quadro de "charge" politica em que a satyra e a "verve" transbordam. Intitula-se este quadro — "Abre-te Sezamo", que, com mais propriedade, deveria denominar-se — "A geladeira" e de onde saem, livres pelo providencial 15 de novembro varios politicos rebellados contra os caprichos de um governo que se foi. E', realmente, um quadro de gargalhadas ininterruptas, provocadoras as mais amplas manifestações de agrado, em que os artistas nelle envolvidos têm opportunidade dos mais generalizados applausos. E este quadro tem em "Prestes a chegar" que hoje se representa em "matinée e á noite, multos outros similares.

—— Porque fazer reclamo de "Vae Quebrar!... se o publico que, numeroso, tem ido ao Carlos Gomes, de tanto se tem encarregado?

Basta, pois, que digamos que aquella revista continua victoriosa no cartaz e que será hoje representada pela Companhia Margarida Max, em vesperal e á noite.

—— Tanto na vesperal como á noite, temos hoje no Trianon a comedia de Valabregue, "O primeiro marido do mundo", que o sr. Brandão Sobrinho adaptou ao meio brasileiro.

—— Com a revista feerie do senhor Bastos Tigre, "Sua Excia.!..." que vem obtendo um exito fóra do commum no Phenix, dará hoje a companhia Olenewa-Pinto Filho uma "matinée" especial, dedicada ás familias cariocas, e á noite duas sessões do costume. Essa peça tem por parte daquella companhia desempenho e uma mise-en-scene digna de nota, do sr. Octavio Rangel.

ESPECTACULOS PARA HOJE

TRIANON — "O primeiro marido do mundo".

LYRICO — "Em flagrante!..." e "Passo-lhe a mão...".

PALACIO THEATRO — "Marido de occasião".

RECREIO — "Prestes a chegar...".

PHENIX — "Sua Excia.".

CARLOS GOMES — "Vae quebrar!...".

JOÃO CAETANO — "Missangas".

GLORIA — "O passarinho verde.

TODOS OS SPORTS

FOOTBALL

OS JOGOS DE HOJE NAS DIVERSAS LIGAS

Os festivaes - Outras notas

Estes os jogos que serão travados hoje, na disputa dos campeonatos e torneios das denominadas pequenas ligas:

NA GRAPHICA

Partidas annulladas — Campo do B. C. America:

1ºs quadros — Victoria F. C. e S. C. America — A's 16 horas — Juiz, Milton Amaral.

1ºs quadros — Guerra Junqueiro e Vesuvio — A's 14.30 — Juiz, João Silvino de Mattos.

TORNEIO EXTRA

Vasco da Gama A. C. x Recreio Santa Luzia. — Representante, S. C. Irajá.

Juizes: 1º quadro, João Pedrosa Carvalho, do D. Pedro II; 2º quadro, Antonio Drumond, do Pedro II.

OS FESTIVAES

DA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS MUNICIPAES

Será realizado hoje, no campo do Terra Nova, o festival sportivo promovido pela Associação dos Empregados Municipaes, o qual obedecerá ao seguinte programma:

1ª prova — Floresta F. C. x Filhos da Bahia.

2ª prova — Patria F. C. x Nascente F. C.

3ª prova — C. A. Rio de Janeiro x Talmonos F. C.

4ª prova — Barroso A. C. x Floresta A. C.

5ª prova — Honra — A. A. Empregados Municipaes x Esmeralda Club.

DO CENTRAL S. C., DA BARRA DO PIRAHY

Commemorando, hoje, 3 de janeiro, o anniversario da sua fundação o Central S. C., de Barra do Pirahy, promove uma série de partidas de football, não só pelo motivo de vêr vencido mais um anno de lutas e emprehendimentos no campo do sport, como igualmente de proporcionar no que as suas forças possam e valham, um dia de festividades dedicado a todos que o têm amparado com sua sympathia.

Duas bandas de musica tomarão parte neste festival, fazendo-se representar na séde do club e no campo de luta.

O programma é o seguinte:

1ª prova — A's 12 horas — Homenagem a Imprensa local — Central S. C. x Globo F. C. — Juiz, do Royal.

2ª prova — A's 13.30 — Homenagem ao sr. Geraldino Osorio — Frigorifico A. C., de Mendes x Sul-America F. C., do Rio. — Juiz, do Queimados.

3ª prova — A's 15 horas — Dedicada á classe operaria — Royal S. Club x Queimados F. C. — Juiz, do River.

4ª prova — Honra — A's 16.30 — Homenagem ao sr. Alvaro Loureiro — River F. C. x Central S. C. — Juiz, do Sul America.

AS TAÇAS — As que serão disputadas nesse festival, acham-se em exposição na vitrine d'"A Fluminense". Além dessas será offerecida uma denominada "Sympathia", ao club que maior numero de tombolas houver passado.

AS ENTRADAS — Terão os seguintes preços: senhoras e senhoritas, gratis; cavalheiros, 2$ e crianças, 1$000.

Os socios do club terão entrada com a apresentação do recibo n. 12, dezembro.

A directoria do Central S. C., é composta dos seguintes srs.: Alvaro Loureiro, Ernesto Guimarães, Rubens de Carvalho, José Costa, Juvenal Costa, José Silva, José Nogueira, João Ribeiro, Jorge Miguel e Roldão Campos.

DO MOTORISTA F. C.

No campo do veterano Hellenico A. Club, realiza-se hoje, o festival do club acima, com o seguinte programma:

1ª prova — Tupan F. C. x Auto Meyer.

2ª prova — Cruzeiro F. C. x S. Club Gomes Serpa.

3ª prova — Santa Helena x Santissimo F. C.

4ª prova — Riachuelo F. C. x S. Club Fluminense.

5ª prova — Honra — Tres de Maio x Mundo Novo F. C.

OS INTERESTADUAES

O LEOPOLDINA RAILWAY, EM NOVA LIMA

Embarcou hontem, 1º de janeiro, para Nova Lima, o team do Leopoldina Railway, o qual vae em excursão aquella cidade mineira, a convite do gremio local de igual nome, com o qual disputará uma importante partida amistosa.

Faz parte a delegação do Leopoldina:

Chefe da delegação, Vicente Lima; secretario, Brazil Silveira; juiz representante da imprensa, Hello Netto Machado, A. J. Thomaz e A. Vianna; jogadores e reservas: Luiz Bastos (Pardal), Emmanuel de Carvalho (Zico), Luiz Lima, José Andrade Silva (Americano), Odilon Carneiro, Manoel Soares, Armando de Oliveira, Antonio Alberto de Souza, Sebastião Abreu (Sinhô), Nelson Motta (Allemão), Germano L. Nunes, Oswaldo Hugo e Waldemar Mello.

Os teams estarão assim organizados, salvo modificação de ultima hora:

VILLA NOVA — Tião; Arthur e Souza; Rousselle, Cicero e Théo; Dôra, Januá, Zézé, João e Léra.

LEOPOLDINA — Americano; Pardal e Zico; Lima, Odilon e Soares; Armando, Abreu, Zico, Germano e Mello.

O jogo será realizado hoje, dia 2, á tarde e o regresso terça-feira, pela manhã.

REUNIÕES

Da M. E. A. — (Camara Fiscalizadora do Conselho Judiciario) — O presidente da Camara Fiscalizadora do Conselho Judiciario da Associação Metropolitana de Esportes Athleticos, convida os membros dessa Camara a comparecerem á reunião extraordinaria que terá logar no dia 4 do corrente, quinta-feira, ás 17 horas, afim de tratar do seguinte:

a) pareceres;
b) interesses geraes.

Da M. E. A. — (Commissão Executiva) — Em nome do presidente da Associação Metropolitana de Esportes Athleticos, convido os membros da Commissão Executiva para a reunião de terça-feira, 4 do corrente, que terá logar ás 9 horas.

Do FIDALGO F. C. — De ordem do presidente são convidados os socios para uma assembléa geral extraordinaria no proximo dia 4 de janeiro de 1927, na séde social, ás 18 ½ horas.

VARIAS NOTICIAS

UMA CIRCULAR DA A. M. E. A. AOS CLUBS FILIADOS

Levo ao vosso conhecimento, de ordem do presidente, que a Commissão Executiva desta associação, em sua reunião de 25 de novembro, resolveu prohibir, attendendo á communicação do director technico, que se realizem jogos de football a partir de 27 do corrente e até o dia 1º de março do anno p. vindouro, quer seja no campo ou visinho Estado do Rio de Janeiro, por considerar que as condições climatericas tornam prejudiciaes a pratica desses sports nos mezes de estio mais intenso.

TURF

O INICIO DA TEMPORADA DE VERÃO, HOJE, NO DERBY CLUB

Para a corrida de inauguração da temporada extraordinaria de verão, a realizar-se, esta tarde, no pittoresco hippodromo da rua Matta Machado, conseguiu a directoria da sympathica sociedade do Itamaraty, organizar um attraente programma de nove pareos, ao qual servirá de base o denominado "Derby Nacional", na distancia de 1.800 metros e com a dotação de 4:000$ ao vencedor.

Esta prova, reservada aos nacionaes de qualquer idade, está, de facto, muito interessante, sendo licito prever uma luta sensacional entre os seus concurrentes, dado o perfeito equilibrio de forças entre elles existente.

Fadados, tambem, a registrarem carreiras sensacionaes estão os premios "Internacional", em 1.750 metros, onde foram alistados Chuna, King, Mistinguett, Adiragram, Aguapehy e Campo Novo, e "Itamaraty", que, na milha, reuniu as inscripções de Carovy, Braxrosal, Sincera, Titiana, Matrero e Springer.

Além desses pareos, são dignos de uma referencia especial os chamados "Progresso", cujo campo ficou constituido por cinco nacionaes de regular classe, e "Cosmos", que deverá levar á presença do starter Rook, Romulus, Orange, Tagalle, Audaz e Florestal.

Com taes elementos não será, certamente, temeridade alguma de nossa parte augurar para o meeting de hoje um completo exito.

São estes os nossos palpites:
Mostrador, Mac e Milford;
Cuco, Sonia e Dominador;
Romulus, Orange e Tagalle;
Molecula, Mostrador e Querol;
Gavota, Onda e Bisturi;
Carmela, Emboaba e Ebano;
Braxrosal, Matrero e Carovy;
King, Campo Novo e Chuna;
Itapuhy, Nassau e Boreas.

MONTARIAS E COTAÇÕES

São as seguintes as montarias provaveis e as ultimas cotações para a corrida de hoje, no Derby Club:

1º pareo — "Velocidade" — 1.100 metros:
Magazin, 53 kilos, P. Zabala . . . 40
Mostrador, 52 kilos, D. Suarez. . 30
Aquidaban, 48 kilos, B. Cruz. . . 40
Personero, 52 kilos, A. Feijó. . . 30
Sultana II, 50 kilos, G. Greme . . 60
Tijuca, 52 kilos, R. Araujo . . . 50
Milford, 49 kilos, T. Batista . . . 80
Mac, 50 kilos, J. Escobar . . . 40

2º pareo — "Seis de Março" — 1.500 metros:
Dominador, 52 kilos, D. Suarez 20
Cuco, 52 kilos, C. Ferreira 25
Trolhatam, 52 kilos, duvidoso correr 80
Sonia, 50 kilos, T. Batista . . 30
Castor, 52 kilos, N. Gonzalez . . 40
Cervantes, 52 kilos, B. Cruz . . 35

3º pareo — "Cosmos" — 1.100 metros:
Rook, 51 kilos, D. Suarez . . . 40
Romulus, 51 kilos, B. Cruz . . . 20
Orange, 53 kilos, P. Zabala . . . 40
Audaz, 53 kilos, C. Ferreira . . 40
Florestal, 53 kilos, C. Fernandez 60

4º pareo — "Dois de Agosto" — 1.500 metros:
Querol, 53 kilos, C. Ferreira . . 40
Mostrador, 52 kilos, D. Suarez . . 35
Solino, 52 kilos, C. Fernandez . . 40
Aquidaban, 53 kilos, G. Greme . . 50
Molecula, 52 kilos, P. Zabala . . 40
Personero, 53 kilos, A. Feijó . . 35
Tymbira, 51 kilos, J. Escobar. . 35
Sultana II, 49 kilos, N. Gonzalez 70
Gardenia, 50 kilos, L. Silva . . 60

5º pareo — "Brasil" — 1.000 metros:
Gavota, 53 kilos, A. Feijó . . . 30
Bisturi, 51 kilos, P. Zabala . . 35
Lontra, 49 kilos, R. Araujo . . 50
Cigarra, 50 kilos, G. Greme . . 30
Onda, 50 kilos, T. Batista . . . 35
Barbara, 48 kilos, N. Gonzalez 35
Gavea, 49 kilos, J. Escobar . . 50
Granito, 49 kilos, C. Fernandez 50

6º pareo — "Progresso" — 1.000 metros:
Ebano, 51 kilos, D. Suarez . . 25
Carmella, 55 kilos, A. Feijó . . 20
Emboaba, 52 kilos, C. Ferreira 25
Verona, 54 kilos, J. Escobar . . 50
Ancora, 49 kilos, N. Gonzalez 35

7º pareo — "Itamaraty" — 1.600 metros:
Carovy, 55 kilos, A. Feijó . . 40
Braxrosal, 54 kilos, C. Ferreira 20
Sincera, 52 kilos, T. Batista . . 35
Titiana, 47 kilos, R. Araujo . . 30
Matrero, 49 kilos, P. Zabala . . 35
Springer, 47 kilos, N. Gonzalez 60

8º pareo — "Internacional" — 1.750 metros:
Chuna, 53 kilos, A. Feijó . . . 30
Krug, 49 kilos, C. Ferreira . . 18
Mistinguett, 53 kilos, duvidoso correr 60
Adiragram, 49 kilos, N. Gonzalez 35
Aguapehy, 54 kilos, D. Suarez . 30
Aguapehy, 54 kilos, duvidoso correr 60
Campo Novo, 51 kilos, D. Suarez 30

9º pareo — "Derby Club" — 1.800 metros:
Nassau, 56 kilos, A. Feijó . . 40
Energica, 49 kilos, duvidoso correr 70
Igarassu', 54 kilos, não correrá 80
Itapuhy, 54 kilos, C. Fernandez 20
Boreas, 50 kilos, R. Araujo . . 40
Carmella, 49 kilos, G. Greme . 35

AS INSCRIPÇÕES DE AMANHÃ, NO JOCKEY CLUB

De accordo com o projecto publicado, serão encerradas amanhã, segunda-feira, ás 17 1|2 horas, na secretaria do Jockey Club, as inscripções para a corrida de 9 do fluente, no Hippodromo Brasileiro.

DIVERSAS NOTICIAS

Não tomará parte na disputa do premio "Derby Club", do meeting de hoje, no Itamaraty, o cavallo Igarassu', que não póde ser embarcado em S. Paulo, por falta de vagão.

— Foram bastante jogados hontem, á tarde, os animaes Romulus e King, alistados, respectivamente, nos premios "Cosmos" e "Internacional", do meeting desta tarde, no Itamaraty.

— O jockey Armando Rosa, ao contrario do que havia decidido, não virá participar da corrida de hoje, no Derby Club.

SPORTS AQUATICOS

Os jogos de hoje, na lagoa Rodrigo de Freitas, do Campeonato de Water-Polo. — Gragoatá "versus" Internacional. — Guanabara contra Vasco da Gama. — Notas diversas

WATER-POLO

PROSEGUE, HOJE, A DISPUTA DO CAMPEONATO DO RIO DE JANEIRO

A Federação Brasileira do Remo fará proseguir, hoje, á tarde, na lagôa Rodrigo de Freitas, em frente ao Retiro da Saudade, a disputa do seu 3º Campeonato de Water-Polo do Rio de Janeiro.

Estão marcados dois encontros: um entre os clubs Gragoatá e Internacional, que é o 5º da segunda divisão; outro entre o Guanabara e o Vasco da Gama, que é o primeiro da 1ª divisão.

Ha equivoco em dizer-se que com este encontro se inicia o campeonato da 1ª divisão. Na Federação do Remo não ha campeonatos de 1ª e de 2ª divisão. O Campeonato de Water-Polo do Rio de Janeiro é um só. Os clubs federados é que o disputam distribuidos por duas divisões, tanto assim que não existe campeão da primeira, nem campeão da 2ª divisão. Os que se classificam em 1º logar numa e noutra divisão é que disputam, no final da estação, o titulo de campeão da cidade.

Assim, o encontro desta tarde, Guanabara x Vasco da Gama, é apenas o primeiro do Campeonato de Water-Polo na 1ª divisão.

Esse encontro se auspicia como o melhor da tarde. Quer o Guanabara, quer o Vasco da Gama se apresentarão com équipes bem treinadas, principalmente as suas turmas representativas.

E', pois, de esperar uma pugna interessante e cheia de golpes emocionantes, não só pela performance dos water-polo players, como pela marcação do embate, confiada á pericia de um dos nossos melhores arbitros do polo aquatico, que é Marino Tolentino.

O encontro Gragoatá x Internacional parece que terá a sua luta mais equilibrada no jogo dos segundos quadros.

A tarde de hoje, pois, se recommenda aos admiradores do bello sport aquatico, promettendo um resultado satisfatorio, senão brilhante.

O programma é o seguinte:

2ª DIVISÃO

Gragoatá x Internacional — Segundos quadros, ás 15 horas; primeiros quadros, ás 14.15. Arbitro: Romeu Peçanha da Silva.

1ª DIVISÃO

Guanabara x Vasco da Gama — Segundos quadros, ás 16.15; primeiros quadros, ás 17 horas. Arbitro: Mario Tolentino.

Chronometrista: José Maria Porto.

Representará a F. B. S. R. o seu director de water-polo, Gastão Ladeira.

NATAÇÃO

OS CONCURSOS INTIMOS DO BOTAFOGO

Os concurso intimos de natação, que o C. R. Botafogo havia marcado para hoje, foram, mais uma vez, transferidos.

Em sua proxima reunião, a nova directoria daquelle veterano club fixará a data dessa festa sportiva entre seus associados.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS

As provas aquaticas nacionaes de 1927

Do accôrdo com a nota official que damos a seguir, a C. B. D. vem de marcar a datas para as provas aquaticas nacionaes do corrente anno.

Assim é que os campeonatos de natação serão realizados em 24 de abril; o de water-polo, a 1, 2 e 3 de maio; e o de remo, no dia 27 de novembro.

Mas a C. B. D. realizará mesmo esses campeonatos?

"Nota official n. 107 — A exemplo do que fez, quando da fixação das datas para a disputa dos Campeonatos Nacionaes do anno findo, a Confederação Brasileira de Desportos, ao iniciar-se o anno de 1927, expediu ás suas filiadas e faz publicar a relação das datas escolhidas para a realização desses campeonatos, no anno que hoje principia.

Resolvendo fazer disputar, na capital da Republica, todas as provas — eliminatorias, semi-finaes e final — do 5º Campeonato Brasileiro de Football, a C. B. D. deseja não só proporcionar, áquelles que ainda não tiveram opportunidade de adquirir certos conhecimentos, sobremodo uteis, concernentes todos ao complexo assumpto que entende, de modo geral, com a pratica do desporto, como promover, sob as vistas daquelles que terão tal incumbencia, a selecção dos elementos aos quaes cumprirá defender, em Amsterdam, as nossas côres, em 1928.

Uma outra grande vantagem avulta, nitidamente, dessa medida: — a constatação, que, certo, será feita pelas delegações, por seus directores e membros, da necessidade de intensificação dos demais ramos do desporto, dentre os quaes, como mais importante, realça o athletismo, cuja pratica, ainda rudimentar na mór parte das associações e ligas filiadas, é, sem duvida, das mais seguras sendas para a conquista do ideal em que culminam as nossas aspirações sportivas.

Kalendario sportivo para 1927

Natação — Abril, 24.
Wate-polo — Maio, 1, 2 e 3.
Tennis — Agosto, de 6 a 21.
Athletismo — Outubro, 8 e 9.
Football — 2 de outubro a 13 de novembro.
Basketball — Outubro, 14, 15 e 17.
Remo — Novembro, 27.
Voleyball — Dezembro, 9, 10 e 11.
Nota — Todas as provas serão effectuadas na Capital Federal.

Durante o mez de outubro serão feitas exhibições de volleyball, natação, escoteirismo e water-polo, extra-campeonatos. E, na primeira quinzena do citado mez, quando se deverá encontrar na Capital Federal maior numero de delegações das differentes entidades filiadas, serão feitas conferencias de propaganda e sobre a interpretação das regras dos diversos ramos do desporto.

OS SPORTS NO ESTRANGEIRO

FOOTBALL

AMNISTIA A'S ENTIDADES FILIADAS A' ASSOCIAÇÃO DE AMADORES NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 31 (A.) — O conselho director da Associação Amateurs resolveu, após longos considerandos sobre a nova situação do football argentino, depois da solução dada á antiga crise, conceder amnistia geral ás entidades a ella filiadas.

BOX

GIBSON E UMA OFFERTA DE TEX RICKARD

NOVA YORK, 1 (U. P.) — O pugilista Gibson conferenciou demoradamente com o empresario Tex Rickard, depois do que foi noticiado que Rickard offerecera dois milhões de dollares para a proxima luta. Sabe-se que Rickard espera poder desenvolver os valores da classe de peso maximo, para conseguir quem dispute o titulo de campeão a Gene Tunney, no verão proximo.

UZCUDUM x MARTINO GRADY

HAVANA, 1 (U. P.) — O movimento de apostas favorece o pugilista hespanhol Paolino Uzcudum no seu match em 12 rounds com Martino Grady.

TORNEIO INTERNACIONAL DE AMADORES DE BOX

BOSTON, 1 (U. P.) — Foi annunciado aqui pelo sr. William Guddy, do New England Athletic Association, que está sendo organizado um plano para um torneio internacional de amadores de box, no qual os campeões da Suecia e da Dinamarca, além de outras nacionalidades, deverão tomar parte.

Os primeiros matchs se realizarão em Boston na proxima segunda-feira. Depois, haverá outros encontros em Nova York, a 7 de janeiro, e em Grand Rapids, Michigan, a 15 de janeiro.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CHIMICA

UMA CONFERENCIA DO DR. PEPIN LEHALLEUR

Reuniu-se a Sociedade Brasileira de Chimoca sob a presidencia do sr. Alvaro Alberto, estando presentes mais os srs. major Aguiar, director do Laboratorio Chimico Militar; Mario Saraiva, director do Instituto de Chimica; J. Del Vecchio, director do Laboratorio Bromatologico; tenente Oswaldo de Carvalho e Oswaldo Costa, deste Laboratorio; coronel Béziers La Fosse e dr. P. Lehalleur, da Missão Militar Franceza; Luiz Faria, Flaviano Andrade e Paulo Ganns, do Instituto de Chimica; Octavio Barroso, do Laboratorio Nacional de Analyses; Sylvia Gonçalves Bastos, D. Bevilacqua, Hernani Souza, Octavio Veiga e outros.

Aberta a sessão e passando-se á ordem do dia, o sr. J. Del Vecchio fez largas considerações em torno á questão, suscitada ha tempos entre nós, da condemnação de certos feijões que foram analysados pelo orador, que tem agora a satisfação de vêr confirmadas as suas conclusões por technicos francezes, que attribuem á alimentação por feijão da mesma natureza, certas intoxicações, de caracter muito sério, observadas em uma cidade do sul da França.

O sr. Alvaro Alberto congratula-se com o sr. Del Vecchio pela justeza das suas vistas e torna extensivas as congratulações ao Instituto de Chimica, onde tambem havia sido pesquisada a toxidez de determinadas partidas de feijão, susceptiveis de accarretar a formação de cyanederivados.

Sobre o mesmo assumpto se manifestaram tambem os srs. Octavio Barroso, Luiz Faria e Mario Saraiva.

Tratou-se, em seguida, das homenagens a serem prestadas á memoria de Berthelot, sendo acordadas varias medidas nesse sentido.

O sr. Luiz Faria propoz que a Sociedade tomasse a iniciativa da instituição do "Dia do Chimico". A proposta foi approvada, ficando deliberado que em 1927, esse dia seja commemorado juntamente com o do centenario de Berthelot, sendo nos demais annos escolhida uma data ligada a um grande nome da Chimica.

O presidente declarou que o principal objectivo da presente reunião era a conferencia que ia proferir o sr. Jean Pépin Lehalleur, cuja apresentação ao auditorio fôa superflua, tal a notoriedade alcançada nos meios scientificos e technicos nacionaes pelo illustrado chimico da Missão Militar Franceza.

A seguir, teve a palavra o sr. Pépin Lehalleur, que discorreu documentadamente sobre o thema "A desnaturação do alcool no Brasil".

A sua conferencia foi muito apreciada, sendo o autor effusivamente applaudido pelo auditorio, que constava de muitos dos mais autorisados representantes da cultura chimica nacional.

Uma corrida desastrada

O "side-car" foi sobre o bonde, morrendo um dos seus passageiros

O PRIMEIRO DESASTRE DO ANNO REGISTOU-SE NA RUA MARIZ E BARROS

O anno policial começou, hontem, com um impressionante desastre, em que perdeu a vida um homem, ficando outro em estado gravissimo.

Um "side-car", derrapando, quando maior era a sua velocidade, destroçou-se completamente de encontro a um bonde, que corria velozmente, em sentido contrario. Imagina-se facilmente o que foi o horrivel desastre.

O mais fragil dos dois vehiculos ficou reduzido a escombros, na mais desoladora desmantelagem.

Peores, muito peores mesmo, foram os damnos pessoaes. Os dois passageiros do "side-car" feriram-se gravemente, indo um delles morrer horas depois no Hospital de Prompto Soccorro.

Um delles, o que expirou, chamava-se Manoel Moreira, contava 21 annos, trabalhava no commercio e residia á rua Senador Pompeu n. 158. O infeliz homem recebeu graves ferimentos pelo corpo e fractura da côxa direita, ficando em estado de "shock". Seu companheiro, por acaso, recebeu os mesmos ferimentos, ficando em estado identico. Não foi este ainda reconhecido. Está em tratamento no no Hospital de Prompto Soccorro.

O "side-car" em questão pertence ao Moto-Club do Brasil. Dirigia o bonde, que era da linha "Villa-Isabel-Engenho Novo", o motorneiro José Joaquim Martins, regulamento n. 412. As testemunhas que depuzeram na delegacia do 15º districto affirmam ser elle inculpado do desastre.

TURISMO

Augmentando o patrimonio turistico

O navio motor "Vulcania"

Os estaleiros de Monfalcone (Trieste) lançaram ás aguas, no dia 19 de dezembro, o novo navio motor "Vulcania", irmão gemeo do "Saturnia", com 24.000 toneladas de registro bruto, 193 metros de comprimento, 25 de largura e 30 de altura.

Foi madrinha do "Vulcania" a princeza Maria de Savoia.

Com esses poderosos elementos, a Companhia Consulich ha de introduzir notaveis melhoramentos nos seus serviços á America do Sul.

Ambos os navios constituem, esthetica e technicamente, uma innovação em materia de engenharia naval.

O corpo é todo de aço e o navio é impulsionado por dois motores Diesel a quatro tempos e effeito duplo, desenvolvendo em conjunto 24.000 cavallos de força. Com tal propulsão, o "Vulcania" poderá realizar, em 13 dias, a travessia entre a Europa e o Rio da Prata, gastando só dez dias a esta capital.

Tem quatro classes: oitenta logares de grande luxo, 200 de primeira classe, 260 de segunda, 340 de segunda economica e 1.320 logares de terceira classe, com camarotes.

Tem piscina de natação e todas as demais commodidades.

O "Vulcania" iniciará em novembro suas viagens.

O QUATRIENNIO DO TURISMO

Está a inaugurar-se uma empresa importantissima

O TRIANGULO OCEANICO

Vae-se inaugurar, na semana que entra, importante empresa turistica "O Globo", que terá séde na Avenida Rio Branco.

Depois da referida palestra com o sr. Armando Back, director-gerente da nova empresa, tivemos opportunidade de manter conversação mais prolongada com o delegado de "Le Globe", de Bruxellas, sr. Alph. De Staercke — um belga fino, de espirito percuciente, com pronunciada paixão pelo Rio, onde é hospede recente.

— Depois da guerra — diz-nos mr. De Staerck, a questão do turismo fez-se universal e attingiu a mais palpitante actualidade. Entrou na educação, e entrou tambem na politica das nações. Faz parte dos costumes mundiaes.

Cessaram os paizes de ser campos fechados, onde se cultivava, onde se fabricava, onde se construia em segredo, em conciliabulos, cada qual para si, cada qual a seu modo.

Hoje, o trabalhador quer vêr o trabalho do seu vizinho, o usineiro quer vêr a usina de seu collega. O genio vae na frente do genio. A iniciativa procura esclarecer-se na iniciativa de outrem e a experiencia de cada qual póde servir a todos.

Esse movimento é o sopro do progresso, é o indice da evolução dos povos. Reflecte elle um dos aspectos da verdadeira democracia mundial.

O turismo deu origem a uma multidão de industrias e elle proprio tomou o aspecto de industria: de industria já nacional, já internacional. E' uma questão complexa, delicada, a de attrair o estrangeiro, recebel-o, mostrar-lhe o paiz sob o aspecto suggestivo, acolhedor, seductor; fazer falar a geographia, a historia, as artes, a natureza, a industria, as profissões, as tradições, os costumes, as usanças.

Ahi está o verdadeiro turismo.

— E o turismo assim comprehendido, é das benemeritas obras internacionaes que se podem emprehender...

— Provam-n'o os resultados das sociedades turisticas na Europa. Elles são concludentes, e o caracter nacional só tem lucrado. No Brasil, vamos realizar o mesmo programma completamente adaptado ao espirito e ao meio brasileiro.

— Que vão fazer, de inicio?

— Vamos mostrar o Brasil aos Brasileiros — para o que, contamos com o Touring Club do Brasil, sobre o qual trazemos boas informações; mostrar aos brasileiros as bellezas do seu paiz, o que se tem feito e o que se poderá fazer.

Mostraremos o Brasil ao estrangeiro, no seu aspecto poetico, de trabalho e de progresso.

Facilitaremos aos brasileiros a visita aos paizes estrangeiros, afim de fixar seus conhecimentos e abastecer seu cabedal intellectual.

O Brasil offerece ao turismo um campo de acção extensissimo. As poderosas ramificações do "O Globo", as quaes se estendem por todo o mundo, contribuirão para esse vasto plano de turismo bem comprehendido; nossa actividade actuará immediatamente sobre os paizes da America do Norte e da Europa, traçando o triangulo oceanico: Brasil-America do Norte-Europa-Brasil. O trabalho de todos os nossos "bureaux" será convergente, isto é, dependendo um do outro, esses "bureaux" virão reforçar nossos esforços, ao mesmo tempo que reforçaremos os delles.

Será quadrupla nossa actuação: propaganda turistica, viagens scientificas e de documentação, peregrinações religiosas, viagens populares. Criaremos agencias em São Paulo, Porto Alegre, Bahia, Bello Horizonte, como "pivot" no Rio, afim de coordenar perfeitamente nosso trabalho no Brasil.

E assim vae entrando o turismo no campo das realizações praticas...

O "MALTE" EM VIAGEM PARA O SUL

Em demanda ao Rio da Prata, passou pelo nosso porto o paquete francez "Malte", vindo de Hamburgo e escalas, com 55 passageiros para aqui, sendo dois em primeira classe.

Com destino aos demais portos de escala, viajam no referido paquete os srs. Miguel Azna e Ramon Pascual.

MICHIGAN E A PRODUCÇÃO MUNDIAL

Dos 4.800.321 carros, em que consistiu a producção mundial de automoveis durante o anno de 1925, a do Estado de Michigan (Estados Unidos), durante esse periodo foi de 3.131.524.

Michigan já produziu 24 milhões de vehiculos a motor desde que a industria começou a florescer ali.

Os Estados Unidos sempre na vanguarda das construcções de estradas

Os Estados Unidos figuram em primeiro logar, em relação a todos os paizes do mundo, quanto a bons caminhos.

Aquelle paiz conta actualmente com 500.000 milhas de caminhos em excellentes condições.

RADIO-JORNAL

RADIVERSAS

OS PROGRAMMAS DE HOJE E DE AMANHÃ

Irradiações da Radio Sociedade do Rio de Janeiro (onda: 400 metros).

DOMINGO

A's 12 horas — "Jornal do Domingo — Supplemento musical.

A's 16 hs. — Musica pelo trio de musica ligeira da Radio Sociedade.

A's 19 hs. — Discos.

A's 20.30 — "Jornal da Noite".

A's 21 hs. — Concerto de musica ligeira com o concurso da sra. Adelina Ramos em tangos argentinos e do sr. Gastão Formenti em canções napolitanas e argentinas e da orchestra da Radio Sociedade.

SEGUNDA-FEIRA

A's 12 hs. — "Jornal do Meio Dia" — Supplemento musical.

A's 17 hs. — Discos.

A's 17.45 — Quarto de Hora Infantil.

A's 18 hs. — "Jornal da Tarde" (Informações commerciaes especialmente para o interior do paiz).

A's 19 hs. — Discos.

A's 20.20 — "Jornal da Noite".

A's 20.40 — Palestra civica sobre "O Voto", pelo deputado Adolpho Bergamini.

A's 21 hs. — Concerto do Studio da Radio Sociedade com o concurso da professora Lydia Salgado, do professor Nicanor Torcino do Nascimento e da orchestra ra Radio Sociedade.

PROGRAMMA DO CONCERTO

1 — Herold, "Zampa", ouverture, orchestra.

2 — Donizetti, Lucia de Lamermoor, fantazia, orchestra.

3 — E. Autreas, Rêve d'enfant, orchestra.

4 — a) Nepomuceno, Sempre; b) F. Braga, Dá-me as petalas de rosas, canto pela professora Lydia Salgado.

5 — Popp, Concerat Stuck, sólo de flauta pelo professor Nicanor T. Nascimento.

6 — F. Thomé, Simple Aveu, orchestra.

INTERVALLO

7 — G. Bizet, Pescador de Perolas, fantazia, orchestra.

8 — F. Braga, Oh se te amei, canto, pela professora Lydia Salgado.

9 — Saint Saens, Parysatis, fantazia, orchestra.

10 — Tosti, Ideale, orchestra.

11 — Carlos Gomes, Fosca, aria, canto pela professora Lydia Salgado.

12 — Chaminade, Scarf, danse, orchestra.

13 — F. Manoel, Hymno Nacional, orchestra.

O Governo da Republica e o Governo da Cidade

Ministerio da Guerra

O general Alvaro Guilherme Mariante, commandante das forças que operam contra os rebeldes, encontra-se nesta capital, tendo conferenciado com o ministro da Guerra.

— Foi excluido da lista dos sargentos a matricula na Escola da Intendencia, o sargento Affonso Ancora Terra.

— O 2º tenente Wilson Rodrigues Monteiro foi desligado de addido á Escola Militar como incurso no artigo 148 do respectivo regulamento.

— Vão ser promovidos a amanuenses de 1ª classe, os sargentos amanuenses de 2ª: por merecimento, Francisco Cornelio de Moura, Mariano Teixeira do Amaral, Francisco de Souza Vieira, Joaquim da Silva Azevedo, Julio Martins Netto e Archimedes de Albuquerque Xavier; e por antiguidade, Waldemar Augusto Xavier de Brito e José de Freitas Santos.

Ministerio da Justiça

POLICIA CIVIL

Está de dia, hoje, á Policia Central, a 1ª delegacia auxiliar.

POLICIA MILITAR

Serviço para hoje — Uniforme 6º — Superior de dia, capitão Candido; official de dia ao quartel-general, 2º tenente Dantas; medico de dia, 1º tenente Calmon; medico de promptidão, 2º tenente Chaves; pharmaceutico de dia, 2º tenente Campos; interno de dia, academico Carneiro; ronda com o superior de dia, 2º tenente Guimarães Junior; 9º districto, 2º tenente Escudero; guarda: da Moeda, aspirante Blanco; do Thesouro, 2º tenente Pimentel; promptidão no quartel-general, 2º tenente Jacintho e aspirante José Dias; na companhia de metralhadoras, 1º tenente Vicente; prado, 2º tenente Euclydes; foot-ball, aspirante Dama; auxiliar do official de dia ao quartel-general, sargento Ignacio; enfermeiro de promptidão ao quartel-general, cabo Leonino; ronda especial, sargento Rodrigues; piquete ao quartel-general, dois corneteiros da promptidão permanente; ordens á assistencia do pessoal, duas praças da companhia de metralhadoras; motocyclista de ordens, soldado Benevenuto; dia e promptidão nos corpos: 1º batalhão, capitão Guanabara e aspirante Nobre; 2º batalhão, 1º tenente Djalma e 2º dito Leite Araujo; 3º batalhão, capitão Soldo e 1º tenente Armando; 4º batalhão, capitão Prado e 1º tenente Guimarães; 5º batalhão, 1º tenente Lima e 2º dito Gonçalves; 6º batalhão, 1º tenente Jesuino e aspirante Brilhante; regimento de cavallaria, capitão Estellita e aspirante Jacarandá; serviços auxiliares, aspirante Fortes.

— Serviço para amanhã — Uniforme 6º — Superior de dia, capitão Amorim; official de dia ao quartel-general, 2º tenente Orlando; medico de dia, capitão Saraiva; medico de promptidão, 2º tenente Farias; pharmaceutico de dia, 2º tenente Climaco; dentista de dia, 2º tenente Sayão; interno de dia, academico Juvenal; ronda com o superior de dia, 2º tenente Andrada; 9º districto, 1º tenente Pasqualino; guarda: da Moeda, aspirante Annibal; do Thesouro, aspirante Gonçalves; promptidão no quartel-general, 2º tenente Alvarez e aspirante Justiniano; promptidão na companhia de metralhadoras, aspirante Jorge; ronda especial, sargento Maura; auxiliar do official de dia ao quartel-general, sargento Celestino; enfermeiros de promptidão ao quartel-general, sargento Pinheiro; musica de promptidão, banda do 6º batalhão; piquete ao quartel-general, dois corneteiros da promptidão permanente; ordens á assistencia do pessoal, duas praças da companhia de metralhadoras; motocyclista de ordens, cabo José; dia e promptidão nos corpos: 1º batalhão, capitão Astolpho e aspirante Araujo; 2º batalhão, capitão Pessôa e 2º tenente Engenes; 3º batalhão, capitão Mello Moraes e 2º tenente Jocelyn; 4º batalhão, capitão Coelho e aspirante Pierre; 5º batalhão, 1º tenente Martins e 2º tenente Gouvêa; 6º batalhão, 1º tenente Portocarrero e 2º dito Eugenio; regimento de cavallaria, capitão Pereira de Mello e 1º tenente Pasqualino; serviços auxiliares, 1º tenente Calazans.

Por pouco não morreu afogado!

Estava se banhando, hontem, na ponta do Calabouço, o empregado no commercio Francisco Celestino Reis Couto, quando lhe ia acontecendo um grande desastre. O rapaz perdeu o pé, como se diz, e iria para o fundo se não viessem em seu soccorro.

Felizmente, a quantidade dagua ingerida foi pouca e a Assistencia o pôz a salvo.

A' porta do Casino de Copacabana

Furtaram um automovel

O automovel corria, a toda a velocidade, pela avenida Atlantica. Eram cinco horas. Os individuos que nelle viajavam tinham attitudes suspeitas, de quem fosse em fuga. Varios banhistas, delles desconfiando, gritaram:

— Péga!

Tanto bastou para que maior velocidade fosse imprimida ao carro, que só foi parar no logar denominado "Pedra do Bahiano", na Gavea, onde seus passageiros saltaram e fugiram. Os srs. Annibal Barros, Cyrillo Ignacio e Carlos de Souza, que seguiam o vehiculo, communicaram o caso á policia do 21º districto, que apurou pertencer o auto, cujo numero era 7.097, particular, de propriedade do dr. Luiz Fradet, engenheiro da Fiscalização da Illuminação, residente á rua Magalhães Castro n. 174. O carro fôra furtado, naquelle momento, á porta do Casino de Copacabana.

A REVOLUÇÃO NO RIO GRANDE DO SUL

UMA NOTA DO PALACIO DO CATTETE

A Secretaria da Presidencia da Republica forneceu-nos hontem a seguinte nota:

"Os rebeldes, que nos ultimos dias de novembro, em numero de cerca de 400 homens, haviam invadido o Estado do Rio Grande do Sul, sob o commando de Zéca Netto, entraram, a 25 deste, ao sul de São Sepé, em contacto com as tropas legaes, estas ao mando do major, do Exercito, Esteves de Moraes, sendo completamente derrotados, tendo perdido 42 homens mortos e muitos feridos. Das tropas legaes, foram mortos 3, entre os quaes o capitão do 15º C. A., Olavo Motta. Tenazmente perseguidos, rumaram para a fronteira uruguayana, em direcção a Tres Vendas. Ahi, de facto, ante-hontem, com as forças rebeldes de Santa Maria, invadiram o territorio oriental, tendo sido presos em numero de cerca de 300, por forças uruguayas, desarmados e internados no Campo Militar de Taquarimbó, devendo os chefes serem levados para Montevidéo."

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

MERCADOS DIVERSOS

(Feriado em todos os mercados nacionaes e estrangeiros, continuam em vigor as taxas e cotações de 31 do mez findo.)

CAMBIO — Londres, 90 d/v........ 6 d.; a/v., 5 29/32; Paris, a/v...... $339; a 90 d/v., $337; Nova York, a 90 d/v., 8$470; a/v., 8$550; Portugal, $445; Italia, $387. Soberanos, 42$500. Libra-papel, 42$000. Dollar, a/v., .. 8$550; a 90 d/v., 8$470. Vales-ouro, 4$653. MERCADO DE PRODUCTOS — *Café:* Rio: typo 7, 37$500. Nova York, alta de 2 a 9 pontos. *Algodão:* no Rio: mercado estavel. Pernambuco, sustentado. Nova York e Liverpool, respectivamente, baixa de 1 a 2, e alta de 3 a 4 pontos. *Assucar:* mercado paralysado. Cotações: no Rio: crystal branco, 47$000 a 49$000; mascavinho, 37$000 a 40$000; mascavo, 28$000 a 32$000; demerara, 41$000 a 42$000.

O FERIADO DE HONTEM

A tradicional commemoração da data da fraternidade dos povos teve rigorosa observação em todas as praças mercantis, paralysando, hontem, a sua [illegible]tividade para solemnizar a entr[illegible] do anno novo.

Notas diversas

DIVIDA EXTERNA DO BRASIL EM 1924

UNIÃO

Libras esterlinas	106.628.294
Francos	336.607.500
Dollares	67.050.500
Florins	—
Equivalente em libras	129.746.168

ESTADOS

Libras esterlinas	19.977.285
Francos	372.407.385
Dollares	27.616.010
Florins	17.800.000
Equivalente em libras	41.887.409

DISTRICTO FEDERAL

Libras esterlinas	3.419.850
Dollares	23.800.000
Equivalente em libras	8.309.926

MUNICIPIOS

Libras esterlinas	14.186.040
Dollares	12.672.401
Equivalente em libras	16.789.779

RESUMO

Em 31 de dezembro de 1924, o total da divida externa da União, dos Estados, do Districto Federal e dos Municipios era de 196.733.282 libras esterlinas.

ESTA DIVIDA POR HABITANTE

Calculada a população do Brasil em 33 milhões de habitantes, em 1924, a totalidade da divida externa do Brasil, naquelle anno, corresponde a........ 238$464.584 "per capita", com o cambio a 6 d., e, portanto, a libra a 40$000.

PAUTA MINEIRA

E' a seguinte a alteração que soffreu a pauta mineira para a semana corrente:

Café em grão (kilo)	2$540
Taxa-ouro (por sacca)	4.650
Algodão de côr ou estampado	11$500
Alvejados (morins e cretones)	10$000
Juta	3$200
Milho	$450
Arroz pilado	$960
Alcool	1$400
Aguardente	1$400
Polvilho	$500
Manteiga	10$800
Carne secca	2$000
Ouro (gramma)	5$570
Feijão	$560
Carne de porco	3$200
Farinha de mandioca	$460
Toucinho	2$830
Fumo em corda	2$000
Sola (em meios)	3$500
Sebo	1$300
Assucar:	
Crystal branco	$760
Crystal amarello	$660
Mascavinho	$650
Mascavo	$500

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram abatidos no Matadouro de Santa Cruz:

Rezes	271
Vitellos	23
Suinos	91
Carneiros	12

Foram rejeitados:

Rezes	1 ½
Vitellos	¾
Suinos	2 ½

Foram vendidos para os suburbios:

Rezes	105
Vitellos	—
Suinos	—

STOCK NOS CURRAES DE SANTA CRUZ

Foram recolhidos, hontem, aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos amanhã:

Rezes	195
Vitellos	23
Suinos	88
Carneiros	—

O Frigorifico Anglo forneceu para São Diogo:

Rezes	236
Vitellos	17
Suinos	10
Carneiros	—

Vendas em São Diogo, para o consumo urbano:

Rezes	400 ½
Vitellos	39 ¼
Suinos	104 ½
Carneiros	12

Existem nos campos de Santa Cruz:

Rezes	627
Vitellos	109
Suinos	129

PREÇOS NOS AÇOUGUES

Rez	1$350 a 1$400
Vitello	1$200 a 1$300
Suino	3$000 a 3$300
Carneiro	3$500 a 3$700

Mercado atacadista

PREÇOS CORRENTES

ARROZ — Por 60 kilos:		
Brilhado de 1ª	73$000 a	75$000
Brilhado de 2ª	65$000 a	68$000
Especial	65$000 a	68$000
Superior	50$000 a	54$000
Bom	40$000 a	44$000
Regular	35$000 a	38$000
ASSUCAR — Por kilo:		
Refinado de 1ª	—	1$040
Refinado de 2ª	—	$940
Refinado de 3ª	—	$840
BACALHAO — Por 58 kilos:		
Divs. qualidades	90$000 a	110$000
Superior	115$000 a	125$000
BATATAS — Por kilo:		
Especiaes	$600 a	$840
Regulares	—	—
BANHA — Por caixa:		
Uma caixa	173$000 a	195$000
CARNE DE PORCO — Por kilo:		
Salgada	3$000 a	3$700
XARQUE		
Manta, do Rio da Prata	2$000 a	2$800
Do Rio Grande	1$000 a	2$100
De Minas	1$000 a	2$100
De Matto Grosso	1$000 a	2$100
FARINHA DE MANDIOCA — Por 50 kilos:		
De 1ª qualidade	22$000 a	23$000
De 2ª qualidade	16$000 a	17$000
De 3ª qualidade	15$000 a	16$000
Grossa	12$000 a	13$000

FEIJÃO — Por 60 kilos:		
Preto especial	35$000 a	36$000
Preto regular	29$000 a	32$000
Mulatinho	24$000 a	25$000
Branco commum	43$000 a	45$000
Manteiga	60$000 a	63$000
De côres não especificadas	30$000 a	40$000
MILHO — Por 60 kilos:		
Vermelho superior	21$000 a	22$000
Mistur. e regular	19$000 a	20$000
TOUCINHO — Por kilo:		
Superior	2$500 a	2$800
FARINHA DE TRIGO — Por sacco:		
Buda Nacional	47$000 a	47$200
Nacional	45$000 a	45$200
Brasileira	44$000 a	44$200
FARELLO — Por sacco:		
Farello	6$000 a	6$500
Farellinho	6$000 a	6$500
Remoido	8$000 a	8$500
Triguilho	8$000 a	9$000

Bolsa de Mercadorias

Preços correntes officiaes que vigoraram na semana de 13 a 18 de dezembro corrente:

	Minimo	Maximo
Aguas mineraes	*Por caixa*	
Caxambú	37$000	55$000
Lambary	—	—
Salutaris	36$000	54$000
Cambuquira	34$000	52$000
S. Lourenço	38$000	56$000
Aguardente	*Pipa c/480 litros*	
Caldos — Extra-sellos		
De Paraty	160$000	170$000
De Angra	140$000	150$000
De Campos	120$000	130$000
De Pernambuco	—	—
Alcool		
De 40 grãos	250$000	260$000
De 38 grãos	220$000	230$000
De 36 grãos	180$000	190$000
Alfafa	*Por kilo*	
Nacional	$300	$320
Estrangeira	—	—
Algodão em rama	*Por 10 kilos*	
1ª do Sertão	28$000	29$000
1ª sorte	29$000	30$000
Mediano	26$000	27$000
Regular	—	—
Paulista	25$000	26$000
De Sergipe:		
Dôres	—	—
Itabaiana	—	—
Arroz	*Por 60 kilos*	
Brilhado de 1ª	74$000	80$000
Brilhado de 2ª	65$000	68$000
Especial	68$000	75$000
Superior	60$000	65$000
Bom	50$000	55$000
Regular	45$000	48$000
Branco do Norte	48$000	50$000
Rajado do Norte	40$000	42$000
M[illegible] arroz	—	—
Sanga	15$000	18$000
Assucar	*Por sacco*	
Branco usina	—	—
Branco crystal	—	49$000
2º jacto	—	—
3ª sorte	—	—
Crystal amarello	43$000	48$000
Mascavinho	40$000	45$000
Mascavo	—	34$000
Bacalhão	*Por caixa*	
Vrias marcas		
Caixa	125$000	135$000
Meia caixa	60$000	70$000
	Por tina	
Gaspe	—	—
Americano — Hallax	—	—
Peixelin	—	120$000
Banha	*Por kilo*	
De Porto Alegre:		
Lata com 20 kilos	3$600	4$000
Latas com 2 kilos	3$600	4$000
Latas com 1 kilo	3$600	4$000
De Laguna:		
Latas com 20 kilos	3$400	3$800
De Itajahy:		
Latas com 20 kilos	3$600	4$200
Latas com 10 kilos	3$600	4$200
Latas com 2 kilos	3$600	4$300
Mineira e Paulista		
Latas com 20 kilos	—	—
Latas com 2 kilos	—	—
Batatas		
Nacional — Mineira e Paulista	$680	$720
Rio Grande	$600	$650
	Por caixa	
Estrangeira	24$000	26$000
Café	*Por arroba*	
Typo 3	39$800	40$000
Typo 4	39$300	39$500
Typo 5	38$800	39$000
Typo 6	38$300	38$500
Typo 7	37$800	38$000
Typo 8	37$300	37$500
Typo 9	—	—
Typo 10	—	—
Escolha	—	—
Farello de trigo	*Por 35 kilos*	
Moinhos Nacionaes	6$000	7$000
Farinha de mandioca	*Por 50 kilos*	
De Porto Alegre		
Especial	30$000	32$000
Fina	27$000	28$000
Entrefina	23$000	25$000
Peneirada	20$000	22$000
Grossa	18$000	¥8$000
De Laguna:		
Peneirada	20$000	22$000
Grossa	18$000	19$000
Farinha de trigo	*Por 44 kilos*	
Do Moinho Fluminense		
Especial	—	38$000
S. Leopoldo	—	36$000
O O.	—	35$000
Do Moinho Inglez (R. R. M.)		
Buda Nacional	47$000	47$500
Nacional	45$000	45$200
Brasileira	44$000	44$200
Do Rio da Prata		
1ª qualidade	—	—
2ª qualidade	—	—
3ª qualidade	—	—
Americana		
Barricas ou saccos	—	—
Feijão	*Por 60 kilos*	
Preto superior	30$000	40$000
Preto regular	30$000	32$000
De côres		
De Porto Alegre	30$000	35$000
Manteiga (velho e novo)	20$000	61$000
Enxofre	30$000	45$000
Branco nacional	45$000	48$000
Branco estrangeiro	50$000	60$000
Amendoim	32$000	35$000
Fradinho	18$000	20$000
Mulatinho	20$000	23$000
Outras procedencias	—	—
Fumo	*Por 15 kilos*	
Em corda, Minas		
Especial	60$000	75$000
Bom	35$000	50$000
Baixo	18$000	25$000
Do Rio Grande	*Por 15 kilos*	
Amarello de 1ª	29$000	35$000
Amarello de 2ª	25$000	28$000
Commum de 1ª	22$000	25$000
Commum de 2ª	18$000	20$000
De Santa Catharina:		
Especial de 1ª	20$000	23$000
Superior de 2ª	15$000	18$000
Baixo de 3ª	—	—
Da Bahia		
Especial	80$000	90$000
Superior	60$000	70$000
Bom	35$000	50$000
Kerozene	*Por caixa*	
Americano		
Diversas marcas	—	37$000
Manteiga	*Por kilo*	
Minas e E. do Rio	8$500	9$400
Santa Catharina		
Latas de 5 e 10 ks.	—	—
Estrangeiras	*Por libra*	
Diversas marcas	—	—
Milho	*Por 60 kilos*	
Amarello	22$000	23$000
Branco	25$000	26$000
Mesclado	19$000	20$000
Do Rio da Prata	29$000	30$000
Polvilho	*Por kilo*	
De Minas, Rio e S. Paulo	$600	$900

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, 4$ a 9$000; frangos, 3$000 a 4$000; ovos, duzia 2$200 a 2$400. Peixes: garoupa, kilo 5$000; badejo, kilo 5$000; linguado, kilo 5$000; pescadinha, kilo 3$000; tainha, kilo 3$000; camarão, kilo 8$ a 10$000; corvina, kilo 2$500. Carnes: tabella dos marchantes: bovino, kilo 1$490; tabella do Frigorifico Anglo: bovino, kilo 1$400; tabella dos açougues: bovino, kilo 1$ a 2$000; vitello, kilo 2$300 a 2$800; porco, kilo 4$000; carneiro, ilo 3$500. Frutas: laranjas, duzia 2$000 a 3$000; uvas (estrangeiras), kilo 6$ a 12$000; maçãs, duzia 10$ a 15$000; mamão, cada um $500 a 1$500; peras, duzia, 10$000 a 13$000. Outras frutas, varios preços.

De Porto Alegre	$600	$800
De Santa Catharina	$500	$700
Phosphoros	*Por lata*	
"Olho", de madeira	87$000	88$000
Marcas		
"Olho", de cêra	98$000	99$000
"Ypiranga", de cêra	87$000	88$600
"Ypiranga", de madeira	87$000	88$000
"Pinheiro"	86$000	88$000
"Brilhante"	85$000	88$000
Outras marcas	84$000	86$000
Sal	*Por 60 kilos*	
Do Norte		
Grosso	—	13$000
Moido	—	19$200
De Cabo Frio		
Grosso	—	12$000
Moido	—	13$200
Estrangeiro	—	—
Tapioca	*Por kilo*	
Div. procedencias	$850	1$000
Toucinho		
Commum	2$500	2$700
De fumeiro	3$400	3$600
Vinho	*Por barril*	
Do Rio Grande	100$000	120$000
Estrangeiro	*Por pipa*	
Virgem	—	1:350$
Verde	—	1:500$
Collares	—	1:500$
Xarque	*Por kilo*	
Do Rio da Prata:		
Patos e mantas	1$700	2$200
Mantas	1$700	2$700
Do Rio Grande:		
Patos e mantas	1$500	2$500
Mantas	—	—
De Matto Grosso:		
Patos e mantas	1$200	2$100
nas, Rio, e São Paulo	1$500	2$300

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 1

De Areia Branca, o vapor brasileiro "Corcovado".

De Victoria, o rebocador brasileiro "Coronel".

De Santos, o paquete brasileiro "Maroim".

De Buenos Aires e escalas, o paquete japonez "Kanagawa Marú".

De Santos, o vapor brasileiro "Claudia M."

De Hamburgo e escalas, o paquete francez "Malte".

De Porto Alegre e escalas, o paquete brasileiro "Itaquatiá".

Do Rio Grande e escalas, o vapor francez "Duplex".

SAIDAS NO DIA 1

Para Buenos Aires e escalas, o paquete francez "Malte".

Para Nova Orleans e escalas, o paquete brasileiro "Atalaia".

Para Santos, o paquete brasileiro "Ruy Barbosa".

Para Montevidéo e escalas, o paquete brasileiro "Santos".

Para Santos, o paquete brasileiro "Aracajú".

Para Laguna e escalas, o vapor brasileiro "Prospera".

Para Imbituba, o paquete brasileiro "Itacolomy".

VAPORES ESPERADOS

Bordéos e escs. — "Massilia"	2
Rio da Prata — "Cap Norte"	2
Portos do Sul — "Victoria"	2
Rio da Prata — "Andes"	2
Genova e escs. — "Europa"	2
Portos do Sul — "Itacava"	3
Nova York — "Graecia"	3
Amsterdam — "Zeelandia"	3
Rio da Prata — "Sierra Cordoba"	3
Rio da Prata — "America"	3
Rio da Prata — "Reina V. Eugenia"	4
Rio da Prata — "Pincio"	4
Rio da Prata — "Desna"	4
Londres — "Highland Loch"	4
Portos do Sul — "Anna"	5
Portos do Sul — "Campinas"	5
Rio da Prata — "Ceylan"	5
Hamburgo — "Bilbão"	5
Rio da Prata — "Pan America"	5
Bremen e escs. — "Sierra Morena"	5
Portos do Sul — "Itapoan"	5
Rio da Prata — "Atlanta"	5
Rio da Prata — "Desirade"	6
Portos do Norte — "Campeiro"	6
Marselha e escs. — "Alsina"	6
Rio da Prata — "Giulio Cesare"	7
Rio da Prata — "España"	8
Nova York — "Vestris"	9

VAPORES A SAIR

Portos do Norte — "Victoria"	2
Laguna e escs. — "Laguna"	2
Hamburgo — "Cap Norte"	2
Pará e escs. — "Cte. Ripper"	2
Recife e escs. — "Sergipe"	2
Southampton — "Andes"	2
Rio da Prata — "Massilia"	2
Rio da Prata — "Europa"	2
Portos do Sul — "Pyrineus"	3
Pará e escs. — "Itaquatiá"	3
Portos do Sul — "Itaberá"	3
Rio da Prata — "Zeelandia"	3
Bremen e escs. — "Sierra Cordoba"	3
Genova e escs. — "America"	3
Barcelona — "Reina V. Eugenia"	4
Rio da Prata — "Highland Loch"	4
Caravellas e escs. — "Icarahy"	4
Liverpool — "Desna"	4
Genova e escs. — "Pincio"	4
Portos do Sul — "Cte. Capella"	4
Recife e escs. — "Ibiapaba"	4
Nova York — "Parnahyba"	5
Havre e escs. — "Ceylan"	5
Nova York — "Pan America"	5
Rio da Prata — "Sierra Morena"	5
Aracajú e escs. — "Itapoan"	5
Trieste e escs. — "Atlanta"	5
Portos do Sul — "Itaquera"	6
Portos do Sul — "Ivahy"	6
Rio da Krata — "Alsina"	6
Cabedello e escs. — "Campinas"	6
Havre e escs. — "Desirade"	6
Genova — "Giulio Cesare"	7
Pará e escs. — "Manáos"	7
Portos do Norte — "Macapá"	7
Portos do Sul — "Campeiro"	7
Recife e escs. — "Itaúba"	7
Bahia e Recife — "Itatinga"	7
Santos — "Itacava"	7
Hamburgo — "España"	8
Pelotas e escs. — "Itapecy"	8
Laguna e escs. — "Anna"	9
Rio da Prata — "Vestris"	9

O edificio da Alfandega de Florianopolis

URGE UMA REFORMA NO TRAPICHE DE DESEMBARQUE

FLORIANOPOLIS, 1º (A.) — Continúa carecendo de urgentes reparos o predio onde funcciona a Alfandega que ameaça ruir. O trapiche de desembarque da referida repartição tambem impressiona mal.

A EXPORTAÇÃO BAHIANA

BAHIA, 1º (A.) — Foram exportados no dia 30 do mez passado os seguintes productos: fumo em folhas, 1.503 fardos; fumo em corda, 115 rolos; piassava, 129 molhos; café, 3.014 saccas; tecidos de algodão, 124 fardos; charutos, 130.520; pennas de emma, 3 caixas; cêra de abelha, 64 fardos; pelles de gato, 2 fardos; caroços de mamona, 1.780 saccos; alcool, 50 toneis; boracha de mangabeira, 7 fardos.

CRIADA UMA MATERNIDADE EM JUIZ DE FÓRA

O DR. JOÃO PENIDO, REPRESENTOU, NO ACTO, O PRESIDENTE DO ESTADO

JUIZ DE FÓRA, 1º (A.) — Inaugurou-se, hoje, na Avenida 1º de Novembro, n. 914, a Maternidade de Therezinha de Jesus, recentemente fundada nesta cidade. Produziu o discurso official monsenhor Domicio Pala Nardy. O presidente do Estado faz-se representar pelo dr. João Penido. Ao acto compareceram numerosas pessoas gradas.

Desarranjou-se a "viuva-alegre"

E os presos fizeram um "meetting" de protesto na praça Tiradentes

UMA SCENA DE ESCANDALO

O automovel-soccorro da policia, com aquelle seu businar caracteristico, saiu do edificio da chefatura, ganhou a Avenida Gomes Freire e, em poucos minutos, em marcha veloz, attrahindo a curiosidade popular, estava na praça Tiradentes. Ahi, de repente, parou. Desarranjara-se o motor. Alguns populares pararam proximo ao vehiculo, que conduzia varios homens, guardados por policiaes de aspecto bellicoso.

— Para onde irão esses homens? — interrogou um curioso. Não acabou já o estado de sitio?

— Vamos para o sul! — bradou um dos presos. E' uma violencia innominavel!

E, como os soldados se mantivessem silenciosos, nenhuma advertencia lhe fazendo, o homem, animando-se, ergueu-se do banco da "Viuva Alegre" e falou:

— Meus senhores! Estamos sendo victimas de uma iniquidade! Como terminou o estado de sitio aqui, a policia nos manda para as prisões do sul, onde não sabemos o fim que nos espera. Nenhum crime praticamos! Somos perseguidos pela policia.

Quando aquelle, em fortes brados de revolta, terminou o seu protesto, outro orador falou. Verberou a conducta da policia que, disse, ainda deporta individuos não processados, para longinquos logares, e depois sentou-se tambem. Já, então, uma grande multidão rodeava o carro-soccorro, estando muitos dos populares exaltados e dispostos a libertar aquelles hmens. Nesse momento, porém, chegou um outro carro, com o reforço policial. Os detentos foram passados de um para outro vehiculo, fugindo nessa occasião um delles, o de nome José Manoel Saldanha. Os demais voltaram á Policia Central, a cujo xadrez foram recolhidos novamente.

Isso occorreu na tarde de hontem. Logo depois se soube que todos aquelles homens, embora de antecedentes máos, na maioria, estavam presos sem processo e iam ser removidos para o sul, a bordo do vapor "Santos", que deveria sair á noite. Quando disso foram scientificados, despiram-se no xadrez da Policia Central, negando-se a dali sair. Obrigados, porém, a vestir novamente as roupas, elles foram embarcados na "Viuva Alegre", que os devia levar ao cáes de embarque. Foi quando, na praça Tiradentes, se deu o incidente acima narrado.

SCISÕES NA POLITICA OPERARIA PORTUGUEZA

O APPARECIMENTO D'"O SYNDICALISTA" PARA COMBATER "A BATALHA"

LISBOA, 1 (U. P.) — Continuam as scisões na politica operaria, tendo-se desligado da Confederação Geral do Trabalho, a Federação Vinicola, o Syndicato de Vidreiros e a Camara Syndical de Trabalho, em virtude de discordarem seus dirigentes, da orientação dada ao jornal da classe "A Batalha".

As associações que se afastaram da Confederação Geral do Trabalho, preparam o reapparecimento do orgão "O Syndicalista", para combater "A Batalha", agora sujeita á censura vermelha.

Cuba vae ter delegação na Liga das Nações

E', PELO MENOS, O QUE SE DIZ EM HAVANA

GENEBRA, 31 (A.) — Noticia procedente de Havana annuncia que o governo da Republica de Cuba pretende criar uma delegação permanente junto á Liga das Nações.

VIOLENTO INCENDIO MANIFESTA-SE NA CAPITAL MINEIRA

Diversos predios ficam seriamente avariados

INQUERITO

O fogo teve origem na casa Marin

BELLO HORIZONTE (Minas Geraes), dezembro — Manifestou-se, ás 2 horas, nesta cidade, um violento incendio nos predios da rua da Bahia, esquina da rua Goyaz, os quaes ficaram, internamente, completamente destruidos: a casa Marin, de Antonio Marin (concertos de chapéos); a casa Elizeta Prata, a casa Nhanhá de Araujo (modas), e a Flora Brasiliense.

Os proprietarios destas casas tiveram prejuizos totaes, tendo o fogo attingido tambem outros estabelecimentos contiguos, que tiveram prejuizos parciaes.

Compareceu promptamente a secção de Bombeiros da capital, que agiu de maneira a evitar que o fogo devastasse ameaçadoramente o quarteirão inteiro, em que as casas são contiguas umas ás outras.

Communicado o facto á 1ª delegacia, esteve presente o dr. Edgard Franzen de Lima, delegado da 1ª circumscripção, que, com uma turma de guardas-civis, tomou as medidas que o caso exigia, isolando os demais predios.

O fogo irrompeu na casa Marin, cujas officinas estavam seguradas em 40 contos, e passou immediatamente para a Casa Elizeta Prata, cujas officinas estavam tambem seguradas em 30 contos. A Flora Brasiliense não estava no seguro.

Os predios sinistrados são de propriedade de herdeiros residentes no Rio, dos quaes é representante nesta capital o sr. Francisco de Castro Ribeiro.

A policia deteve o sr. Antonio Marin, proprietario da Casa Marin, para averiguações, tendo sido aberto o respectivo inquerito na 1ª delegacia.

O ANNO NOVO EM PORTUGAL

RECEPÇÃO DE GALA NO PALACIO DE BELE'M, AO CORPO DIPLOMATICO

LISBOA, 1 (A.) — O sr. presidente da Republica, por motivo de ser hoje commemorado o Dia da Fraternidade Universal, offereceu uma recepção de gala ao corpo diplomatico, no Palacio de Belém.

Após a recepção, o sr. presidente seguiu para o Palacio do Congresso, onde recebeu os cumprimentos do funccionalismo e das mais altas individualidades da Republica.

Em seguida, transportou-se para a Camara Municipal, onde foi tambem muito cumprimentado.

DUAS SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 24 PAGINAS

ANNO IX — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 2 DE JANEIRO DE 192[?] — N. 2.475

BOX

As lutas de hontem no Theatro Republica

A reunião pugilistica da Sociedade Nacional de Box Ltd., realizada hontem no theatro Republica, teve a assistil-a uma regular assistencia.

A prova principal da noite, foi travada entre José Santa e Erwin Klausner, o joven pugilista esthoniano. A noitada foi iniciada por um combate entre amadores seguido de outro. Boa luta de pesos-mosca, realizada com uma absurda decisão da celeberrima Commissão de Box do Rio de Janeiro. Parece que os pugilistas que queiram vencer em nossos "rings", têm que fazel-o por knock-out ou então naturalizarem-se brasileiros...

Na principal a desigualdade dos lutadores deu uma facil victoria a José Santa no 2º round.

Feitas estas considerações, passemos ao relato das lutas do programma:

1ª Preliminar — Peter Cot, uruguayo x Rogerio Santos, brasileiro — Luta em 6 rounds, com luvas de 6 onças.

Arbitro — Arcy Tenorio, que teve senões.

Foi vencedor após um combate interessante, Rogerio Santos, aos pontos.

Dizermos da justiça desta decisão, é affirmar que foi mais um descalabro da C. de B. do Rio de Janeiro. A assistencia em seus apupos deu a melhor satisfação ao boxeur uruguayo.

2ª Preliminar — Pedro Cardoso x Onadyr Sampaio — Luta em 6 rounds de 3 minutos, com luvas de 4 onças.

Arbitro — Steinberg, que prejudicou grandemente o combate.

Venceu aos pontos Onadyr Sampaio, sendo criticavel o procedimento do seu contendor, que, vencido nitidamente, queria adjucar-se a victoria por meio de reclamações.

Semi-final — Bruno Spalla, italiano x José Muzi, brasileiro — Luta em 8 rounds, com luvas de 4 onças.

Arbitro: Loyola.

Esta luta, em que o programma determinava tivesse Bruno Spalla por adversario a Guilherme Pedroso, não foi cumprida por este ultimo, em virtude de atrazos nos trens de São Paulo, não podendo comparecer. Substituiu-o José Muzi.

O final foi ainda um empate, resultado este de conveniencia, pois Muzi, que nos parecia, a principio, seria vencido facilmente, foi o franco vencedor.

O COMBATE FINAL

José Santa, 106 k., 650 (portuguez) x Erwin Klausner, 63 kilos (esthoniano).

Luta em 10 rounds, de tres minutos, com luvas de seis onças.

Arbitro: Mr. Rafferty.

1º round — Erwin iniciou violento, cruzando varios "cross". Santa castigou-o com um "upercut", sendo patente o desequilibrio dos contendores.

2º round — Santa atacou, soffrendo Erwin dois "knock-downs", para, após uma série de directos, desistir do proseguimento do combate, sendo, assim, vencido por "knock-out" technico.

ESTADO DO RIO

A RECEPÇÃO NO INGA'

O presidente Sodré recebeu, hontem, no palacio do Ingá, os cumprimentos pela entrada do anno novo, que lhe foram levar os deputados federaes e estaduaes, altas autoridades do Estado, pessoas gradas e representantes da imprensa.

A's 17 horas teve inicio a recepção, que se effectuou no salão nobre do palacio, onde o dr. Feliciano Sodré, em companhia dos seus secretarios do Estado e do secretario da presidencia, dr. M. Nogueira da Silva, recebeu as saudações dos presentes.

Em seguida s. ex. assistiu da janella central do palacio ao desfile do batalhão do Patronato dos Menores Abandonados do Estado do Rio, que passou em frente ao Ingá, em continencia ao presidente do Estado.

FESTEJANDO A ENTRADA DO ANNO NOVO

Conforme estava annunciada, foi hontem rezada, ás 11 horas, no altar-mór da cathedral de S. João Baptista, a missa votiva ao Sagrado Coração de Jesus, para que no decorrer do anno sejam cumulados de felicidades todos os habitantes da cidade de Nictheroy.

Teve a iniciativa desse acto de religião a Camara Municipal que, nesse sentido approvou uma indicação do vereador Tinoco do Amaral.

A cathedral esteve repleta, notando-se a presença de quasi todos os vereadores representantes do governo e todo o funccionalismo municipal.

— De accordo com o que faz todos os annos o Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia fez hontem uma larga distribuição de brinquedos, roupas, calçados e doces a milhares de crianças mantidas por essa optima instituição de caridade.

A distribuição foi dirigida pelas Damas da Assistencia.

— Na Casa de Detenção, por iniciativa do coronel Rodolpho Amaral, director, foi feita hontem uma grande distribuição de castanhas e doces aos presos recolhidos a esse estabelecimento.

CINCO CONTOS DE REIS PARA OS POBRES

A Caixa de Esmolas de Nictheroy realiza hoje, ás 10 horas, no adro da Cathedral de S. João Baptista, mais uma distribuição de esportulas aos pobres matriculados nessa instituição.

Serão distribuidos 5:000$000.

O CASO DAS CARNES VERDES DE NICTHEROY

Tendo ha tempos a firma Pereira Schmidt & Cia., Ltd., obtido do Juizo Federal do Estado, um interdicto contra a Prefeitura Municipal de Nictheroy, afim de não ser compellida a pagar as novas taxas criadas pelo Matadouro Modelo, os manutenidos communicaram ao juiz federal que os novos contractantes pretendiam turbar o mandado. O dr. Leon Roussallieres, juiz federal, requisitou do chefe de policia força necessaria para garantir o mandado, e que foi posta á disposição daquelle magistrado, hontem, á tarde.

JUNTA DE REVISÃO E SORTEIO MILITAR DO ESTADO DO RIO

Pela Junta de Revisão e Sorteio Militar do Estado, foram despachados os seguintes requerimentos:

Municipio de Angra dos Reis

Oscar Raymundo dos Santos — Exclua-se do alistamento, por ser pescador matriculado, na Capitania do Porto.

Campos

Adonis Siqueira — Prove que exerce a profissão indicada na caderneta.

Octacilio José Barcellos — Prove que exerce a profissão indicada na caderneta.

Nictheroy

Nilo da Silveira Paiva — Exclua-se do alistamento, por ter provado acharse matriculado na Capitania do Porto.

Edesio Paulo da Silva — Deferido, de accôrdo com o n. 1 do art. 124 do regulamento vigente.

Itaocára

Romeu Quintanilha — Deferido, de accôrdo com o n. 2 do art. 124 do regulamento vigente.

Santa Thereza

Itaocára

Santa Thereza

Rodolpho José dos Santos — Prove, até 31 do corrente, que é incapaz, physicamente, de trabalhar para prover seu sustento.

Sant'Anna de Japuhyba

Algemiro Mendes Cardoso — Satisfaça, até 31 do corrente, as exigencias constantes das alineas *A*, *D* e *F* do § 2º do art. 124 do regulamento vigente.

S. João da Barra — Prove que exerce a profissão indicada na caderneta.

UMA SCENA DE SANGUE NA RUA DA CONCEIÇÃO

Assassinou com um tiro o velho inimigo

Quando tomava um bote, na ilha da Conceição, hontem, ás 20 horas e pouco, de regresso de uma festa religiosa na capella da mesma ilha, em companhia de Antonio José Brandão, Agostinho Morgado e João dos Santos, foi alvejado com dois tiros Joaquim Sant'Anna Maia, vulgo "Quincas Maia", brasileiro, branco, casado, de 36 annos de idade e residente á rua General Castrioto, na vizinha cidade. O ferido foi removido no mesmo bote para Sant'Anna de Maruhy, em Nictheroy. Ao ali chegar, foi chamado o Serviço de Prompto Soccorro que, ao comparecer ao local para medicar a victima, já nada mais poude fazer, visto já ter a mesma fallecido.

Apresentava o assassinado um ferimento produzido por bala no hemithorax na extremidade esquerda. A policia da 3ª circumscripção, avisada da occurrencia, compareceu ao local, fazendo remover o cadaver para o necroterio publico, onde deverá ser autopsiado hoje.

O criminoso, segundo as declarações dos companheiros da victima, como desta propria pouco antes de fallecer, é o pescador Theophilo Travassos, velho inimigo da victima e individuo de máos precedentes, pois já tem varias entradas na policia por crimes diversos, inclusive roubos, quando era empregado do Lloyd Brasileiro. O assassinado era tambem individuo dado a valente, jogador, já tendo estado envolvido em um processo-crime como autor da morte de Lauro Ribeiro, crime esse occorrido na Engenhoca, em Nictheroy.

Foi aberto inquerito pelo delegado Jorge Santiago, da 3ª circumscripção, tendo hontem mesmo sido tomados os depoimentos de varias testemunhas. O criminoso evadiu-se logo após a pratica do crime, não tendo sido encontrado pela policia até o momento de redigirmos esta nota.

UM MARINHEIRO FERIDO A NAVALHA

Na madrugada de hontem, na rua da Conceição, na visinha capital, foi aggredido a navalha o cabo do destroyer "Rio Grande do Sul", Sebastião Pereira dos Santos, o qual foi soccorrido pelo Serviço de Prompto Soccorro.

O marinheiro Santos soffreu um profundo ferimento na face do lado esquerdo, comprometendo o pavilhão da orelha do mesmo lado.

O commissario Raul esteve no local, e entrando em diligencias, soube que estavam no grupo aggressor, além de outros individuos que fugiram, os carregadores Alberto e Zuzu', os quaes se evadiram tambem.

Foi aberto inquerito na delegacia da 1ª circumscripção.

SO' DE UM MALUCO OU DE UM E'BRIO — AS DESORDENS PRATICADAS POR UM NEGRO AMERICANO NO CAFE' BRASIL

O Café Brasil, sito á rua Visconde do Uruguay, na visinha capital, estava áquella hora com poucos freguezes sentados ás mesas, quando no mesmo entrou um typo espadaudo, alto, musculoso e de côr preta.

Dirigindo-se a um empregado do estabelecimento, falou-lhe qualquer coisa, com uma voz grossa e stentorica, mas em linguagem estrangeira. O caixeiro ficou na mesma... O individuo repetiu a phrase. Mas, ainda desta vez, não foi comprehendido pelo empregado do café.

O estranho freguez, que parecia mais um jogador de box, procurou então outras pessoas que estavam no café. Nenhuma, porém, o comprehendeu tambem, na sua lingua guttural e trovejante.

O negro entrou, por isso, a gesticular, como que indignado contra a ignorancia dos que não falavam a sua lingua. E, attingindo ao auge da raiva, foi apanhando tudo que estava sobre as mesas, e varejando á rua. E lá foram parar na via publica assucareiros, chicaras, pratos, pires, etc. Não contente com isso, entrou a virar as mesas.

Todos os que assistiram a essa desordem, ficaram estupefactos e ao mesmo tempo receiosos de verberar o procedimento do tal individuo, que parecia mais um maluco.

Saindo do café, o temivel homem entrou em uma quitanda proxima e, passando a mão em abacaxi, que estava em um taboleiro, entrou a comel-o com casca.

Avisada a policia do que occorria na rua Visconde do Uruguay, foram mandadas duas praças ao local, sendo afinal, a muito custo, preso o desordeiro e levado para a delegacia da 1ª circumscripção, onde foi recolhido ao xadrez.

Ali foi o preso revistado e pelos papeis encontrados nos seus bolsos, soube a policia que o negro se chama Francis Begnes e é de nacionalidade norte americana.

DO BAILE DO "VERDE E AMARELO" PARA A POLICIA

O baile já ia em meio, quando o policial ali destacado notou que aquella dama não era "habituée" dos salões do club carnavalesco "Verde e Amarello", situado na rua Visconde do Rio Branco, na vizinha cidade.

As dansas iam animadas, ao som de gostosos sambas e "fox-trots". E a estranha dama não ficava um momento sentada. Não perdia uma contradansa, estava ali apenas acompanhada de uma amiguinha.

O policial, depois de indagar sobre a procedencia da pequena, soube que se tratava de uma menor que ali fôra desacompanhada de uma pessôa de sua familia, e não teve duvidas, levou-a para a delegacia da 1ª circumscripção, bem como a sua amiguinha, sendo ambas apresentadas ao commissario Raul.

Essa autoridade apurou então tratar-se da menina Hilda Ribeiro, de 16 annos de idade e de Aurora da Conceição, de 25 annos de idade, residente á rua Dr. Dias da Rocha n. 12, nesta capital, onde é empregada.

Hilda é orphã de pae e vive com sua velha progenitora no logar denominado Matto Alto, em Campo Grande. O delegado Oswaldo Orlandini, fez apresentar a menor Hilda e a rapariga Aurora da Conceição ao sr. Octavio Ramos, 2º delegado de capturas, afim de ser dado á menor o destino conveniente.

A PEDIDOS

AOS LEITORES DOS ARTIGOS DO CENTRO ESPIRITA REDEMPTOR

TERMINOU, ANTE-HONTEM, AMIGOS, O ANNO DE 1926 E PRINCIPIOU, HONTEM, O DE 1927

Tremendas foram para nós e para vós as desillusões soffridas durante os 12 mezes, 365 dias do anno velho, como vulgarmente o denomina o povo. Durante esses 365 dias, que se passaram, nada de bom, nada de proveitoso, nada de util, nada de salutar para as almas fizeram os estadistas, os chefes de diversas seitas, os scientistas, os argentarios, o povo em geral. Desordens, vaidades, prepotencia, egoismo, imperialismo, vicios de toda a ordem, emfim, foi o que se observou por toda a parte, pelo mundo inteiro.

Nunca a animalidade se manifestou em tão alto grão, com tanta desenvoltura; nunca as idéas inferiores se salientaram tanto, tanto se fizeram sentir como no anno que findou, como nesse 1926, denominado de grande progresso. Nada se respeitou; nem tradições de familia, nem os lares, que são os seus santuarios, nem o pudor natural das almas evoluidas, nem o amor da patria, nem a grandeza épica dos seus heroes do passado, nem o amor ao Grande Fóco Gerador e incitador de tudo que vida tem o que o vulgo chama Deus, nem aos seus mensageiros, as almas evoluidas em luta Astral pelo progresso da humanidade, escaparam ao pouco caso, á animalidade incomparavel, das classes dirigentes, das seitas e da sciencia official.

Todos os bons sentimentos ficaram adormecidos, ficaram dominados pelo velho Adão, pelos vicios e gozos puramente materiaes, inteiramente animalizados, e, do ser humano, apenas a figura se conhecia. Assim foi, porque melhores, mais humanos no corpo, nos gestos, nos sentimentos e nas acções não foram os dirigentes do mundo nos annos anteriores; os máos exemplos, as animalidades gozadoras são mais facilmente aceitas por quem só da materia e para ella vive.

Assim foi o velho anno, como os anteriores, porque os conhecidos humanos continuaram a ser limitados á materia organizada, do corpo carnal, com desprezo da força, da alma, que organizou, incitou e incita esses corpos physicos. Estado social, mundial tristissimo, pois, devido á ignorancia da Verdade que impera por toda a parte, pelo mundo inteiro e não se modificará nem no anno presente, nem nos mais proximos, se a sociedade alta, média e seitas não forem abaladas, não sentirem fundo os effeitos de uma reforma de usos e costumes; ou, emquanto não sentirem os soffrimentos, filhos da sua má educação e da prepotencia e completo descaso pelas coisas do povo, pelo bem-estar do mesmo, credito e honra da patria e da humanidade em geral.

Desejar-vos, pois, leitores amigos, boas festas, como vulgarmente se vem fazendo, de 1926 annos até hoje, é mentir; e, nós, que vivemos para dizer a Verdade, para soffrer, todas as furias, que produz a sua irradiação sobre os humanos seres, prepotentes, escravizadores, imperialistas, gozadores, máos, não podemos imitar a velha e convencional usança, quando temos certeza de que boas festas não existem, de que a vida é de lutas constantes, de constantes soffrimentos, por ser esse estado destinado ao ser humano na Terra, e por elle escolhido ao encarnar! Desejamo-vos, pois, a paz de espirito e, assim, a paz no lar, unica felicidade possivel na Terra. Essa paz de espirito, no lar, no Grande Fóco, emfim, se obtem quando se tem a consciencia do dever cumprido, e se luta e vive com Valor, com Ponderação, com Moderação, e Justiça, não querendo para os outros o que não queremos para nós, assim como nós, que não queremos mal a pessoa alguma e que sobre todas ellas, irradiamos pensamentos de valor, de maneira a fortifical-as para a luta pela vida, para a remodelação dos seus máos habitos, dos vicios, das suas animalidades.

Esse estado d'alma se consegue mais facilmente e permanentemente quando o ser humano procura conhecer os porques da vida e da morte do corpo, o que seja como força e com materia, como se vivem as duas vidas, e se convença de que esta vida é apenas de cinco minutos, comparada com a vida eterna do espirito, vivida nos Mundos Superiores, fóra deste pau'l de miseria. E, como melhor não póde ser o presente anno, nem talvez os que se seguirem, como os primeiros Estados sociaes do velho mundo, estadistas e homens publicos por toda a parte preparam a revolução contra o povo, e esta se desencadeará por toda as nações porque é geral o mal-estar, vos desejamos, leitores amigos, que vos achaes espalhados pelo Mundo, muito raciocinio, muita calma, para poderdes lutar e vencer todas as prepotencias, todas as loucuras que os governos, os estadistas, os scientistas officiaes e todos os "Chefes" de todas as seitas farão cair sobre vós, sobre o povo, que pelo mundo está sem pão, sem instrucção, sem a menor garantia para a sua alma, que precisa progredir.

Todavia, sendo este paiz o mais liberal e democrata do mundo, e tendo á frente um Patriota como é o sr. dr. Washington Luis, que esperançado na sua Obra promettedora confia na sua grande força de vontade e no prestigio do seu governo para leval-o por deante afim de poder dar paz, tranquillidade, bem-estar physico e moral, ao seu povo, nós vos concitamos a auxilial-o nos seus bons desejos, irradiando sobre elle respeito, amor e valor, para que, assim mais e mais se encourace a sua alma pelo bom ambiente que todos temos por dever de lhe proporcionar, afim de que, nunca possa ser attingida pelas irradiações maleficas e malevolas dos descontentes e indesejaveis que ao serviço delles têm sempre as phalanges do Astral Inferior, querendo impedir a approximação do Astral Superior, dos Grandes Patriotas, que a perturbal-os não tem mais a materia e que em corpo Astral como Pedro II, Isabel, a Redemptora, Rio Branco, Campos Salles, Pinheiro Machado, Nabuco, Patrocinio e milhares d'outros, vivem, velando pela paz, tranquillidade e felicidade do Povo e da Patria.

Todo aquelle, que conhece os effeitos da Irradiação e que esclarecido pelo Redemptor, tem sido que saiba cumprir o seu Dever.

Recebei, pois, leitores amigos o nosso grande abraço, e os votos que fazemos para que cada vez mais se fortifique o vosso corpo e a vossa alma, afim de poderdes em qualquer parte do Planeta Terra, onde tenhaes de viver, supportar o soffrimento que deve vir da tremenda luta, da tremenda guerra que se deve verificar contra os estadistas e governos prepotentes, anti-humanos, e contra a falsa sciencia e falsas seitas, que a todos procuram illudir e escravizar para seu proveito, para seu gozo puramente animalizado.

COM O PE' ESMAGADO

A Assistencia soccorreu hontem, o menor Mario Augusto Junior, de 13 annos, morador na estação de Martins Costa, que, na Praia Grande, ramal de Mangaratiba, foi colhido por um trem, ficando com o pé esquerdo esmagado.

O ORÇAMENTO MUNICIPAL

Precalços orçamentarios. — As modificações Prado Junior. — As exigencias dos Intendentes. — Qual o Orçamento approvado?!. — Como decorreram as votações

Em nota muito rapida, escripta no momento de encerrar-se a edição de O JORNAL, noticiámos haver o Conselho approvado um projecto orçamentario para a Municipalidade.

O modo, entretanto, porque legislou o Conselho sobre essa questão vital para a cidade, — mormente num instante em que a vida financeira do Municipio já de si tão angustiosa, tende a aggravar-se em face da miseria cambial e da modificação do padrão monetario, — é que aberra de todos os moldes.

Propositadamente, o Conselho deixou de lado a proposta orçamentaria elaborada pelo Executivo desde julho do anno passado. Sob o fundamento de mudança do governo, os intendentes abstiveram-se de qualquer deliberação sobre o assumpto, allegando sempre que desejavam ouvir a palavra do novo prefeito e cooperarem com o novo governo.

AS MODIFICAÇÕES DO SR. ANTONIO PRADO JUNIOR

Após uma longa conferencia com o sr. Geremario Dantas, ficou o prefeito Prado Junior no pleno conhecimento da situação financeira da Prefeitura e julgou opportuna uma exposição do sr. presidente da Republica.

Effectuou-se uma conferencia no Cattete, a qual esteve presente o director de Fazenda da Prefeitura e sómente depois dessa conferencia, é que o prefeito Prado Junior enviou ao Conselho emendas á proposta elaborada pelo seu antecessor, cujos traços geraes, no entanto, não soffreram modificações.

AS EXIGENCIAS DOS INTENDENTES

Acreditava-se que o orçamento municipal, votado tal e qual desejava o prefeito, deveria elevar-se a cerca de cento e oitenta mil contos, — o que normalizaria a Receita e a Despesa da Municipalidade.

Surgiram, então, as difficuldades, ante as exigencias dos intendentes. Já está radicada no espirito de cada municipe a convicção de que o Conselho é o mais serio entrave á vida do municipio — que é, emfim, uma assembléa despida de qualquer autoridade e, quiçá, de moralidade para intervir, para regular os negocios da Prefeitura.

Approximando-se a época das eleições, desejando collocar galopins e cabos eleitoraes, os intendentes pretenderam forçar a administração a um accordo indecoroso, affirmando que só votariam a lei de meios mediante a approvação de uma serie de pareceres e de projectos de interesse pessoal, projectos e pareceres distribuindo uma serie de favores dispendiosos, onde figuravam desde as equiparações de vencimentos até uma reforma na secretaria do Conselho.

Ainda mais: pensaram os intendentes em augmentar o subsidio em mais um conto de réis.

Diante dessa lamentavel attitude, as autoridades administrativas do municipio desinteressaram-se por completo da elaboração e approvação do orçamento. Deixaram o Conselho entregue á propria sorte.

QUAL FOI O ORÇAMENTO APPROVADO!

Desde o dia 29 de dezembro, corria no Conselho como certo que o grupo chefiado pelo sr. Salles Filho apresentaria um substitutivo ao projecto de Orçamento que figurava na ordem do dia.

De facto, no dia 31 o Conselho não fez sessão. Secretamente, sob a chefia do sr. Salles Filho reuniram-se os intendentes e resolveram sobre como seria approvado o Orçamento. Combinaram, ainda, quaes os projectos e pareceres que seriam approvados e resolveram augmentar determinados tributos. Por essa fórma, a taxação sobre o Casino de Copacabana foi elevada a 200:000$ annuaes. O "Electro-Ball" e o "Ram-Bolk", passaram a figurar com uma dupla taxação. Os moinhos de farinha de trigo tiveram os impostos dobrados e dobrados foram os do commercio de pedras preciosas.

As emendas modificando essas taxações foram publicadas no orgão official do Conselho no dia 30 de dezembro.

Na noite de 31, em vez de serem votados parcelladamente, foram consubstanciados numa unica emenda — na qual, entretanto, não figuraram todos os estabelecimentos congeneres — visto que são todos tributados pela Prefeitura como "casas de diversões".

Tudo isso, entretanto, foi tão confuso que alguns intendentes — dos que estão em condições de prestar uma informação com lealdade — não sabiam explicar.

Qual seria o Orçamento? Em quanto se fixara a Despesa? Qual era a Receita?

Ninguem se julgava capaz de precisar.

AS VOTAÇÕES

Dentro dessa atmosphera, começou o Conselho a deliberar sobre a unica materia que constitue, em verdade, a sua finalidade.

Com as galerias entupidas de interessados, o recinto pejado de candidatos a favores, intendentes debruçados sobre a mesa patrocinando e forçando a passagem de propositivos onerosos, iniciou-se a approvação do trabalho secreto realizado horas antes pela maioria.

Pelo espelho que enfeixava a materia orçamentaria, tornou-se impossivel acompanhar os trabalhos. Fôra tudo invertido, tudo modificado. Só aos intendentes que tomavam parte na reunião era dado conhecer do assumpto. Esses, esquivaram-se a qualquer informação.

A's 23 ½ horas, a mesa deu o Orçamento como approvado e passou a approvar projectos e pareceres distribuindo favores.

A's 24 horas, foi a sessão encerrada corajosamente com um discurso do sr. Salles Filho, onde o orador se declarou encantado "com a obra patriotica do Conselho, votando o Orçamento".

Em vão, procurámos saber qual foi o Orçamento approvado e como nós as mais altas autoridades municipaes ignoram qual tenha sido a attitude do Conselho.

A verdade, entretanto, é que alguns intendentes nutriam a convicção de que o Orçamento será vetado. Dahi se póde concluir qual a obra patriotica do Conselho.

ENTRE MOTORISTAS

AGGRESSÃO A TIRO E A PA'O

O "chauffeur" José Bernardo Barreira, de 25 annos de idade, casado, morador á rua General Caldwell numero 276, na esquina dessa rua com a de Frei Caneca, teve, hontem, á noite, uma questão com o seu collega Antonio de tal, do auto n. 4.461, por causa de féria.

A discussão tomou vulto, empenhando-se os dois em luta. Antonio sacou de um revólver e alvejou o contendor, ferindo-o levemente na região occipital, visto ter o projectil passado de raspão.

Além disso, o aggressor vibrou-lhe ainda varias cacetadas, contundindo-o na orelha e na região parietal.

José tentou defender-se com um ferro, mas, em seguida á aggressão, Antonio evadiu-se.

A victima foi medicada na Assistencia e retirou-se, tendo a policia aberto inquerito sobre o facto.

Informações Uteis

O TEMPO

Boletim da Directoria de Meteorologia — Previsões para o periodo de 18 horas de hontem até 18 horas de hoje:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: ainda instavel, sujeito a chuvas. Temperatura: estavel á noite, ligeira ascensão de dia. Ventos: normaes.

Estado do Rio — Tempo: instavel, sujeito a chuvas. Temperatura: estavel á noite, ligeira ascensão de dia.

Estados do Sul — Tempo: perturbado, sujeito a chuvas em São Paulo e Paraná; bom com nebulosidade em Santa Catharina. Temperatura: estavel. Ventos: variaveis.

SEGUNDA SECÇÃO

O JORNAL

DOZE PAGINAS

ANNO IX — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 2 DE JANEIRO DE 1927 — N. 2.475

NOTAS E IMPRESSÕES DO RIO GRANDE DO SUL

Aspectos da terra e do homem -- O meio physico -- As necessidades sociaes —:— Cidades da campanha -- Portos e escoadouros do Estado -- Possibilidades economicas

A mulher e a familia gaucha

(Do enviado especial d'O JORNAL)

PORTO ALEGRE, 14 de dezembro — Por isso mesmo que a sua extensão territorial é consideravel, o Brasil necessita de uma intensa propaganda de vulgarização sobre os seus homens e coisas.

Geralmente, quem habita as regiões do Nordéste e da Amazonia pouco sabe do que se passa no centro e sul do paiz, como estes, lamentavelmente, vivem mergulhados na mesma ignorancia relativa ás terras do Septentrião.

E' uma affirmativa robusta do espirito da brasilidade o phenomeno da unidade nacional, que resistiu a tres seculos de colonização portugueza e se fortaleceu, definitivamente, após a independencia, como o periodo de mais de cem annos comprova.

Vendo-se a carta do Brasil, paiz que apresenta a vastidão de um continente, tem-se a impressão de que só por um milagre de amor commum á terra e ás tradições foi possivel manter a coherencia do nosso grande bloco nacional, abandonados, como têm sido, os problemas de communicações e transportes, sem os quaes o brasileiro póde considerar-se um hospede no proprio paiz, com a simples mudança de um Estado para outro Estado vizinho.

Esta desmensurada grandeza, que é um dos titulos da nossa vaidade, força-nos a receber sempre com interesse notas que se prendem aos Estados mais distantes, tanto mais uteis e interessantes quanto estes pesam na confederação pela sua justa grandeza e forte valor economico.

Neste momento, por exemplo, como sempre, aliás, falar do Rio Grande do Sul é um assumpto que interessa, pela diversidade de aspectos com que se póde estudar aquella terra e aquella gente, pouco conhecida, infelizmente, nos seus contornos interessantes, pela totalidade do paiz.

Os brasileiros têm o dever de se conhecerem mutuamente, e esse dever mais avulta, quando se trata do Rio Grande do Sul, Estado que, pela sua posição geographica, mais do que qualquer outro, deve merecer a sympathia e os cuidados da nacionalidade, que tem no Rio Grande a sua sentinella avançada, o primeiro ponto a escalar, na fronteira, quando os revézes nos levem a qualquer desintelligencia com os paizes vizinhos.

Não acreditamos na possibilidade de um conflicto no Prata, porque, além de nos estimarmos mutuamente, o Brasil e a Argentina são paizes que não contendem, commercialmente, não têm porque lutar, no terreno das competições commerciaes, unicas que, em ultima analyse, desharmonizam os povos. Entretanto, por isso mesmo que não ha o perigo immediato da guerra, ha o perigo mediato da paz, que consiste na infiltração da fronteira pelos elementos argentinos e uruguayos, que, approximados do gaucho, vão, naturalmente, exercendo sobre elle, abandonado que se acha, na campanha, poderosa influencia de absorpção lenta e continuada, através dos costumes, da similitude de habitos de vida e que, lamentavelmente, já se reflecte no proprio linguajar do povo.

E não só do povo, porque, nas cidades fronteiriças, as proprias classes cultas se resentem vivamente da influencia castelhana dos vizinhos, abandonadas que se acham do centro do paiz e da sua capital, e mesmo de Porto Alegre, para onde as communicações telegraphicas se fazem, ha quasi quatro annos, com oito e dez dias de atrazo.

Essas particularidades justificam o intuito destas notas de vulgarização, colhidas por quem acaba de atravessar o Rio Grande do Sul, em varias direcções, na intenção de tudo ver e observar.

A TERRA E O HOMEM

O Rio Grande do Sul vae buscar, na configuração do seu sólo e na vida que este sólo permitte ao ho-

Brete de xarqueada

mem, a configuração exacta do seu "facies" moral. Vivendo numa campanha que lhe permittiu entregar-se ao trabalhos pastoris, o seu caracter se formou num meio differente da incipiente civilização agricola estabelecida, desde o dominio colonial, nas regiões do norte do Brasil. Foi, pela fatalidade, um forte, um bravo, um lutador, amando o viver da aventura em que se joga com a vida, com o destemor dos homens que não aprenderam a recuar.

A terra, em toda a região da campanha, que é aquella, justamente, em que se formaram os nucleos mais populosos, as cidades mais prosperas, e onde o sangue estrangeiro é quasi nullo, se estende plana, com ondulações de coxilhas, que antes são um estimulo que entrave ao prazer das correrias e peonadas. Nascendo nesta região, o homem desde cêdo se dedicou á labuta do gado, a correr atraz da rez desabaladamente, no rodeio, a laçal-a na correria louca, pelo campo infinito, aprumado e valoroso, sem respeitar obstaculos que o detenham na disparada. Depois, teve, desde criança, o espectaculo sanguinolento e selvagem das xarqueadas, e não é, por tudo isso, para admirar que a fatalidade do meio physico o haja feito um guerrilheiro.

Typos de coxilha: As cantigas do vovô

O gaucho briga naturalmente, sem esforço algum ou violencia de sentimento, encontrando na luta o complemento normal da sua vida. E' guerreiro pela fatalidade biologica e do meio. Guerreiro, porque seus avós e seus paes foram guerreiros; guerreiro, porque desde a infancia, habituou-se ao espectaculo da luta no campo; guerreiro, porque não conhece, nem admitte a existencia dos covardes; guerreiro, porque tres seculos de vida mais ou menos nomade o levaram a ser assim.

Primitivamente, o Rio Grande do Sul foi povoado por indios Guaycurús, cavalleiros ferozes e destros, que primeiro terçaram armas com os portuguezes. Os portuguezes e, por vezes, os hespanhóes, já no dominio hespanhol em Portugal, já no prolongado periodo da Provincia da Cisplatina, de lutas e odios ferozes, tiveram que se haver com os naturaes, e delles foram recebendo a influencia da vida nomade, o costume de andar a cavallo, o habito de brigar de lança.

Vivendo constantemente a cavallo, mais facilmente se desenvolveu essa tendencia, esse gosto pela luta, que faz com que o gaucho dispa a casaca com que janta nos grandes clubs do Rio Grande, de Porto Alegre, de Pelotas ou Uruguayana, e vista, com o mesmo desembaraço, o grosseiro pala, o poncho, arreie-se de armas destruidoras, passe a perna no pingo e saia a procurar o inimigo com que se quer defrontar.

E' geral esse destemor e desembaraço com que o riograndense abandona o aconchego do seu lar, para atirar-se á luta. Os gestos repetidos do sr. Flôres da Cunha, cavalleiro andante redivivo, deixando a commodidade de sua vida no Rio, os ocios do seu hotel confortavel, os encantos e o brilho da vida social carioca, são commumente praticados. Amigos e adversarios da situação dominante dispõem de centenas de phalangiarios capazes de taes attitudes, que nos enchem de pasmo e assombro.

O heroismo é uma virtude obscura e domestica de que o gaucho não se envaidece, porque não chega a notal-o. O sr. Baptista Luzardo, deputado de rara capacidade intellectual, a quem nunca meus olhos viram, no ardor da peleja que se vem travando, desde 1923, em seu Estado, não poucas vezes tem desapparecido do Rio, como só no Rio Grande foi ouvir, dos seus proprios adversarios, para entregar-se, com o mesmo ardor e enthusiasmo da tribuna, ás lutas que dilaceram a sua terra, seguindo o exemplo do seu collega Flôres da Cunha.

E, facto curioso, lutando, assim, sacrificando destemidamente a vida, o gaucho não esquece os gestos e attitudes mais cavalheirescos de que se póde ufanar o homem da melhor sociedade.

Não guarda rancor; tem pela lealdade um sentimento extremado; possue altamente desenvolvidas as virtudes basilares do lar e da familia. Depois da luta mais sangrenta, estende a mão ao adversario e com elle toma o chimarrão. Tem uma noção tão differente dos instinctos de guerra e do odio que, ainda ha pouco, na revolução de 1923, o general guerrilheiro Azambuja, lutando, nos arredores de Bagé, com a cidade sob cerco rigoroso, infligido pelas forças revolucionarias, atravessava pacificamente a zona neutra e penetrava na cidade toda noite, para dormir na commodidade do leito matrimonial, quando a sua presença não se fazia precisa entre os seus companheiros em armas. E, se tanto lograva conseguir, era sob os olhares protectores dos seus adversario, que, na manhã seguinte, o combatiam a tiros de canhão e avançadas de cavallaria, localizado cada grupo contendor na sua posição que o alcance das armas limitava.

Facto absolutamente authentico, narrado por dezenas de criaturas que foram parte nos acontecimentos, este episodio serve bem para definir o caracter da gente gaucha.

Em ultima analyse, se alguem percorre o Rio Grande adquire a convicção de que naquelle Estado não podem medrar os disfarçados e covardes.

Dahi o aspecto sanguinolento que as lutas politicas assumem e as difficuldades que se antolham para a obra de pacificação.

ASPECTOS ECONOMICOS DO ESTADO

Olhando a carta do Estado, vê-se, nitidamente, a differença e riqueza das suas diversas zonas. O norte, menor e montanhoso, permitte grandes possibilidades agricolas. O trigo, a vinha, a cevada, o centeio, os fructos dos climas temperados en-

Varaes de xarqueada durante a safra

contram ali o seu "habitat". O centro, tambem montanhoso, muito embora as montanhas do norte e do sul não attinjam a grandes alturas, por sua vez, offerece os mesmos recursos, e é a zona considerada celleiro, não só do Estado como do proprio paiz. Ahi se acham localizadas as colonias, especialmente allemã e italiana; ahi estão as prosperas cidades de Caxias, Garibaldi, Bento Gonçalves, Alfredo Chaves, Nova Trento, na zona de colonização italiana; S. Leopoldo, Lageado, Nova Hamburgo, Estrella, Cachoeira, talvez, hoje, o nucleo mais prospero na região de influencia allemã.

Estes municipios dispõem de rico commercio, grande agricultura, copiosos meios de vida. O homem acha-se, ahi, um tanto descaracterizado, pelo forte contingente de sangue estrangeiro mesclado. Entretanto, não se dá com elle o que occorre em outros pontos do paiz, em que o advena impõe os seus costumes e descaracteriza a terra, corrompe a população. No Rio Grande o estrangeiro consegue impôr o que tem de melhor na civilização que representa, mas é lenta e calculadamente assimilado, sem sentir a desnacionalização a que a terra o submette, de sorte que já na primeira geração os filhos são brasileiros, são gaúchos legitimos, amando a gauchada com o enthusiasmo innocente dos peões.

Em Santa Maria, Manoel Bopp, nome dos mais brilhantes das modernas letras brasileiras, que tem percorrido, com a paixão de apostolado, terras e selvas do Brasil, no interesse de melhor conhecer e identificar-se aos seus patricios, é filho de distincto casal da burguezia allemã, e, o que é melhor, por amor, talvez, aos filhos, os paes se affizeram ao linguajar e costumes da nova patria, que consideram sua.

O facto citado não vae aqui como excepção, senão como regra geral, que quem percorre o Estado depara. O que se dá com os allemães mais facilmente occorre entre os italianos, que são todos, da primeira geração em deante, brasileiros e, o que é melhor, jacobinos... O Rio Grande vae formando, por esse processo de assimilação, uma raça forte e pura, capaz de elevar ainda mais o nivel das populações meridionaes.

O NORTE E O CENTRO DO RIO GRANDE

A região do norte e centro do Estado destaca-se pela sua intensa riqueza, industria desenvolvida que nella activamente se elabora, acção emprehendedora dos seus homens, franco progresso geral. E' rica, prospera, feliz. Assegura trabalho e recursos ao Estado, concorre, com a producção dos seus campos, para a retenção, no Brasil, de grandes sommas em ouro.

Na região do sul, rica de gado, de estancias, xarqueadas e, actualmente, frigorificos famosos, predomina a linda cidade de Pelotas, que já na Monarchia ennobrecia os seus brazões com o titulo de Princeza do Sul. Pelotas é uma cidade de commercio activo e prospero, vida luxuosa de pequena cidade que conhece e desfruta todas as vantagens de que o conforto cerca os centros civilizados. Pelotas é uma cidade brilhante pela sua vida social, pelo seu adeantamento urbano, pela perfeição dos seus serviços publicos. Orgulha-se de ser a séde do Banco Pelotense, tem bondes electricos, luz electrica, agua excellente, esgotos dos mais modernos. As suas praças são ajardinadas e tratadas com vivo carinho, e nellas se reune, á tarde, a flôr do mundo feminino, á espera da hora do cinema, depois do chá e das confeitarias.

O commercio é prospero e rico, e casas ha, como a do sr. Carlos Boabdil, que desenvolvem uma vasta trama pelo Estado e varios pontos do Brasil, obrigando á permanencia constante de socios no estrangeiro, para a bôa manutenção dos negocios. O commercio é prospero, as familias são ricas, o povo é progressista. Antes de 1923, quando as cidades do Rio Grande não tinham entrado no periodo de reforma que hoje as caracteriza, e que é uma victoria da reacção levantada pelas armas contra os dominadores de trinta e seis annos continuados, Pelotas já era o que é hoje, offerecia o mesmo aspecto de conforto, que a fazia, em muita coisa, supplantar a propria cidade de Porto Alegre.

OS PORTOS DO ESTADO E AS CIDADES DA CAMPANHA

O Rio Grande do Sul possue um porto quasi natural, o de Torres, que, quando estiver apparelhado, constituirá beneficio inestimavel para grande zona do Estado, inclusive a sua capital. Porto Alegre ficará a quatro ou cinco horas de estrada de ferro do littoral e encurtará de tres dias a distancia que hoje a separa do Rio. Os passageiros e mercadorias dos vapores da Companhia Costeira, que consomem actualmente oito dias a chegar até ali, poderão fazel-o, via Torres, em cinco dias, com as escalas actuaes, o que quer dizer que, viajando-se num bom paquete, poderemos ir do Rio a Porto Alegre em tres dias. Infelizmente, essa conquista não será para os annos proximos e dahi a situação de permanente má vontade com que o natural de Porto Alegre olha para o porto do Rio Grande, a quem responsabiliza pelo progresso, na sua opinião, retardado, da capital.

Presentemente e por alguns annos ainda, é o porto do Rio Grande a entrada e o escoadouro da riqueza do Estado. Os grandes vapores encostam no seu cáes murado e os productos agricolas, pecuarios, e industriaes por elle circulam, em demanda dos outros portos brasileiros e da Europa, com os quaes se encontra em constante communicação.

O Rio Grande é actualmente uma cidade sympathica, limpa, quasi toda calçada a parallelipipedos, com lindas praças ajardinadas e um formoso e pequenino parque onde se ergue um dos monumentos mais bellos do Brasil, erigido a Bento Gonçalves, o heroe dos Farrapos e obra do esculptor portuguez Teixeira Lopes. Deve-se este monumento, em parte, á iniciativa do velho escriptor e bibliographo riograndense Alfredo Ferreira Rodrigues, auxiliado nesta conquista pelo prestimoso cidadão portuguez sr. Joaquim Taveira, que ha 45 annos reside no Rio Grande, tendo chegado alli quasi criança.

O Rio Grande é uma cidade de vida barata, farta e sadia. O seu mercado está sempre cheio de bons productos, vendidos a preços accessiveis. O seu commercio é animado e prospero.

O orgulho da cidade, porém, é o seu Gymnasio Municipal, mantido pelos cofres da Intendencia e que é hoje, como apparelhamento escolar e preparo do corpo docente, um dos estabelecimentos, no genero, modelares do Brasil. Chama-se Gymnasio Lemos Junior e depara no seu inspector federal dr. Carneiro Pereira um dos elementos de maior competencia e dedicação, a quem deve o instituto somma consideravel de serviços.

Saindo do Rio Grande, rumo das fronteiras, são muitas as cidades que a ferrovia approxima. Alegrete, Bagé, S. Gabriel, Uruguayana, varias outras, prosperas e bem situadas, transmittem áquella zona do Estado um vivo movimento commercial, de intensa e nervosa actividade. Bagé, especialmente, avulta pela importancia do seu commercio, pelo movimento social, pelo progresso e intelligencia do seu povo. Cidade bonita, bem tratada, com bom calçamento, bellos jardins e edificios particulares, Bagé procura rivalizar com Pelotas, o que ainda está longe de conseguir, e mantem o proposito de supplantar Uruguayana no adiantamento dos seus progressos urbanos. O seu intendente actual dr. Mangabeira, irmão dos Mangabeiras da Bahia, procura remodelar os serviços da cidade, dando-lhe o aspecto cobiçado de centro urbano apreciavel. A sua sociedade é muito fina e não é difficil encontrar entre a população fortunas vultosas que concorrem para fazer de Bagé um nucleo urbano caprichoso.

Gentis e acolhedores, os bagéenses são dotados de viva animação, que lhes assignala no caracter traço muito singular.

Alegrete e S. Gabriel são actualmente cidades prosperas, especialmente a primeira devido á directriz que os novos intendentes municipaes estão procurando applicar aos seus negocios. De Alegrete, o sr. Oswaldo Aranha, o destemido soldado-cidadão, ha pouco ferido em combate com os revoltosos, tem se esforçado por melhorar o aspecto geral, cuidando com vivo interesse dos seus serviços.

Todos estes nucleos populosos estão ligados entre si pela via ferrea, mas ha outros onde tal beneficio ainda não chegou, mas que, apesar disso, prosperam a bom andar. Jaguarão e Quarahy são nucleos prosperos da região, entretendo vivo commercio de contrabando com as cidades uruguayas vizinhas.

SANTANNA, URUGUAYANA E SANTA MARIA

Cidades que entretêm viva e animada troca de productos com as cidades fronteiras de Rio Branco, no Uruguay, e Passo de los Libres, na Argentina, as duas primeiras estão hoje muito desenvolvidas, mantendo commercio de contrabando. Nessa permuta de valores, a Argentina e o Uruguay vendem artigos de luxo, sedas e tecidos para senhoras, meias casemiras, artigos de lã, todos de origem franceza e entrados naquelles paizes sem pagar imposto de importação ou pagando insignificantes quantias, que permittem a sua venda em condições vantajosas no Brasil.

Uruguayana estende-se por uma área plana consideravel e está destinada a animado progresso devido ás permutas consideraveis que ali se fazem. Libres é um nucleo argentino parasitario e extrae da cidade brasileira todos os recursos de vida.

Uruguayana apresenta como indice summariante do seu progresso o Gymnasio Sant'Anna, de propriedade e direcção dos irmãos religiosos Maristas, e o Club Commercial. Nessas duas instituições parece concretizar-se a vaidade e o orgulho da cidade.

A instrucção dos seus filhos assegurada pela competencia pedagogica, profundo saber e dedicação do irmão Eduardo e mais religiosos que o auxiliam, e a sua vida social representada belo bello club, talvez considerado o melhor de todo o Estado, emprestam a Uruguayana motivos para uma grande vaidade sobre as cidades da campanha. Não é que outras cidades não disponham de instituições iguaes, mas raramente é possivel deparar, em nucleos longinquos do littoral, collegio tão bem posto e dirigido, club tão sumptuosamente installado, e frequentado.

Occupando o mais formoso edificio de Uruguayana, todo em rigorosa renascença italiana, o Club Commercial não explora jogos prohibidos e reune em partidas famosas, de tempos a tempos, a melhor sociedade do municipio. Ainda ha pouco, ali se realizou a festa talvez mais elegante que os professores Miguel Couto e Fernando de Magalhães receberam na sua excursão através do Estado.

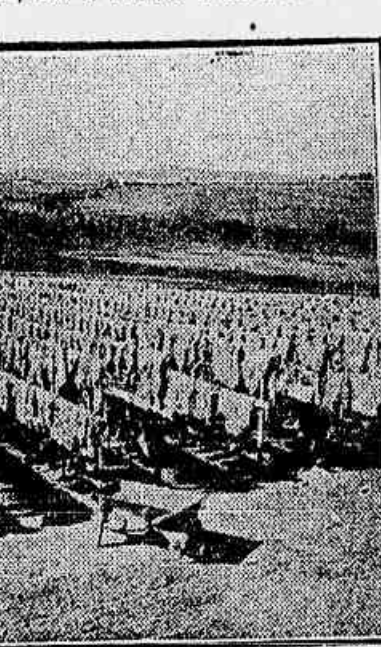
Em Uruguayana ha uma figura que encanta e exerce poderosa influencia, social e politica, sobre consideravel zona do Estado: o sr. Flores da Cunha. Quem escreve estas notas não logrou opportunidade de vel-o, mas sentiu a força consideravel de prestigio que reune o eloquente tribuno e ardoroso guerreiro. Flores da Cunha é hoje um dos nomes de maiores responsabilidades no Rio Grande do Sul, por isso que desfruta de apoio e sympathias das duas forças em que se divide a opinião publica do Estado. Esta situação o general gaucho a conquistou com as attitudes varonis e cavalheirescas de que a sua recente vida parlamentar está cheia.

Reune no Estado poder bastante para vetar qualquer candidatura presidencial que Porto Alegre procure impor na occasião da successão, temendo os seus intimos, porém, que, tocado no coração por um appello que directamente lhe faça o chefe da situação dominante, evocando a figura de Pinheiro Machado, sagrada no seu coração, Flores da Cunha venha, á ultima hora, transigir, permittindo na continuação do estado de coisas que o Rio Grande inteiro se esforça por ver cessar.

O fetichismo que ali havia por certas figuras de velhos bonzos politicos vae desapparecendo e o Es-

Xarqueada Bella Vista — Tanques de salga

tado hoje luta por principios, esquecidas até certo ponto as figuras predominantes do mando. Já está desapparecendo o fanatismo individual do chefe e a expressão "castilhismo" representa, actualmente, uma tradição de doutrina que não um endeusamento de individualidades sociaes.

A mesma observação póde fazer-se relativamente aos valentes e destemerosos gauchos que, desde 1923, vêm pegando em armas para modificar a situação politica do Estado.

Já não ha, entre uns e outros, individualidades em fóco, mas sim idéas.

Ainda ha pouco, faziam circular os revolucionarios manifestos em que diziam não cobiçar nenhuma posição politica, desejando, apenas, que lhes dessem voto secreto, unificação processual e outras conclusões que a actual Constituição impede. Sente-se que os individuos já não se congraçam exclusivamente pela fascinação ou prestigio do nome e sim pelas idéas que estes encarnam ou apparentam defender.

A sociedade de Uruguayana é muito fina e distincta e nomes ha, como os de Antonio Maria Ulrich, Francisco Barreto, Azevedo e Sou-

Vaccas em caminho do pasto no tempo da enchente

za, Carlos Pontual, Sergio de Oliveira e Antonio Arregui, que são testemunhos de intelligencia e fidalguia em receber.

Uruguayana, como todas as cidades riograndenses, teve a sua prosperidade desenvolvida ha poucos annos, depois que o sr. Flores da Cunha assumiu a direcção dos negocios municipaes. Ainda ha muita coisa a fazer para que Uruguayana venha a galgar a situação que os naturaes ambicionam, muito embora os trabalhos continuados e desenvolvidos pelo intendente actual. Uruguayana não teve, como varias outras cidades, intendentes que governassem seguidamente 30 annos, mas pagou o seu tributo acolhendo alguns daquelles que nunca prestaram contas a ninguem. Dahi o seu progresso ainda não estar em harmonia com a sua pujança economica e dahi a dedicação com que todos ali trabalham no interesse de reconquistar o tempo que se perdeu.

SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE

Santa Maria é hoje a cidade que centraliza a rêde ferroviaria do Estado, pondo-o em communicação com outros pontos do paiz, até o Rio de Janeiro, via S. Paulo, através os trens da Sorocabana e da veés os trens da Sorocabana e da S. Paulo-Rio Grande, que têm trafego mutuo com a viação ferroviaria riograndense.

E' uma cidade que já está se desenvolvendo muito e tende a melhorar crescentemente, necessitando, apenas, de boas administrações, que facilitem os desdobramentos dos seus problemas capitaes. Tendo, até fins de 1922, sómente duas ruas calçadas, a avenida Rio Branco e a rua do Commercio, hoje possue área consideravel coberta a parallelipipedos e varias outras empedradas.

Os seus serviços de aguas e esgotos melhoraram, a illuminação é das mais aperfeiçoadas do Estado e um desenvolvido serviço de automoveis corta em todas as direcções a cidade.

Possue bellos edificios particulares, é séde de um bispado, conta com um bom gymnasio secundario, mantido pelos Maristas, e tem, ainda, uma Escola Profissional, modelarmente installada, dirigida pelos mesmos educadores religiosos e custeada pela cooperativa dos empregados ferroviarios.

Citam-se como melhores edificios os seus Club dos Viajantes e Caixeiral, sendo que o primeiro é uma grande construcção, servida por adaptações capazes de satisfazer ás exigencias de uma cidade do interior.

Facto curioso: o progresso de Santa Maria é todo posterior a 1922 e realizado por um intendente deposto como deshonesto pela administração estadual. Este facto, verificado por que conheceu Santa Maria e varias outras localidades, inclusive Porto Alegre, mezes antes da revolução de 1923, justifica plenamente a attitude daquelles que, de armas na mão se bateram contra o dominio de 30 annos de tyrannia e rotina.

E' preciso que o Brasil saiba que o sr. Borges de Medeiros, presidente dictatorial do Rio Grande do Sul, tem sido virtualmente um entrave ao progresso do seu Estado. O Estado do Rio Grande do Sul deve a sua prosperidade exclusivamente á sua situação geographica, á intelligencia, ao trabalho e ao espirito adiantado do seu povo. O carrancismo mais emperrado retrata a mentalidade daquelle administrador. Basta lembrar que manteve como prefeito de Porto Alegre, 30 annos consecutivos, o sr. Antonio Montaury, que, na cidade vivendo ha 40 annos, jamais se afastou de lá.

Se esta foi a direcção imposta á capital, facil é calcular o que não acontecia nas cidades do interior.

Até 1922, todas ellas se mantinham, no ponto de vista de serviços urbanos, lamentavelmente atrazadas. Só uma excepção: Pelotas, produzida por factores que não vem a proposito detalhar, mas onde não se conta nem em proporção infinitesimal a influencia do governo do Estado!

Estas notas, colhidas com sinceridade e escriptas com sympathia por todos e sem "parti-pris" por ninguem, timbram por serem a prova d eabsoluta lealdade.

Não são divulgadas com a preoccupação de agradar, mas unicamente para prestar um serviço informativo ao Brasil.

A MULHER E A FAMILIA RIO-GRANDENSES

E' uma satisfação á nossa vaidade littoranea encontrar no Rio Grande alicerçada em principios incorruptiveis a instituição da familia. O gaucho presa a honra e o seu lar e encontra na mulher — talvez o typo mais bonito de brasileira que o Cruzeiro do Sul protege — a pedra de toque da affeição do sentimento conjugal.

A mulher do Rio Grande ainda não renunciou ao instincto de sacrificio pelo esposo e pelos filhos aos attractivos e encantos que a vida social offerece. Diverte-se, faz vida de salão, frequenta festas quando se encontra nas cidades, mas não abandona o marido na estancia para se confinar no Rio ou em Porto Alegre, dentro da agitação dos povoados, descuidando as obrigações domesticas. Bairrista, muito mais bairrista do que os homens, que o não são pouco, por signal, não é difficil a "jeune fille" rejeitar bons casamentos, com rapazes a quem se affeiçoam e com quem desejam ligar-se, pela circumstancia de não transigirem em se afastar do Estado, abandonando a casa dos pães.

Adoptam as modas do littoral, usam as saias pelos joelhos e os braços nu's, mas conseguem revestir as suas attitudes de uma discreção especial. De estatura mediana ou abaixo dessa medida, são geralmente bem contornadas e fortes, claras, de carnação fresca e sadia. Porto Alegre não lhes serve de padrão, devendo ir buscar-se o typo exacto da mulher gaucha nas cidades da campanha. Pelotas, Bagé, Uruguayana são famosas pela belleza das moças, que se trajam pelos ultimos figurinos e com os melhores tecidos exportados de Buenos Aires e do Rio.

A influencia da fronteira faz-se sentir nas "toilettes" como nos costumes do povo e no pronunciado linguajar castelhano. Todas falam numa pronuncia accentuadamente hespanhola e empregam rico vocabulario completamente estranho á indole do nosso povo.

Não deixa de ter uma graça completamente nova aos nossos ouvidos desavisados ouvir pronunciar uma linda menina de 14 annos de idade, saida do Collegio S. José, de Porto Alegre, ao regressar á casa dos paes, gente fina da melhor sociedade:

— Puta! que os exames não queriam mais acabar!

A ESTANCIA BELLEZA

No caminho de Uruguayana para Quarahy, que se faz de automovel ou a cavallo, através amplas estradas naturaes, é uma surpresa deparar-se a fazenda dos irmãos Miguel e Ataliba Belleza, que são perfeitamente o palacio improvizado de Thormes, que o genio de Eça idealizou.

Afastada de Porto Alegre por mais de mil kilometros de estrada de ferro, distanciada do porto do Rio Grande por extensão approximada, seccionada do Rio de Janeiro, S. Paulo e outros centros de civilização do Brasil, é uma encantadora surpresa e justo motivo de orgulho deparar-se, escondida entre os bosques de eucalyptus, a principesca residencia — o solar dos irmãos Belleza!

E' uma fortuna que justifica maravilhosamente a utilidade do capital e serve para dar uma exacta e perfeita idéa de conforto a quem gosta de viver bem. A estancia Belleza, ampla residencia senhorial, em dois pavimentos, completada por pavilhões auxiliares, está encravada num lindo jardim tropical. Em torno da casa levantam-se eucalyptus, umbuzeiros do sul, páos d'arqueiro, palmeiras de importação, formando bem alinhado bosque de residencia ingleza tropical.

Para dar vida e aformozear o local onde a aristocratica vivenda ergue a massa clara das paredes, os seus proprietarios fizeram construr, no terreno fronteiro, afastado uns trezentos metros, pequeno lago reprezado com as aguas de um riacho, edificando pittoresca ilha para goso dos cysnes, patos bravos, marrecos e outras aves aquaticas.

A's horas do pôr do sol, variadas sensivelmente nas estações do anno, o espirito fatigado repousa, vendo o desfile de milhares de aves, através os campos, em linha formada, dois a dois, de regresso ao ninho.

Em torno á casa, um verdadeiro jardim zoologico encanta a vista. Os carnivoros amargam a sua prisão em fortes jaulas de ferro; os passaros cantam nos viveiros. Infinidade de aves, como animaes de toda a natureza, alegram aquella attenuada solidão. A onça, a hyena, o leão ali se deparam, typos mais exoticos da fauna são encontrados nas prisões. Completam o parque "rinks" caprichosos de patinação para o inverno, "courts" de "tennis" para o verão, cancha de "football" para as outras estações.

Dentro da casa, ordem, belleza, gosto, conforto. Tudo distribuido na medida das necessidades de uma residencia de campo. Ha a varanda aterraçada, especie de antigo "copiar" para o uso diario dos serões. Ha a sala de armas completa, o escriptorio onde livros uteis ao estancieiro se enfileiram ao lado da ultima novidade publicada sobre literatura ou sobre arte, idéas geraes, philosophia. Os dormitorios, amplos e decorados com ricos moveis de gosto, têm agua corrente em grande lavabos de marmore. Ao fundo da ala dos dormitorios, uma ampla, confortavel e moderna sala de banhos, revestida de marmore e

Continúa na 2.ª pagina

VIDA THEATRAL

De como devem ser examinadas as varias questões que se suscitam na "plataforma" do presidente eleito da Sociedade Brasileira de Autores

Baptista JUNIOR.

(Especial para O JORNAL)

A "plataforma" que o sr. Bastos Tigre dirigiu aos membros da Sociedade Brasileira de Autores Theatraes, no momento em que fazia a propaganda da sua candidatura ao cargo de presidente daquella sociedade, é um documento curioso que vale a pena examinar pela opportunidade de alguns conceitos que encerra.

"Escrever para o theatro — diz o presidente eleito da S. B. A. T. — em todos os paizes civilizados, constitue uma profissão remuneradora; no Brasil, não chega a ser uma profissão... E', ás mais das vezes, um passa-tempo dispendioso de intelligencia e energia." O signatario destas linhas já teve occasião de dizer ao publico, varias vezes, que a primeira condição a exigir-se ás pessoas que se dedicam ao mistér de escrever para o theatro no Brasil, é um pouco de loucura... Será então que, no nosso paiz, o theatro é uma brincadeira de crianças cuja exploração, sob o ponto de vista commercial, não passa de simples aventura? Não. Nada disso. O theatro entre nós, se no momento, em virtude de circumstancias occasionaes, passa por uma crise que se convencionou chamar de ausencia de publico, tem sido em todos os tempos um negocio rendoso, que fez a fortuna de muita gente. O publico nunca desamparou o nosso theatro; no entanto que corre, se elle se afasta um pouco, esse afastamento encontra explicação não nos motivos que geralmente se allegam por ahi — falta de dinheiro, calor, chuva, dor de calos, desorganização do serviço domestico, phases de lua, etc., mas apenas e unicamente na patacoada em que as empresas, por ambição de lucro ou por ignorancia, o transformaram. Essa é que é a verdade. Não existe mais no Rio de Janeiro, centro onde se organizam as companhias que operam a seguir nos Estados, em materia de organização de elenco, de escolha de peças, de honestidade profissional, nenhum respeito pelo publico. Do publico quer-se exclusivamente a contribuição que dá origem ás mais mirabolantes hypotheses de lucros phantasticos sem se indagar se a diversão que se lhe offerece em troca do seu precioso dinheiro corresponde ao seu gosto, ás suas tendencias, ás suas justas preferencias. E tanto assim é que basta que surja uma organização theatral a serio para que a crise desappareça e o theatro comece a ser frequentado pelo publico. O que o publico não quer é ser explorado; é desembolsar uma certa importancia para receber em troca um conto do vigario.

A esse respeito observa-se da parte do publico do Rio de Janeiro uma curiosa particularidade. Em toda a parte do mundo o publico é exigente, reclama quando não gosta, patêa que não presta o que lhe dão. Tanto assim que a pateada é hoje em dia um direito que ninguem contesta, tanto que o espectador o adquire no momento em que compra na porta do theatro o seu bilhete de ingresso. Isso, entretanto, não se dá no Rio de Janeiro onde o publico é o mais educado do mundo. Elle é facilmente attraido pela reclame; vae ao theatro: se gosta, volta; se não gosta, não diz uma palavra, não faz um gesto. Mas no dia seguinte não volta.

E' desse modo que elle castiga displicentemente os chantagistas que o querem com frequencia ludibriar.

De modo que, e em resumo, o que se póde dizer com segurança é que não existe nesta cidade neste momento nem existe em parte alguma do mundo, uma "crise" do publico: o que existe é uma "crise" theatral que afasta o publico. O phenomeno estranho para o qual os profissionaes da scena procuram mil absurdas explicações, tem origem dentro do proprio theatro, com a representa de peças vergonhosamente mal escriptas, mal armadas, despidas de senso, de equilibrio, de verdade scenica; mal montadas, mal representadas, insolentemente impostas ao publico. Se quizessemos citar aqui exemplos que viessem fortalecer essas affirmações, ellas seriam em grande numero. Só no anno passado elles se contariam por dezenas. Esses exemplos não são, todavia, necessario. O leitor, se é amante do seu theatrozinho, nesta altura já sorriu e já disse com os seus botões: "este jornalista tem toda a razão..."

Se, em conclusão, esse ramo de actividade commercial foi, em todos os tempos, e tem que continuar a ser rendoso, desde que seja exercido com honestidade e competencia, se todos os elementos que a elle se consagram encontram a remuneração do seu trabalho desde o artista, o scenographo, o machinista até o empresario, porque só ao autor, entre nós, se reserva uma tão humilhante situação? Porque no Brasil escrever para o theatro é um "passa-tempo dispendioso de intelligencia e energia?" A questão é antiga e vem de longe. Desamparado interinamente de uma disposição legal que garantisse e legitimasse os seus direitos autoraes, o escriptor de theatro no Brasil vivia como um ser á parte na communhão intellectual sem situação e sem prestigio, porque os empresarios, que só visam na exploração dos seus negocios a preoccupação do ganho, como é natural, julgavam essa situação extremamente commoda aos seus interesses sendo que delles não poderia partir como não partiu nunca o menor movimento em favor do pobre escriba. Nessas condições, a representação de uma peça era considerada, não raro, como um favor que o empresario magnanimamente concedia ao autor.

De muitos poucos annos a essa parte começou a questão a ser modificada, até o decreto n. 4.190, de janeiro de 1924, que se deve á iniciativa do então deputado Heitor de Souza, mandando garantir a cobrança dos direitos autoraes no Brasil, restituiu ao autor, ao escriptor de theatro uma posição que lhe havia sido usurpada. Aos salutares dispositivos da lei que tomou o nome do seu autor, não correspondeu entretanto, a tabella organizada pela Sociedade Brasileira de Autores para a effectivação da cobrança dos mesmos direitos.

A essa tabella, o presidente eleito da S. B. A. T. faz a seguinte, procedente critica: "E' indispensavel modificar o actual systema de remuneração do trabalho dos autores. Em todos os paizes onde ha theatro, os direitos autoraes são cobrados na proporção do successo das peças, isto é, representam uma percentagem, maior ou menor, sobre a renda bruta da bilheteria. Entre nós adopta-se o systema injustificavel de uma diaria fixa, de uma especie de feria de operario, — o que dá logar a verdadeiros contrasensos. Exemplifiquemos: uma peça que vae á scena e agrada, em cheio, dando á empreza grande lucro; assim que começa a enfraquecer a concurrencia, a empresa lança outra peça que já tinha prompta para a scena. Acontece, porém, que essa segunda peça desagrada, mas como não ha outra prompta para substituil-a, a empresa arrasta com prejuizo a sua representação, por tempo mais ou menos longo, até ser possivel a sua substituição. Resultado paradoxal: o autor da peça que deu grande lucro não raro ganha menos do que o autor da peça que deu grande prejuizo. Eis o resultado do systema das ferias diarias."

E então, pergunta o sr. Bastos Tigre: "Não será melhor para os autores, como para as empresas, o systema equitativo das percentagens?" A isso se póde responder que não resta a menor duvida. Não póde haver mesmo duas opiniões divergentes a respeito. Se os proprios emprezarios reflectissem um pouco na questão dariam razão ao sr. Bastos Tigre que aliás expõe a questão em poucas linhas, porém, com grande lucidez. Para provar que a adopção do systema das percentagens seria o ideal tanto para os autores como para as empresas, systema esse perfeitamente acautelador de interesses reciprocos das partes, basta lembrar, como muito ponderou o sr. Tigre, que é elle geralmente adoptado nos velhos paizes que já estudaram maduramente todos os problemas que se relacionam com o theatro. Mas como o Brasil é o paiz das singularidades, nós aqui queremos ter a veleidade de sermos differentes dos outros e criamos systema só para nós, para nosso uso e gozo exclusivo aos que falta para sua consagração, direito de propriedade e reconhecimento de privilegio... Demais ha um argumento que mata a questão: se a peça dá lucro ao emprezario, nada lhe deve custar pagar convenientemente, decentemente ao autor. Mas, se ao contrario, dá prejuizo, o empresario, em compensação, pouco mais do que nada dispendo com os direitos autoraes.

"A tabella geralmente adoptada, na Europa como nos paizes da America do Norte como da America do Sul para a cobrança pelo systema de percentagem oscilla na casa de 10 % sobre a receita bruta da bilheteria. E' uma tabella que traria grandes beneficios ao desenvolvimento da arte theatral no Brasil. Ella não só livraria o autor da posição humilhante em que se encontra como iria concorrer efficientemente para o augmento da producção theatral que hoje em dia é quasi nulla entre nós, salvo o genero especialissimo da revista.

A directoria da Sociedade de Autores a que competia de ha muito ter providenciado no sentido da imposição do alludido systema, nunca teve força nem prestigio para isso pela indecisão dos seus membros componentes, ou pelo receio muito dos nossos homens de desgostar os outros. Todavia a solução do problema se impunha para o proveito de todos. O presidente eleito da Sociedade promette atacal-o de frente. Deus permitte que não desanime se encontrar alguns embaraços e possa, com o auxilio dos seus consocios, levar por deante aquillo que já agora não constitue apena suma promessa do candidato mas um dever a cumprir do presidente.

XXX

A extensão que contra a nossa espectativa os reparos sobre a primeira das questões aventadas na plataforma, hoje programma de administração, do sr. Bastos Tigre, nos inhibe de examinar detalhadamente como era do nosso desejo outros pontos igualmente interessantes do documento que temos em mão. Mas para finalizar não resistimos ao prazer de fazer uma referencia á necessidade que o sr. Bastos Tigre, reputa imprescindivel, da fundação de uma Cooperativa para a publicação de trabalhos literarios e musicaes (sobre theatro) dos socios. Nesse sentido organizou o sr. Tigre um plano que promette submetter, em tempo, ao estudo e á approvação da Sociedade. Será essa outra vantagem entre as muitas que nos promette, em favor do theatro, a futura directoria da Sociedade de Autores. Não ha quem desconheça as difficuldades com que tem de lutar no Rio ou mesmo em qualquer cidade importante do Brasil o autor theatral para fazer imprimir a sua obra seja ella uma obra prima. O editor tem pelas obras de theatro uma repulsa instinctiva. Dahi a pobreza de nossa bibliographia theatral. Em toda a parte do mundo um livro de theatro é editado com a mesma facilidade que um outro livro qualquer: entre nós, isso não acontece. Existe entre os editores a crença generalizada de que a obra de theatro quando exposta em volume na vitrine dos livreiros, não tem extracção. Se corresponde ou não a verdade, não nos importa discutir aqui. Só depois da experiencia da Sociedade de Autores, é que se póde apurar qualquer coisa a respeito.

NOTAS E IMPRESSÕES DO RIO GRANDE DO SUL

Conclusão da 1.ª pagina

de azulejos brancos, dá a impressão de que o individuo está passando algumas horas num grande hotel moderno de cidade ultra-civilizada.

A sala de refeições desta casa encantadora é um amplo comedouro, de paredes revestidas de tapeçarias, onde a belleza dos moveis, o conforto do fogão de inverno fazem acreditar que não estamos no Brasil. Cadeiras de alto espaldar cercam a mesa em que rebrilham pratarias. A baixella de porcellana se illustra com o monogramma da familia. Ha luxo, sobriedade, distincção.

Nota surprehendente desta casa sumptuaria: São 20 horas. O dia vae morrendo sem crepusculo, subindo da terra para o céo o côro orchestral da natureza. O ambiente é a classica paisagem de Corot. Sentado no passeio fronteiro ao lago, um grupo de amigos, acolhidos pela distincção da dona da casa, repousa. Approxima-se, vindo do campo, um typo de homem novo, vestido inteiramente á gaucha. Poncho pala, chapéo de barbicacho e perneiras, o estranho vaqueano senta-se. Feitas as apresentações, extrema-se no prazer da hospitalidade.

Minutos depois, pede licença, retira-se. Vae ao banho. Quando, meia hora após o criado vem annunciar que o jantar está á mesa, os olhos dos viajantes se deslumbram.

A' cabeceira, na attitude antiga dos nossos maiores, o dono da casa, que é elle o mesmo vaqueano de ha pouco, vestido de casaca, com uma perola no peitilho da camisa, preside sorridente ao jantar.

... E é assim, vaqueano no campo e homem de casaca nos salões, que o gaucho desabalado da campanha está formando o tracto mais formoso da civilização do Brasil.

NAS BRUMAS

Carlos Magalhães de AZEREDO
(Embaixador do Brasil junto á Santa Sé e da Academia Brasileira de Letras)

(Especial para O JORNAL)

(Que subtil exotismo ha no alvor nacarado
do seu rosto de naiade esquiva,
sob o ouro incendiado
dos cabellos que, soltos, são uma selva ao sol viva
e no langor das palpebras umbrosas,
das curvas pestanas pretas,
que palpitam ansiosas,
como azas de recem nascidas violetas
sobre os grandes olhos, as gemeas violetas
humidas de irisado orvalho!
Ha, no seu corpo venusto,
digno de um throno,
digno do mais amoroso agazalho,
uma attitude de fadiga, de abandono,
como de quem se arrasta a custo
no mal compensado trabalho
de existir... Certo, o "spleen", a londrina tristeza,
se lhe infiltrou, cinzenta sombra arcana,
na luminosa alma italiana,
com o sangue da avó marqueza,
que era ingleza,
e, na côrte da gran-ducal Toscana,
uma famosa belleza.)

* * *

Lembra-me aquella tarde, em que a paizagem
parecia tambem londrina,
e aquelle passeio na lenta carruagem.
Era no inverno; e manto de neblina,
muito fria na quietude vespertina,
envolviam as arvores, já nuas
de folhagem.
As casas, como que iam, furtivamente,
ao longo das ruas,
dissolvendo-se, no ar desbotado, enfadonho,
em manchas fluctuantes, de sonho...
Chegamos a um vasto arrabalde liberto.
Escassos predios, descuradas villas,
mysteriosas algumas,
sinistramente tranquillas,
flutuavam no pallor das brumas.
Uma planicie inculta entramos. Augmentava
a neblina, adensando-se fusca,
por que o sol transmontava.
Na planicie já quasi invisivel, á busca
de um rumo, a carruagem passeia
vagar como canoa, por entre as ondas, de resvalo.
Não se enxergava o cavallo.
Das turbidas brumas, o velho cocheiro
energia,
como perplexo timoneiro
curvado ao leme, sobre o mar, a perscrutal-o

* * *

Na mudez do cinereo espaço,
de longe vinha
uma voz, fraca, tremula, mesquinha,
e que, ás vezes, falhava, de cansaço.
Era misera a voz; porém não era
vulgar. E cantava tão meiga, tão mansa,
tão nesta cantiga, de dor tão sincera,
que, em sua desesperança,
do coração mais arido fizera
jorrar o pranto... Com carinho intenso,
a bella virgem contemplei, a minha amiga.
As violetas suaves
dos seus olhos fitaram-me, graves,
marejadas de lagrimas puras.
Feitas immensas pelo espaço immenso,
tinham-lhe entrado na alma as amarguras
da errante cantiga.
Pensativa e taciturna,
quase por todo o passeio,
num enlevo, cheio
de scismas, parecia agora
que uma onda de paixão lhe consolasse o nobre seio
— urna perfeita, de carne e espirito, divina urna! —
e devesse dali, sem demora,
romper em gritos, em soluços de quem pede
soccorro, e, em rude espasmo, ao desalento cede...

* * *

E eu, as mãos lhe colhendo delicadas,
alvas camelias geladas,
mirando-a, dolente, tão fragil tão bella,
naquelle crepusculo brusco naquella
desolação infinita,
eu, com a alma tambem afflita,
combalida a fundo,
pelas queixas desesperadas
da cantiga, sonhei um sonho estranho: que ella
só me tinha a mim, no mundo;
que, sem pais, sem irmans, e sem amigas, ella
se entrelaçava a mim, no seu atroz isolamento;
que nós ambos, em barco incerto e lento,
viajavamos para um paiz ignoto,
remoto,
muito remoto e inteiramente ignoto,
onde o sol não brilhava, onde nas brumas
eram pallidas as flores, pallida a selva,
pallida ao longo em cada monte cada selva,
pallido o céo todo o anno,
pallidas, como a areia e as vans espumas,
as vagas mudas e espectraes do oceano...

EXPORTAÇÃO DE MADEIRAS NACIONAES

Libertemos o Brasil da triste situação de pobre paiz das exuberantes riquezas naturaes inexploradas

J. Gurgel DANTAS
(Docente da Escola Polytechnica).

(Para O JORNAL)

A proxima execução do plano em que o governo manifesta a patriotica aspiração de realizar, a recomposição da nossa economia e finanças, focaliza, de modo evidente, a necessidade imperiosa de incrementar a exportação nacional, para que os saldos ouro da balança commercial, possam neutralizar movimentos de baixa além da taxa fixada.

A questão é muito complexa para ser resolvida de um modo geral e em curto prazo.

Entretanto, poderemos solucional-a parcelladamente, se a estudarmos em detalhe, procurando não só augmentar as cifras de alguns productos que já pesam nas estatisticas de exportação, como tambem visando mercados propicios para artigos novos, convenientemente escolhidos.

Exige esta selecção muito criterio, pois é mister que se faça de modo a facilitar, o mais possivel, a solução dos problemas correlatos, do transporte terrestre e maritimo, de apparelhamento de portos, de credito rural e organização geral de trabalho no interior.

Já é tempo de, conjugando todos os esforços, e as energias todas, libertarmos o Brasil da triste situação de pobre paiz das exuberantes riquezas naturaes inexploradas.

Abraçando estas idéas, em artigo anterior publicado neste jornal, indicámos a relativa facilidade que apresenta a conquista dos mercados platinos para as nossas optimas madeiras de lei.

Se considerarmos a estatistica do nosso intercambio commercial com a Argentina e o Uruguay, de 1921 a 1925, verificaremos que importamos sempre mais do que exportámos, e, a média dos saldos nestes cinco annos acusa uma differença contra nós de cerca de 70 mil contos de réis por anno!

Pois bem, ao pensarmos em incremento de exportação, devemos, por uma questão de ordem, começar pelos nossos visinhos.

Não seria pois o caso, de tratarmos, quanto antes, de, pelo menos, neutralizar esta cifra?

A avidez dos mercados do Prata pelas madeiras, (consumo annual de 200 mil contos) exigidas para a construcção, decoração interna, mobiliario dos grandiosos edificios, para os dormentes e para a substituição e conserva dos wagons da grande rêde ferroviaria, para os engradados dos productos da sua prospera e variada industria, indica que, se tornarmos conhecidas lá, as excellentes madeiras nacionaes, poderemos, só com este artigo, cobrir de sobra, a differença de exportação que se apresenta contra nós. Teremos assim resolvido brilhantemente uma etapa da questão, e se não o fizermos daremos um attestado flagrante de povo incompetente e desmedidamente inerte.

Convém notar que a super-producção das madeiras, não exige, como os cereaes, o algodão e outros artigos, intensificação do plantio, melhoria dos methodos de beneficiamento, etc., etc.

Para abarrotarmos os portos basta enviar navios aos desbarrancados marginaes do Amazonas, (portos naturaes accessiveis a navios de grande calado) e transportar as centenas de milhares de metros cubicos que jazem empilhados ao longo das linhas da Victoria a Minas, Bahia e Minas, Leopoldina, Sorocabana, Noroeste e S. Paulo, Rio Grande. Aliás este transporte, em parte, não se intensifica porque não ha mercados consumidores para tanta madeira. Só o stock paralizado, actualmente, na praça do Rio, por falta de negocios, é de cerca de 100 mil metros cubicos no valor approximado de 30 mil contos!

Cumpre-nos tambem esclarecer aos espiritos leigos, menos avisados, que a exportação de madeiras não traz o perigo do desflorestamento.

Com effeito, só poderemos pensar em exploração nas cinco regiões ricas que possuimos a saber: A "Amazonia", a região da Peroba de Campos entre o Rio Doce e o Sul da Bahia, a região paulista da peroba rosa, o "Pinheiral", e a região de Matto Grosso marginal do alto Paraguay.

Pois bem em qualquer destas zonas, de densidade florestal média, superior a vinte metros cubicos por alqueire, os recursos são praticamente inexgotaveis, sendo incalculavel a riqueza da primeira região supracitada. A facilidade que apresenta a rêde fluvial do Amazonas para a exploração florestal, é unica no mundo inteiro. O esforço do sertanejo se reduz, a derribar os troncos a machado, pois as cheias periodicas do rio, vão buscal-os no logar em que tombaram.

As madeiras de densidade fraca como o cedro, marupá, andiroba, páu reten, fazem fluctuar as mais pesadas, como o acapú, páu-rôxo, massaranduba, sucupira, formando a jangada preciosa, que é impulsionada para jusante, sem esforço até o local de venda e embarque. O custo da madeira e seu transporte da matta ao embarcadouro é pois quasi nullo e o metro cubico embarcado custa menos de 50$, incluindo impostos estaduaes.

Esta situação privilegiada deixa, indiscutivelmente, uma enorme margem para o frete entre o Pará e os mercados do Prata, onde se paga pelos tóros 90 a 120 pezos, isto é, 320$ a 420$ por metro cubico.

O transporte poderia ser feito em navios directos que de retorno trouxessem para os nossos portos o trigo, xarque, couros preparados e productos taes como o vinho que ora importamos de outros paizes, mas que por força de intercambio organizado, poderiam vir da Argentina e Uruguay, com vantagens reciprocas.

Possa o Brasil por uma sabia e harmonica politica economica, manter com os povos vizinhos as relações commerciaes indispensaveis á grandeza e á paz do continente.

Habitações ruraes

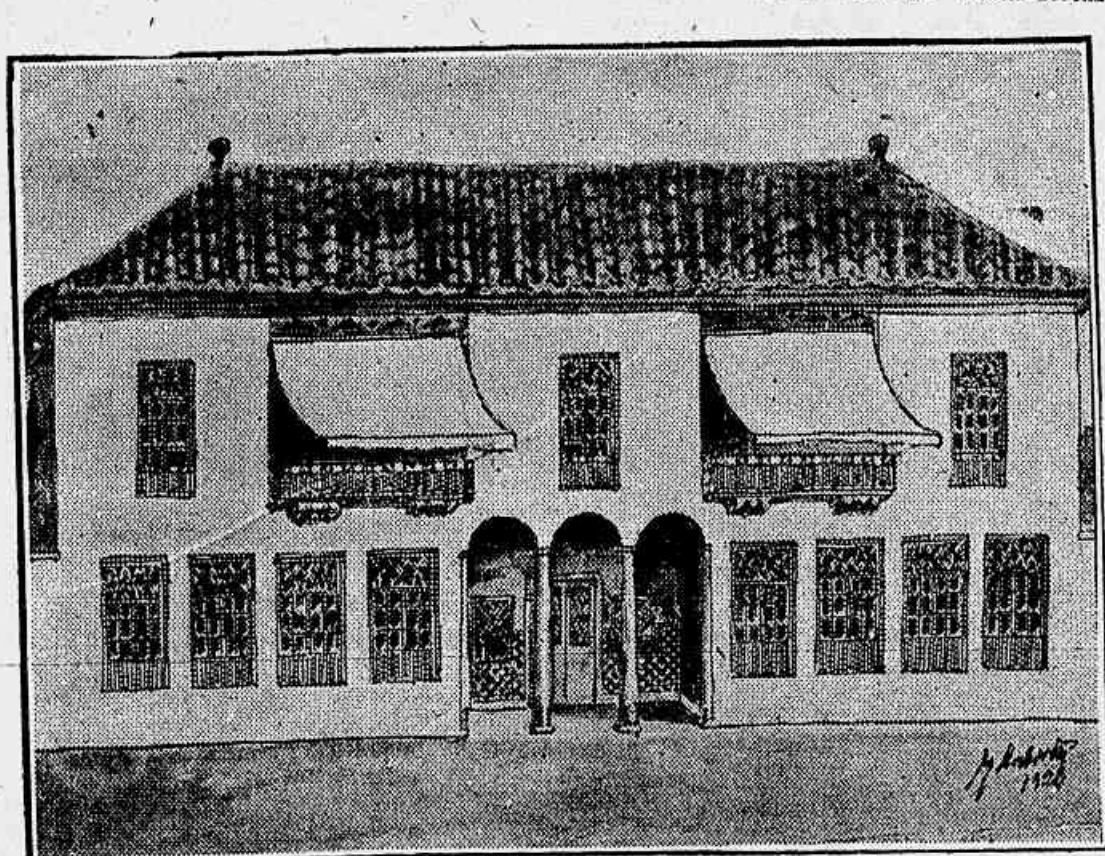
O problema das pequenas habitações no interior

(Para O JORNAL)

A. HERBORTH
(Da Academia de Strasburgo,

As edificações de um povo estão em relação constante com seu modo de vida. Dahi provém que a edificação dos campos e aldeias é differente da das cidades, e dos centros operarios differente dos centros urbanos.

Dei no numero passado de O JORNAL alguns estudos de casas operarias e noutro de edificações citadinas. Agora apresento projectos de casas no interior. Em todos procurei genuina a arte do periodo colonial com os caracteristi-

cos nativos tupys-guaranys, para assim imprimir-lhes um cunho deliberadamente brasileiro.

Nas nações da Europa Central o problema das habitações ruraes tem merecido as mais profundas attenções no sentido de conservar-lhes a feição regional e eu proprio, como primeiro presidente da commissão de restauração dos edificios destruidos pela guerra na Alsacia-Lorena e da Associação das Artes Decorativas, tive occasião de estudar o problema. Para resolvel-o, vali-me dos estudos realizados em viagens pela Prussia Oriental, onde visitei as localidades devastadas pelos russos, e onde se procediam ás reconstrucções com extraordinario criterio e baseando-se exclusivamente no gosto e necessidades regionaes. O unico obice era ser a Prussia Oriental uma vasta planicie, emquanto que a Alsacia-Lorena é um paiz accidentado, de collinas em declives suaves, como acontece no Estado de Minas Geraes e aqui no Rio.

Apresentei então aos poderes competentes um relatorio, no qual aventei algumas iniciativas que poderiam ser proveitosamente, a meu ver, introduzidas no Brasil.

PLANOS DE RECONSTRUCÇÃO

Esse relatorio, que o assignaram unanimemente os representantes da Sociedade de Artes Decorativas da Alsacia-Lorena, Consorcio dos Architectos Alsaciano-Lorenenses, Associação dos Engenheiros da Alsacia Lorena, Associação dos Mestres de Obra da Alsacia-Lorena, Sociedade dos Amigos da Arte, Sociedade das Industrias, União de Strassburgo, Associação Rural ds Industrias da Alsacia-Lorena, Associação Revisora das Sociedadse Industriaes Alsaciano-Lorenenses, Associação dos Architectos de Strassburgo, etc., expendia, como idéas primaciaes na construcção rural, a sanidade, o trafego e segurança contra os incendios, assim tambem como fachadas correspondentes á paisagem e a differente composição dos predios urbanos e predios ruraes.

Para chegar a obter projectos que correspondessem a esses principios eram recommendadas as concurrencias publicas, nas quaes seria dada aos artistas a maior liberdade possivel de concepção.

Tratando-se da construcção de localidades novas, disporá por certo o architecto de muito maior liberdade criadora, pois nas cidades já existentes mister se lhe faz acondicionar-se ao já existente, de fórma a não levantar edificações que venham aberrar excessivamente da physionomia e tom locaes. Fundamentaes devem ser sômente os principios seguintes: as construcções deverão obedecer, não sómente ás necessidades utilitarias, como tambem affeiçoar-se ás peculiaridades do paiz, sendo, com tudo isso, perfeitas, artistica e technicamente. Para isso convirla haver um centro fiscalizador, que superintendesse todas as construcções tolhendo todas aquellas que se tornassem aberratorias do bom gosto e da verdadeira arte.

O PROBLEMA DAS HABITAÇÕES RURAES

Aqui, porém, apparece um problema: poderão as construcções ruraes ser edificadas de accordo com um plano predeterminado, dadas as diversissimas maneiras de construir conforme as iniciativas individuaes?

E' evidente que as organizações administrativas, por melhores que sejam os architectos e mestres de obra, não bastam para fazer boas edificações, nem adiantam quanto á solução do problema esthetico dos edificios, e sempre será uma verdade que um máo projecto nunca melhora graças á supervisão administrativa. Esta só previu, ás vezes, as monstruosidades architectonicas.

A boa edificação só é conseguida pelo esforço e trabalho intelligentes dos bons architectos, e, por isso, educar bons architectos não sómente deve ser a obrigação dos Estados, na Europa como tambem no Brasil.

Na edificação brasileira ha o problema da adaptação dos velhos

edificios do periodo colonial e o aproveitamento de sua feição artistica, nas localidades do interior, fazendo-os accordarem-se com a paisagem ambiente e novas condições de vida. Sobretudo nas pequenas cidades, aldeias e fazendas, devemos nos esforçar pela restauração dos antigos azulejos, não seguindo servilmente a idéa dos antigos, mas esforçando-nos por dar-lhes uma feição nova e accordante aos progressos dos tempos modernos.

A REVELAÇÃO DA NOSSA MUSICA

Renato ALMEIDA
(Autor da "Historia da Musica Brasileira)

Não é por vão sentimento de nacionalismo, que procura dar á arte um sentido profundo de ligação á terra, mas pela sua propria perpetuidade, pois que, se não refizer o caracter intimo do povo, dentro de um universalismo que o transfigura sem trail-o comtudo, não conseguirá nunca obra definida se definitiva. Nada refoge a esse imperativo; do contrario continuariamos a viver fórmas já vividas, expressões gastas e de emprestimo, sobre as quaes o nosso genio perderia o seu esforço mais agudo, em inuteis tentativas. Por isso, toda a tendencia modernista brasileira, que appella as forças da terra para base da nossa criação, se inspira nessa ansia por um espirito brasileiro, livre e ardente, reflexo do meio atordoante que nos cerca e das gentes de que nos vamos constituindo. Na musica, sobretudo, esse esforço se tem accentuado e vemos não só a porfia dos artistas na pesquiza dos motivos e, mais do que isso, do espirito que domina o "folk-lore" musical, bem assim o interesse esthetico que vão despertando essas tentativas, através das quaes aponta um elemento ponderavel de revelação brasileira.

Procura-se, não só recolher todas as multiplas expressões de nossos cantares, esforço esse longo e difficil, cuja realização ha de ser feita de muitos labores e milagrosas tenacidades, como indagar, através do espirito da nossa musicalidade, o caracter da gente brasileira e aproveitar esses elementos para a obra que tiverem de realizar os nossos musicos. Não está só o merito nessa busca, como tambem não está no simples aproveitamento dos motivos, para que importe isso numa musica brasileira. Esta nascerá do inconsciente do povo, se enriquecerá com as forças da terra e deverá ser o reflexo do nosso temperamento. Mas não é o thema que resolve o problema, ou o simples aproveitamento de rythmos. O nacionalismo, que se reclama, tem de ser alguma coisa de mais profundo e de mais sincero, sobretudo de mais vivo. Será uma interpretação humana de todo esse chaos brasileiro e para isso não basta o emprego engenhoso ou artificial de meia duzia de motivos, recortados e estylisados. Ha de ser obra sincera e brava, aurida nas fontes verdadeiras e sem preoccupações de successo, ha de ser alguma coisa de muito forte e muito vivo, como tem feito, por exemplo, a musica de Villa Lobos. Ha um espirito brasileiro que se encontra no elemento popular, mas elle não é esse elemento em si, cujo uso constante se póde transformar um preconceito tão perturbador como o de qualquer outra imitação. O Brasil está na nossa musica popular, não é só isso, porém o artista é que o revelará aos homens, de todas as terras, pela magia da criação. Essa terá de universalizar as lendas e os cantos em verdadeiros precipitados humanos. Do contrario, teremos feito regionalismo, não sairemos do pittoresco e do curioso. Coisa que, aliás, os nossos musicos populares, os Nazareths, os Tubinambás, os J. B. Silva, os Eduardo Souto e tantos mais já o fizeram, e de modo admiravel. E como estes haverá sempre fecundos e espontaneos, artistas magnificos da alma ingenua do povo. Transpôr essa obra para a musica artistica, não é o esforço ansiado. Não creio que esteja no estudo das formações dos elementos musicaes do "folk-lore" a grande tentativa da nossa musica, mas na sua interpretação, que será livre dentro da fantasia do artista. O engodo do thema será uma desillusão...

A musica brasileira não se subordinará a esse entrave de seus elementos formadores, nos quaes temos de buscar a nossa musicalidade, as formas essenciaes da expressão nativa, o espirito animador e fecundo. Deve ser uma fonte, e inspiradora mas não um modelo obrigatorio, um paradigma, uma fórma. O musico brasileiro será aquelle que tendo interpretado nessa materia prodigiosa, o sentido profundo e mysterioso da nossa alma, criar emoções novas transformando no seu estro todas as essencias em forças differentes, universaes e perpetuas. Elle não será escravo da materia musical, mas ha de dominal-a á vontade soberana de seu temparamento constructor e renovador. A obra de arte é sempre uma transformação.

Assim tambem não criaremos uma lingua brasileira, pelo simples facto de aproveitarmos meia duzia de modismos locaes ou locuções plebéas, variaveis por estes Brasis a fóra, mas pela desaggregação espontanea do tronco portuguez e pelo enriquecimento diario que nella fazemos de coisas nossas, tornando-a um instrumento verbal muito mais doce e vario do que a lingua que, em breve, chamaremos de origem, tanto della nos differenciamos, sem necessidade de forçar artificiosamente essa separação. Se vingasse essa tentativa teriamos, não lingua brasileira, mas lingua paulista, bahiana, mineira, gaúcha, etc. Exactamente pela cultura é que podemos manter a unidade, mas cultura que não é arredar a grammatica portugueza, logica lá, sem duvida, mas differente aqui, senão dar á lingua a expressão do meio ardente do nosso modo de falar e escrever. Rebuscar modismos para parecer bem brasileiro é tão falso como preoccupar-se de colleccionar provincianismos e outras curiosidades inuteis. Tal e qual na musica. Não basta nos cingir aos themas populares, para que seja brasileira a nossa creação. Sel-o-á, é certo, pelos materiaes, mas como arte restricta e menor. Temos de fazer o nosso musico interprete do mundo circumstante, da alma da gente, do meio ardente que o deforma, das expressões de sua alegria e de sua magua, adivinho de todo o mysterio profundo da psyché nacional. A sua musica não será um engenhoso brinquedo dos motivos que a arte estyliza, mas alguma coisa de mais nobre e transcendente, uma revelação maravilhosa do espirito criador. E' uma lenta elaboração a desse genio brasileiro. Através de quantos sangues ella virá se fazendo, de quantas terras promanará, de quantos residuos se fará a sedimentação, com que numero de elementos se adaptará á terra e que forças presidirão o seu nascimento? E' o proprio problema brasileiro, perturbador e alluciante. O mysterio da nossa musica é o mysterio mesmo do Brasil. Dize-me o que cantas e eu te direi quem és. Mas nós cantamos tanta coisa e tão differentes... Que seremos nós?

Uma hora com o sr. Guilherme de Almeida

Respondendo á "enquête" do O JORNAL, o poeta da "Raça" escreve uma estusiante pagina de humor e ironia sobre o modernismo

Foi o sr. Guilherme de Almeida a primeira pessoa que, neste paiz, poz em poesia a palavra "jazz-band", em 1916 — "Acho que não temos nem poderemos ter, por nós mesmos, nada de perfeitamente moderno" — "Por emquanto, o Brasil ainda não inventou nada" — "E' preciso, — se quizermos ser modernos, — que tenhamos pelo menos um introductor estrangeiro"

Eis aqui a mais moderna das entrevistas. Uma carta-entrevista. Rapida. Surprehendente. Desconcertante. Interessantissima na sua incisiva concisão. De quem? Do sr. Guilherme de Almeida. Mandamos-lhe para S. Paulo uma carta pedindo-lhe uma entrevista sobre o instante literario do Brasil. O poeta das "Canções Gregas", após um longo hiato de silencio, enviou-nos afinal a sua resposta — e que deliciosa resposta! Numa curiosa carta, desnorteante de humor e ironia, o sr. Guilherme de Almeida falou-nos do modernismo. Mas fala como se estivesse aqui, dentro de nós, afundado numa "maple", fumando cigarros do Cairo e pensando, displicente, nos progressos mirabolantes da sua "Cidade Difficilima"... Não chegou a dar-nos uma hora de palestra. Mas condensou, em cinco minutos velozes e modernissimos, um mundo de coisas interessantes, diabolicas, imprevistas, integralmente surprehendedoras. A entrevista-epistolar que o poeta da "Frauta que eu perdi" nos concedeu é, sobretudo, uma deliciosa, uma scintillante pagina de humorismo. De humorismo e ironia. Tendo falado já, uma vez, com convicção e gravidade, sobre o movimento moderno, historiando sua genese e evolução no Brasil, o sr. Guilherme de Almeida julgou agora ocioso reeditar as suas idéas ou repetir as suas palavras. E, em vez de fallar, preferiu sorrir. Não falou — sorriu. Mandou-nos de S. Paulo, não propriamente uma entrevista, mas um sorriso — um elegante sorriso de ironia e bom humor, harmonioso, civilizado. Eis o que é esta entrevista — um sorriso. As suas idéas sobre o modernismo, afinal de contas, todos nós já as conheciamos. Nem tinhamos o direito de ignoral-as. Elle as expuzera, com um ar muito sério, dentro do classico copo de agua passadista, na sua conferencia do Centro Paulista, ha de haver um mez, ou pouco mais. Para que repetil-as? Demais, o sr. Guilherme de Almeida tem tido, na vida, e na arte, essa preoccupação constante: não repetir-se. A sua obra está ahi para proval-o. Não tem dois livros iguaes. Da "Dansa das horas" á "Raça", cada poema do sr. Guilherme de Almeida é um milagre de novidade e invenção. Todos differentes, dão-nos a impressão de que este Proteu lyrico tem horror á repetição. Na obra do sr. Guilherme de Almeida as musas se succedem sempre novas e sempre bellas. De resto, elle não precisava fazer a apologia do modernismo, porquanto todos nós sabemos que o modernismo já accrescentou á sua bagagem literaria tres livros magnificos: "A frauta que eu perdi",

"Meu" e "Raça". Isso prova que elle está com o modernismo. Definitivamente.

Depois, o sr. Guilherme de Almeida, mesmo antes de haver modernismo no Brasil, já era um poeta moderno — um poeta do seu tempo. "Messidor" não será, acaso, um livro de todos os tempos? Demais, "passadista" ou "futurista" — que importa! — o sr. Guilherme de Almeida será sempre, e acima de tudo, essa coisa simples e rara — poeta. Ainda ha pouco, a propria Academia Brasileira de Letras, indifferente á orientação renovadora do sr. Guilherme de Almeida, teve a elegancia de premiar-lhe um livro de poemas — "Encantamento". Mas o sr. Guilherme de Almeida, ainda que a Academia não lhe houvesse coroado a sua obra, continuaria a ser, entre os poetas do Brasil, um poeta a quem a Gloria sorriu, dadivosa e feliz.

Porque esse prestidigitador magico de rythmos, cujo virtuosismo desconcerta e encanta, é uma pura alma lyrica, que trouxe para a vida o destino dos passaros — cantar...

E é curioso o que o sr. Guilherme de Almeida nos conta na sua entrevista epistolar.

SOBRE O MODERNISMO

Diz a carta:

"Meu caro Peregrino — Você quiz que eu dissesse qualquer coisa sobre modernismo. Acho que ninguem, no Brasil, entende mais disso do que eu. Porque sempre fui considerado pelos outros poetas, meus amigos, um rapaz muito dado a coisas da moda. E' impossivel que você não tenha ainda ouvido falar no "poeta almofadinha", o "predilecto das melindrosas", o "moço de armarinho", o "cantor dos tulles, dos tafettás", etc., etc. Pois sou eu. Nessa materia, não ha duvida, eu sou mesmo uma autoridade. Sempre fui. Por exemplo: a primeira pessoa que, neste paiz, poz em poesia a palavra "jazz-band", fui eu, em 1916. E agora, dez annos depois, o primeiro brasileiro que descobriu o nome da verdadeira flanella em que se talham as legitimas calças Oxford, tambem fui eu: chama-se: "Pinky buff".

Ninguem, portanto, nesta terra atrazadona e morena, está mais indicado para responder com segurança á sua "enquête" do que eu.

Você quer saber o que penso do modernismo, do nosso instante literario, da nossa significação no pensamento actual de todo o mundo.

Com franqueza, Peregrino, acho que não temos nem poderemos ter, por nós mesmos, nada de perfeitamente moderno. Por emquanto, o Brasil ainda não inventou nada. Tudo quanto temos foi-nos trazido de fóra. (Neste "fóra" entra tambem a Africa com seus candomblés, seus cus-cuzes, na macumbas...). E' preciso — se quizermos ser modernos — que tenhamos pelo menos um introductor estrangeiro. Assim, penso com muita convicção que deviamos importar um "avanguardista" bem adeantado. Um daquelles rapazinhos da Rue Ravignan: 23 annos; cara engraçadinha e irresistivel de "jeune premier"; buço; "badine"; terno "bleu lavande"; camisa "bois de rose"; chapéo "vert amande"; gravata "cyclamen". Esse mocinho chegaria aqui e, numa escola qualquer, ensinar-nos-ia os grandes segredos da vida moderna, como, por exemplo, tomar o "tube", falar em telephone de manivella e corneta; adoptar lampadas electricas "Osram", andar muito de bicycleta com presilhas de aço para prender as calças em baixo, usar suspensorio Guyot, gostar das fitas "Gaumont" e dedicar-se á carreira de "gigolo qui aspire á monter en grade"...

(Entre parenthesis, veja você, Peregrino, como só com o uso dessa porção de palavras entre aspas, esta carta já tomou um arzinho tão moderno).

E'. Só assim o Brasil poderia ser mesmo moderno. E ter uma literatura, um pensamento novo. Original? — Para que ser original? A unica coisa original, verdadeiramente util e bôa é o peccado...

Até logo, Peregrino! Raegue esta carta e acredite sempre no seu, Guilherme".

S. Paulo, 19-XII-926.

A popularidade de Gene Tunney é, ainda, uma incognita

Porque o campeão mundial não tem a sympathia do publico americano — Billy Gibbons, o culpado

NOVA YORK, novembro (U.P.) — Quando Gene Tunney arrebatou a Jack Dempsey o campeonato mundial de box, muita gente acreditou que elle seria o mais popular dos campeões desde John Sullivan.

Tunney demonstrou fazer tudo que fosse possivel para attender ao appello publico.Elle é um homem de boa apparencia: tem physico apreciavel, intelligencia e caracter. Além disso, prestou optimos serviços durante a guerra, o que o recommenda muito, e, na vida civil, tem sido sempre um homem de reputação limpa. Finalmente, o actual campeão possue todos os predicados de um homem culto.

Dempsey nunca foi um campeão popular. Na sua vida particular elle tem se portado muito bem, mas durante o tempo que manteve o sceptro, foram apontadas muitas falhas na sua conducta, e os moralistas que tiveram o prazer de pintar a sua personalidade, o classificaram de um perfeito "mastodonte".

Tunney, ao regressar de Philadelphia, foi recebido pelo prefeito e funccionarios da Prefeitura em City Hall. Elle foi tambem commissionado no posto de tenente do Corpo de Marinha e prestou juramento na qualidade de ajudante do "sheriffe" de sua terra natal. O campeão tem sido muito gentil com os seus admiradores, offerecendo-lhes jantares e ceias e transformando a sua residencia em um "rendez-vous" de intellectuaes.

Mas quando elle fez a sua primeira apparição publica, diante da numerosa assistencmia ao combate de Philadelphia, esta o recebeu com reservas emquanto que a casa quasi vinha abaixo com a ovação feita a Dempsey, quando este appareceu no "ring" para a apresentação dos contendores.

Desde então, e durante o inverno, continuará o vigoroso debate para explicar as razões por que a multidão recebeu tão hostilmente o actual campeão e que ainda são ignoradas por todos. A rsepeito ha muitas opiniões e outras tantas justificativas. A opinião geral, comtudo, é que Tunney não caiu na sympathia popular devido á sua maneira esquisita de vestir. O campeão usa uns chapéos originaes e muito altos e os seus collarinhos têm quasi a mesma altura e são muito duros, o que deixa esse pugilista numa indumentaria de verdadeiro "jeca".

Tunney tem sido victima de grande numero de erros, alguns dos quaes elle não tem podido controlar. O seu "manager" Billy Gibson, em um "lunch" offerecido ao campeão, quando este regressou a Nova York, depois do combate de Philadelphia, atacou vigorosamente os chronistas sportivos que tinham exercido o seu direito de opinião, apontando Dempsey como provavel vencedor da contenda. Quando se decidiu o "match", Gibson investiu contra os rapazes da imprensa, de punho em riste, esquecendo-se de que estes sempre o trataram com generosidade.

Tunney se incommodou com os boatos de que elle ia se casar com uma actriz e que essa catriz, em consequencia disso, abandonára a profissão. Mary Garde regressou da Europa e declarou que gostaria muito de se casar com uma personalidade de tanto destaque como Tunney; e este, na primeira occasião, accusou-a de estar procurando publicidade para o seu nome.

Tunney recusou a offerta de cem mil dollares para trabalhar no theatro, porque "elle não gosta do palco" e, consequentemente, nunca terá semelhante occupação.

Um dos seus auxiliares no acampamento de treino mandou imprimir, em nome de Tunney, o seguinte: "Se eu não temo um canhão, por que vou temer Dempsey?". E' possivel que o campeão não tenha autorizado semelhante coisa.

Na realidade, porém, Tunney nunca viu o "front" na França. Elle jamais viu uma bala de canhão explodir junto de si. Os marujos sabem que praticamente todo soldado ou marinheiro em serviço não ignora tal coisa. Para falar com mais franqueza, Tunney não deve se jactar do seu "record" de guerra e tambem não deveria nunca permittir que os marinheiros o presenteassem com um fardamento daquella corporação.

NO MUNDO CINEMATOGRAPHICO

UMA AVENTURA EM PARIS

(Paris)

Um film da "Metro-Goldwyn", distribuido pela "Paramount"

PERSONAGENS:

JERRY	CHARLES RAY
A "GIGOLETTE"	JOAN CRAWFORD
O "GATO"	DOUGLAS GILMORE
ROCCO	MICHAEL VASAROFF
MARCELLE	ROSE DIANE
O PIANISTA	JEAN GALERON

ARGUMENTO

Jerry é um mancebo americano independente e rico, que tem uma grande ansia de apalpar de perto a vida, de se divertir, de encontrar sensações fortes, ineditas para elle.

Escolheu Paris para ali buscar lenitivo á sua sêde de aventuras. Certa noite, num dos cafés mais conhecidos do bairro apache de Paris, "La Cage", elle descobre uma linda rapariga que é, segundo depois vem a saber, amante de um apache da peor especie, conhecido sob o vulgo de "Gato".

Numa corrida desatinada através o labyrintho de beccos e viellas do bairro dos apaches, Jerry perde a sua carteira. A rapariga encontra-a e entrega-a ao apache, sob a condição de que este a leve a passear no domingo proximo.

A Jerry não lhe passa pela cabeça que a rapariga seja uma ladra. Vencido pela sua belleza, tenta entrar em namoro com ella, mas não tarda que o avisem de que se elle persistir em semelhante intento, o "Gato" não deixará de o chamar a contas.

A colera do apache, despertada pelas attenções dispensadas á sua amante pelo mancebo americano, só se aplaca um pouco quando Jerry offerece á rapariga 1.000 francos para que ella lhe proporcione uma exhibição das suas dansas. Jerry dansa com ella e volta a accender-se a colera do "Gato", que não hesita em esfaquear o mancebo. A rapariga condoida de Jerry, acompanha-o ao lindo palacete que elle habita e onde a essa hora se celebra uma grande festa.

Jerry acaba por apaixonar-se pela rapariga e simula ser o seu ferimento mais grave do que realmente o é, só para não perder os cuidados e a companhia da amante do apache, a quem o prende agora uma grande sympathia.

O apache espia por uma janella uma festa nocturna que Jerry offerece em honra dos seus amigos, bem resolvido a matar de vez o americano, mas Jerry, com muito tacto, apazigua o apache e acaba por brincar com elle. Depois, dá á rapariga mil francos, para que ella danse com o seu homem, em honra aos seus convidados.

A principio a dansa é uma primorosa exhibição choreographica, mas á medida que vão passando os minutos, o apache vae se tornando mais e mais brutal, até que por fim atira a rapariga ao chão. A dansarina recebe um ferimento grave na cabeça, e o apache é preso e recolhido á prisão.

Nem por isso se aplaca a paixão que nutre pelo apache a "gigolete" e dias depois, ell-a na prisão a visital-o, ostentando todo o luxo que lhe proporciona a generosidade de Jerry, a quem em troca ella não concede o minimo favor.

Tão depressa a vê, o apache, em presença da elegancia da rapariga, dos brincos de brilhantes que ella traz nas orelhas, immediatamente se convence de que ella tem outro homem.

Desvairado pelo ciume elle brutalmente arranca os brincos das orelhas da rapariga e atira-se sobre ella, resolvido a vingar-se. A intervenção dos guardas da prisão evita uma nova tragedia.

Quando a rapariga volta ao aposento de luxo que lhe montou Jerry, ali o encontra, carregado de flôres, de bom-bons, de presentes que lhe são destinados. Mas a criada da "gigolete", Marcella, momentos antes, dissera a Jerry que, pela conquista audaciosa e brutal, é que melhor se subjuga uma mulher franceza, e o joven yankee depressa põe em pratica a lição. Colhe a rapariga em seus braços e beija-a soffregamente na bocca. Longe de despertar o seu amor, porém, só desperta a sua indignação, pois que, furiosa, os olhos a arder em fogo, a linda moça se retira do aposento sem dar nenhuma attenção ao seu apaixonado.

Mais tarde, em companhia de Jerry, ella assiste ás corridas de Longchamps; de volta a casa, ali encontrou um recado que lhe deixou o pianista da "Cage", para avisal-a de que o apache saiu da prisão e está resolvido a dar cabo della. A esse tempo a "gigolete" confessa a Jerry que ella nunca o poderá amar e que é o apache que possue o seu coração. Ante declaração tão terminante, Jerry separa-se della.

A rapariga veste o seu traje de "gigolete" e volta a "Cage", resolvida a enfrentar o amante. O apache ao vê-a sente que o sangue lhe sóbe á cabeça, mas o piano modula uma valsa suggestiva e os dois corpos se enlaçam e partem envolvidos no rythmo sensual, o que todos interpretam como um indicio da cessação de brutalidades entre os dois. Em meio á dansa, porém, o apache enfurece-se de novo e agarra a rapariga pelo pescoço. Quando o bandido a solta finalmente, a infeliz está mais morta do que viva. Justamente, nesse momento, apparece Jerry e os dois homens entram immediatamente em luta. Mas Jerry é mais forte e resistente e por pouco, ás mãos do joven americano, o apache resgata com a morte todos os crimes da sua vida. A "gigolete" arrasta-se até junto delle, e enlaçando-lhe amorosamente a cabeça mostra a Jerry que nem mesmo a crueldade do amante conseguiu apagar em seu coração a chamma do seu grande amor.

O apache é chamado de novo á vida pelos beijos da "gigolete" e Jerry, depois de os contemplar um momento, sae a cantarolar a sua canção predilecta:

A vida é mesmo esta:
Rir e cantar!
E á noite, em vindo o somno,
Dormir, sonhar!

NO IMPERIO

Programma para os dias 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9 de janeiro

"CORAÇÃO QUE HESITA"

(Volcano) — Um film da PARAMOUNT

PERSONAGENS

André de Chauvalon — Brandon Hurst; Babette, sua filha — BEBE' DANIELS; Estephanio Duval — RICARDO CORTEZ; Maurice Duval — Arthur Edmund Carew; Gabrielle de Chauvalon — Eulalia Jensen; Pedro Quembo — WALLACE BEERY.

ARGUMENTO

Na ilha de Martinica, no anno de 1850, muita gente tinha esquecido o escandalo occorrido ha mais de vinte annos, e que obrigára madame de Chauvalon a divorciar-se do seu marido André.

No mesmo anno, em França, a gentil e insinuante Babette de Chauvalon, filha de André, terminados os estudos, regressa á ilha de Martinica, cujo vulcão, o "Mont-Pelé", agora inoffensivo, accrecia á belleza do panorama. Quando Babette chega, é informada da morte do pae, fallecido ha poucos dias.

Como era natural, Babette dirigindo-se para o castello de madame de Chauvalon que a recebeu muito mal, dizendo-lhe:

—Aconselho-a a procurar commodos no bairro dos nativos. Encontrará provavelmente por lá alguns conhecidos da sua finada mãe. A filha bastarda de André de Chauvalon só entrará aqui para ser criada de minha filha legitima.

Ao sair do castello Babette encontra-se com Estephanio Duval, o filho mais novo de uma familia nobre e rica da ilha, que lhe indica o caminho a seguir. Ambos sentem-se attraidos um para o outro, muito embora Estephanio esteja noivo de Maria, a filha legitima de madame de Chauvalon.

O irmão mais velho de Estephanio, o orgulhoso Maurice Duval, nota a mudança repentina do irmão mais novo e diz-lhe:

— Estephanio tens uma cara de quem está á beira da sepultura! Animo, a tua noiva é lindissima!

— E' lindissima, mas não a amo! Estou procedendo injustamente com ella!

— Estephanio amar é gozar as delicias da vida e a tua noiva é a synthese da embriaguez e da graça.

— Talvez, mas não sinto o menor affecto por Marie de Chauvalon. Estou, porém, disposto a não quebrar o compromisso matrimonial que assumi bem contra a minha vontade.

Os dois irmãos separam-se e Estephanio vai para o bairro dos nativos, do qual o superticioso, ingenuo e rude Pedro Quembo é supremo chefe, e onde um bom golpe de vista vale mais do que sabedoria e dinheiro.

Sózinha, com poucos recursos e ignorando as consequencias possiveis de seu acto, Babette alugou um quarto naquelle bairro convicta de que tinha atravessado o patamar da miseria.

Estephanio resolve proteger a pobre orphã, estabelecendo-se assim uma sincera amizade entre os dois. Pedro Quembo, porém não perde de vista a bella Babette e encontrando-se com Maurice, pergunta-lhe:

— Que pensaria madame de Chauvalon das visitas diarias de seu irmão a uma nativa do bairro dos pobres?

Maurice finge não ligar importancia a este aviso, mas traça immediatamente um plano afim de obrigar Babette a abandonar o irmão mais novo e ao saber que ella está só em casa, para ali se dirige e diz-lhe:

— Se o meu irmão mais novo casar com a filha bastarda de André de Chauvalon, será proscripto da sociedade á que pertence. Se realmente ama Estephanio, não entregue o futuro desse pobre rapaz!

Babette que ama Estephanio profundamente resolve não sacrificar o futuro do homem que adora e quando Pedro Quembo vem pedir-lhe para ser a rainha do bairro dos nativos durante as festas do carnaval, aceita risonhamente esse encargo, apesar de sentir o coração despedaçar-se, pois sente que dessa fórma perderá para sempre o amor de Estephanio. Este, informado das intenções de Pedro Quembo, pede a Babette para recusar ser a rainha do cortejo do Carnaval. Ella, todavia, abraça Quembo e vira as costas a Estephanio.

No primeiro dia de Carnaval o vulcão desperta da sua constante somnolencia, mas o povo prefere divertir-se a observar a violencia da erupção do "Mont-Pelé".

Triste e desilludido, Estephanio prepara-se para casar com Marie de Chauvalon. Quando repentinamente, as chammas do vulcão crescem e um terremoto principia a destruir a cidade. Pedro Quembo, que nesse momento forçava as attenções sobre Babette, diz-lhe brincando:

— O velho "Mont-Pelé" está dizendo que fiz bem em escolhel-a para ser a nossa rainha!

— Talvez, contesta Babette, mas o povo diz que este vulcão é o vigilante desta ilha! Pois bem, parece que chegou a hora da destruição desta cidade!

Paredes desabam, casas incendeiam-se e os habitantes fogem em direcção ao mar. Estephanio só pensa em salvar Babette arriscando corajosamente a propria vida. Repentinamente, o medo apodera-se do supersticioso Pedro Quembo que morre sepultado nos escombros da sua propria casa. Estephanio consegue salvar Babette e ambos atiram-se ao mar, o unico refugio dos sobreviventes da terrivel catastrophe.

Um vapor da Linha de Navegação Franceza approxima-se o mais possivel afim de prestar soccorros e na madrugada do dia seguinte, navegando em direcção á França, Babette e Estephanio, livres das intrigas dos que tinham premeditado separal-os, casam-se a bordo do vapor e o padre, terminada a ceremonia, diz a Babette.

— O vosso finado pae, antes de morrer, incumbiu-me de uma missão: pelo registro de vosso nascimento posso provar que sois filha em segunda nupcias de uma fidalga legalmente consorciada com André de Chauvalon. Estephanio Duval, ao casar comvosco, mostrou não ser orgulhoso como quasi todos os fidalgos da ilha de Martinica, uma attitude que só o pode elevar no vosso espirito e no vosso coração!

NO CAPITOLIO

Programma para os dias 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9 de janeiro

"O MANDA-CHUVA"

(The Rainmaker) — Um film da PARAMOUNT

PERSONAGENS — Nellie, Georgia Hale; Robert Robertson, William Collier Junior; Miguel, Ernest Torrence; Henry Doyle, Brandon Hurst; o Padre Jacintho, Joseph Dowling; Zé Chocolate, Tom Wilson; a enfermeira, Martha Mattox; o medico, Jack Richardson; Benson, M. MacDowell.

ARGUMENTO — O jockey Robert Roberson, appellidado "Manda-Chuva", ganha todas as corridas quando a pista está enlameada, o que leva o povo a acreditar que elle possue o mysterioso condão de fazer chover quando lhe apraz. Zé Chocolate, o seu fiel criado, que o acompanha, tem, certo dia, o presentimento de que está para acontecer uma grande desgraça ao seu amigo. Effectivamente, no pareo do grande premio, o cavallo montado pelo "Manda-Chuva" cáe na pista e o infeliz jockey é atropelado pelos outros cavallos. Transportado ao hospital, o "Manda-Chuva" fica entre a vida e a morte durante muitas semanas, mas finalmente entra em convalescença devido aos cuidados attenciosos da gentil enfermeira Nellie, que sympathisa muito com elle.

— Que historia é essa a respeito do seu magno poder de mandar chover? pergunta ella.

— Fiz um pacto com o Altissimo, responde elle. Mas diga-me a verdade. O que diz o medico? Poderei continuar a ser jockey? Deus foi injusto em me castigar desta fórma. Em todas as minhas corridas sempre fui um jockey honesto!

— Robert, Deus escreve direito por linhas tortas. Não desanime. Os bons tempos hão de voltar.

— Miss Nell, vou lhe dizer a verdade. Não tenho o poder de mandar chover, mas durante a guerra fui ferido no braço e, quando vae chover, sinto uma dorzinha penetrante. E' dessa fórma que sei se vae chover ou não! E' essa dor que faz de mim uma especie de propheta.

Nellie, que se arrecela da enfermeira-chefe, em demasia rigorosa para com os seus subordinados, diz a Robert:

— Não posso ficar aqui muito tempo. Trata de dormir.

— Miss Nellie, a minha vida tem sido uma luta constante, de desesperos e desillusões!

— Não descreia dos encantos da existencia! Se quer que a balança penda para o seu lado, pense sómente no que vae fazer amanhã!

— Misse Nellie, conte-me um pouco da sua vida!

— Desde pequenina que trabalho para poder viver. Fui caixeira em Liverpool, empregada de um restaurante em Pittsburg e bailarina em Philadelphia.

— Nada perdeu com isso! Para mim tem sido um anjo!

— Eu, um anjo! Acha então que vou direitinha para o céo?

Nesta momento, uma criada vem pedir á enfermeira para ir falar com um visitante. Quando Nellie entra na sala, exclama:

— Miguel! Que prazer tornar a ver-te com saude! Como estás lirô! Estás mais bem vestido do que um figurino de um catalogo!

— Querida Nellie, vou abrir um salão de baile na cidade de Doyle, onde foram descobertas algumas minas de petroleo, e quero que sejas minha primeira bailarina.

— Não, Miguel, agora já sei differençar as tentações malignas das benignas. Prefiro ser enfermeira a ser bailarina! Aprecio immenso a tua offerta, mas estou satisfeita com este emprego.

Miguel fica muito contrariado pela recusa de Nellie, mas despede-se amavelmente e volta para Doyle.

Dias depois, o pobre Robert tem baixa do hospital com a condição de nunca mais tornar a montar a cavallo. Nessa occasião, é informado de que Nellie fôra despedida do hospital. Sem saber o paradeiro da sua gentil enfermeira e sem forças para exercer a sua profissão Robert volta para o hippodromo disposto a ganhar a vida prophetizando o tempo. Anima-o a esperança de que não lhe faltarão clientes entre os proprietarios de cavallos, para quem o resultado de uma corrida depende muitas vezes de uma simples chuva. Mas Zé Chocolate diz a Robert:

— Patrãosinho, se não vender hoje uma das suas prophecias, não me encontrará vivo amanhã. Estou morrendo de fome!

— Ah! meu amigo! diz Robert. Bem que o meu braço ferido na guerra está annunciando chuva, mas ninguem quer comprar a minha prophecia.

— Patrãosinho, experimente mais uma vez. Aqui vem um freguez.

E Robert, elevando os braços para o céo, murmura:

— A vós, Deus Omnipotente, que sois o depositario dos meus pensamentos, peço envieis chuvas abundantes, para que os cavallos que correm na lama possam ganhar a corrida!

Ao ouvir esta prece, o dono de um dos cavallos exclama:

— Alto lá com isso! O meu cavallo só corre bem na pista secca! Quanto vae ganhar para mandar chover?

— Os donos dos cavallos é que fazem os preços, responde Robert.

— Aqui estão cem dollares para que a chuva não caia!

— Chega tarde! Deus já ouviu a minha oração!

— Então dou-lhe mil dollares para ir exercer essa sua triste profissão em um hippodromo longe de aqui! Mas veja lá: olhe que, se tornar a encontral-o invocando chuvas, reservo-me o direito de lhe torcer o pescoço!

Robert e Zé Chocolate resolvem então partir para Doyle. E' nessa cidade que Robert encontra a sua querida Nellie exercendo a profissão de bailarina no salão de baile do amavel Miguel.

— Por que não me disse adeus quando foi despedida do hospital? pergunta Robert.

— Robert, não queria que soubesses para onde tinha ido. Tu não deves pensar em mim.

— Ao contrario! minha Nellie, agora que te encontrei, nunca mais te hei de perder!

— Nesta profissão tenho que ser um pouco leviana e isso bastará para fazer arrefecer a tua amizade!

— Não gostas de mim?

— Tanto gosto de ti que te peço para esqueceres uma... leviana!

A VIUVINHA AMERICANA

(Good and Naughty)

UM FILM DA "PARAMOUNT"

Personagens — Germaine Morris, Pola Negri; Gerald Gray, Tom Moore; Bernard West, Ford Sterling; Claire Fenton, Miss du Pont, George Fenton, Stuart Holmes; Chouchou Rouselle, Marie Mosquini, e O Unha de Tigre, Warner Richmond.

Muito breve será exhibido esse film, que tem o seguinte argumento:

No escriptorio dos architectos Gerald Gray e Bernard West, constructores de palacios, fabricas e universidades, trabalha Germaine Morris, uma viuvinha rica que se interessa, é certo, por obras de esculptura em barro, gesso e terracota, mas que se interessa muito mais em se casar com o sympathico architecto Geral Gray, amante de bellas artes, bellas letras e... bellas mulheres!

Acontece, todavia, que Claire Fenton, a formosa esposa do capitalista George Fenton, tambem gosta de Gerald Gray. Para passar algumas semanas em companhia do homem que ama, ella convence o marido a convidar o engenheiro a acompanhal-os na viagem que vão fazer no seu hiate de recreio.

Por seu lado, o capitalista George Fenton, sabedor por experiencia propria que certas idéas valem mais do que um capital, só tinha uma idéa fixa: divorciar-se da sua esposa Claire. Com esse intuito, consulta o seu advogado, que lhe diz:

— Como seu advogado, só me resta dizer-lhe que, assim que o senhor conseguir inscrever neste documento o nome do seductor de sua esposa, o processo de divorcio poderá ser instaurado.

O capitalista mette o documento no bolso e vae para o escriptorio, de Gerald Gray e Bernard Wert. Este recebe-o amavelmente mais livido como um defunto, visto que na sala ao lado conversam amorosamente a esposa do capitalista e Gerald Gray.

— Olá, Bernard, como vae a construcção do meu novo palacio? indaga George Fenton.

— Vae... indo, responde titubeando o pobre Bernard. Vamos até lá e poderá ver como as obras têm progredido. O predio está crescendo como por encanto e ficará em condições de resistir a todas as inclemencias do tempo... Mais depressa acabaremos nós do que elle.

— Bem, amigo Bernard, agora mesmo vou até lá examinar as obras. Adeus.

Bernard, ao ver-se livre do capitalista, vae avisar Gerald do perigo que o tinha ameaçado. Felizmente, Claire saira pela porta dos fundos e Gerald diz a Bernard:

— Não sei o que deva fazer! Se o marido de Claire descobrir que ella gosta de mim, a nossa firma será envolvida em um escandalo.

— Manda-a "passear na beira de um telhado", replica Bernard.

— Mas, reflecte: o marido della é um dos nossos melhores clientes. Precisamos ter toda a cautela. Justamente, com esse intuito, só acceitei o convite, para a viagem, com a condição de ires commigo.

Para salvar a situação Germaine Morris faz a seguinte proposta:

— Por que não convidam uma senhorita qualquer para fazer a viagem, fingindo de noiva do sr. Gerald Gray? Lembrem-se de que não poderemos perder um freguez como o sr. George Fenton!

— Germaine, conhece alguma senhora bonita? pergunta Bernard.

— E eu... não sirvo?

— Não serve, contesta Bernard. Olhe para o seu espelho e verá a cara feia que tem!

Effectivamente, Germaine, que não usava pó de arroz nem carmin, estava feissima naquelle dia. Mas, terminado o expediente no escriptorio dos architectos, Germaine, em sua casa, muda de penteado e emprega todos os artificios da mulher moderna para se fazer bonita, conseguindo assim transformar-se em um verdadeiro typo de belleza.

No dia seguinte, a bordo do hiate de George Fenton prestes a partir para a Florida, conversam Gerald Gray, Bernard West, Claire Fenton e o proprietario da embarcação, que alegremente annuncia:

— Partiremos assim que chegar a noiva de Gerald.

— Acho que ella não vem, declara Bernard. Insisti por que ella viesse, mas a moça bateu o pé e desappareceu!

E' nesse momento que desembarca de um automovel uma formosa senhorita, que sobe as escadas do hiate, e, ao chegar ao convés, declara ser a noiva de Gerald.

George Fenton dá-lhe as boas vindas e o hiate faz rumo ao alto mar. Gerald e Bernad reconhecem então Germaine Morris e ficam admirados de a ver tão bella.

— Sómente um milagre é que te poderá salvar das garras de Claire Fenton, diz Germaine a Gerald.

— Não devias ter vindo para bordo, contesta Gerald.

No dia seguinte, ainda a bordo, bem contra a vontade, a formosa Germaine se vê assediada pelos galanteios de George, Bernard e do proprio Gerald, o que muito contraria a voluvel Claire.

— Amo-a! declara Bernard a Germaine.

— Sim? pergunta Germaine. Vejo, porém, que é um máo marinheiro. Está enjoado!

Bernard retira-se e Gerald diz a Germaine:

— Por que escondeu a sua belleza durante tanto tempo?

— Porque sempre julguei que a modestia, a bondade pudessem mais que os artificios que nos fazem bellas, mas... enganei-me!

— Seis que tenho dois rivaes a bordo, mas em primeiro logar estou eu.

— Gerald, não interprete mal as minhas intenções, redargue Germaine, disposta a fazer soffrer um pouco o homem que ama e que sempre a tinha desprezado. O que realmente quero é salvar a firma Gray & West de um escandalo. Um dia depois do outro é a melhor obra da criação.

— Sim, e uma noite depois da outra leva muita gente a mudar de opinião!

— Gerald, sei que tens esta noite uma entrevista com Claire e hei de evitar esse encontro!

— Germaine, nada tenho que ver com essa senhora! E' a ti que amo! Falei com Claire Fenton e te garanto que não quero mais saber della. Estou livre e agora posso casar-me comtigo!

Entretanto, George Fenton vem a saber da combinada entrevista entre a esposa e Gerald e declara que vae divorciar-se para poder casar-se com Germaine, a quem ama. A viuvinha recusa, asseverando que em breve mandará imprimir as suas participações de noivado com Gerald.

De volta a Nova York, Germaine diz ao noivo:

— Desta vez Claire Fenton apanhou ma boa lição e decerto nunca mais terá coragem para enganar o marido.

Ao longe, porém, já Claire conversava com um novo admirador, e o marido, testemunha do idyllio, monologa:

— Desta vez vou ter as provas necessarias ao meu tão almejado divorcio. Aquelle sujeito é um pobre-rico. Tem dinheiro, mas é pobre de espirito, de moral e de bom senso.

O capitalista ganha o processo de divorcio e Gerald casa-se com Germaine.

Para as horas de lazer feminino

Mundanismo-Modas-Literatura-Arte-Frivolidades

A REVISTA DOS COSTUREIROS

MARTHE REGNIER

Therése CLEMENCEAU

(Para O JORNAL)

Eis a primeira collecção completa desta joven casa, que, após haver conquistado o seu alto posto na arte de pentear a mulher, pretende adquirir novo renome como grande costureira. Estamos dispostas a lhe dispensar a nossa confiança e a concepção dos seus modelos é de natureza a nos agradar? Sem hesitação direi sim, e com sincero enthusiasmo.

Marthe REGNIER ganhou os seus galões no primeiro exame a que concorreu; não somente pela graça e a execução das suas idéas mas, tambem, e sobretudo, por que ellas são ella propria e nada têm na verdade, de outrem.

Para o sport que parece interessal-a vivamente, mostra-nos um conjunto marron, cujos enfeitos comportam tiras beges, incorporadas ao tecido; um pequeno vestido cinzento, muito sobrio, tem um dessous ornado de lantejoulas cinzentas; leves enfeites de ouro ornam um sweater muito simples; dois pannos lisos occultam uma "culótte" e lhe dão a apparencia de uma saia commum; uma dupla peça em veludo se enfeita de pontas alongadas superpostas umas sobre as outras.

Os chapéos de sport merecem seria attenção, pois nada mais são do que banaes feltros... Um delles é um boné, com movimento devido ao peso de um ornato pesado; as extremidades alongam-se sobre a vista, á qual dão um mysterio sempre provocante. Toucas solidamente introduzidas na cabeça têm a dupla vantagem de ser praticas e elegantes.

Nas suas creações para a tarde e para a noite. Marthe REGNIER tem o immenso merito, aos meus olhos, de procurar imprimir-lhe a sua personalidade, sem jamais se inspirar na dos outros costureiros que a precederam.

Ella nos mostra um manteau reversivel, cortado em dois lamés, um vermelho e o outro com desenhos de ouro; o vestido que o acompanha e em "crêpe" da China vermelho, ornado de franjas, e a cintura, que é deliciosa, enfeita o talhe acima das omoplatas com um punhado de franjas atravessadas.

Engenhoso trabalho, recortando em lamé de grande preço desenhos ultra-modernos, apresenta um effeito muito novo em um crêpe da China preto.

De linda realização é um vestido de noite todo branco, bordado a diamantes, sobre filó e com fundo de lamé de prata.

Finalmente, um veludo preto se orna de uma applicação de pelle em ouro que é uma maravilha no genero.

Qualquer que seja a importancia dos seus modelos, desde os esportivos, até os grandes decotes, Marthe REGNIER impoz-se, á primeira apresentação, como uma creadora; o futuro mostrará que os jornalistas podem, na maioria dos casos ser considerados prophetas.

(A seguir).

A CHRONICA DE PARIS

UM OLHAR SOBRE O PASSADO

O reinado da palavra "chic" — Uma festa elegante no "Hotel Scribe"

André de FOUQUIÈRES.

A primeira figura representa um vestido de velludo "Van Dyck", bordado a ouro. A segunda um vestido "Georgette" verde-mar, bordado a perolas côr de rosa e strass. A terceira é um vestido de velludo "Tirelo negro", bordado a strass. A ultima é um vestido de musselina côr de carne bordado a perolas de aço.

Tive o prazer de presidir a inauguração do hotel "Scribe", e, mais particularmente, de seus chás, que serão, de hoje em deante, um "rendez-vous" de gente fina e de elegancia.

E' encantador o ambiente; os seus menores detalhes são cuidados com gosto. Reina alli uma atmosphera de intimidade, de tradição e de modernismo.

Estavam presentes á solemnidade, mui parisiense, mais de seiscentas pessoas, pertencentes á fina flor da sociedade franceza e estrangeira.

Servia-se o chá em pequenas mesas ornadas de flores presas em amplos laços de tulle. Honrou-se, assim, a vaporosa e leve tulle.

Não foi sem emoção que os convidados entraram nos salões do "Scribe", onde se podia evocar um grande passado. Tem sua historia esta casa: situada na rua Scribe — aberta em 1862 — abrigou, desde 1863, o Jockey Club, fundado em 1833, e cujo primeiro presidente foi lord Seymour e cujos membros honorarios eram o duque de Orleans e o duque de Nemours.

Por mais de um titulo foi famoso o anno de 1862, pois se inaugurou, então, o Grande Premio de Paris, do qual se conhece o glorioso destino.

Pelo Jockey Club passaram personagens os mais illustres de sua época: o marechal Mac Mahon, presidente da Republica; o principe de Orange, principe real dos Paizes Baixos; o principe real da Dinamarca e o rei Eduardo VII, cuja lembrança se tornou grata ao coração da França; elle foi admittido, como principe de Galles, em 1867, e das janellas do Boulevard comprazia-se em apreciar o movimento da Cidade Luz.

Igualmente, conta o Jockey, entre seus membros, famosos escudeiros, o conde d'Oux e M. Mackenzie Griéves, e o celebre autor M. Eugène Sue. Elle devia, sem duvida, esta distincção mais á sua cavallariça do que a seu talento de escriptor.

E agora, eis-nos aqui, pela força dos acontecimentos, não mais num club, mas num hotel "up to date", assignalado pelo cunho do melhor gosto, no coração da capital.

Esta festa foi o triumpho da moda e da elegancia. As casas Agnès, Charlotte Appert, Boné Sœur, Canad Furs, Doucet, Henriette Boudreau, Jean Magnin, Monna Katorza, La Reine d'Angleterra, os Forrures Weill, todas tomaram parte.

Ao som da orchestra, desfilaram primeiro os vestidos "d'après-midi", as pelliças de tons fortes e coloridos, os chales luminosos e, a seguir, os vestidos "du soir", numa maravilha de velludos e sedas, de rendas e brocardos de ouro e de prata.

Não são a synthese de Paris, esses vestidos. Não ha ali o espirito, o sorriso da graça, da belleza, dos reflexos de nossos estados d'alma, do ideal, da vida adoravel e trepidante, o conjunto de mil coisas differentes que formam um todo harmonico: o eterno e magico Paris! Este dia de elegancia é uma data nos annaes da historia de Paris!

As correspondencias de nossos avós abundam em pittorescos pormenores sobre uma existencia proxima e, entretanto, apparentemente longinqua. Não ha mais de 60 annos e tudo nos parece desusado e profundamente modificado. E' o reinado da palavra "chic". E como dizia um collega espirituoso, já era necessario ter o cheque e o "chic".

A educação muito "chic" consistia, então, para os homens de 1875, em ter, a principio, um preceptor e terminar os estudos com os jesuitas ou com os dominicanos. Devia-se saber montar a cavallo, esgrimir, nadar, jogar pella e lawn-tennis. Um homem "chic", naquella época, vestia-se simplesmente mas sempre obedecendo ás circumstancias. Nada de redingotes antes das quatro da tarde. Quem assim fizesse, seria confundido com seu notario. Roupa escura depois das 7 horas. Nada de joias, a não ser um annel no dedo e um alfinete de gravata, no inverno. Os anneis de homens da moda não são mais largos e nem tão sobrios; de ouro, com incrustações de pedraria. O olho de gato e a saphyra são "chics"; a esmeralda, não é. De manhã, o alfinete de gravata deve ser uma fantasia; á tarde, uma perola ou um trevo, a rigor, uma pedra de gravação antiga.

O homem de França mais escutado nos seus conselhos sobre o "chic", foi o principe de Sagan. Contava-se, a respeito, uma historia interessante. Foi o principe recebido no castello de Johannisberg, residencia do principe Richard de Metternich. Metteu-se, com seu gosto profundamente parisiense, a fazer criticas amistosas. De accordo com suas admoestações, transformaram-se as equipagens, mudaram-se as librés, reorganizou-se o serviço interno, comprou-se prataria de grande estylo, apesar da velha prataria da familia; o mobiliario soffreu tambem accrescimos consideraveis. No momento de partir, o principe falava em demolir uma ala do castello para reconstruil-a a seu gosto. Mme. de Metternich, encantada com esse dilettantismo, auxiliava com carinho o conselheiro. Quando, para se despedir do seu hospede, o principe Richard lhe apertou a mão, M. de Sagan lhe disse affectuosamente:

— "Ha ainda muita coisa a fazer, no proximo anno."

— "Oh, eu vos peço — disse o embaixador — voltae só daqui a dois annos: vossos conselhos arruinaram-me!"

OS SEGREDOS DA CUTIS REVELADOS POR UM DERMATOLOGO

(Da Revista "Cosy Corner")

"O grande segredo da conservação do aspecto juvenil do rosto consiste na extirpação da cuticula morta", diz um celebre dermatologo. E' coisa bem sabida que a epiderme se acha em um estado de constante renovação, pois as cellulas mortas se desprendem em pequenas particulas continuamente. Porém se por um motivo qualquer, as referidas cellulas não caem, apenas mortas, ficam adheridas á flor da pelle, cobrindo as cellulas vivas da epiderme. Neste caso haveria que recorrer a um especialista dermatologo para que procedesse á extracção da pelle do rosto em uma só operação, mas este é um processo doloroso e caro. Resultado identico se póde obter, gradualmente e sem perigo, applicando a cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), substancia que se encontra em qualquer pharmacia. Applica-se como se fosse cold-cream. Com pouco dispendio se procede á completa extracção da pelle do rosto, sem dôr alguma, absorvendo as cellulas mortas e fazendo apparecer a nova, sã e rosada cutis que se acha immediatamente por baixo.

O conto de O JORNAL

LABERTAS DE CARREIRO

(A GERCINO MONTEIRO)

Tasso de CAMARGO

Triste, bem triste a vida do Vicente, lá do Fumaça. Habituado desde criança, pela força das circunstancias, a trzer sobre os hombros a vara de ferrão, era agora senhor do carro e da boiada, unicos thesouros deixados pelo velho pae.

Conhecido naquellas terras do Fumaça, onde o nome de seu progenitor era apontado como modelo dehonestidade e energia, via-se obrigado a continuar na penosa vida em que o iniciara o bom velhinho.

No tempo que era ainda candieiro lembrava-se bem, pouco lucro advinha do semilhante occupação.

Agora, porém que a estrada de ferro desbravava os sertões goyanos, interessando o commercio, havia mercadorias cujo tranporte, do ponto terminal da via ferrea ás cidades proximas, tornava-se impossivel no lombo dos burros porque lhes excedia na capacidade de resistencia. As saccas de sal, os caixotes de cerveja, os rolos de arame farpado e emfim os volumes de grandes dimensões seriam conduzidos pelos carros de bois, facto este que veio augmentar o numero destes vehiculos tão primitivos.

Desde que lhe morrera o velho pae que proseguia nas viagens continuas com o carro, que agora lhe pertencia. Bons auxiliares não lhe faltaram: o Zé candieiro, conhecido bastante, guiava-lhe a boiada e para que o serviço fosse bem distribuido arranjara um cozinheiro, encarregado de lhes dar bons "quitutes".

Naquelle dia, bem diverso dos demais, a boiada somente se desobrigára da tarefa quando o sol transpunha o horizonte.

Não obstante a frequencia com que vencia as estradas para o Roncador, o que lhe valera a fama de ser a primeira do Estado, a boiada puxara muito afim de chegar ao pouso, na Ponte Alta. Era razoavel que tal se désse e com isso já contava o Vicente carreiro as primeiras chuvas que caem sobre o solo goyano transformam as campinas, devastadas pelo fogo, em bellissimos tapetes esverdeados que dão á paisagem um relevo surprehendente de côres.

As moitas ponteagudas e negras, aos primeiros borrifos das chuvas de setembro, deixam destacar delicados colmos do jaraguá terminados por delgadas folhas. O gado, saudoso das bôas pastagens, desapparecidas pelas queimadas e pela secca, não dá tempo a que o capim, brotado de novo, cresça e, como as pastagens assim formadas pouca substancia nutriente possuem, disso resulta o enfraquecimento do gado, exteriorizado pelo cansaço facil. A estas causas essenciaes ainda vem-se juntar o sol abrasador daquelles dias de rara belleza no interior goyano. Contrastando o novo scenario, tem-se a idéa de que não é a mesma aquella natureza, que, ha um mez ainda, dir-se-ia coberta de luto. Até a redolente viração das campinas, parece, corre mais intensamente. Os corregos e regatos, colmados de pequeninas gramineas em ambas as margens, correm abundantemente no marulhar caracteristico, o que se não observava até ha poucos dias, em que deslisavam como simples filetes. A paizagem deslumbrante, encimada paisagem deslumbrante, encimada hyalino, dá bem a impressão de que uma seiva nova vivifica aquellas mattas e campinas. Foi justamente para evitar o occorrido — o cansaço da baioda motivado pela deficiencia dos pastos — que o Vicente saíra ainda cedo do arraial em demanda do pouso da Ponte Alta. Não fôra difficil trazer a boiada do encosto, na vargem do Curity. O orvalho da madrugada cobria as moitas do jaraguá nascente de perolas brilhantes que se desfaziam á passagem do Zé candieiro. E quando as suas calças, dobradas até os joelhos já estavam molhadas pelos arbustos rasteiros, devisou ao longe os bois devorando o capim cheiroso da manhã. Com pouco trabalho tocou os bois pela vargem afóra até encontrar o pouso, onde a fogueira, á boca do carro, já havia cozido o feijão para o almoço. O appetite sendo bom, mesmo que a hora matutina não convidasse muito, não lhes custou satisfazer o estomago tão bem a ponto de não se preoccuparem em que horas teriam de jantar. Eram carreiros...

Começa, então, o trabalho com a boiada que ficou repastando nas vizinhanças do carro. Pegando as cangas e os cambões — empilheirados na ponta da mesa, iam sendo collocados no chão de modo que a disposição correspondesse das juntas dos bois. Os primeiros a se trelar eram os de guia, bois já habituados áquella vida e certeiros á voz de direcção do candieiro. Retirando a canga do chão aos muchouchos de "Vamos Dourado", "encosta Chumbado!", o pesado jugo caia sobre o pescoço enrugado e cheio de sulcos dos velhos bois de guia. Acto continuo, o cambão se prendia á canga deanteira por meio da chave, que, entrelaçada de fortes correias, reunia a primeira junta á segunda e deste modo se procedia até que as quatorze juntas do carro se dispuzessem uma atrás das outras. Somente então a pesada canga, a mais resistente de todas — sustentava todo peso do carro —, era presa, pela barbella, aos pescoços callejados dos bois de coice, os unicos que soffriam as duras bacadas toda vez que as rodas encontrassem tropeços na passagem. Uma vez que tudo estivesse realizado, os bois eram conduzidos á ponta da mesa, de que se retirava a chave, que, presa ás correias entrelaçadas e fortes da canga dos bois de coice, puxava todo o peso do carro.

A barra do dia vinha-se formando, quando, do pouso dos carreiros, apenas se conservára o borralho da fogueira entre as pedras do fogão improvisado: — a "mariquinha" tinha-se quebrado...

Não tardou muito que o eixo das rodas, engraxado com o azeite trazido no chifre pendurado a um dos fueiros, produzisse, no incessante attrito de encontro aos "macacos" da mesa do carro, a dolente e interminavel cantiga perdendo-se na immensidão daquellas campinas. De instantes a instantes, o agudo e sentido queixume do carro era interrompido pelas duras bacadas resultantes da quéda brusca das rodas em algum buraco, impossivel de ser evitado devido ás aperturas da estrada.

E aquellas rodas resistentes, á proporção que a boiada vencia as distancias, deixavam os dois interminaveis sulcos pontilhados que resultavam da passagem, sobre a terra revolta, da placa de ferro cravejada, disposta no contorno da circumferencia, á guiza de protecção contra as asperezas do terreno.

As perdizes e seriemas, senhoras absolutas daquelles dominios, ouvindo a singular cantiga, iam, curiosas, á beira da estrada, observar o intruso que ameaçava usurpar o privilegio na agradavel harmonia das campinas, em que eram artistas inegualaveis. Vendo, porém, o terrivel competidor, gigantesco e valoroso, retrocediam ao esconderijo primitivo, possuidas de temor.

E assim, vagarosa e preguiçosamente a boiada arrastava a pesada carga sem que os carreiros tivessem dispendido grandes energias. Entretanto, logo que o termino da viagem se approximava dois pequenos incidentes perturbaram a marcha do dia. O velho boi de guia, assim que o carro logrou vencer a subida ingreme do ribeirão das Lages, a um esforço maior, quebrára o canzil, perdendo-se, na occasião, a extremidade a que se prendia a barbella. Ligeira e proveitosa parada por isso que, ao mesmo tempo que o Vicente, apanhando um galho verde de angico, fazia, com os golpes certeiros do facão, novo canzil, o Zé Candieiro, para aproveitar o tempo, levára a boiada á aguada proxima.

Era uma passagem penosa, aquella da subida do ribeirão das Lages. Quantos bois, exhaustos de fadiga, não ficaram estirados ali, succumbidos aos ferrões dos carreiros? E até mesmo estes ultimos faziam imprecações toda vez que eram obrigados a vencel-a e isso porque, afim de animar o esforço da boiada, teriam de gritar muito quando não eram obrigados, no insuccesso deste recurso, a empregar o guião ponteagudo sobre os bois que "escorassem". Então á confusão dos gritos e muchouchos vinha-se juntar, no quadro impressionante, os roucos e sentidos mugidos motivados pela penetração da ponta aguçada de aço no pescoço ou na anca dos bois. Não raro um filete de sangue, exteriorizando uma ferroada mais profunda, deslisava pela lombada dos bois arquejantes do terrivel esforço.

Muito mais trabalho lhes deu a travessia da matta do Engenho Velho, onde, pela frequencia das passagens dos carros — a estrada era unica — formara-se accentuado "facão", de que um dos lados cavara-se de tal modo pelas enxurradas das chuvas recentes, que o carro inclinou-se tanto a ponto de tombar. Foi necessario que se retirassem as mercadorias para que a mesa, uma hora depois, fosse reconduzida sobre o eixo.

Na descida do chapadão tambem viram-se obrigados, devido ao declive da estrada, a destacar duas juntas de bois, as quaes, presas á argola da mesa, escoravam de modo a impedir que o carro se precipitasse sobre os bois.

Proseguindo na marcha vagarosa, mas segura, agora só se ouvia a maviosa cantiga do vehiculo tão primitivo, sulcando, ainda mais, as largas estradas do interior goyano.

O sol já estava "descambando" quando o carro alcançou o pouso, na fazenda da Ponte Alta. Collocados os espeques, um na ponta da mesa e o outro no primeiro fueiro, as cangas e os cambões, á medida que alliviavam a boiada, iam sendo arranjados na ponta da mesa; os ultimos somente repousariam uma das extremidades sobre o solo. Os bois ficaram então rodeando o carro, na ansia de lamber tudo que encontrassem de salgado.

O velho cozinheiro, que auxiliava tambem a conduzir os bois, apanhando pedras esparsas sobre o chão, improvisava o fogão á boca do carro, onde o fogo, proveniente da lenha conduzida ao lado das mercadorias, começava a requentar o feijão, cozido desde a vespera. O jacá com a bateria da cozinha já se esvaziára ao mesmo tempo que uma "bulada" de café, tragada aos estalos de boca, reanimava as forças dos carreiros. E até mesmo o barril de madeira, indispensavel naquellas viagens, ha muito que se enchera com a famosa agua da Ponte Alta, substituindo assim a outra, sem gosto e aquecida pelo sol do longo dia.

Estando a "bóia" a se terminar, volta-se o cozinheiro aos companheiros:

— Veja lá, Zé; não vá deixar o encosto da boiada para mais tarde. A "janta" não tarda a ficar boa.

Pegando na vara do ferrão, depois de ter atrelado os bois que não mereciam confiança no encosto — poderiam "arribar" durante a noite — o candieiro reuniu a boiada que começava a dar mostras de querer pastar vindo até o carro com ameaças de mascar as franjas de folhas de burity. A tardinha morria lentamente quando alcançou a linda vargem da Ponte Alta, naquella hora silenciosa e fresca e onde o capinzal nascente mascarava os estragos das queimadas recentes. Nas alturas, contemplava o desfile dos passaros cortando o céo azulado em procura dos ninhos. E aos seus ouvidos de sertanejo chegava o agradavel sussurro daquellas campinas na hora em que a nhambú enviava o ultimo gemido ao dia agonizante. Pequeninas gaivotas, no vôo ligeiro e gracioso, davam maior realce ao quadro harmonioso que se esboçava na vargem.

A suave quietude da tarde, de vez em quando, se interrompia com a voz do candieiro:

— Arruma "Dourado"! Eh! "Chumbado"!

As precauções foram tomadas com o fim da boiada se manter reunida durante a noite. O "Rosado", novilho arisco, fôra trelado com o velho boi de guia, e o "Pintado", o boi de coice, cuja "fidelidade" ao carro era proverbial, badalava já, pendurado ao grosso e depillado pescoço, o sincerro no movimento de vae e vem da cabeça.

Feito o primeiro rodeio aos bois para lhes saber o numero exacto, o Zé candieiro voltou ao pouso do carro, onde participou do abundante repasto dos carreiros.

Terminado o jantar, o velho cozinheiro arranjava as coisas de modo que, durante a noite, o feijão, para o almoço seguinte, não "encroasse".

Vencida ligeira palestra em que os acontecimentos do dia foram commentados, os carreiros trataram de dormir. E com que facilidade improvisavam a cama! Retirando alguns dos couros da cobertura do carro, atiravam-nos sobre a grama e, desenrolando as roupas "de dormir", estavam com a cama feita. Constituiam-lhes o tecto as taboas da mesa do carro e como paredes tinham as rodas, penetradas dos dois grandes orificios.

E dessa cama assim tosca, os carreiros começavam a ouvir, do outro lado da vargem, os indicios de que a boiada pastava calmamente pelo intenso badalar dos cincerros.

No pouso, agora ermo e socegado, os grillos annunciavam a noitinha fresca que se approximava. Um lusco-fusco, discretamente disseminado naquellas bandas, fazia resaltar os contornos dos outeiros proximos, cobertos de densa vegetação.

A doce quietude sertaneja, ainda mais agradavel naquella tarde, era entrecortada, miudamente, pelas baforadas da brisa goyana, que, batendo em cheio sobre o fogão improvisado, intensava as labaredas circumdantes ao caldeirão fumegante.

Dahi a pouco, sob o toldo da mesa do carro, os carreiros dormiam com o rosto voltado para o bello e suggestivo céo goyano, pontilhado de estrellas incontaveis e scintillantes.

A Vida dos Campos

STANDARD DO TYPO TOUCINHO

Campeão macho, Berkshire

Um porco do typo de toucinho é porco leve, proprio para a fabricação de toucinho magro, o bacon dos inglezes, e o presunto. Ou então este porco póde ser exportado, dividido em duas partes iguaes, sem cabeça e pés.

Este typo de carne de porco é que mais alto preço traz, e interessa muito aos paizes que podem exportal-o para a Europa, principalmente para a Inglaterra.

Os argentinos desejam e podem preparar este typo para exportação. Actualmente é a Dinamarca que exporta a maior quantidade de toucinho para a Inglaterra; e o desta procedencia é de primeira qualidade.

A commissão technica da Associação Nacional de Criadores de Suinos apresentou á directoria, e foi approvada, para servir transitoriamente, a descripção que vae no fim deste artigo.

No emtanto, o que convém mais para o Brasil é o porco mais gordo, typo de banha. Carece que a mesma commissão technica nos dê uma descripção do padrão melhor, ou "standar", para o porco de banha.

O director de "Chacaras e Quintaes" enviou ao 1º secretario da Associação, submettendo-o á sua apreciação, o seguinte "standard", formulado pelos industriaes argentinos:

Standard do typo de toucinho — Lombos largos e uniformes, com costellas bem arqueadas. Costados, uniformes e de profundidade mediana. Pernas bem desenvolvidas e cheias de garrão. Paletas, leves e em linhas com as patas deanteiras, e completamente livres de rugas e asperezas. Ilhargas, em linhas com os costados. Cabeça: collo e queixadas mais leves possiveis. Carne: firme, sem excesso de gordura. Pelle: delgada e despresada, sem rugas e asperezas. Pello: fino e sedoso.

Descripção de um porco para toucinho — Deve ser de lombo tão largo quanto possivel, com gordura que não exceda de pollegada e meia de espessura, com costado de profundidade média e sem irregularmente cheio na parte central, com

Campeã femea, Berkshire

toda a manta o mais compacta possivel, tendo as pernas cheias e carnosas. A pelle deve ser flacida e a carne firme. As paletas devem ser as mais leves possiveis: a razão disso é o que se conhece no commercio como "parte deanteira": é uma das partes menos proveitosas do porco e, por conseguinte, a menor porção desta parte em um porco é o melhor. Os lombos alcançam o mais alto preço, e eis ahi uma razão para preferil-o o mais largo possivel.

A carne bem "veteada" tem sempre bom mercado, especialmente quando em bôa proporção com a gordura; porém, se o porco é fraco e demasiado gordo, é mais difficel vendel-o. Um porco curto e gordo não é desejado para toucinho.

A directoria approvou o seguinte: **Standard transitorio do typo de toucinho** — Tamanho: bem desenvolvido pela idade; peso de 80 a 90 kilos.

Fórma: alongada, proporcional, linha superior forte e a inferior recta.

Qualidade: bom revestimento, especialmente nas costas e lombos, sem excesso de gordura.

Porte: activo, linha superior levemente curva, aprumada, recta, andar firme.

Cabeça, collo e queixadas: o mais leves possiveis, sem rugas e excesso de gordura.

Paletas: leves, em linha com as patas e costados, sem rugas e asperezas.

Costado: compridos, profundidade mediana, uniformes e linhas lateraes rectas dos pernis ás paletas.

Lombos: arqueamento moderado, uniformes e iguaes em largura com as costas.

Ilhargas: em linha com os costados.

Pernis: descidos até os jarretes, sem rugas e gordura excessiva.

Membros: fortes, aprumados, cascos erectos, ossatura leve e forte.

Carne: firme, espessura de 4 a 6 centimetros, sem excesso de gordura e uniforme.

Este "standard" é para porco prompto para o mercado. A pelle e o pello ficam descriptos na qualidade.

A PAINEIRA DOS TROPICOS

Professor C. D. MEEL

Fibra de arvore "Ceiba" e artigos com ella manufacturados

A arvore de maiores dimensões que vegeta nas Antilhas, Mexico e America Central é a "paineira", conhecida, entre os botanicos, pela denominação de "Eriodendrum anfractuosum". O nome "Eriodendrum" é derivado das duas palavras gregas "erion", que significa lã, e "dendron", arvore, que foi dado a esta arvore por causa da substancia lanosa que circumda as sementes; a designação especifica vem de "amb", vereda, ou estrada, e "frango", curvar.

Recebeu este nome em consequencia das enormes dimensões do tronco proximo á terra, que, em alguns casos, occasiona uma deflexão pronunciada nas estradas. As arvores velhas deitam muitos esporões ampliados, ou botarêos, na base, que algumas vezes chegam a ter mais de dois pés de largura e apenas de duas a quatro pollegadas de espessura, de tal maneira espalhados que se póde, ás vezes, percorrer uma distancia de 150 pés em torno da arvore.

Alguns chamam-n'a "arvore de sêda vegetal de cinco folhas", para distinguil-a da "paineira" de Bombaim, ou balsa ("Ochroma lagopus"), outra arvore, vulgar nas Indias Occidentaes, que produz sêda vegetal e tem só tres folhas para cada peciolo.

Nenhuma outra arvore das Indias Occidentaes fornece dados tão curiosos como a "paineira"; e todos quantos visitam os paizes tropicaes da America e Africa Occidental, onde a "paineira" tambem habita, alludem a ella, como sendo uma arvore das mais extraordinarias. E' o maior specimen da flora das Antilhas, Mexico, America Central, Africa Occidental, de parte da India, Burma, etc., e bem poucas arvores ha de apparencia mais majestosa.

A "paineira" chega a attingir uma altura de 60 a 80 pés, e deita enormes ramos horizontaes, encontrando-se, geralmente, esta arvore em todas as planicies abertas e campos cultivados. Vêem-se exemplares de idade avançada com côpas de 150 pés de circumferencia. As arvores novas têm espinhos conicos agudos nos troncos; mas estes desapparecem com o tempo, notando-se apenas nos ramos novos.

A madeira é branca, bastante branda, muito leve (apenas 30 libras de peso por pé cubico), mas muito forte e pouco permeavel á agua, sendo, por isso, muito empregada na construcção de canôas. Tem tambem sido experimentada como substituta da cortiça, tanto para rôlhas como para bolas de rêdes de pesca. Têm-se feito jangadas com ella, e é devido ás suas propriedades de fluctuação que muitas vezes a chamam "cortiça", nos mercados americanos.

Foi, recetnemente, vendida uma avultada partida de "paineira", nos Estados Unidos, e está sendo usada para fins em que se requer pouco peso, de preferencia á força. Emprega-se com frequencia no fabrico de banheiras e bacias, e tambem já tem sido usada como cortume.

A sêda vegetal que envolve as sementes desta arvore é a "sêda frouxa", ou "kapok", do commercio, exportada, em grande quantidade, das ilhas das Indias Orientaes e Africa Occidental, sendo a variedade de "Java" considerada como uma fibra de grande valor. A pennugem é usada para encher almofadas e estofar sofás, tendo, tambem, sido empregada como estofo para cinturões salva-vidas e para fazer chapéus, e até já foi suggerida para o fabrico de papel e algodão-polvora. E' de fio muito curto e fraco para poder ser fiado.

O seu pouco peso, brandura e elasticidade tornam-n'a superior ás pennas de melhor qualidade, á lã e ao cabello. Infelizmente, a producção actual de sêda vegetal nas Antilhas monta a pouco; mas bastará que alguem comece a recolher este material, em Cuba e Jamaica, e embarcal-o para os mercados americanos, para tomar incremento. Calcula-se que a producção média de sêda vegetal de uma só arvore, nas Antilhas e no Mexico, é de 100 libras, approximadamente. Podem-se, portanto, recolher, annualmente, muitos milhares de fardos nas Antilhas, e dar-lhes uma applicação economica. Em 1907 foram exportadas para cima de 20 milhões de libras deste producto, de Java e Sumatra, dos quaes foram consumidos, nos Estados Unidos, para varios fins, uns 3 milhões de libras.

O oleo de kapok obtem-se tambem das sementes da "paineira", que são exportadas para a Hollanda, onde é extraido o oleo e o residuo empregado como alimento para o gado. O oleo tem propriedades que se approximam muito das do de caroço de algodão. O de melhor qualidade é empregado ao invés de manteiga, e o inferior no fabrico de sabão.

A arvore produz tambem uma gomma opaca, vermelho-escuro, que é adstringente e usada em pharmacia.

Um facto singular com esta arvore é o de florescer e fructificar quando está despida de folhas. Reproduz-se de semente, vendo-se brotar arvores novas em muitas terras de culturas abandonadas de pouco e em que se encontram de tôdas as idades e grãos de desenvolvimento. Mas é só depois de ser gigante que arvore se torna notoria ao viajante.

Desenvolve-se com rapidez, e é nas áreas abandonadas que mais depressa ganha ascendencia sobre quasi todas as outras que a acompanham.

CORRESPONDENCIA

PREPARAÇÃO DO TOUCINHO BACON

Antonio de Oliveira Soares — Divisa E. Santo — Escreve-nos:

"Peço-lhe a fineza de informar-me qual o processo mais pratico para conservação do toucinho com carne sem retalhar conforme é feito em S. Paulo e outros Estados, ou um tratado desse assumpto, etc. Antecipadamente agradecido subscrevo-me com apreço."

Resposta — V. S. deseja preparar o toucinho bacon e eis como o sr. P. Ruffier ensina este processo:

Tratando-se, portanto, do "bacon", que comporta certa proporção de carne, é preciso recorrer para impedir a decomposição, da referida carne, a processos de preservação, que ao mesmo tempo nada tirem ou antes melhorem as qualidades comestiveis. O uso exclusivo do sal torna a carne excessivamente secca e dura, por contracção e endurecimento das fibras. Usa-se portanto, uma mistura que inclue sal, salitre, assucar e ás vezes um pouco de bicarbonato de soda.

Ha dois processos geraes: o preparo a sêcco e o em salmoura — No primeiro, as peças são bem esfregadas com a mistura preservativa, e empilhadas numa vasilha apropriada (tina de madeira ou jarro grande de louça ou barro esmaltado). E, de tres em tres dias, tire-se toda a carne da vasilha, limpa-se bem de todo o sal adherente, esfrega-se fortemente com nova dose de mistura, e colloca-se novamente na vasilha, repetindo assim a operação tres ou quatro vezes successivas. E' absolutamente indispensavel que durante todo o processo, a carne, na sua vasilha, seja guardada num logar fresco, e antes um pouco humido. Com o calor, ou atmosphera secca, os preparados não se conservam, porque os preservativos não penetram bem nem uniformemente na carne. Como se vê, é um processo bastante laborioso, e de resultados incertos em clima quente, como é o nosso; por isto não insisto. A mistura a usar é, para 100 kilos de carne, 5 kilos de sal, 2 kilos de assucar cristallizado amarello e 120 a 50 grammas de salitre.

Para o segundo processo (salmoura): Esperar que a carne seja perfeitamente resfriada. O melhor é matar de tarde, cuidando de sangrar bem e deixar a carcassa dependurada toda a noite em logar fresco e bem arejado. No dia seguinte, de manhã, bem cedo, dividir a carcasse em suas differentes partes, esfregar cada peça com bastante sal e deixar escorrer todos os succos chamados á superficie pela acção do sal. Isto requer 6 a 8 horas, e faz-se seja deitando as peças em cima de peneiras (de vime, taquara, bambu', etc.) ou dependurando na sombra em ganchos ou espetos de madeira (não pôr em contacto com peças de ferro ou qualquer outro metal). Escorrida toda a "agua", deitam-se as peças, bem apertadas umas contra as outras, numa vasilha apropriada, que póde ser uma tina feita ad-hoc, ou a metade de uma barrica serrada pelo meio, ou qualquer outro recipiente que não vase e que não seja atacado pela salmoura. As tinas de madeira de lei são preferiveis ás de madeira branca.

Durante esses preliminares, tem-se preparado a salmoura seguinte: para cada 100 kilos de carne, dissolver, em 35 litros de agua, 8 kilos de sal, 2 kilos de assucar amarello, e 125 a 150 grammas de salitre.

Em nosso clima quente é bom ferver a salmoura antes de occupal-a. Neste caso é preciso esperar que resfrie completamente antes de usar. Deita-se então toda a salmoura por sobre a carne já empilhada na vasilha, como acima dito; põe-se por cima um tampo de madeira (bem limpo e de fórma apropriada), sobrecarregando de alguns pesos ou pedras limpas, com o fim de manter toda a carne bem debaixo da salmoura. Na Europa é costume juntar á salmoura um "bouquet" aromatico, composto de tomilho, folhas de loureiro, alguns dentes de alho, cebollas pequenas crivadas de alguns cravos, etc. Se se tratarem tambem por este processo os presuntos inteiros, é preciso, ou tirar previamente os ossos, ou abrir com um espeto um sulco sufficiente ao longo do osso, e encher esse sulco com especiarias para impedir a decomposição naquella região.

As tiras de toucinho ("bacon") devem ficar na salmoura de 4 a 6 semanas, os presuntos de 6 a 8 semanas. E' necessario ver frequentemente como se comporta a salmoura. Mórmente em clima quente como o nosso, a presença do assucar (necessario para deixar a carne bem macia) facilita a fermentação; tambem qualquer parte de atmosphera, fóra da salmoura constituirá um foco de fermentação e estragará toda a massa; dahi a necessidade do tempo carregado de pesos. Se por acaso a salmoura se torna grossa, com apparencia de xarope ou não pingar livremente da mão previamente immersa nella, será preciso despojal-o toda, lavar bem toda a carne em agua bem limpa, e pôl-a novamente em salmoura fresca. Este accidente evitar-se-á se já no principio se usar agua pura e se conservar a tina em logar fresco.

DESTRUIÇÃO DAS LESMAS

Este molusculo, de aspecto tão desagradavel, repelente mesmo, parecendo, pela excessiva lentidão dos seus movimentos e pela molleza dos seus tecidos, que deveria ser animal inoffensivo, é uma praga que em muitos annos e em certas situações causa importante prejuizos aos agricultores.

Apraz do seu viver o meio humido, mais ainda o encharcado. Incommoda-a a luz. Por isso se encontra principalmente nos sitios humidos e sombrios. Durante o dia esconde-se debaixo das folhas caidas, das pedras, da terra. Chegada a noite sae dos seus esconderijos e, rastejando lentamente, lá vão destruir as plantas, roendo-lhes as partes mais tenras, que são justamente aquellas em que mais se manifestam os phenomenos vitaes. Os prejuizos que causa, são por vezes, importantes, principalmente nas hortas e jardins, e nos annos de invernos prolongados e muito chuvosos.

Porque a sua acção depredadora se exerce principalmente fóra da luz do dia, o agricultor encontra-se em condições desvantajosas para a luta. Póde recorrer-se á caça directa executada ao anoitecer, quando sairem dos seus esconderijos, se de manhã cedo, antes do nascer do sol, quando para elle se dirigem. Tambem podem prestar bom auxilio, ratoeiras ou precipios apropriados onde caiam e de onde não possam sair.

Como facilmente se depreende qualquer destes meios não dará resultados muito satisfactorios. Ultimamente, porém, o sr. Wagner, diz ter descoberto um processo efficaz e simples para a destruição deste molecuio. Quando applicava para a fertilização das suas hortas, estrumes, ou adubos organicos, os prejuizos eram importantes. Tendo, porém, substituido a estrumação com adubos chimicos, notou o desapparecimento deste animal, verificando ao mesmo tempo que em horta de visinhos seus que continuavam a estrumar em vez de adubar, as devastações persistiam com a intensidade costumada.

Apezar do adubo em regado pelo sr. Wagner ser de composição mixta (10 kilos de escoria de dephosphoração, 15 kilos de silvinite e 4 a 5 kilos de sulphato de ammoniaco, por are), aquelle horticultor attribue os effeitos quasi exclusivamente á silvinitre. Architecto uma explicação mais ou menos engenhosa, que tanto poderá ser verdadeira, como apenas mera fantasia.

Vale bem a pena que experiencias e observações sob este assumpto se generalizam e expandam, tanto mais que o mesmo observador affirma tambem que os effeitos da silvinite são semelhantes sobre as larvas brancas, tão maleficas tambem, que infestam as terras cultivadas. Funda-se, para esta affirmação, não em observações suas, mas em estudos feitos na Suissa com a silvinite, e na Allemanha com a kainite. Ambos estes productos são, como se sabe, adubos potassicos. Por isso, se não matarem as lesmas, contribuem, sem duvida para a fertilização das terras.

T=U=R=I=S=M=O

Viajar instrue e quem se instrue torna-se util a si mesmo e á Patria

AS ROTAS INEXPLORADAS DO TURISMO

Entrando pela Extremadura

J. POLO BENITO

Conta-se que, passando de trem, para uma visita a Placencia, o rei Affonso XII, acompanhando Moret, perguntou o monarcha ao politico que povo era aquelle que se via, e o politico respondeu-lhe:

— Um cadaver, senhor!

A tradição placentina atira esse morto aos hombros do illustre parlamentar, como represalia do redondo fracasso com que terminaram as negociações havidas entre a cidade e D. Segismundo, acerca da construcção da linha ferrea Madrid-Caceres-Portugal e o Oeste da Hespanha.

Sem responder, e é certa a versão que ha annos corre de boca em boca, o facto é que a estação de entroncamento entre as duas linhas ferroviarias se edificou a sete kilometros da cidade extremenha e em logar despovoado, para aggravação do mal, com o que Placencia permaneceu isolada até que se construiu o ramal do Oeste e, comtudo, ainda hoje soffre as consequencias do que então aconteceu, pois os viajantes de Madrid-Lisboa e os que se dirigem á Extremadura não poderão visitar a cidade de Affonso VIII senão com notavel perda de tempo e não poucos incommodos.

Houve sem duvida, na Hespanha, uma epoca em que as ferrovias não se construiam para as cidades e, sim, as cidades para as ferrovias, com o que as numerosas entradas do turismo, entre outros beneficios que de momento podemos enumerar, se retardaram até estes ultimos tempos em que o automovel suppriu as deficiencias apertadas.

As unicas vantagens que de tal localisação advieram, se referem ás demoras em perder aquellas caracteristicas de architectura monumental e urbana, que nossos velhos povos vinham conservando, até que a vida moderna, com seu estrepito e ostentação, irrompeu nas ruelas apertadas.

Assim Placencia. Quem imaginaria ha dois lustros, ver estatuetas como motivos ornamentaes de uma fachada? Ou que o architecto se atrevesse a moldar uma columna de cimento para apoiar um arco gothico de pedra granitica?

Comtudo, e apesar dos attentados e profanação que mãos ignorantes, sustentadas pela falta de gosto municipal, commetteram, a cidade é um recanto de emoção e de belleza.

As horas mais favoraveis para a chegada a Placencia, são: dez e meia, pela manhã, nos trens procedentes de Salamanca, e quatro e meia, á tarde, nos que vêm de Madrid.

Ante os olhos do viajante estende-se á saida da estação, a immensa planicie que tem por fundo o monticulo de Santa Barbara, de onde o terreno, cheio de ondulações ostenta as louçanias de uma vegetação que é victoria do esforço humano; onde a videira e a oliveira, com as bellas pinceladas do pardo e do verde, dão tons vivos á paisagem. um pouco a oriental, de intensa polycromia.

A linha do rio Jerte cérca a cidade, abraçando-a e offerecendo-lhe o claro espelho de suas aguas. Um recinto murado, semelhante, na sua estructura, ao de Avila, que ainda conserva restos de algumas torres e de varias ameias em pyramide quadrangular, rodeia a cidade, que tem as portas de "Berrozana", "Coria", **Trujillo, Talavera, do Sol** e os postigos do **Salvador e Santa Maria**. E' lastimavel que pela construcção da ermida da viagem da Saude appareça desfigurada a porta de Tujillo, que é a primeira entrada, saida da estação, mais ainda se póde admirar o perfil; ainda se destaca o escuro dos reis catholicos, e debaixo de uma inscripção evocadora do dia feliz em que os monarchas Izabel e Fernando a libertaram do jugo feudal, jurando manter seus fóros, privilegios e liberdade.

Que série de emoções guarda para o excursionista esta linda cidade da Extremadura, fronteiriça de Castella, e cujo espirito se sente não pouco influenciado da psychologia castellana!...

Difficilmente encontrareis em toda a comarca extremenha, alta e baixa, um trecho de terra em que se articulem e harmonizem tão cabal e formosamente as mais diversas e contrarias modalidades de paizagem. Os alcantis asperos e rudes do rio, do lado da ponte de São Lazaro evocam as vozes do Tejo ao Toledo, frente a frente do terraço quebrado e pedregoso desprende-se o panorama, abaixo da Ponte.

A estreiteza amedrontadora do rio do lado do Oeste da cidade transforma-se, num trecho reduzidissimo, em lençol amplo e socegado, depois de traçar uma linha com os zigzagueios da corrente. A serenidade e collocação de suas aguas, a verdura das margens, e o fundo deste quadro, que é uma serra dos contrafortes de gredos, onde tambem a neve é perpetua, evocam a recordação dos lagos suissos. Mais de uma vez, acocorado sobre a barranca da Ponte Nova, acreditei dar com as mesmas perspectivas que offerece o lago Leman, de Genebra.

A verdadeira rota do turismo placentino, marca-a e precisa-a, seus tituleios para o visitante, o arco de entrada da cidade pela mencionada Porta de Trujillo.

A ruéla, estreita e inclinada, ostenta, como brecha e artes nos altos muros, viellas lateraes, sem nenhuma saida, mas todas com casinhas pittorescas, restos de outras idades, em cuja fachada a mão do caiador pintou brancuras que, quando lhes cae em cheio o sol, deslumbra e cega.

Ao meio da ascenção, regala-se a vista com o espectaculo da casa dos condes de Torrejóes; senhoril mansão com janellas gothicas, sobresaindo a torre, galharda, com seu cornijamento. E' um palacio do seculo XV, como o seu visinho, hoje chamado "Casa do Deão", e em outro tempo propriedade da nobre familia dos Paniagua.

A severidade de seus traços, os escudos heraldicos em castellos, as columnas toscanas na portaria, o rico telhado do balcão central, tudo denota riqueza e arte. Mas, nessa casa, algo ha de caracteristico e peculiar, e é o balcão de angulo, um arco enquadrado por planos e duas columnas corynthias de cada lado, e, na parte superior, o escudo nobiliarchico.

Não sei si é quietude d'alma ou silencio de morte o que se respira naquella praça que tem por fundo as portas do Hospital, do Palacio Episcopal e do antigo carcere de Corona e restos de uma torre cathedralicia que, como tantas outras cousas, se começou na época florescente da Extremadura e não encontrou até hoje quem a conclua.

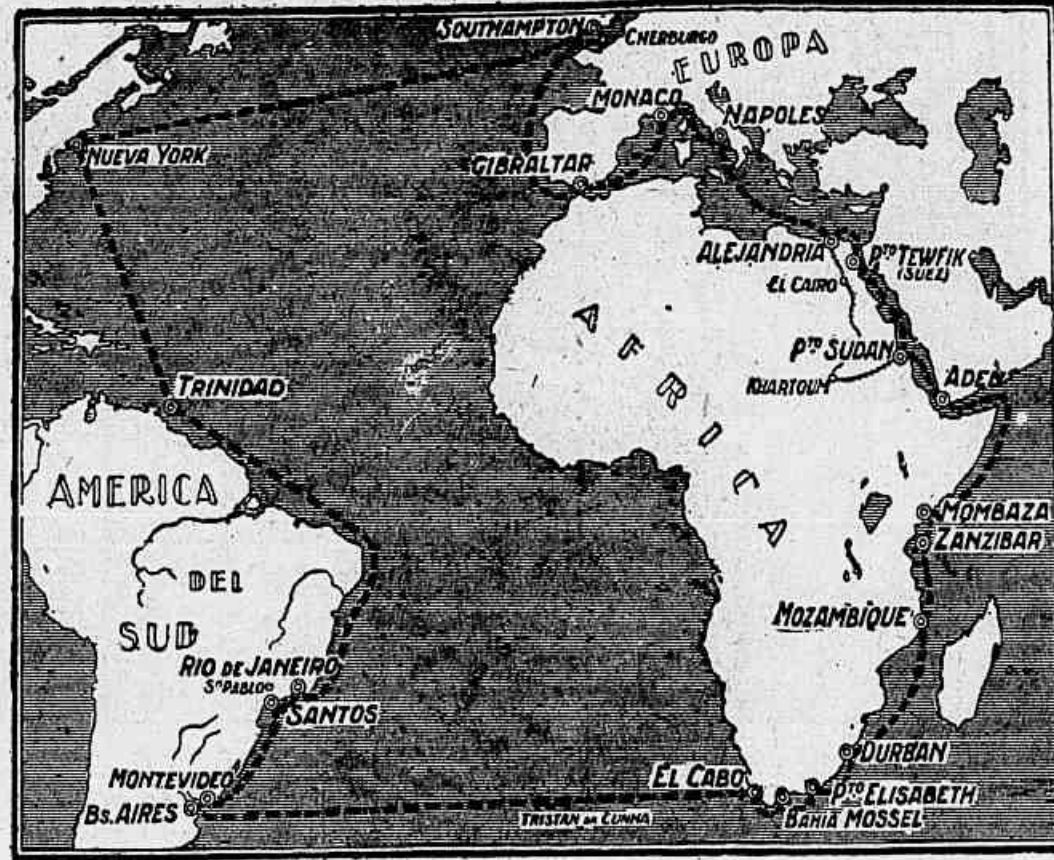
E' uma zona em que se estagnou a vida. Amarellece o musgo nas gretas dos muros; estão seccas as hervas que nasceram entre o calçamento; sobre uma das cabeças das estatuas de traços romanos que flanqueiam a porta da velha cathedral que dá frente ao Palacio, umas andorinhas fizeram seu ninho. E junto a esta zona morta, canta, comtudo, a vida; ali estão os symbolos de perpetua fecundidade: a Igreja, a escola, o Hospital, a morada do supremo Pastor das almas.

Mas, estas divagações de nada valem ao itinerario de turismo que é thema desta chronica; sigamos adeante, não sem conter a palpitação apressada e tempestuosa das recordações que, em remoinho, brotam do conjunto das pedras deste rincão bemdito, que tantas vezes animou docemente minhas illusões e mitigou meus desenganos. Esperanos a cathedral. Sua visita é regalo de valia para quem sente a emoção da arte como festa para o espirito.

Não ha em toda a Extremadura outro templo que se lhe iguale nem assemelhe.

Não basta, com a ligeirissima documentação do "Baedeker" para percorrel-a com proveito. A bibliographia que no momento architectonico conta com algumas publicações de interesse e merito. O visitante póde ler "viagens de Hespanha", por Antonio Peres (tomo VII); "Extremadura", por Antonio Dias y Péres; "A antiga sala Capitular da Cathedral de Placencia e a Historia da Architectura Christã da Idade Média e o Catalogo Monumental de Hespanha" (provincia de Caceres) por José Ramon Melida.

O mais lindo cruzeiro de turismo que já se concebeu

Com seiscentos excursionistas, vae realizal-o o "Asturias"

O cruzeiro do "Asturias"

Já noticiámos que, no mez corrente, o "Asturias" partirá de Nova York, afim de realizar um grande cruzeiro de turismo.

Em vista do exito sempre crescente das grandes excursões, organizadas pelas companhias de responsabilidade, nas épocas mais propicias, a Mala Real Ingleza preparou um giro de cento e um dias, pelas Americas, Asia e Europa, a bordo do formoso transatlantico "Asturias".

Partindo de Nova York no dia 15 proximo, o navio se dirigirá á Trindade, nas Antilhas, seguindo dahi rumo ao sul. As tradicionaes festas da travessia do equador serão celebradas a bordo, com especial sumptuosidade e regosijo. No dia 30 de janeiro chegará o navio a esta capital, onde permanecerá até o dia 1º de fevereiro, visitando, a seguir, os principaes portos do Brasil meridional, organizando uma excursão a S. Paulo. No dia 5 o "Asturias" estará em Montevidéo, passando em Buenos Aires de 6 a 9.

De Buenos Aires os excursionistas rumarão directamente á ilha de Tristão da Cunha, situada no meio do Atlantico e dali á Cidade do Cabo. Os dias 19 a 26 de fevereiro serão dedicados a conhecer as bellezas naturaes sul-africanas, por meio de viagens ao interior, a Kimberley, famosa por suas minas de diamantes; a Johannesburgo, Pretoria, Buladayo, Urafeking Bloemfontain, Ladysmith, Petermaritzburgo e outras cidades da União Sul-Africana.

No dia 26 zarpará o "Asturias" da Cidade do Cabo, para percorrer a costa da Africa Oriental, visitando Mossel Bay, Port Elisabeth e Durban e Natal, onde permanecerá de 3 a 10 de março. A 13 o "Asturias" chegará a Moçambique, visitando-se, a 15, a famosa Zanzibar, Mombaça a 16, Aden a 21 e Porto Sudão a 23, no Mar Vermelho, de onde os excursionistas irão por terra a Kartum, Wadi-Halfa, Luxor e Cairo, sem omittir as grandes pyramides de Zigeh. De Porto Twefik irão, tambem por terra, a Jerusalém, via Cairo, zarpando o "Asturias" de Alexandria a 31, com o que se terão reservado seis dias para a visita ao Egypto e á Palestina.

O primeiro porto de escala europeu será Napoles, onde se chegará pelo estreito de Messina, visitando-se, de 3 a 6 de abril, Castellamare, Sorrento, Amalfi, a ilha de Capri, as ruinas de Pompéa e, emfim, Roma. De 7 a 8 se visitará [illegible] ponto [illegible] Riviera, detendo-se os excursionistas no celebre Monte Carlo. A 10 se fará escala em G[illegible]ltar e a 13 se c[illegible]gará a Southampton; até 16 os excursionistas poderão conhecer as principaes cidades da Inglaterra.

O regresso com[illegible]rá por Cherburgo, chegando o "Asturias" a Nova York, terminando o grande c[illegible] a 25 [illegible]

RAPIDEZ, COMMODIDADE E ECONOMIA DAS VIAGENS EM AUTOBUS

A estrada real voltou á plenitude de seu sêr... — Depois de cem annos de languidez, resurge com renovado esplendor — A diligencia-reencarna-se no autobus; os villarejos e as vendas de hontem são as cidades e os balnearios de hoje

A estrada real voltou á plenitude de seu sêr. Quem acreditaria no seu resurgimento, cem annos atraz, quando, com o advento da locomotiva, ficou relegada ao olvido a pittoresca diligencia, com suas trellas de cavallos e sua turba de almocreves... Como ficaram abandonados os caminhos que antes haviam trepidado ao galopear compassado das trellas e ás interjeições dos maioraes...

Todo elle desappareceu, quando as ferrovias vieram tornar mais faceis, mais rapidos, mais baratos e mais commodos os transportes, tanto de pessoas como de mercadorias. Vieram, depois, os bondes electricos, cuja missão principal foi a de conduzir passageiros de um ponto da cidade a outro, mas que se estenderam tambem, nas regiões muito populosas, a conduzir passageiros de uma localidade a outra. E quando tudo parecia haver conjurado contra as cintas serpeantes que se desenvolviam, ora rectas como uma regua, ora tortuosas como cobras, aqui largas e espaçosas qual alamedas e ali escorrendo angustias, opprimidas e afogadas pela oppressão suffocante das ladeiras e dos desfiladeiros, eil-as ahi, em toda a gloria de soberano resurgimento, para dar passagem aos modernos carros de ferro, cuja força não se calcula em uma quadriga, senão em varios dellas, e cuja velocidade envergonharia os carros mais velozes que alcançaram fama e gloria nas corridas de Athenas e nas legendarias justas do Colyseu de Roma.

O successor da antiga diligencia é um coche que não veste nunca as dôres do cansaço: poderoso como um athleta de soberbos musculos e coração de bronze; qual recanto de antigo palacio versailleano, macio de almofadas, rico em alfombras e com espelhos de luas claras; elegante de contorno, se elegante chamamos a harmonia da belleza mecanica, e capaz de conduzir doze ou mais passageiros com toda a bagagem, em velocidades de trens expressos pelas planicies estreitas e dilatadas das estradas reaes.

E' o autobus, ou a diligencia dos tempos modernos. Livres das travas dos trilhos, capaz de correr por onde quer que o pensamento do "chauffeur" o atire, o autobus póde prestar seus serviços de passageiros nos logares onde mais convenha. Esta liberdade de acção unida a um bom systema de organização, permitte o estabelecimento de itinerarios fixos, com horarios exactos, o que colloca o autobus á frente de todos os systemas de transporte, no presente.

O estabelecimento de uma linha requer apenas uma inversão moderada de capital; os gastos de operação, reduzidos, principalmente se se comparam com os que se requerem para manter em funccionamento uma linha de bondes ou de trem, e produz bons rendimentos em todos os casos, especialmente quando se destina á exploração do trafego entre localidades a curtas distancias.

Nos ultimos annos, o autobus tem sido objecto de attenção especial em toda a parte onde tem apparecido, mas seu emprego nunca havia alcançado o portentoso desenvolvimento attingido nos dois ultimos annos; póde dizer-se que esse desenvolvimento vae ás raias do incrivel. Hoje, sommam varios centos de mil os autobus destinados aos transportes em todas as partes do globo, sendo que em nenhuma dellas se usam em maior numero do que nos Estados Unidos. No principio do anno que findou (1926) havia 70.000 autobus correndo nas estradas dos Estados Unidos; no anno anterior, o numero era de 63.000.

Os autobus devem desenhar-se e construir-se de accordo com as caracteristicas dos serviços a que se destinam. Affecta-se isso aos engenheiros encarregados de fazer os desenhos, constantemente attentos para não desperdiçar nenhum ensinamento dos que a experiencia offerece e incorporal-o aos novos vehiculos, fazendo-os mais perfeitos e apropriados. Assim, os autobus para usos puramente urbanos, com capacidade para grande numero de passageiros arranque em parada rapida, velocidade relativamente moderada, requerem certas caracteristicas de construcção, diferentes das que exigem os autobus que se destinam a carreiras extensas. Estes ultimos, devem ser providos de assentos amplos e commodos, alcançar maiores velocidades e possuir a suprema virtude de não ser vibrateis, para fazerem as viagens o mais rapidamente possivel.

Os autobus que correm nas cidades de Nova York, Londres, Paris e Barcelona, são amostras typicas do que devem ser os vehiculos urbanos; têm plataformas duplas e podem conduzir vinte e quatro passageiros. Como se disse atraz, os autobus que se empregam para ligar cidades ou povoações devem ser velozes e summamente commodos.

Hoje, existem nos Estados Unidos vehiculos desse genero que fazem o serviço entre cidades distanciadas de varios centos de milhas umas das outras.

O autobus é o carro predilecto dos turistas, não sómente porque seja rapido, pois tambem o são os trens, senão porque permitte vêr melhor a região, contemplar mais á vontade os panoramas, dando á viagem certo encanto e satisfação que raras vezes se encontra nas travessias ferroviarias. Indubitavelmente, do ponto de vista do turismo, são muito mais interessantes as amplas e bem conservadas estradas que se desenvolvem nem ondeantes curvas pelos alcantis e pelas cumieiras das montanhas, ou através de verdejantes prados, matizados de flôres silvestres e sulcados por crystalinos arroios, do que as linhas rectas, monotonas, sem alma, que roda a locomotiva, sem outro fim senão o fim altamente utilitario de chegar quanto antes ao ponto de destino.

A estrada real voltou á plenitude de seu sêr... Depois de cem annos de languidez, resurge com renovado esplendor. A diligencia reencarna-se no autobus; os villarejos e as vendas de hontem são as cidades e os balnearios de hoje e, no progresso geral, se reaffirma a sentença de que nada ha de novo sob o sol e que a Historia estaria irremessivelmente condemnada a morrer se não fôra toda ella uma perenne repetição.

Este artigo, que se refere ao incremento tomado pelos autobus nos Estados Unidos, chegará um dia a ser uma realidade no Brasil?...

QUANDO FORDES A' ALLEMANHA...

CURIOSIDADES

(Communicado da Central Allemã de Fomento do Turismo)

Spira é uma das mais interessantes e pittorescas cidades do Rheno. Além de sua celebre cathedral romana, em que jazem os restos mortaes de varios imperadores do Sacro Imperio Romano-Germanico, possue o curiosissimo Museu Historico do Palatinado, com uma das mais ricas e variadas collecções de toda a Allemanha.

Nosse museu, entre outras secções dedicadas ás primitivas épocas germanica e romana e ás afamadas ceramicas de Frankenthal, existe uma dedicada á viniculturа no Rheno. Neste "Museu do Vinho", cujas ralas abobadadas fazem lembrar, pela configuração, as naves de uma adega, se encontra uma garrafa extraordinaria, contendo — ainda hoje! — goles de não menos extraordinario vinho.

Trata-se de um frasco da época romana, encontrado numa sepultura do anno 300 da nossa éra e que encerra uma mistura de vinho e mel. Um terço do conteudo conserva-se ainda em estado liquido, graças a haver-se petreficado o azeite com que foi enchido o pescoço da garrafa antes de ser arrolhada.

No museu de Spira ha ainda outra garrafa dos tempos romanos, encontrada intacta, cheia, em 1840. Mas o publico só a póde admirar vasia, porque, segundo consta, os archeologos, que então procediam ás escavações, não puderam resistir á tentação de pôl-a naquelle estado...

sageiros de um ponto da cidade a

O turismo na Colombia

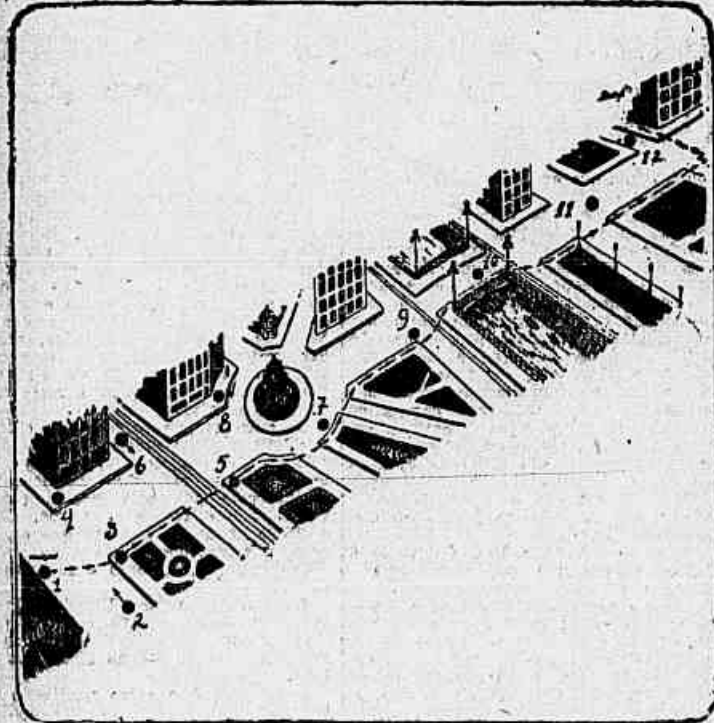
O governo da Colombia apresentou ás Camaras um plano de vias de communicação, que comprehende a construcção de 1.062 kilometros de linhas ferreas e o melhoramento dos portos.

Pede o governo ao Congresso autorização para negociar um emprestimo internacional de 100.000.000 de dollares para aquelle fim. Já se receberam varias propostas vantajosas.

Foi criado um Conselho Nacional de vias de communicação, composto de peritos nacionaes e estrangeiros, o qual, de accordo com o Ministerio das Obras Publicas, defenderá e realizará o plano projectado.

A VIDA AUTOMOBILISTICA

PRECAUÇÕES DO TRANSEUNTE

Os seus deveres e direitos

Como de deve andar na cidade

Na Belgica, foram agora impressos innumeros exemplares, cerca de um milhão, de um pequeno fasciculo que presta ao publico inestimaveis serviços.

Contém esse ligeiro trabalho todos os elementares principios de circulação urbana e rural.

Elle se destina, principalmente, ás moças e aos rapazes, sendo tambem distribuido ás crianças que já sabem ler.

O objectivo desse fasciculo é prevenir os transeuntes contra os perigos do transito urbano, chamando-lhes a attenção para certos pontos capitaes desse problema.

A distribuição desses exemplares fez-se, amplamente, em todas as escolas, sendo ahi acompanhada de prelecções sobre o mesmo assumpto.

Os conselhos aos collegiaes é que são esclarecidos pelo "cliché" que os acompanha. São os seguintes:

N. 1 — Ao sairdes de casa de seus paes, não deveis correr; olhae para a esquerda e depois para a direita, antes de atravessar a rua.

N. 2 — Um vehiculo rapido surgindo do lado 2, poderá surprehender-vos na rua, sem que tenhaes tempo de fugir.

N. 3 — Ao seguirdes para a escola, deveis sempre procurar o passeio da direita, e nesse passeio o lado direito.

N. 4 — Nesse sentido nunca deveis caminhar pelo passeio 4.

N. 5 — Prestae bastante attenção aos "tramways" que surgirão da direcção 6.

Ns. 7 e 8 — Se continuardes a caminhar a pé, com varios collegas, deveis evitar que o trajecto se faça com uma grande frente, porque, assim, um dos rapazes, descendo para a rua, poderá ser atropelado. Numa praça deveis seguir sempre pelo passeio, acompanhando suas curvas, como mostram as settas 7 e 8.

N. 9 — Ao chegardes para atravessar uma ponte, esperae o signal dos guardas, não cortando nunca a linha de vehiculos.

N. 10 — Não deveis parar nas pontes, interrompendo o transito, nem deveis debruçar muito sobre o parapeito.

Ns. 11 e 12 — Em todos os quarteirões deveis obedecer ás mesmas recommendações, tomando sempre especial cuidado com os automoveis.

A brochura que foi publicada e que resumimos termina com conselhos tambem muito uteis para o publico.

"Os vehiculos rapidos são cada vez mais numerosos e mais silenciosos.

Cada vez mais com a desobediencia dos conductores dos vehiculos e do movimento dos pedestres, o transito torna-se mais perigoso.

E' preciso que todos saibam disciplinar-se para que o movimento se dê em perfeita harmonia; não havendo mais, dessa maneira, o risco pessoal.

Um elemento novo intervem, hoje em dia, na educação da juventude. A mocidade de agora deve cuidar com carinho da circulação urbana.

Outrora, os meios de locomoção eram precarios e lentos, e, hoje em dia, são numerosos e rapidos.

Precisamos, principalmente, cuidar da educação do pedestre.

Com todas as precauções que devemos tomar ficará reduzido de uma maneira sensivel o numero de desastres que hoje se registra.

O DIREITO DO PEDESTRE

Após a publicação dos deveres do pedestre, que demos ligeiramente, o "Journal du Lot", a respeito do que foi divulgado, publicou o seguinte:

"O direito do pedestre — Após expor uma longa theoria, esse jornal resume o seu ponto de vista:

1º — O pedestre é o rei do caminho.

2º — O cyclista deve dar passagem a elle.

3º — O carroceiro deve dar passagem ao cyclista e ao pedestre.

4º — O automobilista deve dar passagem a todo mundo."

A julgar pelas conclusões tiradas por esse jornal, se ellas tivessem força de lei, seria indispensavel para se circular com rapidez andar sempre a pé e, se se desejasse bater o "record" da lentidão, devia-se usar o automovel.

A ANTIGUIDADE DOS "TAXIS"

Quem suppõe que os taxis são invenção de agora se engana. Póde-se dizer que os carros com medidor são tão velhos quanto o mundo.

No mobiliario do imperador Commodo menciona-se um carro com medidor. Era dos que Vitruvio descreve no 10º capitulo de seu tratado de architectura: "Por que meio se póde saber, indo em carro ou em barco, qual o caminho percorrido?"

"As rodas do carro devem ter 4 pés de diametro, afim de que, segundo uma marca feita numa das rodas, com a qual elle começa a voltar sobre a terra, se possa conhecer de uma maneira certa que quando a marca volta ao ponto de partida, tenha a roda percorrido 12 pés.

"Isto feito, a roda possue um pequeno tympano, tendo um dente que excede a sua circumferencia acima do tympano.

"Ao corpo do carro será fixada uma outra caixa contendo um outro tympano collocado perpendicularmente e atravessado por um pequeno eixo.

"Este tympano deve ter na sua circumferencia 400 pequenos dentes igualmente espaçados que se ligam ao pequeno dente do tympano inferior. Além disso, o tympano superior deve ter numa de suas partes lateraes um outro dente que avança para fóra dos que estão na sua circumferencia.

"E' preciso ainda fechar numa outra caixa um 3º tympano collocado horizontalmente e tendo, como o segundo, 400 dentes que se combinam com o unico dente da parte lateral do 2º tympano.

Neste 3º, faz-se tantos furos, ou um pouco mais, quantos o carro poderá fazer de milhas num dia.

"Em cada um desses furos, põe-se uma pequena bilha redonda, na caixa que contém o tympano, havendo ainda uma abertura que termina defronte ás bilhas que poderiam cair umas em seguida ás outras, numa bacia de metal collocada no fundo.

"O ruido que fará cada bilha advertirá que se avançou uma milha e o numero das que ficarem no fundo do vaso revelará o numero de milhas percorridas na estrada.

"Para applicar este systema á navegação, é bastante fazer passar através os flancos do barco um eixo, cujas extremidades sallentes contenham no exterior rodas de 4 pés de diametro, tendo em torno de sua circumferencia rodas que toquem na agua".

Emfim, numa obra chineza fala-se num carro construido em 1077 por Su Tão Lune, um dos grandes personagens do imperio e que indicava o caminho percorrido.

Este carro tinha dois pavimentos superpostos, sobre cada um dos quaes ficava um homem de madeira com um malho na mão.

Quando o carro tinha percorrido um "li", ou cerca de 576 metros, o homem de madeira do primeiro pavimento, batia um golpe no tambor e uma roda collocada na metade de sua altura executava uma volta. No fim de dez voltas da roda, ou seja dez "lis", a figura de madeira do andar superior batia num sino.

Certamente que os taxis são aperfeiçoados, mas não deixa de ser notavel que encontrem sua origem em invenções tão velhas.

UM SALÃO NAUTICO

Os salões automobilisticos, que, como se sabe, se realizam annualmente em Nova York e Parris, assignalam os progressos realizados pela industria.

Agora, annexo ao de automoveis de Paris, realiza-se um salão nautico em que foram expostas applicações nauticas dos motores a explosão. Este salão, por certo, marca a construcção em serie dos barcos-au[illegible] praticos e applicados ás necessidades do turismo.

AS "CARROSSERIES" DE CORRIDAS

A resistencia do ar é a eterna preoccupação dos constructores nos carros de corridas. As experiencias da aerodynamica são conduzidas agora no sentido de procurar diminuir a resistencia das rodas do vehiculo. E assim é que as rodas — como se vê na gravura que representa a figura estranha dos actuaes carros de corridas — são, de preferencia, completamente recobertas pela carrosserie

A velocidade na Grã-Bretanha

Iniciou-se um movimento na Grã-Bretanha, destinado a abolir as leis que regulamentam a velocidade dos automoveis.

Os planos mais aceitos da campanha consistem em fazer responsavel cada conductor por seu proprio descuido, em logar de regular a velocidade por meio de leis geraes.

Conceitos de um industrial americano

Num discurso pronunciado ha pouco no Congresso da Industria Automobilistica Americana, mr. Guy E. Tripp, presidente da Westinghouse Electric and Manufacturing Company disse, que o automovel está economisando uma somma incalculavel de tempo nos operarios e assim contribuindo para a riqueza nacional.

Accrescentou mr. Tripp que o automovel é um agente descentralisador que está abrindo um numero assombroso de milhas quadradas de terras até agora deshabitadas e inuteis para a industria.

O AUTOMOVEL NA TERRA SANTA

O dr. W. Weisl, em artigo na "Neue Freie Presse", de Vienna, descrevendo as viagens do automovel na Arabia e na Turquia, recommenda aos automobilistas que corram livremente no deserto.

Diz o dr. Weisl: "As melhores viagens realizam-se onde não ha caminho; isto é, no terreno livre e deserto, como no Este da estrada de ferro de Hedjaz.

Aquelles que nunca viajaram através do deserto, sabem tão pouca coisa acerca do que é conduzir automoveis, como ignoram o que é andar a cavallo ou ter de "voar" sobre o lombo de um cavallo arabe no deserto.

"Num espaço de 50 ou 100 milhas, o deserto é absolutamente nivelado, sem collinas nem valles, quasi de uma só duna. O terreno é duro e está coberto com pequenas pedras e uma fina camada de areia. A vista é livre. O carro não marcha, não desliza: vôa sensivelmente.

A liberdade do deserto para o automobilista, a brisa que lhe golpêa o rosto e os cabellos, o enthusiasma e estimula... até que as rochas e collinas appareçam no horizonte.

Mas o automobilista não deve buscar a liberdade do deserto em paizes que estão sob mandato britannico ou francez, pois ha fiscaes para o transito que formam legiões.

Em Jerusalem, com os seus 75.000 habitantes, é até certo ponto comprehensivel que exista fiscalização do transito, mas em cidades muito pequenas, como Hebron, que tem 10.000 habitantes, parece ridicula a medida.

"Nas cidades os automoveis são tratados com muito rigor. Os bahus ou valises collocados na parte de fóra não devem exceder nem uma pollegada, pois em tal caso se applica uma multa de 25 dollares. Ainda, se uma pessoa se senta no lado do conductor, deve tambem pagar uma multa.

— Em resumo, diz o articulista, a Terra Santa não é positivamente o Paraizo para o automobilista. Não obstante, o Oriente tem uma grande vantagem: não precisa muitas vezes de garage. Não faz frio para congelar o oleo ou a agua do motor e quando muito, só chove oito dias no anno, e isto unicamente nos mezes de outubro e março.

GOMA SYNTHETICA

Mr. A. L. Friedlander, vice-presidente da Payton Rubber Manufacturing Company, declarou recentemente que se approxima o dia, em que se poderá fabricar gomma synthetica com productos vegetaes, taes como o milho e a batata.

Diz mr. Friedlander que se estão fazendo actualmente experiencias de um processo que comprehende a separação dos compostos dos vegetaes transformando-os em productos alcoolicos, que por sua vez se transformam em gomma.

Ainda que o processo seja commercialmente impraticavel, acredita mr. Friedlander que dentro de pouco tempo poderá ser uma realidade.

Automoveis da cidade de Nova York.

O governo da cidade de Nova York tem 1.129 automoveis para passageiros, avaliados em 1.175.75 dollares.

O custo annual do funccionamento destes carros é de 3.011.022 dollares.

Um carro de caça, construido para o Rajah de Nunpara

Terminou, na Inglaterra, a construcção de um automovel especial de caça, para o Rajah Saadat Ali Khan, de Nanpara (India). O carro foi pintado, a "camouflage" em verde, marron e outros tons das selvas com o fim de desorientar a vista aguda dos animaes selvagens.

O carro está, além disso, equipado com um jogo de luzes vivissimas, que servem para offuscar os tigres e leões.

Possue um motor que desenvolve 50 cavallos de força e foi desenhado para ser usado especialmente nas selvas.

Está guarnecido de paragolpes na frente e na parte anterior, para protegel-o contra os golpes dos animaes selvagens. A capacidade do carro é para seis pessoas e possue um pequeno reservatorio para agua filtrada, uma pequena pharmacia, etc.

O joven Rajah, que o anno passado entrou em posse de grandes extensões de terra e foi visto em Paris e outras capitaes européas pela primeira vez no corrente anno, pensa realizar a maior parte de suas caçadas, durante as horas da noite.

Quando os tigres, leões ou outra presa importante appareçam aos olhos dos caçadores, estes não terão mais que offuscal-os com os maravilhosos pharoes do carro e, depois, descarregar com toda a tranquillidade as suas armas.

Um carro sem "embrayage" nem engrenagens

Entre as novidades mecanicas que mais chamaram a attenção no recente Salão do Automovel de Paris, figurou um carro que não tinha "embrayage" nem engrenagens e que foi apresentado pela Companhia Contantinesco de Londres.

Contantinesco é um inventor rumaico, que se distinguiu muito na guerra pelo seu systema de synchronisar o fogo das metralhadoras, através das palhetas das helices dos aeroplanos.

A sua nova invenção é uma especie de accelerador invertido.

Na pratica, o carro funcciona com um unico fiscalizador ou seja o accelerador. Quando o motor funcciona a pouca velocidade, o carro não se move e só adquire velocidade quando se apresta o accelerador, sendo comprovada a velocidade necessaria unicamente pela quantidade de mistura que se faz entrar no motor.

Os impostos nos Estados Unidos

O governo dos Estados Unidos teve como receita de impostos sobre automoveis, durante o exercicio que terminou a 30 de junho ultimo, a somma de 133.133.000 dollares, o que constitue um augmento de 18 milhões de dollares.

O AUTOMOVEL E O CAMELLO

Os automoveis e os caminhões estão gradualmente substituindo as pittorescas caravanas de camellos e mulas nos caminhos do Oriente.

O tempo que se necessita para ir desde Teheran, na Persia até Bagdad, em camello, é de 21 dias, emquanto que os vehiculos a motor percorrem essa distancia em tres dias.

A Suecia pensa em auxiliar a industria

Registrou-se na Suecia uma tentativa para estabelecer a industria automobilistica.

Durante annos uma companhia fabricou vehiculos a motor, mas deixou recentemente os carros de passageiros, passando a construir caminhões.

O carro que se faz na Suecia é leve e construido com materiaes suecos, á excepção de certos elementos, taes como, carburadores e systemas de ignição.

Um carro sueco numa experiencia recente, fez um percurso de 300 milhas, sem a menor perturbação de funccionamento. Este typo vende-se por 900 dollares e possue uma transmissão a tres velocidades.

As cornetas musicaes

A Prefeitura de Paris prohibiu o uso das cornetas de advertencia com ruidos musicaes.

Muitos automobilistas tinham nos seus carros cornetas que tocavam differentes hymnos ou canções, como o "Deut shland uber alles" e o "God save the King".

Carvão em logar de naphta

Em França se está utilizando carvão vegetal em logar de gazolina, para a propulsão dos caminhões.

E' de notar que ha uma grande tendencia geral na utilização de taes motores, nas differentes industrias.

Si se apresentar com todos os caracteristicos praticos que se devem exigir, os motores a explosão terão larga vulgarização, em vista de ser multissimo mais barato o combustivel.

E-S-C-O-T-E-I-R-I-S-M-O

A ULTIMA COMPETIÇÃO DA U. E. B.

Alcançou um bom exito esse torneio, cujos resultados excederam as espectativas geraes

Uma patrilha de escoteiros do mar prestando os primeiros soccorros a um companheiro

Approximando-se a competição que a U. E. B. vae realizar em Fevereiro proximo futuro, é opportuno rememorar os resultados da ultima competição realizada em Paquetá por iniciativa da F. B. E. M. e sob a direcção da U. E. B. Nessa competição foram applicadas para realização e julgamento das provas as regras do Regulamento para ajures publicadas pela U. E. B.

Essa competição foi realizada no anno proximo passado de 26 a 27 de Junho, para commemorar a semana de S. João.

AS TROPAS QUE COMPARECERAM

Campo Grande e Lagoa, da F. E. C. B.; Botafogo, Flamengo, S. Christovão e Antonio João, da F. E. B.; Centro e Paquetá, da F. B. E. M.

Essas tropas acamparam isoladamente, cada qual com a respectiva cozinha e dependencias.

A REPRESENTAÇÃO DA U. E. B.

A U. E. B. esteve representada por quatro directores que pernoitaram no acampamento.

O PROGRAMMA

Foi cumprido o seguinte programma: dia 26 — das 16 ás 18 horas — concentração das tropas e installações; 20 horas — fogo de Conselho; 22,30 horas — silencio.

Dia 27 — ás 5,30 — alvorada, banho, remo e provas de natação, (30 metros); ás 7 horas — café, missa e arrumação dos acampamentos; ás 8 horas — hasteamento da bandeira; das 8 ás 10 horas — excursão pela ilha com exercicio de seguimento de pista, orientação e levantamento topographico; das 10 ás 11 — competições: prova de signaes e prova de obstaculos escoteiros; ás 11,30 — almoço — descanço — carbeto; ás 14 horas — provas de: transmissão de ordens, nós, acender fogo, e fogo das pedras; ás 16 horas — merenda; das 16,30 ás 18 — excursões pela ilha e ás 18 horas — suspensão do acampamento.

W.B. — As tropas estavam representadas por patrulhas de quatro escoteiros, sendo que a competição foi realizada de accordo com o "Regulamento das Provas para Ajure", approvado pela U. E. B.

A REALIZAÇÃO

Durante o fogo de conselho do dia 26, houve bom numero de attração feitos pelos escoteiros e chefes, na presença de innumeras familias de Paquetá. Entre essas provas de diversão sobresairam as canções de tropa de Campo Grande, os recitativos em allemão pelo dr. Mario França, as anecdotas do sr. Mario Solar e as modinhas ao violão pelo escoteiro Waldomir Paes Gomes, sendo, durante o "fogo", soltados varios balões.

O dia 27 foi inteiramente aproveitado para as provas, sendo comtudo, muito visitados os acampamentos.

Foram apanhados varios films pelo sr. Fritz Abbot, da "Fox Film".

AS PROVAS

As provas foram concorridas por 102 escoteiros, não havendo entretanto o menor attricto entre elles, nem a mais leve objecção a fazer, correndo tudo na maior animação e normalidade.

O RESULTADO FINAL

Natação — 1º logar, Campo Grande; 2º, Paquetá; 3º Lagoa.

Signalização — 1º logar, Paquetá; 2º, Botafogo; 3º Centro.

Obstaculos escoteiros — 1º logar, Botafogo; 2º, Campo Grande; 3º, Paquetá.

Transmissão de ordens — 1º logar, Centro; 2º, Flamengo; 3º (desclassificado).

Nós (voltas) — 1º logar, Centro, 2º, Paquetá; 3º, Botafogo.

Acender fogo com dois phosphoros — Empataram Campo Grande, Centro e S. Christovão.

Jogo das pedras — 1º logar, Botafogo; 2º, Campo Grande; 3º Paquetá.

A CLASSIFICAÇÃO

Foram classificados em primeiro logar com 14 pontos cada uma, as tropas de Campo Grande, Botafogo e Centro e em segundo, Paquetá com 13 pontos.

A NOBREZA DO ESCOTEIRO

Pela pratica das acções é que se julgam os caracteres; nellas, se boas ou se más, se reflecte a nossa consciencia, a nossa razão; se estas não estiverem bem formadas, só podem resultar em iniquidades — Pelo contrario, se ellas, desde muito cedo, forem orientadas pelo sagrado dever que nos assiste de praticarmos o bem, amoldadas pelos bons exemplos, guiadas por outras consciencias experimentadas e bem intencionadas, resultarão nas mais nobres acções, nas mais dignificantes, nas mais sublimes e os seus effeitos nunca poderão ser senão bons, sejam quaes forem as épocas e os meios — Onde encontrar tudo isto? No dever e na responsabilidade que cada um escoteiro toma altruisticamente para si proprio.

Oscar Messias CARDOSO.

(Para O JORNAL)

Mal apparece o sol lá no horizonte, mal rompe o dia, já o escoteiro, com o seu espirito fervoroso e aventureiro, se levanta e procura com energia cumprir os seus deveres quotidianos.

Cada raio de sol que reluz sobre a cabeça deste joven forma nella uma nova idéa, uma idéa proveitosa, uma idéa de ventura que lhe perpassa o cerebro e lhe reluz na consciencia. Eis ahi um joven enthusiasta, um joven moral e physicamente instruido, mas que teve para isso de se embeber do verdadeiro espirito escoteiro.

Oh! joven cheio de aspirações salutares! cheio de garbo! cheio de nobreza! procura com todo o fervor elevar-te mais ainda, procura distinguir-te entre os que se alastram nesta luta renhida, e, brandindo a tua bemdita arma, has de dilacerar, has de vencer todos os teus adversarios, e então, triumphantemente, a tua espada cairá em cheio sobre o coração do teu contendor!

A arma que brandes não é a arma que implanta o temor, na mente humana, e, sim, a arma do cumprimento do dever, a arma do direito e da verdade — a exacta observancia das tuas obrigações para com Deus, para com a Patria, para com o proximo e para comtigo mesmo, lembradas na pratica de uma boa acção cada dia.

Estes deveres realizados e estes actos praticados cabem na graça de Deus, o que nos conforta e é sem duvida a mais brilhante recompensa e victoria que possamos ter.

E' isto que se póde esperar de um joven de caracter, que, sem medir difficuldades, resignado a todas as dores e soffrimentos, segue impavido e firme para o futuro, confortado apenas pelo allivio da sua consciencia, pela tranquillidade do seu espirito e pela magnanimidade do seu coração.

O coração do joven deve estar sempre aberto para aceitar e abraçar com carinho as coisas nobres e boas.

LIÇÕES DIVERSAS

Topographia e considerações geraes

1º Ten. Mauricio Braga de ARAUJO

(Instructor do 1º e 5º batalhões da Policia Militar e professor de topographia das Escolas de Sargentos da Policia e de Instructores da U. E. B.)

(Para O JORNAL)

O JORNAL começa a publicar hoje varias lições que são ministradas na União dos Escoteiros do Brasil e cujo proveito é enorme para os chefes e escoteiros.

Damos em primeiro logar as lições de topographia, escriptas especialmente para esta secção pelo 1º tenente Mauricio Braga de Araujo.

A Cosmographia é a sciencia que trata da descripção do mundo, e se divide em Astronomia e Geographia.

A Geodesia é a parte da mathematica applicada ao levantamento das grandes regiões da Terra, em linhas geraes, resultando as cartas geographicas.

A Topographia representa o terreno, com todas as minucias e accidentes, facilitando, assim, o seu aproveitamento pratico, sob qualquer ponto de vista.

As cartas geographicas, entretanto, servem para dar uma idéa do aspecto geral da zona a estudar.

A Topographia comprehende o estudo e applicação dos meios e processos que permittem apresentar, sobre um "plano horizontal", chamado "plano de comparação", uma parte determinada e reduzida da superficie terrestre.

O facto de serem os levantamentos topographicos projectados sobre o "plano de comparação" caracteriza a topographia, é mesmo a sua base fundamental.

"Plano de comparação" é o plano horizontal, que se confunde ou coincide com a superficie do nivel médio do mar.

A construcção de uma carta topographica exige duas ordens de operações — Planimetria e Altimetria ou Nivelamento.

Planimetria é a ordem de operações que, no desenho, representa a projecção horizontal de todos os accidentes do terreno, taes como rios, ribeiros, lagos, canaes, estradas de rodagem, casas, culturas, etc.

Altimetria ou Nivelamento é a ordem de operações que nos dá a fórma do terreno e nos permitte fazer idéa do seu relevo pelo conhecimento das altitudes dos differentes pontos sobre o plano de projecção.

Representando, no desenho, as differentes minucias e objectos de uma superficie, por signaes e tintas convencionaes, é que se consegue dar uma idéa da constituição da superficie do terreno pela simples representação da projecção planimetrica. Estes signaes convencionaes são feitos com as suas dimensões naturaes reduzidas á escala adoptada, e, quando a approximação desta não permitte representa-os de modo apreciavel, as dimensões serão augmentadas, como veremos em exemplos mais adeante.

Os levantamentos topographicos são precisos ou expeditos.

Estudaremos os ultimos, que podem ser feitos com a bussola, á vista, com o millesimo e até de memoria.

Um "croquis" feito em cinco minutos, pela simples observação visual, ou com o auxilio do millesimo, substitue, com vantagem, um relatorio, que só poderia ser feito em trinta ou quarenta minutos.

A descripção de um retrato, por mais bem feita, não nos dá a noção da physionomia da pessoa. Ao passo que a caricatura, sim. O "croquis" é a caricatura do terreno.

— Nos nossos trabalhos, ás quintas-feiras, seguiremos a mesma orientação que aqui, nestas notas. Primeiro — leitura de cartas geographicas e topographicas; depois construcção de "croquis". Na primeira parte entrará orientação, no campo, pelos processos mais praticos. Papel quadriculado, duplo decimetro, transferidor, lapis de varias côres, principalmente verde, azul e vermelho, e um esquadro pequeno — é o material de um estudante de Topographia, na primeira phase do estudo.

Escoteirismo só se faz no campo, e a Topographia é sempre util, quando se faz escoteirismo, assim como as demais disciplinas do complexo curso de um chefe escoteiro.

OS ESCOTEIROS CATHOLICOS E O VATICANO

Resposta do "Osservatore Romano" a uma revista catholica romana

Comte. SOSTHENES BARBOSA

(Da União dos Escoteiros do Brasil e director da F. B. E. M.)

(Para O JORNAL)

Uma revista catholica italiana, "Fede e Ragione", tendo publicado um artigo desfavoravel ao Escoteirismo Catholico", o Vaticano fez inserir a nota seguinte no "Osservatore Romano".

A leitura desse documento alegrará a todos os escoteiros do mundo, que apreciarão, de novo, a sympathia com que o Santo Padre acompanha o movimento escoteiro:

"No n. 34, de 22 de agosto, "Fede e Ragione" publica um artigo, no qual, referindo-se a outro de "The Fortnightly Review", ataca, injustamente, o escoteirismo catholico, mostrando desconhecel-o.

Esse instructor, de que fala o "bom cura americano" da "Fortnightly Review", não era, verdadeiramente, um bom chefe escoteiro.

O escotismo, na idéa de seu fundador, embora protestante, é fundado no espirito religioso; e, isto Baden Powell repete varias vezes e affirma que um chefe escoteiro que não comprehende isto não saberá ser chefe escoteiro.

A accusação fundamental de "Fede e Ragione" é que o escoteirismo não é outra coisa, senão naturalismo e sport...

Ao contrario, o escoteirismo — e isto segundo o seu fundador — é um verdadeiro systema de educação do espirito e do caracter, tendo por fim preparar o joven a cumprir seu dever e a se tornar util ao proximo.

Quando, em seguida, o escoteirismo de Baden Powell se diffundiu entre os nossos jovens, graças á acção de personalidades catholicas eminentes, elle se impregnou desse espirito christão de nossos padroeiros, herdado do santo da mocidade, S. Felippe de Nery E o que o escoteirismo tem produzido é visivel a todos os que querem observar com imparcialidade.

Basta mencionar as vocações sacerdotaes e religiosas que nascem, todos os annos, entre nossos escoteiros catholicos italianos.

Basta assignalar esta piedade edificante de que os escoteiros dão prova durante as ceremonias publicas e onde muitas vezes prestam os mais uteis serviços. E não tem sido raro assistir-se a jovens escoteiros derramar seu sangue, numa procissão, em defesa do Santissimo Sacramento.

Emfim, todos podem constatar a assiduidade dos escoteiros, mesmo aos retiros fechados.

Na vida civil, nossos jovens têm demonstrado todo proveito que souberam tirar da educação escoteira, tomando parte em numerosas obras de caridade e se expondo, com generosidade e espirito de sacrificio, para salvar a vida de seu proximo.

As condecorações que lhes têm sido concedidas pela autoridade civil são uma prova sufficiente.

As cartas de tantos bispos a nossos escoteiros — notadamente a de sua eminencia o cardeal-patriarcha de Veneza — repletas de elogios e de encorajamentos, são a melhor prova do bem que faz o escotismo na Italia. E é por causa deste espirito religioso e moral que a Santa Sé e o Santo Padre têm encorajado, por todas as fórmas, e ainda encorajam, o escoteirismo catholico.

Se o escoteirismo tem falhas e se manifesta, ás vezes, de maneira menos opportuna, existe alguem que observ . isto e que tem o encargo legitimo de poder intervir para remediar; mas "Fé e Razão" não se deve occupar destas questões, como não deve — e ella bem o sabe — se occupar da Acção Catholica, da qual o escoteirismo é uma manifestação.

E o facto do escoteirismo catholico pertencer á Acção Catholica é sufficiente para fazer comprehender á "Fé e Razão" que seu dever era o de não se occupar deste assumpto e ainda menos de o fazer com um diapasão tão differente daquelle que o episcopado e a Santa Sé empregam a respeito do escoteirismo catholico.

Eis ahi a defesa do escoteirismo, feita pela Santa Sé.

Já conheciamos bem a orientação de Baden Powell sobre este assumpto.

Ainda no Congresso de Kandersteg, ao se tratar do reconhecimento da Associação de Escoteiros do Mexico, que foi muito debatida, por ter aquella associação retirado ou pretendido retirar do compromisso a palavra "Deus", o chefe Scout proferiu as seguintes palavras:

"O movimento escoteiro não faz selecção de crenças ou nacionalidades, nem exige que tenham os seus adeptos esta ou aquella religião, mas, sendo um systema eminentemente moral e educativo, cuja finalidade é a "Fraternidade", não póde, de maneira alguma, prescindir de Deus.

Sem Deus, não poderá haver o reinado da Paz no mundo, e, portanto, todo e qualquer escoteiro deve ter um Deus. O homem que não crê em Deus é um amoral, e quem acredita em Deus deve ter a energia moral bastante para proclamar, com convicção e lealdade, que está prompto a servir ao seu Deus.

E Baden Powell termina: "A crença em Deus é um principio vital do escoteirismo, e, portanto, o seu juramento não póde ser retirado do compromisso."

O grande jambore que a União dos Escoteiros do Brasil vae realizar este anno

O acampamento realizado pela primeira turma de chefes da E. I. da U. E. B.

A grande competição da União dos Escoteiros do Brasil vae se realizar este anno, em fevereiro proximo.

A esta competição deverão concorrer todas as federações e tropas filiadas a ella que se empenharão em sensacional torneio para a conquista do titulo honroso de "Tropa campeã do Brasil".

Dois jamborees foram já realizados entre as nossas tropas escoteiras, um em 1922, promovido pela F. E. C. B., outro em 1923. Houve então um periodo de inactividade no escoteirismo brasileiro, que foi de 1923 a 1926, quando por iniciativa da F. B. E. M. e sob a direcção da U. E. B. foi feita uma competição entre tropas das mesmas federações, cujos resultados damos noutro local.

Agora organizada completamente e com uma direcção firme e concisa a U. E. B. já tomou o pulso do escoteirismo, no Brasil e cuida de organizar o maior jamboree até hoje, aqui levado a effeito.

Preparem-se, pois, os escoteiros para defender com galhardia, valor e nobreza a sua tropa e elevar o nome da sua federação.

Opportunamente daremos o local, programma e regulamento dessa competição.

Como se deve julgar o escoteirismo

Não vale a quantidade e sim a qualidade

Cmte. Benjamin SODRE'.

(Da U.E.B. e presidente da F.B.E.M.)

(Para O JORNAL)

O escoteirismo não póde ser julgado á simples vista, é uma parada, uma demonstração rapida. Movimento de educação, os seus effeitos beneficos só podem ser sentidos por quem se approximar e conviver na intimidade de uma tropa. O seu fim é, sobretudo, moral, e só póde vêr os effeitos de sua influencia quem acompanhar o progresso moral e viril de uma criança submettida á acção do escoteirismo.

Suppor que um grupo de escoteiros é mau, porque não faz gymnastica mal, porque não é numeroso, porque os seus escoteiros, na maioria meninos pobres, não andam bem uniformisados, é um lamentavel engano.

Em geral, os grupos menores são os melhores, porque mais efficientemente os que naquelles se faz sentir a acção dos seus instructores.

Todo o trabalho de educação não póde ser senão individual: o instructor tem de agir sobre cada um dos seus instruendos, isoladamente, despertando-lhe os seus bons sentimentos, abafando-lhe as más tendencias.

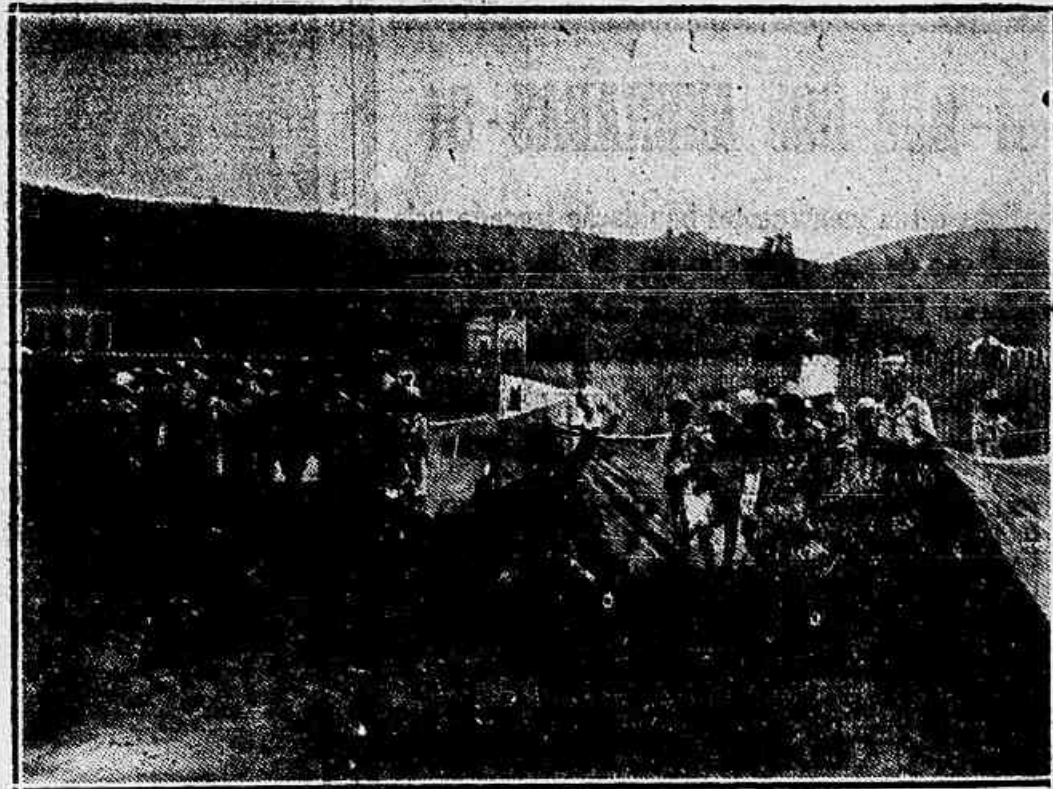
Para poder agir assim, a primeira condição é conhecel-os bem. Ora, não é possivel a um chefe conhecer todos os seus escoteiros, a ponto de lhes apanhar bem todos os seus sentimentos, se a tropa fôr muito numerosa e elles forem grandes.

Baden Powell, cuja capacidade é extraordinaria, entende que um instructor não se póde encarregar simultaneamente de mais de 16 rapazes; e admittindo que haja quem tenha o dobro de sua capacidade, o que é pouco provavel, limita em 32 o numero maximo de escoteiros de uma tropa.

Paremos mais baixo, e satisfaçamo-nos com 24, que já é muito bom numero, mas 24 firmes e constantes, que não faltem ás reuniões.

E quem quizer conhecer se o grupo é bom, que vá ao campo, que se approxime, que conviva com os escoteiros, mas nunca julgue superficialmente, pelo facto de serem pouco ou evoluirem sem precisão.

Grupos de escoteiros do Mar filiados á F.B.E.M.

Quadro demonstrativo do adiantamento dessa federação que nos honra

Vista parcial do acampamento do grupo de escoteiros "Euclydes da Cunha", em Parahyba do Sul

A F. B. E. M., que ha varios annos vem enfrentando todas as difficuldades, mas cumprindo sempre o programma moral que se traçou, viu, agora, os seus esforços e os dos seus abnegados directores coroados de exito, com a comprehensão, do nosso povo littoraneo, de que o escoteirismo é uma necessidade entre nós, e aceitando-o, afinal, de braços abertos.

Assim é que quasi todos os Estados maritimos do Brasil já possuem tropas de escoteiros de mar, e os que ainda não as têm cuidam de fundal-as, para garantia do aperfeiçoamento moral da sua mocidade.

Presentemente, essa federação conta cerca de 852 escoteiros, e terá, muito em breve, o seu effectivo accrescido de mais de mil escoteiros, dada a rapida diffusão do escoteirismo entre nós, nestes ultimos annos.

Damos, a seguir, um quadro demonstrativo das tropas e locaes, para segurança dos nossos commentarios

Nome — Local — Effectivo

Marcillo Dias, Rio G. do Norte, (?); Jequiá, Zumby, Ilha do Governador, 29; Jurujuba, Jurujuba, 17; Felippe dos Santos, Galeão, Ilha do Governador, 24; Aymbiré, Copacabana, 38; Centro, Capital Federal, 36; Caponga, Cascavel, Ceará, 42; Caju', Ponta do Caju', 72; Anhangá, Arary, Soure, 27; Ubirajára, Lago Arary, 33; Paquetá, Ilha de Paquetá, 35; Pinheiro, Pará, 32; Commandante Benjamin Sodré, P. Pirangy do Sul, Rio Grande do Norte, 40; Pedro A. Bittencourt, Macurupe, Ceará, 42; Almirante Alexandrino de Alencar, Praia P. Negra, Rio Grande do Norte, 15; Lobinhos, Pedra de Guaratiba, 20; Commandante Frederico Villar, Ilha das Onças, 25; Commandante R. Burlamaqui, Belém, Pará, 25; Commandante Benjamin Sodré, Belém, Pará, 25; Villa Bella, S. Paulo, 10; Iguape, S. Paulo, 10; Peruhybe, S. Paulo, 10; Cananéa, S. Paulo, 10; Nheengahybas, Arirambu Mosquero, 26; Dr. Affonso Penna Junior, Colonia Correccional de Dois Rios, 30; Euclydes da Cunha, Piedade, E. F. Central do Brasil, 32; Sargento Araujo, Cabo Frio, 32; Gelmirez de Mello, Arraial do Cabo, 16; Benjamin Sodré, Barra de Guaratiba, 15; Barra de Guaratiba, idem, 25. Total: 852.

O Jornal das Crianças

HISTORIA DE JOEL

Maria Leonor Lima BRANDES

Era uma vez um gigante que tinha um filho chamado Joel. O gigante era tão alto como uma casa e o filho muito pequeno, o que admirava muita gente.

Joel tinha dez annos. Era uma criança muito intelligente, era um grande sonhador. Os seus sonhos sahiam sempre certos. O pae de Joel, o gigante, era guarda de um bosque de arvores de ouro, que pertencia a um rei que punia, com pena de morte, o menor attentado contra os seus dominios. O bosque era a coisa mais linda de todo o mundo! Os frutos, as folhas das arvores... era tudo de ouro! O sol, quando batia no bosque, apresentava o espectaculo mais maravilhoso que se tem visto até hoje. Em noites de luar, ainda era mais lindo o espectaculo que se gozava; o bosque illuminava com seus raios brilhantes e fulgurosos mais de dez leguas em derredor!

O gigante tinha cinco mil guardas auxiliares, e não era demais, porque o bosque era tão grande que era preciso um mez para o percorrer de ponta a ponta!

O gigante Pantaleão III, que era assim que se chamava, havia já dias que vinha sentindo a falta de algumas folhas e frutos de certa rua do bosque.

Reforçou os guardas da rua onde lhe roubavam os frutos e as folhas de ouro, mas não descobria o roubador, por mais tentativas que fizesse.

O rei, quando soube do caso, ficou furioso; tinha um genio muito máo, tinha máos figados, era uma féra completa. Jurou que, se fosse o ladrão agarrado, seria dependurado, por debaixo dos braços, numa trave de um palanque, armado em praça publica, e que, lentamente, o faria descer para dentro de um caldeirão com azeite a ferver! E que premiaria o guarda que lhe deitasse a mão.

Uma noite roubaram uma arvore completa, da mesma rua onde tinham roubado as folhas e os frutos de ouro.

O rei, cada vez mais furioso, como se póde imaginar, mobilizou todas as suas tropas para o bosque, e ali ficaram mais de um mez, sempre de espingardas aperradas.

Comtudo, continuavam roubando grande quantidade de frutos e folhas de ouro. Sempre da mesma rua, sem que vissem quem era o ladrão!

Havia ali um grande mysterio, que era a todo transe preciso desvendar. O rei perdeu algumas noites de guarda ao bosque, para, "de visu", observar se era algum dos seus guardas o ladrão do seu ouro.

O rei nunca viu coisa alguma e as folhas e frutos de ouro desappareciam, mysteriosamente, todas as noites. Era mesmo quando o rei lá ficava de guarda que os roubos eram mais importantes!

Joel, o filho do gigante Pantaleão III, quiz falar ao rei e não o queriam deixar entrar, mas o pequeno tanto teimou que conseguiu falar-lhe.

O rei estava até com certa curiosidade de saber o que o pequeno Joel lhe queria dizer. Recebeu-o como se recebe um homem de categoria. O rei mandou-o entrar para o grande salão de visitas, mas o pequeno, coitado, ao entrar, escorregou nos encerados muito polidos e caiu. O rei riu-se muito porque Joel não deu mais um passo, agarrou-se a um movel e dali não saiu.

— Anda, Joel, senta-te nesta cadeira.

— Daqui é que eu já não saio, não quero cair outra vez. Mesmo daqui digo a vossa magestade o que me traz cá.

— Dize lá, Joel.

— Quero ficar uma noite no bosque de arvores de ouro, sózinho.

— Para que queres tu lá ficar sósinho?

— Para não deixar roubar mais ouro do bosque de vossa magestade.

— Tu deliras, pequeno?! Vae-te deitar que isso deve ser somno.

— Estou bem acordado, meu senhor. Dormir, dorme vossa magestade, quando fica no bosque a guardar o seu ouro!

— Não me apoquentes, pequeno, vae-te embora.

— Vossa magestade está em sua casa e eu obedeço, mas fique sabendo desde já que, daqui por alguns annos, roubam-lhe todo o ouro do bosque.

— O rei pensou bem no que o pequeno lhe disse e pediu-lhe explidia dar.

cações, mas o pequeno não lh'as po-

Elle lá sabia!... Foi para casa sem se despedir do rei e contou ao pae Pantaleão que tinha ido falar com o rei sobre o bosque das arvores de ouro e que logo á entrada o recebeu bem, mas que, quando lhe disse que queria ficar uma noite sósinho no bosque, não lhe deu attenção de maior.

— Pois tu foste dizer ao rei que querias ficar uma noite no bosque? E para que?

— Para não deixar roubar mais nada no bosque. Foi o mesmo que eu disse ao rei.

— Tu não vês que são todos os meus guardas, são todas as tropas dos regimentos da nação, e não conseguem sequer ver como o ouro é roubado?

— Não conseguem ver porque se deixam dormir, e assim está bem, a dormir não se vê nada. Pois fique sabendo, meu pae, que a quadrilha não é muito numerosa. E' a quarta parte dos seus guardas. O chefe traz á cinta uma caixinha com qualquer coisa dentro, que, abrindo-a, faz dormir rapidamente durante duas horas todos os guardas do bosque.

— Então, tambem os ladrões adormeciam!

— Não adormecem porque todos trazem uma caixinha á cinta, que abrem ao mesmo tempo que o chefe abre a sua.

— E depois?

— Depois, não dormem porque o que elles trazem na caixinha afasta para longe o que o chefe traz na sua.

— Então sim! disse o Pantaleão III, já muito admirado.

— E não me pergunte mais nada, que eu não lh' posso dizer. Vá ao palacio dizer ao rei que me deixe ficar no bosque, sósinho e só uma noite. Se me matarem, é menos um no numero dos vivos.

— Bom, eu vou pedir ao rei para me deixar ficar uma noite no bosque. E foi.

O rei deu ordem para não sairem dos quarteis as suas topas, naquella noite. O pessoal ás ordens do gigante Pantaleão III tambem não saiu de suas casas.

Joel, quando entendeu, foi esconder-se no bosque.

E agora vou eu, minhas meninas e meu meninos, dar-vos as explicações que Joel não póde dar ao rei e a seu pae Pantaleão III.

Joel sonhou que, se fosse ao bosque, á noite, lá lhe apparecia uma velhinha que lhe ensinaria o que havia de fazer para apanhar os ladrões do ouro do rei.

Era isto simplesmente que Joel não podia contar ao rei. Se o contasse morreria. Estava Joel já um pouco assustado, escondido no bosque, por não ver apparecer a velhinha. De repente, ouviu uma voz chamar pelo seu nome e respondeu:

— Estou aqui escondido.

— Apparece, não tenhas medo, sou eu, a velhinha.

Joel appareceu e a velhinha falou-lhe assim:

— Eu sou a fada protectora dos meninos intelligentes. Tu mereces a minha protecção, porque és intelligente e bom rapaz; por isso eu vou ensinar-te o que ha de fazer, que pouco é, para os ladrões fugirem. O chefe da quadrilha ficará no bosque sósinho a encher o sacco de frutos e folhas de ouro. Tu, quando o vires a encher o sacco, falas-lhe desta maneira:

— Eh, bandido! Então julgas que, por não veres os guardas e os soldados, roubas hoje alguma coisa?! Se tocares só numa folha mais, morrerás. Mas antes disto, quando vires entrar no bosque a quadrilha, dirás: Máos ladrões, vão-se embora, senão morrerão todos!

Os ladrões ficarão muito assustados por não descobrirem quem lhes fala, e fugirão todos deixando o chefe sósinho. E, quando este começar a encher o sacco, tu dirás o que já te ensinei. E, dizendo isto, a velhinha se transformou numa linda fada e desappareceu do bosque, mysteriosamente. Joel ficou sósinho, encheu-se de coragem e aguardou os acontecimentos.

Não tardou que não apparecesse a numerosa quadrilha de malfeitores.

Joel escondeu-se o mais que poude, mas não era preciso porque a fada tornou-o invisivel á vista dos ladrões.

Ficou a quadrilha muito surprehendida quando viu o bosque abandonado completamente. Um dos ladrões disse ao chefe que tinha um presentimento que não lhes aconteceria boa coisa.

Quando os ladrões se dispunham a fazer a colheita, Joel gritou-lhes:

— Máos ladrões, vão-se embora, senão morrerão todos!

Os ladrões ficaram muito assustados, olharam em todas as direcções e não viram ninguem. Parecia-lhes que a voz lhes falava de baixo do chão. Ficaram aterrorizados e fugiram todos. Só o chefe ali ficou, e, quando começou a encher o sacco, ouviu dizer:

— Eh, bandido! Então julgas que, por não veres os guardas e os soldados, roubas hoje alguma coisa? Se tocares só numa folha mais, morrerás!

O bandido não fez caso e quando ia a tocar numa folha, caiu morto.

Joel approximou-se e viu-lhe a tal caixinha á cinta.

Joel tirou-lhe a caixa com muito cuidado e enterrou-a. Depois foi a correr chamar o rei para ir ao bosque. O rei foi e viu tudo.

— Quem matou o homem?

— Fui eu, quem havia de ser?

— E como o mataste?

— E' segredo.

— Não insisto. E o resto da quadrilha?

— Fugiu com medo de mim!

O rei mandou enterrar o chefe dos bandidos á entrada do bosque e mandou, na sepultura, porem uma cruz com este epithaphio:

"Aqui jaz o chefe da quadrilha de ladrões, morto por Joel, filho do guarda Pantaleão III. Joel tinha 10 annos. Com a sua coragem e intelligencia, afugentou mais de mil ladrões que roubavam o ouro deste bosque e matou o chefe da quadrilha. — R. I. P.".

O rei deu uma grande fortuna a Joel e não lhe deu uma filha em casamento porque a não tinha.

A velhinha appareceu, uma noite, em sonho, a Joel e disse-lhe:

— Lembra-te sempre da fada tua protectora. Eu sou a velhinha, a sua transformação. E nisto fugiu e Joel nunca mais a viu até o ultimo dia da sua vida, que foi cheia de felicidade.

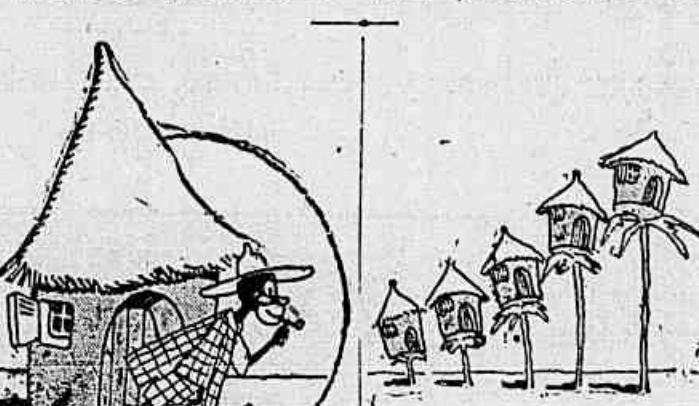
TERROR PANICO

I) Thomaz caminha para a cidade, quando, ao pé de um muro, descobre um passaro de tamanho e aspecto extraordinario. Louco de mêdo, as pernas a tremer, volta á aldeia, onde alvoroça a toda a...

..., ... população. Homens, mulheres, crianças, curiosissimos, approximam-se do...

III) ... animal fantastico. Mas, ó surpresa, o bicho era empalhado. Era o empregado de um naturalista, que conduzia para um castello proximo, quando tivera a triste idéa de parar para fazer uma ligeira refeição.

NOVO MODELO DE ELEVADOR

I — Masso Sidi Ratatam foi fazer uma curta viagem .

II — Mas, na Africa as arvores crescem com uma rapidez inacreditavel.

III — No seu regresso, Massa Sidi Ratatam experimentou uma surpresa bem desagradavel:

IV — Massa Sidi Ratatam teve uma idéia. Tocou uma area na sua flauta.

V — Uma grande serpente surgiu encantada. Sido Ratatam installou-se sobre ella e . . . .

'VI — . . . tocando sempre chegou, com facilidade, á porta de sua casa.

A ESCOLHA DA BONECA

Até a escolha da boneca é uma coisa importante!

Uma boneca esplendidamente vestida, de chapéo com flores, de luvas e cabellos de ouro annelados, inspira um certo assombro e depois uma certa inveja.

Uma boneca de trapos, estupida, inerte e molle causa desdem e antipathia.

Oh! a primeira boneca ! que jubilo que ella não deu a todos nós! Comparavel á alegria da primeira boneca só a alegria do primeiro filho!

E' a mesma hesitação em lhe tocarmos com medo que ella se quebre! o mesmo susto! a mesma curiosidade! o mesmo enlevo! o mesmo espanto namorado e feliz! A mãe intelligente comprehende e sabe aproveitar isto. A boneca é como a aprendizagem da maternidade!

— Está nua, coitadinha, está nua a tua boneca, Lili.

Que frio que ella deve ter! Que desconforto! Que pena de olhar para ti e de te ver tão bem vestida e quente e confortavel. Senta-te aqui ao pé de mim, Lili, vamos nós fazer o fatinho da tua boneca!

E como o coração é que sempre domina e guia a mulher, eis o coração fazendo um milagre naquella mulherzinha de oito annos, que deixa de ser a traquinas, a turbulenta, a ociosa criaturinha, e que principia a conhecer as delicias do trabalho e os santos prazeres do sacrificio. O sacrificio por uma boneca! Sim o sacrificio, e por que não?

Só quem não é mãe e quem nunca foi criança é que escarnecerá da expressão que empregamos. Pois não sabem que essa primeira boneca, que se recolhe nua nos braços e que se veste, que se calça, que se aconchega, que se adormece entre beijos e affagos, é o primeiro sonho de um coração de mãe?

A criança tem o instincto da curiosidade desenvolvido num extraordinario grão!

A CURIOSIDADE DAS CRIANÇAS

(Maria Amalia Vaz de Carvalho)

A criança entende quasi tudo, e daquillo que não entende, guarda a memoria até a idade em que o mysterio lhe seja naturalmente explicado.

Não levar nunca para um caminho máo a curiosidade de uma criança deve ser um dos maiores cuidados da mãe.

Mas — dir-me-ão: as pessoas crescidas conversam por força em mil assumptos melindrosos; se realmente as crianças percebem, como evitar que ouçam?

E' nisso positivamente que está o mal. Na sala de uma senhora que tem filhos e que se compenetra absolutamente dos seus deveres de mãe, deve haver o maximo escrupulo na escolha das diversas conversações.

Assim como ha limpeza nas habitações, por que não haverá limpeza nos espiritos? Não ha tantos assumptos attraentes de conversação?

Será absolutamente preciso dizer mal, murmurar, revelar indiscretamente mysterios alheios?

Não quer isto dizer que a humanidade se limite a um puritanismo de palavras, que degenerará por força em hypocrisia; mas, entre esse excesso ridiculo e a liberdade absoluta que se usa diante das crianças, creio que ha um meio termo que seria de adoptar. E depois, seja dito com toda a coragem: ou se é mãe no sentido completo e absoluto desta palavra, ou se é mulher no mundo. Ou nos havemos de consagrar á companhia dos nossos filhos, á sua educação, ao desenvolvimento gradual das suas faculdades, á vigilancia solicita das suas almas e dos seus corpos, ou havemos de dar aos tenros espiritos de quem somos guias, o deploravel espectaculo das fraquezas e dos defeitos que tanto lhes desejamos fazer evitar.

PARA AS FERIAS

O jogo das argollas

Para este jogo, o que primeiro ha a fazer é preparar um quadrado de madeira, que tenha coisa de um palmo para comprimento de cada lado e uns tres ou quatro centimetros de espessura.

Aplaina-se bem. Sobre este quadrado pregam-se nove pregos de cabeça, pela fórma que a gravura indica, e, no logar de cada prego, pinta-se um numero, para lhe marcar um valor. Os pregos não ficam perpendiculares ao quadro, mas sim obliquos, de cima para baixo. Aparafuza-se uma argola, de dependurar quadros, a meio do lado que deve ficar para cima, e por ella suspende-se o quadro na parede.

Joga-se com argolas de ferro, pequenas, geralmente das que se usam para enfiar chaves, collocando-se os jogadores á distancia que combinem entre si, e procurando enfiar as argolas nos pregos. O parceiro que acabe por marcar a mais alta somma de pontos é quem ganha a partida.

INFORMAÇÃO GERAL DE TODOS OS ESTADOS

RAID A VELA ARACAJU'-SANTOS

A canôa Wanda chegou a Santos, terminando a perigosa prova

HOMENAGENS AOS NAUTAS

SANTOS, (dezembro) — Após accidentada derrota de cerca de 1.000 milhas, chegou á nossa barra o cutter nacional "Wanda", tendo por mestre o seu proprietario, sr. Pedro Barros, e por tripulantes quatro habeis marujos patricios.

O cutter "Wanda" saiu de Aracaju' a 13 de novembro ultimo, trazendo, portanto, 41 dias de viagem, com escala, porém, por varios Estados. Durante toda a derrota, o pequeno barco fez duas arribadas por caso de força maior, uma a Angra dos Reis, na costa do Estado do Rio de Janeiro, e outra a S. Sebastião, neste Estado.

A navegação da Guanabara para a costa de S. Paulo tornou-se difficil devido aos ventos ponteiros de SW, que levantaram mar grosso, muito perigoso para pequenas embarcações como a "Wanda". Dahi as inesperadas demoras ao abrigo da tormenta.

Ao chegar á Ponta da Praia, o cutter "Wanda" rumou para o pontão do ferry-boat, sendo os seus tripulantes ali recebidos pela commissão de recepção, directores e o representante desta folha, sendo offerecido aos heroicos navegadores pelo sr. Miguel José de Sant'Anna, em nome da colonia, um lauto almoço.

Por essa occasião, usaram da palavra os srs. dr. Amazonas Duarte, director do "Jornal da Noite", e Pedro de Barros, organizador do "raid" ora realizado, sendo ambos muito applaudidos e cumprimentados.

Em seguida, o cutter "Wanda", tripulado pelos seus valentes marujos, rumou ao caes da Companhia Docas, onde o aguardava, além de grande numero de familias do nosso meio social, o elemento de destaque da colonia nordestina aqui domiciliada.

Debaixo de enthusiasticos vivas, verificou-se o desembarque dos destemidos tripulantes de "Wanda" que, acompanhados dos membros da commissão e grande numero de populares, se dirigiram para o Bar Bohemio, onde lhes foi offerecido um beberete.

Dali, seguiram os raidmen para a Capitania do Porto, sendo recebidos pelo commandante Americo Ferraz e Castro que, em vibrantes palavras, enalteceu o feito dos gloriosos pescadores.

Na Capitania do Porto, Pedro de Barros expoz ao commandante Ferraz e Castro as peripecias do raid que organizou, descrevendo minuciosamente os impecilhos que encontrou do porto do Rio de Janeiro para o de Santos.

Em automovel, seguiram depois, Pedro de Barros e seus companheiros, acompanhados sempre pela commissão de recepção e de grande numero de membros da colonia, para a residencia do sr. Julio Conceição, onde foram recebidos fidalgamente por aquelle cavalheiro. Ahi, Pedro de Barros e os seus companheiros foram alvo das mais carinhosas demonstrações de sympathia e apreço por parte do presidente da Confederação dos Pescadores.

O sr. Julio Conceição offereceu aos heroicos marujos uma farta mesa de doces finos e bebidas, falando, em nome dos raidmen, por essa occasião, o dr. Amazonas Duarte, que foi vivamente applaudido ao terminar a sua oração.

O sr. Julio Conceição, agradecendo, respondeu em breves palavras.

Da residencia daquelle cavalheiro dirigiram-se Pedro de Barros e os seus valentes companheiros para o Restaurante Nortista, onde lhes foi offerecido um lauto jantar pela colonia sergipana, tomando parte no mesmo, além dos membros da commissão, varios elementos de destaque no meio sergipano, em Santos.

Em seguida, os tripulantes de "Wanda" visitaram as redacções dos jornaes locaes e a séde do Santos F. C.

Nessa agremiação esportiva foram elles recebidos pelo dr. Guilherme Gonçalves, presidente do club, que cumulou a todos de innumeras gentilezas, offertando-lhes um beberete.

Pedro de Barros e seus companheiros seguiram, depois, para o hotel, onde foram hospedados pela colonia, afim de descansarem da fadiga da viagem.

A NOVA DIRECTORIA DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE SANTOS

Como transcorreu a solemnidade da sua posse

SUA CONSTITUIÇÃO

Durante a sessão varias pessoas fizeram uso da palavra

SANTOS (S. Paulo) — Realizou-se no salão do edificio da Associação Commercial, a sessão de posse da sua directoria, eleita em assembléa geral ordinaria de 15 do corrente mez para o biennio de 1927-1928.

Achando-se presentes os directores, srs. dr. Alberto Cintra, dr. Adalberto Leme Ferreira, Luiz Fontes Bueno, Frederico Junqueira, Carlos Teixeira Junior, dr. Taylor de Oliveira, Amilcar Abel Nunes, dr. Luiz Candido Pontual de Oliveira e Fred. H. Falrchild, o presidente declarou aberta a sessão, congratulando-se com os demais collegas da directoria anterior pela escolha acertada e feliz, que a praça fizera, dos novos elementos que vinham prestar á Associação Commercial o seu precioso concurso no actual biennio administrativo. Disse o presidente que a reeleição dos directores cujo mandato expirou em 15 de dezembro, era uma prova das mais eloquentes de que elles souberam corresponder á confiança da praça e cumprir o novo periodo administrativo que iam começar, sem duvida cheio de lutas e de grandes responsabilidades, mas sentia-se disposto, como certamente se achavam os seus companheiros, a enfrentar e superar os trabalhos que os aguardavam. Haviam de vencel-os com o apoio e a solidariedade que a praça jamais lhes negou. Referindo-se á passagem do 56º anniversario da Associação Commercial, precisamente no dia da posse de seus cargos, concitou os directores a honrar-lhes as tradições, trabalhando com o maior devotamento possivel pela sua grandeza, pelo seu prestigio e crescente prosperidade.

Procedeu-se, em seguida, á composição da nova directoria, que ficou assim constituida:

Presidente, dr. Alberto Cintra; vice-presidente, Frederico Junqueira; 1º secretario, dr. Adalberto Leme Ferreira; 2º secretario, Carlos Teixeira Junior; thesoureiro, dr. Taylor de Oliveira; directores: sr. Luiz Pontes Bueno, dr. Luiz Candido Pontual de Oliveira, Amilcar Abel Nunes, Fred. H. Fairchild e Eduardo M. Reis.

Depois de discutidos varios assumptos de interesse geral, pediu a palavra o sr. Frederico Junqueira, que propoz publicasse a nova directoria uma declaração na imprensa a proposito de asserções menos verídicas que certos jornaes têm feito sobre a orientação da directoria, a partir do mez de junho para cá. Approvada unanimemente a proposta, redige-se em seguida a declaração, cujos termos tambem são approvados, encerrando o presidente os trabalhos da reunião.

AS RICAS ESMERALDAS DO SOLO BAHIANO

Em Bom Jesus dos Meiras cogita-se de sua exploração

SUPERIOR QUALIDADE

S. SALVADOR (Bahia) — Activam-se os preparativos de exploração de uma das grandes riquezas do sólo bahiano, em Bom Jesus dos Meiras, florescente circumscripção da zona centro-oéste do Estado. Trata-se de uma mineração productiva e de extraordinario futuro para aquella desamparada região do interior.

Ha muitos annos que se descobriram varias minas de esmeralda no territorio do futuroso municipio sertanejo, que dispõe, assim, ainda em começo de exploração, de uma das mais apreciaveis riquezas do opulento sólo bahiano.

As esmeraldas de Bom Jesus dos Meiras, já examinadas por especialistas, são reconhecidamente limpidas, brilhantes e superiores ás estrangeiras.

Entretanto, como se póde verificar no mercado de pedras preciosas, os compradores, geralmente representantes de firmas poderosas, da America do Norte e do Velho Mundo, tentam rebaixar o valor de uma mercadoria que poderá alcançar alto preço, dadas as suas excellentes qualidades de coloração, brilho e resistencia.

E' mais uma riqueza desprezada e desvalorizada, num Estado, como o nosso, onde as iniciativas esbarram deante dos excessos do fisco e da desidia official, no que diz respeito ás necessidades, tantas vezes prementes, da nossa expansão economica, que soffre a acção retrograda dos factores do descredito e do atrazo da Bahia.

Fossem outras as directrizes da politica e da administração, e não verificariamos o abandono e o desapreço das riquezas da nossa terra.

INAUGUROU-SE A "BOLSA DE MERCADORIAS DA BAHIA"

Como transcorreram as solemnidades na capital bahiana

ORADORES

O governador do Estado teceu calorosos elogios á importante realização

S. SALVADOR (Bahia) — Perante numerosa assistencia que enchia literalmente o vaso salão da Associação Commercial, realizou-se a inauguração solemne da Bolsa de Mercadorias da Bahia.

Aberta a sessão, o sr. Plinio Tude, presidente da Associação Commercial depois de convidar o dr. Góes Calmon, governador do Estado, para presidir a mesa, usou da palavra, para explicar o mecanismo da Bolsa, terminando por agradecer a presença das altas autoridades do Estado, do dr. Miguel Calmon, ex-ministro da Agricultura, dos representantes de todas as associações de classe, de numerosos commerciantes da nossa praça e de todos os correctores.

Terminada a oração do sr. Plinio Tude, que foi muito applaudida, falou o dr. Góes Calmon, que teceu calorosos elogios á Associação Commercial e á sua directoria, que de maneira patriotica e louvavel tem sabido engrandecer o commercio da Bahia, perfilhando iniciativas de alta significação como a que se concretizava no instituto que era inaugurado naquelle momento.

O governador do Estado disse que se sentia contente por ter accedido ao gentil convite da Associação Commercial e affirmou que a sua presença ali era menos como governador da Bahia do que como um velho companheiro de lutas.

Palmas vibrantes cobriram as ultimas palavras do orador.

O dr. Miguel Calmon produziu, então, eloquente e conceituoso discurso, encarecendo o valor da Bolsa de Mercadorias, estudando-lhe o mecanismo e descortinando-lhe o raio de acção.

S. ex. citou o instituto congenere de S. Paulo, ao qual denominou de padrão das bolsas de mercadorias do Brasil, entrando, depois, a indicar as directrizes do commercio bahiano nas suas operações a termo, onde era indispensavel que os productos correspondessem rigorosamente ao seu mostruario, afim de poder obter a mais alta cotação nos mercados estrangeiros.

O dr Miguel Calmon encerrou o seu discurso congratulando-se com a Associação Commercial da Bahia pela fundação da Bolsa de Mercadorias que vinha marcar uma nova phase na expansão commercial do Estado.

Foi, então, feito o pregão de um sacco de cacau proveniente do Trapiche Alliança, que foi arrematado pelo sr. Plinio Tude, pela quantia de 2:200$000.

Essa somma foi destinada a estabelecimentos pios desta capital.

Aos convidados foi offerecida uma taça de champagne e uma banda de musica da Força Publica abrilhantou a solemnidade.

HORRIVEL OCCORRENCIA EM MORRO DO CHAPÉO

Uma faisca electrica victima tres trabalhadores

UM FULMINADO

Quatro ainda em estado grave

QUELUZ (Estado de Minas Geraes) Dezembro — Do correspondente — Publicou, ha dias, o periodico local "Correio da Semana", a seguinte noticia:

"No districto de Morro do Chapéo, deste municipio, no dia 6 do corrente, estavam em uma roça oito pessoas, fazendo-lhe a capina, quando, ás 4 horas da tarde, ameaçava chuva. Dois desses trabalhadores procuraram recolher-se a um moinho proximo da dita roça, ficando, nesta os seis restantes, mais ambiciosos de terminarem a capina. Foram todos este attingidos por uma faisca electrica, morrendo instantaneamente Horacio Fernandes, vindo Antonio Francisco da Silva a morrer ás 8 horas da noite e Marianno de tal no dia seguinte. Os demais, em numero de tres, se acham em estado grave — João, Marianno e Angenor da Silva. O menino de nome José, filho de Antonio Francisco da Silva, parece escapará á rajada mortifera que victimou os seus companheiros de trabalho, pois recebeu menor carga electrica.

O acontecimento causou consternação no logar, onde as victimas eram conhecidas e muito bemquistas, honradas e trabalhadoras."

PELA POLITICA

Noticias de fonte segura, vindas por politicos locaes, nos dizem que serão candidatos a juiz de paz pelo districto da cidade os seguintes senhores: coronel João Moreira Zebral Candido Lopes Teixeira Franco (pelo Directorio Central); Antonio de Rezende Junior, José Leite (pelo Democrata); dr. Assis Andrade, Asdrubal Nascimento, Olegario Valle (pelo P. Oppositionista).

Eis uma chapa que deveria ser suffragada pelo eleitorado da cidade: 1º juiz de paz, João Zebral; 2º, Candido Lopes Franco; 3º, Antonio de Rezende Junior; 4º, José Leite.

Este ultimo, embora esteja afastado do Partido Democrata, é elemento prestigioso entre os politicos locaes e é tambem ex-preseidente deste partido, que muito trabalhou em prol da sua união com o Central de Queluz. Deixou porque...

IMPRENSA LOCAL

O sympathico semanario local "Correio da Semana", veterana folha que até aqui tem trabalhado ao lado da politica situacionista e é hoje dirigida, pelo jornalista e tribuno dr. Antero Chaves, vice-presidente do Directoria Central e advogado da Comarca, acaba de publicar em seu ultimo numero o discurso proferido pelo seu director, em frente á redacção, quando o povo em grande enthusiasmo homenageava vibrantemente o dr. Arthur Bernardes.

— O "Jornal de Queluz", orgão esquerdista, ha dias publicou uma nota contra o actual presidente da nossa municipalidade.

Que innominavel injustiça!

Se fosse uma reclamação justa, vá lá. Mas, uma calumnia, querer, a pretexto de ser orgão da opinião publica, fazer politica, atacando a honesta e laboriosa administração do actual chefe do nosso executivo, — não apoiado!

NOMEAÇÕES

Em substituição ao coronel Joaquim José Alves Baeta, acaba de ser, pelo governo do Estado, nomeado collector estadual deste municipio o sr. Francisco Balbino de Noronha.

Este novo collector é genro do coronel Alves Baeta, ora substituido.

FALLECIMENTOS

O sr. José Augusto de Rezende acaba de perder o seu innocente filhinho José, facto occorrido no dia 20 do corrente.

O passamento do Zezinho foi bastante sentido nesta cidade.

FERVE A POLITICA EM MINAS

O dr. João Nogueira, depois da eleição do dr. Antonio Carlos para presidente do Estado, tem amiudado suas vindas a esta cidade, acompanhando seu cunhado dr. Narcizo de Queiroz em banquetes politicos nos districtos, hospedando-se com esse seu parente e visitando os adversarios da situação dominante municipal, como o dr. Francisco Pereira e outros e confabulando com elles.

Agora, está constando que os adversarios da referida situação dominante, chefiados pelo dr. Narciso de Queiroz e Francisco Pereira combinaram com o dr. João Nogueira o seguinte:

Sendo o dr. João Nogueira casado com uma sobrinha do dr. Antonio Carlos, facil lhe é conseguir a sua indicação para deputado estadual, por esta circumscripção eleitoral.

Assim, o dr. Nogueira se empenhará com todas as forças junto do dr. Antonio Carlos, obterá sua indicação, será deputado e dará todo prestigio ao partido da opposição chefiado pelos drs. Francisco Pereira, Narciso de Queiroz e outros, dando uma rasteira no partido governista local, que sempre apoiou os governos, lutando com os elementos hostis aos mesmos executivos estaduaes.

Esse plano, como se vê, é bom e eu mesmo que não entendo de politica e sou alheio a ella, estou a percebel-o.

Mas, consta tambem que o presidente Antonio Carlos nada prometteu ainda ao dr. João Nogueira, cuja indicação só teria a significação do parentesco e o chefe do Executivo Mineiro não é homem que se queira sujeitar a commentarios á sua sempre honrada e digna attitude de politico e administrador.

Além de tudo, o dr. João Nogueira, não tem influencia em nenhum municipio da nossa circumscripção eleitoral, nunca foi nem siquer vereador, residindo ha muitos annos em Bello Horizonte. E quem conhece os escrupulos do actual presidente de Minas, conclue que o dr. João Nogueira tem grandes obstaculos a vencer até conseguir a sua pretenção, combinada com o dr. Narciso de Queiroz.

O assedio, entretanto, ao dr. Antonio Carlos parece que é grande e intenso e vamos ver quem vence: se a opposição local ou se o situacionismo, representado pelo coronel João Gomes e José Corrêa de Figueiredo.

Dentro de pouco tempo, veremos.

NA ZONA SERVIDA PELA REDE SUL-MINEIRA

Foram grandes os prejuizos causados pelos temporaes

PROVIDENCIAS

O despacho enviado para Bello Horizonte pelo dr. Baeta Neves

CRUZEIRO (S. Paulo) — Da zona percorrida pela Rêde Sul-Mineira chegam novas informações dos damnos ali causados pelos fortes aguaceiros caidos, nos ultimos dias, em differentes pontos do Estado.

Desta cidade o dr. Lourenço Baeta Neves, director em commissão daquella estrada, communica, pelo telegrapho, ao dr. Djalma Pinheiro Chagas, secretario da Agricultura, mais o seguinte:

"As ultimas noticias do estado de nossas linhas confirmam os grandes prejuizos causados pelos temporaes. Tem sido difficil restabelecer-se o trafego na serra da Mantiqueira, onde continu'a a quéda de barreiras. Houve logares em que a agua subiu alguns metros acima dos trilhos. Desabou o predio da estação de Perdão. O trafego tem sido mantido onde é possivel, restabelecendo-se, embora com certa irregularidade, nas linhas de Sapucahy e Barra e entre Tres Corações e Tuyuy.

Trabalhamos activamente para normalizar a situação, aggravada pela difficuldade de transporte da Central. Acabo de telegraphar ao director da mesma, dr. Romero Zander, solicitando urgente providencia, afim de conseguirmos aqui o carvão já despachado do Rio.

Em Barra do Pirahy recebi do prefeito municipal o agradecimento da cidade ao governo de Minas pelo soccorro prestado pelos trens pessoal da Rêde no salvamento da população victima da enchente do Parahyba. Respeitosas saudações."

UM LAMENTAVEL DESASTRE NA CAPITAL GAUCHA

Em excessiva velocidade, um auto-caminhão apanha um homem

PORMENORES

Guiava o vehiculo um menor sem a minima pratica de volante

PORTO ALEGRE — (Rio Grande do Sul) — Vae tomando vulto o numero de desastres motivados por choques de vehiculos nesta capital.

Raro é o dia em que os jornaes não veem repletos de noticias referentes aos accidentes do trafego, motivados, na maioria das vezes, por imprudencia dos conductores de vehiculos ou por excesso de velocidade.

Já é tempo para a Inspectoria de Vehiculos tomar energicas providencias nesse sentido, estabelecendo o uso da carteira de chauffeur, adoptadas nas principaes cidades do paiz.

Do contrario, veremos augmentar o numero de desastres, como o que aconteceu agora, em que menores inexperientes atropelavam os transeuntes occasionando, além disso, serio transtorno ao transito.

Agora, porém, afóra innumeras collisões de auto-omnibus, verificou-se um lamentavel desastre que trouxe consequencias funestas.

Um menor guiando um caminhão e jogando carreira, apanhou um fiscal da Companhia Carris Porto Alegrense, causando-lhe morte instantanea.

Esta occurrencia calou profundamente no espirito publico, porquanto o referido menor, atrapalhando-se, arrastou a infeliz victima a uma distancia de 20 metros, pouco mais ou menos, e só parou o auto quando os passageiros, horrorizados, com esta scena o seguraram, fazendo-o travar o carro.

Passemos a narrar o triste facto.

Por volta das 13 horas, corriam, pelo Campo da Redempção, em demanda da cidade, dois autos-caminhões.

Ambos, com excessiva velocidade, vinham jogando carreira.

A approximar-se da rua 1.º de março, o de n. 1485. T, foi obrigado a parar, afim de receber um passageiro.

Querendo tomar a deanteira do outro, que ia um tanto distanciado, o conductor do 1485, o menor Aluizio de Oliveira Paz, tocou o seu carro a toda velocidade. Na altura da rua Avahy, Aluizio, para poder alcançar o caminhão que ia na frente, deu direcção contra a mão em seu carro, cortando as duas linhas de bonde.

Foi nessa occasião que se deu o horrivel desastre: rumo á cidade, seguia o bonde R, n. 82.

Em sentido contrario, corria, o bonde R, que demandava o fim da linha.

O fiscal de bondes Armando Pereira Berr, afim de effectuar a fiscalização, descia do R 82 para pegar o outro R, quando foi apanhado pelo auto-caminhão 1485, que como acima dissemos, corria contra a mão e com excessiva velocidade.

O caminhão continuava a arrastar pela frente a infeliz victima, apezar da gritaria dos passageiros que pediam, angustiados, que se travasse o carro. E' que, na direcção deste, vinha um menor, o qual ante o horroroso quadro, atrapalhou-se ainda mais, não travando a tempo o seu carro.

Assim é que, arrastado a uma distancia de 20 metros, approximadamente, o infeliz fiscal da Companhia Carris Porto Alegrense teve morte quasi instantanea, ficando extendido no chão, no meio de uma poça de sangue.

Avisada, a policia compareceu ao local, prendendo o menor criminoso, o qual, juntamente com seu carro, foi conduzido á Chefatura de Policia, onde foi devidamente interrogado.

A Assistencia Publica esteve no local da triste occurrencia.

O AUTOMOVEL TOMBOU SOBRE O BARRANCO

Do desastre sairam feridas varias pessoas

CAMPINAS (S. Paulo) — Na estrada de rodagem que liga Mogy-Mirim a C. Martim Francisco, transitava o auto "Chevrolet" de propriedade do sr. Gabriel Said, guiado pelo "chauffeur" Aristides Michelin, e do qual eram passageiros Adelia Said, de 18 annos de idade, Olga de Oliveira Mattos e Olga Said.

Em uma curva, o auto, tentando desviar-se de um "Ford", derrapou e tombou sobre um barranco.

Desse accidente resultou sair Adelia com a perna direita fracturada e as demais passageiras com pequenas escoriações.

Adelia foi transportada para esta cidade e internada na Beneficencia Portugueza, onde soffreu uma intervenção cirurgica.

A policia de Mogy-Mirim abriu inquerito sobre o facto.

O ARRENDAMENTO DO THEATRO ALVARO DE CARVALHO

Foi aberta a concurrencia publica pelo governo do Estado

INSTITUTO POLYTECHNICO

A directoria foi reeleita, continuando como director o tenente Achilles Gallotti

FLORIANOPOLIS (S. Catharina) — O dr. Adolpho Konder, governador do Estado, mandou abrir até o fim deste mez a concurrencia para o arrendamento do Theatro Alvaro de Carvalho, por quatro annos.

Os proponentes deverão apresentar as condições das tabellas em porcentagens que deverão ser cobradas das companhias theatraes que chegarem a esta capital.

Pela contribuição e arrecadamento deverão pagar duzentos mil réis mensaes á fiscalização.

As condições exigidas do contractante arrendatario quanto ás tabellas de porcentagens das companhias theatraes causou excellente impressão aqui, porque, geralmente, as companhias deixavam de vir a esta capital devido aos exagerados preços dos arrendatarios que as extorquiam.

Consta que apresentarão propostas para esse arrendamento os srs. Azeredo, de Curityba; Manoel Matheus, daqui e Julio Moura, que é o actual concessionario.

Caso não appareçam proponentes o governo do Estado, por si, assumirá a administração do Theatro.

A DIRECTORIA DO INSTITUTO POLYTECHNICO

A congregação do Instituto Polytechnico reelegeu a sua directoria, continuando como seu director o tenente dr. Achilles Gallotti e de accordo com a ultima reforma, foram restabelecidos os cargos de vice-director e segundo secretario que haviam sido supprimidos, sendo eleitos, para o primeiro, o sr. almirante Portilho Bastos e para o segundo o sr. Pio da Luz.

SANTA CATHARINA, EM MINAS

Porque não se desenvolve ainda mais essa villa

ESTRADA DE AUTOMOVEIS

Uma promessa que não chegou a se cumprir

VILLA DE SANTA CATHARINA (Estado de Minas Geraes) — Dezembro — Correspondente — Apesar de boa promessa do ex-presidente do Estado, dr. Mello Vianna, ainda não houve ordem para ser atacado o serviço da estrada de automoveis, ligando esta villa á estação de Santa Catharina, de E. F. Rêde Sul-Mineira, muito embora a nossa Camara, com todo sacrificio, já tenha mandado fazer os estudos e locação da mesma.

Santa Catharina é um dos municipios mais ricos desta parte do torrão do Estado, em lavoura e industria pastoril, correndo a Estrada de Ferro por todos os lados, mas afastada 36 kilometros, de modo a ser muito difficil o seu intercambio commercial, que é feito por tropas e carros de bois.

Essa é a causa porque advogamos e pleiteamos junto do governo uma estrada de automoveis — um meio facil para o escoamento dos nossos productos.

Confiemos nos estadistas que nos dirigem.

Festa de Santa Catharina — Esta festa, realizada no dia 25 do preterito, teve o brilho e pompa esperados, devidos aos esforços do respectivo festeiro, coronel Francisco Alves da Silva.

Abrilhantaram os actos duas corporações musicaes locaes, numa porfia de melhor satisfazer o publico.

Foi nomeado festeiro para 1927, o sr. José Flausino de Paiva.

Na entrega da bandeira, como é de uso aqui, feita com musica, fogos e sempre acompanhada e assistida por grande massa popular, falaram brilhantemente o dr. Bernardino Pinto Filho e pharmaceutico Accacio Goulart.

Profuso copo de cerveja foi servido a todos.

Exames — Os exames em nosso grupo escolar, este anno, presidido pelo inspector escolar, pharmaceutico João Goulart Santiago, foram além da nossa espectativa, taes os esforços da respectiva directora, a educadora d. Oscarlina Nogueira de Sá.

Liga Operaria — Com o applauso geral e com o já elevado numero de 87 socios, está sendo organizada aqui, a Liga Operaria, filiada ás dessa capital e outras cidades.

Dadivas — Pelo coronel José Goulart Santiago Brum, filho desta terra, acabam de ser dados á nossa matriz, um sino, uma imagem de Santa Therezinha, castiçaes, ornamentos, etc., na importancia de mais de dez contos de réis.

Viajantes — Para essa capital o dr. Pinto Filho, acatado clinico, aqui residente;

Para S. Paulo, os coroneis Antonio Joaquim Junho e Augusto Ribeiro de Paiva e d. Joanna Moeller;

Para Congonhal, d. Regina Gonçalves e seus filhos Parisio e Hello;

Para Ouro Fino, o sr. Benedicto A. Fernandes e Familia;

Para Santa Rita, d. Albertina de Almeida e filhas.

VICTIMAS DO DESABAMENTO DE UMA PAREDE

Dois operarios saem feridos, sendo um gravemente

O ACCIDENTE

PORTO ALEGRE (Rio Grande do Sul) — Na demolição do predio não terminado, em que funcionaria o Theatro Independencia, á rua Venancio Ayres, esquina da avenida Redempção, registrou-se um grave desastre.

Aquella construcção, pela solidez e grossura de suas paredes, tem causado grande trabalho para a demolição, principalmente das partes arcadas, que se levantam nas entradas do edificio.

Cerca das 15,30 horas, ao se derrubar uma daquellas arcadas, foram por ella colhidos os operarios Simão dos Santos e Cassiano Ribeiro, ficando aquelle quasi inteiramente soterrado.

O primeiro soffreu forte contusão, do thorax, além de diversos ferimentos nas pernas e no corpo e choque traumatico.

Na Assistencia Central, recebeu, mais tarde, curativos do dr. Walter Castilhos, recolhendo-se, após, em estado grave, ao Hospital da Santa Casa de Misericordia.

Simão dos Santos é de côr preta, com 18 annos, operario, residente á rua Barão do Serro Largo n. 31.

Cassiano Ribeiro, a outra victima, recebeu um ferimento inciso na perna direita, além de contusões e escoriações na região malar e ambos os braços.

Foi, tambem, medicado no Posto Central da Assistencia Publica, recolhendo-se, depois á sua residencia.

EM PROL DA CONSTRUCÇÃO DA MATRIZ LOCAL

Duas lindas festas serão levadas a effeito

TIMBAUBA

Haverá kermesse após a parte theatral

TIMBAUBA (Pernambuco) — Em beneficio das obras da igreja matriz, preparam-se, em Timbauba, duas lindas festas a se realizarem nos dias de Natal e Anno Bom.

Os ensaios da parte theatral já se acham bastante adeantados e indicam que vamos ter nos "Recreios Benjamin" a execução de graciosissimos programmas de arte.

Para a organização da kermesse foi escolhida a seguinte commissão central:

Senhoritas Noquinha de Andrade, Antonia de Andrade Lima, Alice Araujo, Julietta Gomes, Maria Auta, Emilia Xavier, Maria das Dores Ferreira, Annietta Toré, Maria da Gloria Gondim, Adalcinda Nascimento, Adelia Tavares e Marcionilla Santos.

Senhores: Luiz Andrade, Francisco Montepin, Aristoteles Moura, Canuto de Carvalho, João Samuel, José de Oliveira, Severino Marçal, Julio Barbosa, Decio Araujo, Abelardo Lima, Florencio Barbosa e Euclides de Lucena.

As festas serão patrocinadas por uma grande commissão honoraria, cuja organização será divulgada opportunamente.

As barraquinhas começarão a ser armadas no proximo dia 19 do corrente.

Até onde sabemos, a kermesse projectada conterá um variadissimo numero de attracções muitas dellas absolutamente ineditas para Timbauba.

O sr. Xavier Montepin, secretario da commissão masculina tem recebido muitas adhesões.

A INSTRUCÇÃO POR AHI FÓRA

Os exames em Ingahy de Lavras

FESTA

A solemnidade do encerramento das aulas

INGAHY DE LAVRAS — (Minas Geraes) Dezembro — Do correspondente — Realizaram-se no dia 18 deste os exames finaes da escola mixta deste districto e celebrou-se no dia 19, com uma pequena festa, o encerramento do anno lectivo.

Presentes no edificio escolar os srs. Arthur da Costa Maia, representante do inspector escolar, Ramiro de Souza Andrade, João da Costa Silva, José Corrêa de Carvalho e diversas outras pessoas gradas, teve inicio a festa, que obedeceu ao programma seguinte:

I — Abertura da sessão civica sr. Arthur da Costa Maia.
II — Hymno Nacional pelos alumnos do 1º e 2º anno.
III — Allocução sobre a data pelo sr. Arthur da Costa Maia.
IV — Saudação á Bandeira — Maria da Conceição.
V — Visita á Casa Paterna — Soneto — Appolonia Maia.
VI — A engeitada e a orphã — Dialogo — Adriana e Alzira.
VII — Minha mãe — Soneto — José Bento.
VIII — Chromo — Poesia — Laura Guimarães.
IX — A casa — Maria da Conceição.
X — As estrellinhas — Recitativo — Maria Salomé Martins.
XI — A planta — Recitativo — Maria Azarias.
XII — A arvore da serra — Poesia — Apollonia Maia.
XIII — A noite — Recitativo — Laura Guimarães.

2ª parte

XIV — Prelecção sobre a data — pela professora.
XV — Saudação á Bandeira — Dialogo — Josephina e José Patrocinio.
XVI — Conselhos de mamãe — Poesia — Adriana Maia.
XVII — Anjo enfermo — Poesia — Maria da Conceição.
XVIII — Villa Rica — Soneto — Alzira Cyrillo.
XIX — Balada da neve — Poesia — Josephina de Lima.
XX — Felicidade — Soneto — José Patrocinio.
XXI — O tempo — Poesia — Francisca Ferreira.
XXII — Hora nostalgica — Soneto — Maria da Conceição.
XXIII — Natal — Poesia — Adriana Maia.
XXIV — O mentiroso arrependido — comedia — Apollonia, José Bento, Josephina, José Patrocinio.
XXV — Hymno Nacional, executado pelo alumno Anastacio Maia.
XXVI — Distribuição de sequilhos ás crianças.

UMA TRISTE SCENA DE SANGUE NA PAULICEA

Tudo por causa de um noivado desfeito

LUTA CORPORAL

Por fim um dos contendores foi alvejado

S. PAULO — Os jornaes desta capital registraram, em suas chronicas policiaes, o seguinte facto.

A residencia do negociante Henrique Servo Pereira, á rua Carnot n. 35, foi theatro de uma triste scena de sangue.

Esse negociante é pae de Belmira Pereira, de 20 annos de idade, que ha tempos se tornára noiva de Manoel Germano de Campos, filho de Manoel Antonio de Campos, de 56 annos, morador á rua Henrique Dias n. 56. Por motivos que não ficaram convenientemente apurados, Manoel Germano, que, a principio do namoro com Belmira, lhe promettera casamento, começou, ultimamente, a della se esquivar, parecendo resolvido a não mais tomal-a por esposa.

Disso foi sabedor Manoel Antonio de Campos, que, julgando incorrecto o procedimento do filho, deliberou coagil-o a manter a proposta feita e com a intenção de reatar o desfeito noivado, foi, em companhia de sua esposa, Clara de Campos, á casa de Henrique Servo Pereira, pae de Belmira.

Servo, entretanto, longe de suppor tivesse tal visita o fim alludido, não recebeu bem aquelle casal, originando-se dessa attitude uma acalorada discussão.

A certa altura, irritando-se, Servo aggrediu Clara, causando-lhe escoriações pelo corpo. Manoel Antonio sacou de um revolver, para intimidar Servo. este tambem puxou por um "parabellum", mas teve de travar luta corporal com Clara, que lhe arrebatou a arma, atirando-a a distancia. Nessa occasião, Manoel Antonio de Campos fez tres disparos, tendo um dos projectis attingido Henrique Servo no ventre.

Praticado o delicto, o criminoso tentou fugir, sahindo a correr para a rua, onde, pouco além do local da tragedia, foi preso, por um aspirante da Força Publica, que o conduziu á presença da autoridade de plantão na Policia Central.

Henrique Servo, cujo estado era gravissimo ao ser medicado pela Assistencia, foi removido para o hospital da Santa Casa, ahi ficando em tratamento.

O criminoso, depois de autuado em flagrante, foi recolhido ao xadrez.

A ORGANISAÇÃO DO AUTOMOVEL CLUB DE JOINVILLE

São innumeros os beneficios que a instituição prestará ao Estado

TURISMO

A estrada de rodagem para Curityba é, actualmente, detestavel

JOINVILLE (S. Catharina) — Dezembro — Está se organizando nesta cidade o Automovel Club, cujos objectivos são de promover o desenvolvimento do automobilismo, despertando o interesse geral pela construcção e boa conservação de estrada de rodagem, de commum accordo com o poderes publicos, e assim permittindo a facil communicação com os municipios e Estados visinhos, bem como tratando de incentivar o turismo para propaganda das riquezas e bellezas de nossa terra, mediante a constituição de "bandeiras" que se farão entre municipios e Estados.

Agora que no governo federal e no do nosso Estado existe o persistente desejo de dar expansão ás communicações rodoviarias, é preciso que no nosso municipio haja uma instituição que se levante para correr ao encontro desses desejos que são os da maior actualidade.

O que não pode conseguir o esforço individual, fará, desde logo, o Automovel Club, que incitará os governos e proporcionará facilidades para execução das obras necessarias.

Haja vista, por exemplo, o que se tem dado com a nossa communicação rodoviaria com Curityba: estamos marcando passo ha cerca de 15 annos e, comquanto já importantes melhorias se introduzissem nas estradas, continuam as viagens á bella cidade serrana do Estado visinho como excursões de "arrojo", quando, estando as estradas em bons condições, são simples passeios de poucas horas.

Demais, com a nossa iniciativa, é certa a fundação de Sociedades congeneres em outros municipios adiantados do nosso Estado e poderão estas instituições, organizadas de um modo pratico, dispondo de todo o material de informações para servir ao turismo, prestar relevantes serviços ao Estado e concorrer poderosamente para o levantamento de suas forças economicas que merecem ser vistas e conhecidas por forasteiros.

Desta forma, as vantagens, que dahi se hão de generalizar, são indiscutiveis.

CRUZEIRO, EM SÃO PAULO

A terra que Deus esqueceu

A PONTE

O eterno e suspirado melhoramento

CRUZEIRO, (Estado de São Paulo), dezembro — Do correspondente — Se ha no norte do Estado de S. Paulo cidades com encantos e adornos desprendidos da natureza, de terras ferteis, salubres, cheias de vistas extensas, cheias de braços operosos, rodeadas de serras como collares de uma gigante historica, Cruzeiro é uma.

Situada a duzentos e poucos kilometros da Capital da Republica, seu céo é um longo manto azul que cobre uma povoação ordeira e inicia a principal via-ferrea do Estado de Minas a Rede de Viação Sul Mineira, que serve as joias mineiras de Caxambu', Lambary, Cambuquira e São Lourenço.

Centro commercial de bovinos e suinos; praça estupenda para qualquer industria ou negocio de atacado; vertice bronzeada das Povoações do Pinheiros, Embahu' e outras.

Entretanto, com todas essas grandezas, Cruzeiro, como o diamante no annel de um pobre, acha-se esquecida pelo seu Estado, como esquecidos ficam a honra e o brio de um pobre operario.

Cruzeiro ha annos era criança, menino ainda, e hoje é moço, está forte e quer viver, viver para brilhar, viver para enriquecer seus feitos, mas é preciso para isso que lhe dêem auxilio, que não lhe roubem as forças de sua idade, seus ideaes que surgem.

Necessita de ponte sobre o rio Parahyba, de Comarca, de estradas de rodagem, de novas estações ferroviarias, como necessitam os indigentes de um terno de roupa, de um pedaço de pão. Mas, quem lhe dará isto tudo?

Respondam seus chefes, seu representante, o Estado mesmo, que representam seu tutor.

Era criança, Cruzeiro; andava descalço, todo nu', hoje, porém, é moço, precisa vestir-se, calçar-se para ter a representação que merece no seio da terra paulista, da terra de ouro e luz.

Quer o cruzeirense passar do outro lado do rio que margea a cidade, não póde, não tem ponte!

Quer o cruzeirense cumprimentar o seu vizinho, distante uma legua, não póde, a estrada não offerece confiança!

Quer o cruzeirense seguir urgente para São Paulo, porque perdeu o comboio, tambem não póde, a estrada de rodagem que ha pouco o governo construiu fica distante, e daquellas terras quiz-se separar!

E' calamitosa a sua sorte, é indiscutivelmente esquecido e desprezado. Somente os braços invisiveis da providencia o poderá salvar.

NO CONGRESSO DE ESTRADAS DE RODAGEM

A transformação da vida dos E. U. pelos vehiculos auto-motores. — As zonas suburbana e rural do Districto. — As nossas estradas. — Rio, cidade de turismo

CONSIDERAÇÕES DO DELEGADO DA MUNICIPALIDADE

Na sessão inaugural do Congresso de Estradas de Rodagem, o dr. Torres de Oliveira — um dos delegados da Municipalidade carioca — teve ensejo de trocar considerações de grande opportunidade em relação ás necessidades do Rio de Janeiro em face dos problemas que se relacionam com a viação e o turismo.

Depois de sondar os delegados ao Congresso, o dr. Torres de Oliveira discorreu sobre a transformação da vida dos Estados Unidos pelos vehiculos auto-motores.

A TRANSFORMAÇÃO DA VIDA DOS ESTADOS UNIDOS PELOS VEHICULOS AUTO-MOTORES

"Considero dispensavel exaltar a importancia das estradas de rodagem depois da lição tão eloquente que nos deu a grande Republica norte-americana empregando annualmente, com enthusiasmo sempre crescente, milhões e milhões de dollares na construcção de estradas modernas para vehiculos auto-motores, obtendo resultados que excederam toda expectativa e indicando aos outros povos o verdadeiro caminho para a prosperidade nacional.

Disse-me um dos mais eminentes delegados americanos ao 1º Congresso Pan-Americano de Estradas de Rodagem, em Buenos-Aires, que não houve um só americano por mais enthusiasta, por mais visionario, que previsse para seu paiz no inicio da campanha "pelas estradas modernas um surto economico" tão surprehendente nem uma transformação tão radical na vida e nos costumes do povo americano.

Ninguem contava com uma influencia tão poderosa do vehiculo auto-motor em todas as manifestações da actividade humana.

A differença entre o homem da roça e o homem da cidade desappareceu e aquelle já se collocou no mesmo nivel deste graças ao contacto immediato e repetido com a vida urbana em virtude da facilidade e rapidez de communicações.

A instrucção da população rural tornou-se mais intensa e muito superior á que recebia, quando não existiam as estradas modernas, tanto sob o ponto de vista didactico como social, á vista da facilidade de transporto dos professores como dos alumnos.

A vida espiritual do povo americano, já notavel pelas suas crenças religiosas, intensificou-se de tal fórma que as igrejas não comportavam mais tão grande affluencia. A vida social desenvolveu-se, graças ás bôas estradas, e modificou-se a mentalidade da população rural.

Na vida politica as estradas modernas foram um factor fundamental para o desenvolvimento da unidade nacional e concorreram para o exito do governo democratico pois este depende principalmente, de coordenação do pensamento dos cidadãos e esta não poderá existir sem o conhecimento reciproco dos individuos o que é facilitado pelas communicações faceis, baratas e individuaes.

A vida economica foi a que soffreu a influencia mais notavel, pois a prosperidade tanto no individuo como no Estado provém da intensificação da vida, o que se consegue pela economia do tempo e com a suppressão das distancias.

O QUE SÃO AS ZONAS SUBURBANA E RURAL DO DISTRICTO

Em 1914 as zonas suburbana e rural do Districto Federal não davam accesso ao automovel, que não podia se afastar da zona urbana sem o risco de ficar preso em um atoleiro. Imperava nas estradas do Districto Federal o carro de bois, como unico meio de transporte, quando em bôa hora o prefeito Amaro Cavalcanti mandou organizar o plano de viação rural do Districto Federal e iniciar immediatamente a construcção das estradas de penetração para o nosso interior. Foram construidos em dois annos cerca de 200 kilometros de estradas com leito macadamizado, para garantir o trafego durante a estação das chuvas e com a despeza total de seis mil contos. Esta iniciativa não teve continuidade nas administrações que se seguiram de modo que nestes ultimos dez annos pouco mais se fez, tendo sido a conservação muito deficiente.

Hoje as nossas estradas revelam um grande atrazo e exigem completa remodelação para serem classificadas como "estradas modernas".

O Chile e o Uruguay já apresentam muitos kilometros de estradas construidas de accordo com os ensinamentos mais modernos, tendo esses paizes mandado engenheiros da repartição de Obras Publicas para praticarem no Departamento Federal de estradas de rodagem nos Estados Unidos.

Tenho a convicção, srs. delegados, que dentro de dois annos, para o proximo Congresso, já encontrareis as estradas principaes da nossa capital em pé de igualdade com as melhores estradas americanas.

AS NOSSAS ESTRADAS — RIO CIDADE DE TURISMO

O Districto Federal, a respeito de estradas de rodagem, tem mais uma grande aspiração, que espera, com fundadas razões, vêr realizada neste quatriennio. Consiste na construcção, nas montanhas que nos cercam, de um conjuncto de estradas de turismo que desvendo as maravilhas da nossa incomparavel natureza e que concorra para que o Rio de Janeiro fique um dos centros principaes de turismo.

Por occasião do 1º Congresso Pan-Americano de estradas de rodagem os delegados foram convidados para uma excursão, offerecida pelo ministro das Obras Publicas, ás "Serras de Cordova".

Contava eu um mez de ausencia, sem ter visto na Argentina a menor elevação do terreno, já enfarado da planicie sem fim e dos monotonos campos quando avistei, ao approximar-se o comboio de Cordova, a primeira configuração das decantadas "Serras" denominadas pelos nossos vizinhos de "Suissa Argentina".

Senti saudade da minha terra e o desejo de voltar a ella e confrontei então as nossas montanhas de perfis variados e curiosos, com a mais luxuriante vegetação e os panoramas mais deslumbrantes com aquellas que eu tinha diante dos olhos, extensas e immensas mas sem variações com uma vegetação rasteira e uma paizagem triste e sem vida. Como a natureza foi prodiga comnosco!

Pois bem, o governo federal argentino, comprehendendo que o turismo é um problema nacional, envida os maiores esforços e não se poupa a despezas para que a provincia de Cordova venha a ser um dos mais afamados centros de turismo. Percorremos em dois dias mais de duzentos kilometros de estradas recentemente abertas, galgamos a altitude maxima de 1.800 metros e descrevemos zig-zags cortados na rocha em montanhas abruptas.

Já estão construidos e muito frequentados hoteis e sanatorios em differentes altitudes.

Disse-me o ministro das Obras Publicas que neste exercicio seria iniciada a primeira estrada moderna com revestimento de concreto construida pelo governo federal, para ligação de Buenos-Aires a Cordova.

Nós, no Districto Federal, podemos penetrar em plena floresta com um percurso de poucos kilometros do centro da cidade, percorrer centenas de kilometros dentro dessa mesma floresta com descortino de uma infinidade de panoramas admiraveis, gozando de uma posição geographica excepcional que faz com que o Rio de Janeiro reuna as virtudes das praias e das montanhas e nada temos feito para tirarmos partido de tão grande riqueza. Desde o tempo do Imperio que apresentamos ao estrangeiro que nos visita a Tijuca, que é uma pallida amostra das nossas bellezas naturaes e o nosso desapego a ellas chega ao extremo de consentirmos que uma estrada construida ha 20 annos, da Lagoinha ao Alto da Boa-Vista, pelo Sumaré, em virtude da clausula contractual com a Cia. Ferro Carril Carioca, pertencendo portanto ao patrimonio da cidade, permaneça até hoje fechada ao publico, como se fôra uma propriedade particular do empreiteiro que construiu a estrada e isso por causa de uma questão judicial entre elle e a Cia. Ferro Carril Carioca. A Serra do Rio Grande, no districto de Jacarépaguá na base da Pedra Branca, ponto orographico culminante do Districto Federal a mil e vinte e cinco metros, considerado como o melhor clima do Districto Federal e aconselhado desde tempos remotos para o tratamento da tuberculose conserva-se em completo abandono e póde ser transposta a cavallo e assim mesmo com difficuldade.

Poderia continuar a descripção dos innumeros thesouros existentes que deslumbram o estrangeiro e a que nós não ligamos a menor importancia mas já abusei da vossa benevolencia e peço-vos desculpas por esta expansão de uma alma devotada ao Rio de Janeiro e que hoje se rejubila divisando no horizonte nova era de intenso progresso".

PORTUGAL NA PHASE DAS REIVINDICAÇÕES REGIONALISTAS

A evolução do pensamento nacionalista. — Um novo estatuto fundamental para a Nação

Torquato Soares

(Correspondente d'O JORNAL no Porto)

Porto, Novembro de 1926.

OS INTERESSES REGIONALISTAS E A ACÇÃO DO GOVERNO — CRIAÇÃO DE NOVOS MUNICIPIOS

Entrou-se em Portugal na phase das reivindicações regionalistas. Não admira. Por tanto tempo foram descurados os interesses das nossas provincias, tão desprezadas eram as suas mais legitimas aspirações, que bastou subir ao poder um governo que se propoz satisfazer todas as pretenções justas e tendentes ao engrandecimento do paiz, para que em romaria ellas se dirigissem a Lisboa para fazer ouvir a sua voz ha tantos annos emmudecida.

E são tantas as reclamações, tantos os desejos a attender, que o poder central se tem visto embaraçado para poder descriminar os que representam verdadeiras aspirações collectivas, daquelles que não passam de fantasias de idealistas, ou que escondem apenas interesses particularistas, muitas vezes até, em prejuizo da collectividade.

Entre outras coisas tem sido insistentemente pedida ao governo a criação de novas divisões administrativas. Varias povoações, ou porque têem tradições municipaes, ou ainda por o seu incremento dar azo a que se julguem no direito de serem séde de concelho, têem mandado commissões a Lisboa conferenciar com os membros do governo.

Nesse sentido algumas reclamações têem sido attendidas, e varios municipios novos foram criados, entre os quaes o de S. João da Madeira no districto de Aveiro e alguns outros no sul do paiz.

A EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO NACIONALISTA PORTUGUEZ

Não é um facto banal o interesse que começa a despertar, no animo dos nossos governantes, a provincia, a nobre Provincia Portugueza.

A centralização exaggerada do Poder num paiz em que, como no nosso, os organismos municipaes representaram uma força extraordinaria na formação do espirito nacional, não podia deixar de ter, como teve, consequencias desastrosas.

A reacção era, portanto, fatal. Ha muito que ella se desenhava dentro das varias correntes politicas, tendo a sua expressão maxima no Integralismo Lusitano, agrupamento monarchico anti-parlamentar que conseguiu obter uma forte corrente de opinião, sobretudo na mocidade portugueza, e de que foi principal mentor o fallecido escriptor dr. Antonio Sardinha, espirito culto, vibrante e apaixonado, mas que peccava, frequentemente pela falta de ponderação com que emittia os seus juizos criticos, muitos dos quaes, sobre a formação ethnica da nossa nacionalidade ou sobre particularidades da Historia Patria, precisam de ser inteiramente revistos.

Entre os republicanos o dr. Trindade Coelho que defendia uma especie de Republica Federativa Syndical, chegando mesmo a publicar um projecto de Constituição, foi quem mais sobresahiu nesta abençoada cruzada reaccionaria, marcando a sua orientação uma etapa decisiva na evolução do espirito republicano portuguez.

E ainda o anno passado, quando a opinião publica portugueza foi fortemente agitada pela ameaça que pairava sobre a integridade do nosso dominio colonial, a "Cruzada Nacional Nun'Alvares Pereira" aggremiação extra-partidaria que se propõe crear um forte idealismo nacionalista e de que fazem parte monarchicos e republicanos, lançava um notavel manifesto ao paiz, proclamando:

"Conjugue-se a Autoridade, tanto mais forte quanto mais se adstrinja e circumscreva as suas proprias e reduzidas attribuições, com as liberdades populares e a autonomia das classes, e eis resolvida uma parte, a essencial, do problema politico. Porque é á descentralização municipal e profissional que se faz effectivamente mister apprehender o sentido Historico-Evolutivo da raça. Dêmos ao braço popular a sua funcção maxima na vida regional e corporativa: o municipio é a cellula vital da collectividade portugueza; o syndicato é, em qualquer collectividade, o orgão regulador e morigerador dos interesses individuaes enquadrados.

Escutemos o ensinamento de Herculano, esperando da resurreição do espirito municipal a organização e regeneração do paiz".

Ha, pois, um movimento de opinião com a sua linha directriz absolutamente definida.

E a idéa da reunião de um congresso municipalista, ha pouco suggerida pela Commissão Administrativa do Concelho do Sabugal, idéa a que logo se associaram mais de cento e trinta e cinco municipios, marca, sem duvida, o inicio de uma nova phase na historia deste grande movimento nacionalista.

A ELABORAÇÃO DE UM NOVO ESTATUTO FUNDAMENTAL DA NAÇÃO

Não póde vir mais a proposito este effervescer da vida dos nossos nucleos regionaes

Como ha poucos dias foi annunciado em nota officiosa emanada da reunião dos Altos Commandos do Exercito ultimamente effectuada no Ministerio da Guerra, o governo, está estudando a elaboração de uma nova organização politica que esteja de accordo com o momento historico e a indole do povo portuguez.

E como não se trata de uma remodelação constitucional que attenda apenas a interesses pessoaes ou partidarios, mas, pelo contrario, o que se pretende é elaborar uma verdadeira organização nacional, o sr. presidente do Ministerio, general Fragoso Carmona, declarou "que tenciona dar larga publicidade a esse projecto, afim de que possa ser apreciado e commentado pelas pessoas competentes, pelas autoridades no assumpto".

Temos, pois, fundadas esperanças de que o novo estatuto fundamental da Nação, se não fôr precipitadamente elaborado, corresponderá ás legitimas aspirações nacionaes e estabelecerá aquella Ordem Nova que os mais altos interesses do paiz reclamam e que libertará finalmente a Provincia das pesadas algemas que a prendem aos poderes publicos.

A PROVINCIA RECLAMA UMA VASTA OBRA DE FOMENTO NACIONAL

Mas a Provincia Portugueza — que o mesmo é que dizer o paiz inteiro — reclama ainda, e sobretudo, uma larga obra de fomento nacional

Até agora, porém, o que se tem feito, fôrça é dizel-o, é bem pouco.

Necessario se torna que haja uma orientação definida, um plano de execução perfeitamente estudado, não só no que diz respeito ao que se deve realizar, mas principalmente á maneira por que deve ser posto em pratica.

E' certo que a capacidade administrativa do Estado tem sido comprovadamente negativa, mas não se trata de lançar o Estado na aventura da formação de empresas novas para a exploração seja do que fôr.

Trata-se apenas (e é quanto basta) de fazer com que o governo facilite e desenvolva as iniciativas particulares, estimulando-as e garantindo-lhes o exito, para que deixe de se dar a retracção de capitaes que tanto prejudica a economia nacional.

Hoje o que vemos — herança fatal de uma ideologia politica absolutamente nefasta — é desolador.

A EMIGRAÇÃO: MALES QUE URGE REMEDIAR

A provincia despovoa-se. A emigração augmenta assustadoramente, roubando á nação braços robustos que ahi vão, mar-fóra, em busca do que a patria não lhes soube dar.

Ultimamente, então, depois de um pessimo anno agricola, não tem conta o numero de emigrantes. São homens rudes, sem preparação, que se atiram numa aventura que — quantas vezes! — só lhes traz amargas desillusões.

Não serei eu quem condemne a emigração in-limine. Basta que se considere, como, felizmente, tive occasião de observar pelos meus proprios olhos, o que representa o esforço gigantesco da colonia portugueza no Brasil, o que vale o seu patriotismo que tantas e tão nobres lições póde dar ao dos portuguezes aqui residentes, para não poder, de modo algum, verberar o emigrante que sáe de Portugal á procura de melhor sorte.

Mas o que necessario se torna, é que a emigração não continue sendo um indice revelador da miseria em que vivem os nossos camponezes.

Mesmo porque o emigrante que parte não produz o que poderia produzir se tivesse as suas aptidões aproveitadas por uma solida educação profissional, pelo conhecimento do proprio valor, pelo robustecimento, em summa, da sua personalidade.

E hoje o Brasil, tive occasião de observal-o, já exige, mesmo nos seus centros mais acanhados, uma grande preparação para que seja possivel triumphar, porque a concurrencia é cada vez maior.

Eduquemos, pois, o nosso camponez, tornemol-o verdadeiramente apto a trabalhar, fornecendo-lhe os indispensaveis elementos de que carece para triumphar na vida, e, automaticamente, a emigração deixará de constituir um mal para a economia portugueza, transformando-se até num beneficio para a Nação, pelo estimulo que constitue e pelo exemplo salutar que encerra.

RUY CHIANCA. — CONSIDERAÇÕES A PROPOSITO DA SUA RECENTE VISITA

Tem estado entre nós o distincto escriptor Ruy Chianca que no Brasil tem sabido honrar o nome de Portugal.

Todos os jornaes têem feito á sua obra as mais elogiosas referencias, sobretudo pelo patriotismo que traduz.

"A Epoca", entrevistando o autor do drama "Aljubarrota", ouviu-o longamente sobre a fundação e os objectivos da "Casa de Portugal" e sobre o "Congresso de Portugal Maior", dizendo:

"São dois problemas do mais alto interesse patriotico, cuja resolução se ha de reflectir, de futuro, na vida economica do nosso paiz e que beneficiarão, não só os portuguezes que já andaram a mourejar por terras estranhas, mas tambem aquelles que, porventura, tenham de emigrar".

Nada mais desolador para o nosso orgulho patriotico!

Que, ao menos, o sublime devotamento e o admiravel patriotismo dos nossos irmãos de além-mar, possa dar ao emigrante portuguez o que a patria, por desleixo e incuria, lhe nega, e que esse devotamento e esse patriotismo, nunca em demasia encarecidos, nos sirvam de exemplo e estimulo, para melhorarmos as condições de vida dos nossos camponezes, valorizando o seu trabalho pela realização de uma grande obra de fomento, que, acordando a Provincia do lethargo em que jaz, será o inicio do resurgimento economico de Portugal!

P. S. — Acabo de vêr nos jornaes que se está reunindo em Coimbra, com grande assistencia de engenheiros e industriaes, o III Congresso de Electricidade.

Na sessão inaugural falou, entre outros, o distincto engenheiro sr. Ezequiel de Campos que, depois de esboçar, a largos traços, a situação economica do paiz, abordando o problema da alimentação e da industria em Portugal, diz:

"Precisamos de augmentar o nosso indice de productividade. E' necessario que o trabalho augmente".

E termina concluindo que isso só se conseguirá quando se resolver o problema da electricidade entre nós.

Tudo leva a crêr que algum beneficio nos venha das decisões tomadas neste Congresso pelo interesse que está despertando, não só entre os especialistas no assumpto, mas tambem entre os membros do governo que parece decidido a confirmar a denominação de governo nacional que usufrue, inscrevendo na sua já brilhante folha de serviços, mais uma valiosa contribuição para o desenvolvimento economico do paiz.